



Universidade de Aveiro
2009

Departamento de Economia, Gestão e Engenharia
Industrial

**Marisa Alexandra
Gonçalves Pelicano**

**Festivais de Música – Perfil do consumidor e
determinantes dos padrões de consumo**



Universidade de Aveiro
Ano 2009

Departamento de Economia, Gestão e Engenharia
Industrial

**Marisa Alexandra
Gonçalves Pelicano**

**Festivais de Música - Perfil do consumidor e
determinantes dos padrões de consumo**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão e Desenvolvimento em Turismo, realizada sob a orientação científica da Prof. Doutora Maria João Aibéo Carneiro e co-orientação da Prof. Doutora Maria Celeste de Aguiar Eusébio, Professoras Auxiliares do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro.

o júri

Presidente

Prof. Dr. Carlos Manuel Martins da Costa
Professor Associado com Agregação da Universidade de Aveiro

Prof. Dr. Álvaro António Calado Afonso Matias
Professor Auxiliar da Faculdade de Ciências da Economia e da Empresa na Universidade Lusíada de Lisboa

Prof. Dr^a Maria João Aibeó Carneiro
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Dr^a Maria Celeste de Aguiar Eusébio
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Agradecimentos

A realização da presente dissertação não teria sido possível sem o apoio de determinadas pessoas e entidades a quem me passo a dirigir.

Às minhas orientadoras, Senhoras Professoras Doutoras Maria João Carneiro e Maria Celeste de Aguiar Eusébio, pela orientação científica, conselhos e constante disponibilidade.

À Música no Coração, entidade responsável pela organização dos dois festivais musicais em estudo, pela partilha de informação de relevo para o desenvolvimento desta dissertação e pela autorização para realizar os inquéritos por questionário nos espaços onde decorreram os festivais.

À Professora Doutora Ana Maria Ferreira, sem a qual não teria tido acesso a determinadas obras, disponíveis apenas na biblioteca da Universidade do Algarve.

Aos Serviços de Documentação da Universidade de Aveiro que, na pessoa da Dr^a. Cecília Reis, prestaram uma ajuda essencial na busca de informação de relevo para esta dissertação.

A toda a minha família, em particular aos meus pais que, por acreditarem que a formação não é estanque, me proporcionaram a possibilidade de realizar este mestrado.

A todos os meus amigos, em particular ao Tiago e à Daniela, pelo amor, amizade, apoio constante e pela ajuda fundamental na implementação dos inquéritos por questionário. Sobre tudo neste último domínio, presto ainda os meus agradecimentos ao João e ao André.

À minha avó Maria.

palavras-chave

Turismo, festivais musicais, padrões de consumo, despesas turísticas, determinantes das despesas.

Resumo

Em décadas recentes o estudo dos eventos tem conhecido uma grande evolução. No entanto, o estudo de eventos de grande dimensão com poder de atracção a nível mundial, tais como os Jogos Olímpicos, tem-se sobreposto ao estudo de eventos de menor dimensão, como alguns festivais musicais.

O principal objectivo desta dissertação é contribuir para a investigação sobre festivais musicais em Portugal, no sentido de caracterizar o perfil dos participantes em festivais musicais e os seus padrões de consumo.

Outro dos objectivos desta investigação foi a construção de um modelo explicativo dos factores que determinam a variação das despesas realizadas pelos participantes em festivais musicais.

Para alcançar os objectivos traçados, numa primeira fase procedeu-se a uma revisão da literatura relativa a eventos e festivais, no sentido de fornecer um quadro de referência conceptual à presente dissertação e de identificar os potenciais impactes dos eventos. Foi também analisada literatura sobre despesas dos visitantes no domínio do turismo, realçando-se, sempre que possível literatura específica na área dos eventos e festivais musicais. Posteriormente, foi aplicado um inquérito por questionário aos participantes em dois festivais musicais realizados em Portugal – Festival Super Bock Super Rock Porto08 e Sudoeste TMN08.

Os dados obtidos através da implementação do inquérito por questionário e a análise estatística desses dados, permitiram identificar o perfil dos participantes nos festivais musicais em estudo, bem como os seus padrões de despesas associados à participação nos festivais. A análise dos dados permitiu também construir um modelo através do qual foram identificados os factores que influenciavam as despesas dos participantes nos dois festivais musicais em estudo.

Keywords

Tourism, music festivals, expenditure patterns, tourist expenditures, determinants of tourist expenditures.

Abstract

In recent decades the study of events has known an important evolution. However, the study of events of high dimension and with world-wide levels of attraction, such as the Olympic Games, has overcome the study of events of smaller dimension, such as some music festivals.

The main goal of this thesis is to contribute to the research on music festivals in Portugal, characterizing the profile of the music festival participants and their expenditure patterns.

Another goal of this thesis was the creation of a model that explained which factors influenced the variance of the expenditures of music festivals participants.

Bearing in mind the proposed goals, in a first part, a revision of literature concerning events and festivals was carried out, in order to provide a conceptual reference to the present thesis and to identify the potential impacts of events. Literature concerning tourism expenditures of visitors was also analysed, highlighting, as much as possible, specific literature about events and music festivals. Later on, a questionnaire survey was undertaken with participants in two Portuguese music festivals – Festival Super Bock Super Rock Porto08 and Sudoeste TMN08.

Data collected through the questionnaire survey and the statistical analysis of these data permitted to identify the profile of the music festival participants, as well as the expenditure patterns associated to their participation in these music festivals. The data analysis also permitted to build a model that helped identifying the factors that influenced the expenditures on music festivals made by participants.

Índice

Índice	i
Índice de Tabelas	v
Índice de Figuras	ix
Glossário	xi

Parte I – Introdução

Capítulo 1 – Introdução	1
1.1 – Relevância e objectivos do trabalho de investigação.....	1
1.2 – Organização da dissertação	3

Parte II – Revisão da Literatura

Capítulo 2 – Conceptualização e relevância dos eventos	7
2.1 - Introdução	7
2.2 – Conceito de evento	8
2.3 – Classificação dos eventos	10
2.3.1 – Classificação dos eventos de acordo com o tipo de entidade organizadora	10
2.3.2 – Classificação dos eventos de acordo com a dimensão	12
2.3.3 – Classificação de evento de acordo com o tipo de acesso do público.....	16
2.3.4 – Classificação dos eventos de acordo com o seu tema	16
2.4 - Tipos de intervenientes/ <i>stakeholders</i> nos eventos.....	23
2.5 - Importância dos eventos no desenvolvimento dos destinos	28
2.5.1 – Factores que contribuíram para o crescimento dos eventos.....	28
2.5.2 – Impactes gerados pelos eventos	32
2.6 - Conclusão	37
Capítulo 3 – Padrões de consumo dos participantes em festivais musicais	41
3.1 – Introdução.....	41
3.2 – Caracterização dos padrões de consumo dos participantes em festivais musicais	41
3.2.1 – Caracterização das despesas dos participantes em festivais musicais de acordo com o local onde a despesa é realizada.....	42
3.2.2 – Caracterização das despesas dos participantes em festivais musicais de acordo com o tipo de bens e serviços consumidos	43
3.3 - Metodologias para quantificação dos padrões de consumo dos participantes em festivais musicais.....	57
3.3.1 – Tipo de dados	57

3.3.2 – Metodologias de recolha de dados que poderão ser adoptadas	58
3.3.3 – A aplicação do inquérito por questionário.....	59
3.4 – Conclusão.....	68

Capítulo 4 – Determinantes dos padrões de consumo dos participantes em festivais musicais.....

4.1 – Introdução.....	71
4.2 – Modelos de comportamento do consumidor em turismo	71
4.3 – Determinantes das despesas turísticas	74
4.3.1 - Determinantes relacionadas com o participante em festivais musicais	76
4.3.2 – Determinantes relacionadas com as características da viagem	84
4.3.3 – Determinantes relacionadas com as características do destino	92
4.4 – Conclusão.....	94

Parte III – Estudo Empírico

Capítulo 5 – Objectivos e metodologia do estudo empírico.....

5.1 – Introdução.....	99
5.2 – Objectivos do estudo empírico e definição de hipóteses de investigação.....	99
5.3 - Metodologia utilizada para recolha de dados.....	103
5.3.1 – Definição da amostra.....	104
5.3.2 – Construção do questionário.....	108
5.3.3 – Administração do questionário	112
5.4 – Metodologias de análise de dados	113
5.5 – Conclusão.....	115

Capítulo 6 – Caracterização dos Festivais SBSR Porto08 e SW TMN08

6.1 – Introdução.....	117
6.2 – Caracterização das NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral	117
6.2.1 – Breve caracterização geográfica e demográfica	117
6.2.2 – Breve caracterização económica	119
6.2.3 - Breve caracterização da actividade turística	122
6.2.4 – Breve caracterização dos recursos das actividades culturais	124
6.3 – Caracterização do Festival SBSR Porto08 e Festival SW TMN08	126
6.3.1 – Evolução e caracterização do Festival SBSR Porto08.....	126
6.3.2 – Evolução e caracterização do Festival SW TMN08.....	128
6.3.3 – Caracterização dos bilhetes disponíveis nos dois festivais em estudo	131
6.3.4 – Diferenças e semelhanças existentes entre os dois festivais em estudo.....	132
6.4 – Conclusão.....	135

Capítulo 7 – Análise dos resultados	139
7.1 – Introdução.....	139
7.2 – Caracterização dos inquiridos.....	139
7.2.1 – Perfil sócio-demográfico.....	139
7.2.2 – Comportamento de viagem.....	143
7.2.3 – Avaliação do festival por parte dos participantes	152
7.3 – Descrição das despesas efectuadas pelos participantes em festivais musicais	153
7.4 - Identificação dos factores que influenciam as despesas dos participantes em festivais	159
7.4.1 – Perfil sócio-demográfico.....	160
7.4.2 – Comportamento de viagem.....	166
7.4.3 – Avaliação do festival por parte dos participantes	175
7.5 – Análise de regressão múltipla.....	178
7.6 – Conclusão.....	189

Parte IV – Conclusões e recomendações

Capítulo 8 – Conclusões e recomendações	195
8.1 – Introdução.....	195
8.2 – Principais conclusões.....	195
8.3 – Principais contribuições	199
8.4 - Principais dificuldades e limitações.....	200
8.5 - Propostas de investigação	201
Referências bibliográficas	203
Anexo 5.1 – Questionário piloto a aplicar no Festival SBSR Porto08	215
Anexo 5.2 – Questionário piloto a aplicar no Festival SW TMN08	219
Anexo 5.3 – Questionário final a aplicar no Festival SBSR Porto08	223
Anexo 5.4 – Questionário final a aplicar no Festival SW TMN08	227
Anexo 6.1 - Entrevista à Música no Coração, entidade responsável pela organização dos festivais SBSR Porto08 e SW TMN08, no âmbito da dissertação de mestrado sobre festivais musicais.....	231
Anexo 6.2 - Programação integral do Festival SBSR Porto08, 4 e 5 de Julho.....	237
Anexo 6.3 - Programação integral do Festival SW TMN08, 7, 8, 9 e 10 de Agosto.....	238

Índice de Tabelas

Capítulo 2

Tabela 2.1 – Tipos de entidades organizadoras de eventos de acordo com Allen <i>et al.</i> (2002)	11
Tabela 2.2 – Classificação dos eventos de acordo com o tipo de acesso ao público elaborada com base em Getz (1997)	16
Tabela 2.3 – Tipologia de eventos planeados proposta por Getz (1997)	17
Tabela 2.4 – Classificação dos <i>hallmark events</i> proposta por Hall (1992)	18
Tabela 2.5 – Classificação de eventos proposta no âmbito desta dissertação	19
Tabela 2.6 – Temas e actividades comuns em festivais comunitários de Ontário (Canadá)	22

Capítulo 3

Tabela 3.1 – Categorização das despesas realizadas por participantes visitantes em festivais musicais de acordo com o momento da viagem	45
Tabela 3.2 – Algumas vantagens e desvantagens de determinados tipos de amostragem	61
Tabela 3.3 – Métodos de amostragem utilizados em estudos sobre turismo, eventos, festivais e festivais musicais	63
Tabela 3.4 – Tipos de administração do questionário utilizados na bibliografia analisada	66

Capítulo 4

Tabela 4.1 – Determinantes analisadas em artigos que estudaram as despesas dos visitantes/participantes em eventos/festivais	75
---	----

Capítulo 5

Tabela 5.1 – Hipóteses de investigação relacionadas com o tipo de influência de potenciais determinantes na despesa total por participante	102
Tabela 5.2 – Tipos de participantes nos festivais musicais em estudo de acordo com o tipo de bilhete adquirido	105
Tabela 5.3 – Correspondência entre as questões efectuadas no questionário e as hipóteses a testar	109
Tabela 5.4 – Grelha de produtos incluída no questionário para quantificar as despesas realizadas antes da viagem pelos participantes nos festivais musicais	110
Tabela 5.5 – Grelha de produtos incluída no questionário para quantificar as despesas realizadas pelos participantes durante a participação no festival em questão	110

Capítulo 6

Tabela 6.1 – Área, população residente e densidade populacional das NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral (2006)	118
Tabela 6.2 – Índice de envelhecimento das NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral (2006)	119

Tabela 6.3 – Alguns indicadores económicos das NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral (2006)	120
Tabela 6.4 – Valor acrescentado bruto a preços de base por actividade económica das NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral (2004)	120
Tabela 6.5 – Emprego por actividade económica das NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral (2004)	121
Tabela 6.6 – VAB a preços base das actividades características do turismo – alojamento e restauração (2006) – das NUT II Norte e Alentejo	123
Tabela 6.7 – Oferta de estabelecimentos hoteleiros e dormidas registadas nas NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral (2006).....	123
Tabela 6.8 – Taxa de ocupação e estada média das NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral (2006)	124
Tabela 6.9 – Recintos culturais existentes nas NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral (2006)	124
Tabela 6.10 – Sessões, espectadores e valor médio dos bilhetes vendidos nos espectáculos ao vivo existentes nas NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral (2006).....	125
Tabela 6.11 – Museus e visitantes em museus nas NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral (2006)	125

Capítulo 7

Tabela 7.1 – Caracterização da amostra dos inquiridos nos festivais musicais em estudo de acordo com o seu país de residência.....	140
Tabela 7.2 – Caracterização da amostra de acordo com o género dos inquiridos.....	142
Tabela 7.3 – Caracterização da amostra de acordo com a idade média dos inquiridos	142
Tabela 7.4 – Caracterização da amostra de acordo com a situação profissional dos inquiridos	142
Tabela 7.5 – Caracterização da amostra de acordo com as habilitações literárias dos inquiridos	143
Tabela 7.6 – Caracterização da amostra de acordo com o nível de rendimento médio líquido mensal dos inquiridos	143
Tabela 7.7 – Caracterização da amostra de acordo com o tempo de planeamento da participação nos festivais pelos inquiridos	144
Tabela 7.8 – Caracterização da amostra de acordo com o tipo de viagem dos inquiridos	145
Tabela 7.9 – Caracterização da amostra de acordo com os meios de transporte utilizados pelos inquiridos.....	145
Tabela 7.10 – Caracterização da amostra de acordo com o tipo de alojamento utilizado pelos inquiridos que pernoveram pelo menos uma noite na NUT III em que se realizou o festival em que participaram	146

Tabela 7.11 – Caracterização da amostra de acordo com o número de dias da participação no festival musical.....	147
Tabela 7.12 – Caracterização da amostra de acordo com o número de dias na região associados à participação no festival musical.....	147
Tabela 7.13 – Caracterização da amostra de acordo com o motivo principal da visita à NUT III em que se realizou o festival em que os inquiridos estavam a participar	148
Tabela 7.14 – Caracterização da amostra de acordo com a principal razão de participação no festival pelos inquiridos.....	149
Tabela 7.15 – Caracterização da amostra de acordo com a segunda e terceira razões mais importantes para participar no festival	149
Tabela 7.16 – Caracterização da amostra de acordo com a familiaridade dos inquiridos com o festival em que estavam a participar.....	150
Tabela 7.17 – Caracterização da amostra de acordo com a participação noutras actividades/visita de outras atracções para além do festival por parte dos inquiridos	150
Tabela 7.18 – Caracterização da amostra de acordo com o tipo de actividades praticadas e dos locais visitados pelos inquiridos	151
Tabela 7.19 – Caracterização da amostra de acordo com a composição do grupo de participação dos inquiridos	151
Tabela 7.20 – Caracterização da amostra de acordo com o tamanho do grupo de participação dos inquiridos.....	152
Tabela 7.21 – Caracterização da amostra de acordo com a satisfação da participação por parte dos inquiridos.....	152
Tabela 7.22 – Caracterização da amostra consoante a intenção de repetir a participação no festival por parte dos inquiridos.....	152
Tabela 7.23 – Caracterização da amostra de acordo com a intenção de recomendar o festival a outras pessoas por parte dos inquiridos	153
Tabela 7.24 – Caracterização das despesas realizadas pelos inquiridos nos dois festivais musicais antes da viagem	154
Tabela 7.25 – Despesa média em transporte realizada pelos participantes dos festivais.....	154
Tabela 7.26 – Caracterização das despesas totais por participante realizadas na região do festival.....	155
Tabela 7.27 – Caracterização das despesas diárias por participante realizadas na região do festival.....	156
Tabela 7.28 – Caracterização da despesa média total realizada por participante.....	157
Tabela 7.29 – Resultados da aplicação do coeficiente de correlação de <i>Pearson</i> entre a despesa total por participante e as características económicas e demográficas dos participantes	163
Tabela 7.30 – Avaliação da relação existente entre as características sócio-demográficas dos participantes em festivais e o total da despesa realizada	164

Tabela 7.31 – Síntese dos resultados obtidos na aplicação dos testes de hipóteses às características do participante	165
Tabela 7.32 – Resultados da aplicação do coeficiente de correlação de <i>Pearson</i> entre a despesa total por participante e variáveis do comportamento de viagem.....	171
Tabela 7.33 – Resultados da aplicação do coeficiente de correlação de <i>Spearman</i> entre a despesa total por participante e a variável tempo de planeamento da participação no festival.....	171
Tabela 7.34 – Avaliação da relação existente entre o comportamento de viagem dos participantes em festivais e o total da despesa realizada (I)	172
Tabela 7.35 – Avaliação da relação existente entre o comportamento de viagem dos participantes em festivais e o total da despesa realizada (II)	173
Tabela 7.36 – Síntese dos resultados obtidos na aplicação dos testes de hipóteses às características do comportamento de viagem	174
Tabela 7.37 – Resultados da aplicação do coeficiente de correlação de <i>Pearson</i> entre a despesa total por participante e o grau de satisfação da participação no festival	176
Tabela 7.38 – Resultados da aplicação de testes para a igualdade das médias da despesa total por participante para as variáveis da avaliação da participação no festival.....	177
Tabela 7.39 – Síntese dos resultados obtidos na aplicação dos testes de hipóteses para a avaliação do festival.....	177
Tabela 7.40 – Resultados da estimação da despesa total de um participante em festivais musicais (amostra total).....	179
Tabela 7.41 – Estudo da multicolineariedade (para a amostra total)	183
Tabela 7.42 – Resultados da estimação da despesa total de um participante em festivais musicais (para participantes visitantes)	185

Índice de Figuras

Capítulo 2

Figura 2.1 – Tipos de entidades organizadoras de eventos identificados por Getz (1997)	11
Figura 2.2 – Categorização dos eventos proposta por Allen <i>et al.</i> (2002)	13
Figura 2.3 – Abordagem de <i>portfolio</i> às estratégias e avaliação do turismo de eventos proposta por Getz (2008)	14
Figura 2.4 – Relação existente entre os <i>stakeholders</i> e os eventos proposta por Allen <i>et al.</i> (2002)	25
Figura 2.5 – Perspectiva sobre os papéis e impactes dos eventos proposta por Getz (1997) ..	26

Capítulo 4

Figura 4.1 – Modelo de tomada de decisão em turismo proposto por Moutinho (1987)	72
Figura 4.2 – Processo de tomada de decisão em turismo proposto por Mathieson e Wall (1990)	73
Figura 4.3 – Categorização das variáveis que influenciam as despesas turísticas do visitante.	74

Capítulo 5

Figura 5.1 – Tipos de participantes em festivais musicais de acordo com a sua proveniência e tipo de despesas que podem realizar de acordo com o momento da viagem	100
Figura 5.2 – Tipo de dados relevantes no domínio dos festivais musicais e respectiva metodologia de recolha de dados	103

Capítulo 6

Figura 6.1 – Mapa das NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral.....	118
Figura 6.2 – Cartaz do Festival SBSR Porto08	127
Figura 6.3 – Mapa do recinto do Festival SBSR Porto08.....	127
Figura 6.4 - Cartaz do Festival SW TMN08.....	129
Figura 6.5 – Mapa do Recinto do Festival SW TMN08.....	129
Figura 6.6 – Vista aérea do recinto do Festival SW TMN08	130

Capítulo 7

Figura 7.1 – País de residência dos inquiridos nos Festivais SBSR Porto08 e SW TMN08.....	140
Figura 7.2 – NUT III de residência dos participantes nacionais nos Festivais SBSR Porto08 e SW TMN08.....	141
Figura 7.3 – Estrutura da despesa total efectuada por pessoa para participar nos festivais musicais em estudo	158
Figura 7.4 – Linearidade da equação ajustada com $Y=Z_{resid}$ e $X=Z_{pred}$	180
Figura 7.5 – Linearidade da equação ajustada com $Y=Z_{pred}$ e $X=Dependent$	181
Figura 7.6 – Análise da covariância.	181
Figura 7.7 – Comparação dos resíduos standardizados com a distribuição normal.....	182
Figura 7.8 – Histograma dos resíduos standardizados	182

Figura 7.9 – Linearidade da equação ajustada com $Y=Z_{resid}$ e $X=Z_{pred}$	186
Figura 7.10 – Linearidade da equação ajustada com $Y=Z_{pred}$ e $X=Dependent$	186
Figura 7.11 – Análise da covariância.....	187
Figura 7.12 – Comparação dos resíduos standardizados com a distribuição normal.....	187
Figura 7.13 – Histograma dos resíduos standardizados	188
Tabela 7.43 – Estudo da multicolineariedade (para os participantes visitantes).....	188

Glossário

ASAE – Autoridade de Segurança Alimentar e Económica

B&B – Bed and Brekfast

CP – Caminhos de Ferro Portugueses

CST – Conta Satélite do Turismo

DJ – Disco *Jockey*

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPJ – Instituto Português da Juventude

NCUSA – Nothern Conference University Games

NUTS – Nomenclaturas das Unidades Territoriais para fins Estatísticos

OMT – Organização Mundial de Turismo

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PIB – Produto Interno Bruto

SBSR – Super Bock Super Rock

SIC – Sociedade independente de comunicação

SW – Sudoeste

TMN – Telecomunicações Móveis Nacionais

VAB – Valor Acrescentado Bruto

Parte I – Introdução

Capítulo 1 – Introdução

1.1 – Relevância e objectivos do trabalho de investigação

Nas últimas décadas, atendendo por exemplo às receitas e ao emprego gerado, o turismo tornou-se um sector chave na economia mundial – em 1950 as receitas do turismo internacional rondavam os 2,1 milhões de dólares, enquanto em 2004 totalizavam 622,7 biliões de dólares e em 2006 o sector era responsável por 8,2% do emprego e 10,3% do PIB mundial (Blanke e Chiesa, 2007).

A importância do sector do turismo também é visível em Portugal. De acordo com o Turismo de Portugal (2008), em 2007 Portugal recebeu 12,3 milhões de turistas estrangeiros, que foram responsáveis por mais de metade das despesas turísticas totais efectuadas no país, contribuindo para que Portugal continuasse a ser um importante destino a nível mundial. No que respeita ao peso do turismo na economia nacional, em 2007 o sector turístico português representou 10,5% do PIB nacional (17 mil milhões de euros) (Turismo de Portugal, 2008).

A importância económica do turismo em determinados países motivou a implementação de estratégias de desenvolvimento turístico em regiões com baixos níveis de desenvolvimento económico (ex: Região de Cape Breton no Canadá) (Brown e Geddes, 2007). No entanto, enquanto muitas regiões dependem quase exclusivamente dos seus recursos naturais (ex: clima e paisagem) para atrair visitantes, outras são forçadas a desenvolver infraestruturas (ex: centros de congressos) para aumentar a atractividade dos recursos existentes ou mesmo para gerar interesse no destino (Ritchie, 1984). Os governos estão a apostar cada vez mais no turismo, acreditando que esta é uma indústria em crescimento, capaz de gerar benefícios económicos e sócio-culturais para os destinos.

Considera-se que os eventos podem gerar importantes impactes tais como atrair visitantes, aumentar a sua despesa e estada médias, bem como contribuir para diminuir a sazonalidade do turismo (Getz, 1997). A importância que o turismo de eventos tem assumido, levou alguns autores a apontarem a realização de eventos como uma das importantes tendências do turismo no futuro (Getz, 1997; Cooper *et al.*, 2005; Dwyer *et al.*, 2008).

Os festivais musicais têm tido também impactes muito relevantes. De acordo com a Mintel (2008), estima-se que as viagens efectuadas com o objectivo de participar em eventos musicais sejam responsáveis por, pelo menos, 72 milhões de viagens turísticas anuais, que o número de participantes em festivais de rock exceda os 15 milhões por ano e que a indústria global dos festivais musicais de rock gere mais de um bilião de libras por ano em despesas realizadas pelos participantes no destino e fora dele (em 2007, a despesa média por participante no

festival de Glastonbury (Reino Unido) rondou as 300 libras - 144 libras no festival e cerca de 150 libras fora do local do festival).

De acordo com os dados anteriormente apresentados verifica-se que os festivais musicais podem atrair um número bastante significativo de participantes, podendo estes participantes gerar despesas substanciais nas regiões em que se realizam esses festivais. Estas são algumas das razões pelas quais se pensa que o estudo das despesas realizadas pelos participantes em festivais musicais é muito relevante no domínio do turismo.

Pelos motivos anteriormente referidos, tem-se assistido, nas últimas décadas, à realização de muitos estudos sobre eventos. No entanto, o estudo de eventos grande dimensão (ex: eventos desportivos como os Jogos Olímpicos) sobrepôs-se ao estudo de eventos de dimensão mais reduzida (ex: festivais comunitários e *special events*) (Getz, 2008), existindo ainda, portanto, falta de informação e pesquisa em determinadas áreas dos eventos. Apesar de na década de 80 Ritchie (1984) considerar que o estudo dos impactes económicos tinha sido, até ao momento, a área de conhecimento a receber maior atenção, no novo milénio Jago e Dwyer (2006) referem que a informação existente sobre padrões de despesa por participante em diferentes tipos de eventos ainda não é suficiente para que se possam generalizar conclusões.

Em Portugal, começam a dar-se os primeiros passos no respeitante ao estudo dos eventos – Marques (2005) e Custódio e Gouveia (2007), por exemplo, desenvolveram estudos relativos ao evento desportivo Euro 2004. No entanto, ainda não se conhece nenhum estudo desenvolvido no domínio dos festivais musicais de pequena ou média dimensão realizados em Portugal em que se proceda a uma caracterização dos padrões de consumo dos participantes e em que se identifiquem as determinantes dessas despesas. Por este motivo, considerou-se que seria pertinente desenvolver um estudo sobre festivais musicais (um dos tipos de eventos culturais) que permitisse perceber o perfil dos consumidores deste tipo de evento, os seus padrões de consumo e os factores que influenciam as despesas efectuadas.

Os objectivos desta dissertação são:

- fornecer uma base teórica para pesquisas no domínio dos eventos, nomeadamente no que respeita ao conceito de evento, classificação dos eventos, tipo de intervenientes nos eventos e importância dos eventos no desenvolvimento dos destinos;
- contribuir para o conhecimento dos padrões de consumo dos participantes em festivais através do estudo de dois festivais musicais realizados em Portugal – o Festival Super Bock Super Rock Porto08 e o Festival Sudoeste TMN08;
- identificar os factores que determinam as despesas realizadas pelos participantes em festivais musicais.

A metodologia adoptada no desenvolvimento da presente dissertação foi a seguinte:

- consulta de livros e artigos científicos no domínio do turismo, dos eventos, dos festivais e dos festivais musicais;
- entrevista à Música no Coração - entidade responsável pela organização dos dois festivais musicais em estudo;
- realização de inquéritos por questionário (tendo sido realizados 228 questionários) aos participantes nos festivais musicais Super Bock Super Rock Porto08 e Sudoeste TMN08;
- utilização de métodos de análise estatística univariada, bivariada e multivariada para proceder à análise dos resultados obtidos nos inquéritos por questionário aos participantes nos dois festivais musicais em estudo.

De seguida, atendendo aos objectivos traçados e à metodologia adoptada, é apresentada a organização que se considerou pertinente para esta dissertação.

1.2 – Organização da dissertação

A primeira parte da presente dissertação é composta apenas pelo presente capítulo, onde são apresentados os objectivos da dissertação, a relevância da dissertação e a sua estrutura.

Na segunda parte da dissertação - revisão da literatura – são discutidos conceitos relacionados com eventos e, especificamente, com festivais musicais, e é analisada literatura sobre despesas dos visitantes, dando-se particular ênfase à literatura referente a eventos. Esta parte divide-se nos três capítulos seguintes:

- Capítulo 2 – Conceptualização e relevância dos eventos;
- Capítulo 3 – Padrões de consumo dos participantes em festivais musicais;
- Capítulo 4 – Determinantes dos padrões de consumo dos participantes em festivais musicais.

No segundo capítulo são analisados conceitos de evento de autores de referência e é apresentado um conceito de evento que será utilizado na presente dissertação. São também apresentadas classificações de eventos e é identificado o tipo de evento que é objecto de estudo na dissertação. São ainda identificados os intervenientes nos eventos e é analisada a importância dos eventos, nomeadamente as principais razões que influenciaram a sua evolução até à actualidade, bem como o papel que os eventos têm no desenvolvimento dos destinos e os impactes que podem, potencialmente, gerar.

No terceiro capítulo pretendeu caracterizar-se os padrões de consumo dos participantes em festivais musicais e identificar as metodologias que têm sido utilizadas para quantificar esses padrões de consumo.

O principal objectivo do quarto capítulo foi perceber que factores contribuem para que existam diferenças entre as despesas realizadas pelos diferentes participantes em festivais musicais. Neste sentido, em primeiro lugar é feita uma breve análise de alguns modelos cujo objectivo foi o estudo do comportamento do consumidor em turismo e, posteriormente, foi realizado um estudo mais alargado dos principais factores que influenciam o seu consumo – as determinantes das despesas turísticas.

A terceira parte da dissertação – estudo empírico – inclui os capítulos referentes ao estudo empírico desenvolvido no âmbito desta dissertação:

- Capítulo 5 – Objectivos e metodologia do estudo empírico;
- Capítulo 6 – Caracterização dos festivais SBSR Porto08 e SW TMN08;
- Capítulo 7 – Análise de resultados.

No quinto capítulo são apresentados os objectivos da dissertação e definidas hipóteses de investigação com base na revisão da literatura efectuada, é seleccionada uma metodologia para a recolha de dados e é explicado o método de selecção da amostra. É ainda apresentado o instrumento utilizado para recolher dados no âmbito deste estudo, sendo explicado o modo como este instrumento foi elaborado e administrado. Finalmente, são apresentados os diferentes métodos de análise de dados utilizados na dissertação.

No capítulo seis pretendeu fazer-se uma breve caracterização das NUT III em que se realizam os dois festivais musicais em estudo – Grande Porto e Alentejo Litoral – bem como dos dois festivais musicais – Super Bock Super Rock Porto08 e Sudoeste TMN08.

No capítulo sete, em primeiro lugar, são caracterizados os inquiridos de acordo com o seu perfil sócio-demográfico, comportamento de viagem e avaliação que fazem do festival. Posteriormente é feita a descrição das despesas efectuadas pelos participantes em festivais musicais antes da viagem, em transportes e durante a viagem e é apresentada a estrutura da despesa realizada. Numa terceira fase são identificados os factores sócio-demográficos, do comportamento de viagem e da avaliação do festival que influenciam as despesas.

A quarta parte da dissertação é constituída apenas pelo capítulo oito – conclusões e recomendações. Nesse capítulo, apresentam-se conclusões relativamente à revisão da literatura efectuada e aos resultados obtidos no estudo empírico. Apresentam-se também as principais contribuições dos resultados obtidos para o conhecimento do turismo de eventos e, nomeadamente, dos festivais musicais, no que respeita aos padrões de consumo dos participantes nesses festivais e às determinantes desses padrões de consumo. Finalmente, identificam-se algumas limitações encontradas da presente dissertação e sugerem-se possíveis áreas futuras de investigação.

Parte II – Revisão da Literatura

Capítulo 2 – Conceptualização e relevância dos eventos

2.1 - Introdução

Os eventos, estando presentes em grande parte dos planos de desenvolvimento e de marketing dos destinos, são um importante impulsionador do turismo (Getz, 2008). No entanto, apesar do importante papel que os eventos têm vindo a desempenhar, a investigação sobre os eventos começou a desenvolver-se apenas em décadas recentes (Getz, 2008), existindo, portanto, alguma inconsistência, por exemplo, a nível conceptual na definição de evento.

Perante esta realidade, considerou-se fundamental fornecer nesta dissertação uma base teórica no domínio dos eventos. Para tal, neste capítulo serão desenvolvidos quatro aspectos:

- conceito de evento;
- classificação dos eventos;
- tipo de intervenientes nos eventos;
- importância dos eventos no desenvolvimento dos destinos.

O desenvolvimento dos pontos anteriormente mencionados é essencial para que sejam atingidos os objectivos do capítulo, que são os seguintes:

- analisar conceitos de evento de autores de referência nesse domínio para, posteriormente, apresentar um conceito de evento que se adapte a esta dissertação;
- apresentar classificações de eventos e identificar o tipo de evento que será objecto de estudo nesta dissertação;
- identificar os intervenientes nos eventos, dado que é deles que depende o seu desenvolvimento e sucesso;
- perceber a importância dos eventos, as principais razões que sustentaram a sua evolução até aos nossos dias, o papel que têm no desenvolvimento dos destinos e os impactes que podem, potencialmente, gerar.

Tendo em conta os objectivos delineados, considera-se que este é um capítulo de grande importância para esta dissertação pelas seguintes razões:

- existindo diferentes conceitos de evento, é essencial definir o que se considera evento no domínio desta dissertação;
- existindo diferentes intervenientes nos eventos, é fundamental perceber quem são, destacando aquele que será objecto de estudo;
- é necessário perceber porque razão os eventos são tidos, cada vez mais, como importantes factores de desenvolvimento dos destinos.

No que respeita à metodologia, este capítulo baseou-se fundamentalmente na revisão bibliográfica de livros e artigos científicos relativos a eventos.

2.2 – Conceito de evento

Hoje em dia, o universo dos eventos é surpreendentemente diversificado, tornando-se, muitas tentativas de definição, em definições incompletas (Getz, 1997). No entanto, apesar da dificuldade anteriormente antecipada, com o desenvolvimento desta subsecção pretende-se chegar a uma definição de evento que se enquadre nos objectivos da dissertação, recorrendo a autores de referência nesta área de conhecimento.

De acordo com Mossberg (2000), **evento** é um acontecimento realizado no destino uma única vez ou, no caso de ser recorrente, por um período de tempo limitado; um evento tem um tema base, uma comissão organizadora e um programa predefinido e estruturado. O autor também considera que um evento está aberto ao público em geral e que os participantes são um elemento fundamental. Para além dos objectivos específicos (de natureza desportiva, cultural, religiosa, comercial ou turística), o autor ainda considera que, um evento tem como principal objectivo a projecção da imagem, notoriedade e atractivos da região ou destino, bem como contribuir para o seu desenvolvimento económico e turístico.

Getz (1997) considera que **eventos** são ocorrências temporárias que poderão ser planeadas; no que respeita a eventos planeados, a duração é finita, previamente definida e publicitada (as pessoas sabem que os eventos têm, e esperam que tenham, um final, e é deste facto que resulta o seu maior atractivo); muitos eventos são periódicos, no entanto cada um possui um ambiente único, gerado por um conjunto de factores tais como a duração, o local, a gestão (programa, staff e concepção) e os próprios participantes.

Para Hall (1992), **eventos** são acontecimentos não rotineiros que marcam e identificam realidades sociais colectivas e individuais.

Finalmente, Jago e Shaw (1998), consideram que os **eventos** se distinguem por serem “ordinários”, quando são rotineiros e têm projecção limitada, ou “especiais”, quando são acontecimentos de duração limitada realizados uma única vez ou com frequência reduzida, e que proporcionam aos seus consumidores uma oportunidade social e de lazer que não é possível ser satisfeita no dia-a-dia.

Nas definições de evento apresentadas, existem elementos comuns a todos os autores e elementos comuns apenas a alguns dos autores. Segue-se uma análise e comparação dessas

definições para, posteriormente, se apresentar uma definição de evento que se adapte a esta dissertação.

Das definições de evento apresentadas, destacam-se os seguintes **elementos comuns**:

- têm duração limitada (Mossberg, 2000; Getz, 1997; Hall, 1992; Jago e Shaw, 1998);
- têm um tema base (Mossberg, 2000; Getz, 1997);
- são planeados (Mossberg, 2000; Getz, 1997);
- proporcionam benefícios às comunidades onde são desenvolvidos e/ou aqueles que neles participam (Mossberg, 2000; Hall 1992; Jago e Shaw, 1998);
- envolvem um conjunto de participantes (Mossberg, 2000; Getz, 1997; Jago e Shaw, 1998).

Todos os autores referidos consideram que os eventos têm **duração limitada**. Mossberg (2000) define evento como um acontecimento realizado no destino uma única vez ou, sendo recorrente, com duração limitada. Getz (1997) considera que eventos são ocorrências temporárias. Hall (1992) refere que eventos são acontecimentos não rotineiros. Jago e Shaw (1998) distinguem os eventos “ordinários” dos “especiais” pela frequência e duração que lhes é característica (eventos “ordinários” são rotineiros enquanto eventos “especiais” são acontecimentos de duração limitada realizados uma única vez ou com frequência reduzida).

A existência de um **tema e de organização** no evento são elementos comuns apenas às definições de dois autores – Mossberg (2000) considera que um evento possui um tema base, um programa pré-definido e estruturado e uma comissão organizadora, enquanto Getz (1997) engloba todos esses elementos no conceito de “gestão” (programa, staff e concepção).

Os eventos são também apontados como potenciais **beneficiadores da região** em que são organizados. Mossberg (2000) considera que o objectivo principal dos eventos será a projecção da imagem, notoriedade e atractivos da região em que este é organizado. Hall (1992) refere que os eventos marcam e identificam realidades sociais, colectivas e individuais. Getz (1997) aponta o local em que os eventos são organizados como um dos factores que contribuem para a unicidade do evento.

Os **participantes** dos eventos são outro elemento amplamente referido. Mossberg (2000) considera que os participantes são um dos componentes essenciais do evento. Getz (1997) refere os participantes como um dos factores que contribuem para a unicidade do evento. Jago e Shaw (1998) apontam os consumidores dos eventos como aqueles que desfrutam da oportunidade social e de lazer proporcionada pelos eventos.

Baseada nas definições dos autores anteriormente citados e atendendo à temática desta dissertação, apresenta-se de seguida uma possível definição de evento.

Um **evento** tem uma duração limitada, um tema no qual se baseiam a maioria das actividades desenvolvidas, e uma organização responsável pela concepção e realização das tarefas necessárias ao desenvolvimento do evento. O evento é organizado com o objectivo de satisfazer as necessidades dos participantes, podendo beneficiar a região/comunidade que o acolhe, através dos impactes positivos que, potencialmente, gera (os impactes gerados pelos eventos serão estudados posteriormente neste capítulo).

Até ao momento foram estudadas definições aplicáveis à generalidade dos eventos. No entanto, existem variadíssimos tipos de eventos, motivo pelo qual é necessário reflectir sobre as diferentes classificações de eventos apresentadas na literatura. Assim, na próxima subsecção serão estudadas diferentes classificações de evento para então se apresentarem definições de tipos de eventos específicos.

2.3 – Classificação dos eventos

Os eventos podem ser classificados de acordo com diferentes critérios, nomeadamente, de acordo com a entidade que os organiza, com o tipo de acesso do público ao evento, com a sua dimensão e com o seu tema.

Tal como se verificou no domínio da definição de evento, a forma de classificar os eventos não é sempre consensual entre os diferentes autores. Assim, nas subsecções que se seguem são apresentadas algumas classificações de eventos de acordo com autores de referência neste domínio e, sempre que se considere necessário, será também apresentada a classificação que será tida em conta nesta dissertação.

2.3.1 – Classificação dos eventos de acordo com o tipo de entidade organizadora

Allen *et al.* (2002) apresentam uma classificação de eventos de acordo com a entidade responsável pela sua organização. Por se pensar que o modelo apresentado pelos autores tem em consideração, especificamente, a realidade anglo-saxónica, o esquema que se segue (Tabela 2.1) resulta de uma interpretação e adaptação à realidade portuguesa.

Na classificação de Allen *et al.* (2002) identificam-se três grandes grupos de organizadores de eventos: organizações públicas, organizações privadas e associações sem fins lucrativos. De acordo com esta divisão, verifica-se que determinados organizadores de eventos tendem a concentrar os seus esforços na organização de determinado tipo de eventos:

- Organizações públicas

- Organizações nacionais: celebrações cívicas e comemorações de teor nacional;
- Organizações regionais: eventos étnicos e multiculturais, eventos que visam, por exemplo, a promoção dos destinos;
- Organizações locais: eventos comunitários, festivais e feiras locais.

- **Organizações privadas:** promoções, lançamento de produtos e patrocínios para criação de imagem, eventos desportivos, concertos e exposições (de entrada livre ou paga);

- **Associações sem fins lucrativos:** eventos de caridade e de angariação de fundos, eventos desportivos locais.

Tabela 2.1 – Tipos de entidades organizadoras de eventos de acordo com Allen *et al.* (2002)

Organizadores de eventos	Exemplos de tipos de eventos
Organizações públicas	
Organizações Nacionais	- Comemorações do dia de Portugal, Comemorações dos 500 anos da descoberta do Brasil
Organizações Regionais	- Regata Internacional Rota da Luz Rias Baixas, Festival Internacional de Folclore do Alto Minho
Organizações Locais	- Festival Nacional de Gastronomia de Santarém, FARAV – Feira de Artesanato da Região de Aveiro
Organizações privadas	- Campeonato Europeu de Futebol, Festival Sudoeste TMN
Associações sem fins lucrativos	- Evento de Caridade Anual de Vilamoura

Fonte: Elaborado com base em Allen *et al.* (2002)

De seguida, apresenta-se uma classificação dos eventos de acordo com o tipo de entidade organizadora segundo Getz (1997). Também este autor opta por uma divisão dos organizadores de eventos em três grandes grupos: organizações privadas com fins lucrativos, organizações privadas sem fins lucrativos e organizações públicas ou grupos público-privados. No esquema que se segue (Figura 2.1) podem ainda ser analisados os objectivos de cada um dos três grupos de organizadores que o autor considera mais importantes.

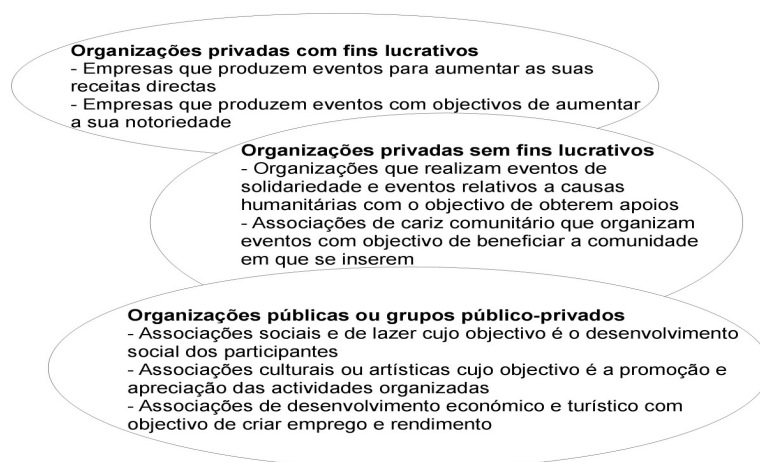


Figura 2.1 – Tipos de entidades organizadoras de eventos identificados por Getz (1997)

Fonte: Adaptado de Getz (1997)

Na bibliografia analisada, apenas os dois autores anteriormente referidos consideraram que determinadas entidades organizadoras tendem a realizar determinado tipo de eventos. Ambos tiveram como base os dois critérios seguintes: o tipo de entidade organizadora (pública ou privada) e no facto do evento ser organizado com fins lucrativos ou não. Neste sentido, e por se considerar que as duas classificações anteriores são semelhantes, faz-se apenas referência ao facto do objecto de estudo nesta dissertação serem eventos organizados por entidades privadas com fins lucrativos.

2.3.2 – Classificação dos eventos de acordo com a dimensão

No que respeita à classificação dos eventos consoante a sua dimensão surgem, mais uma vez, diferenças entre autores. De facto, considera-se que esta é a classificação que reúne menos consenso.

A primeira classificação de eventos de acordo com a dimensão que se apresenta é proposta por Allen *et al.* (2002). Segundo os autores, categorias comumente apresentadas em classificações deste tipo são *mega-events*, *major-events* e *hallmark events*.

- ***Mega-events*** são eventos de grande dimensão, com implicações na economia global. Por este motivo, são objecto de interesse por parte dos meios de comunicação. Exemplos deste tipo de eventos são os Jogos Olímpicos e Feiras Mundiais. Segundo os autores, dificilmente outro tipo de evento se classificará nesta categoria.
- ***Hallmark events*** são eventos que, ao longo do tempo, são identificados com o espírito de uma cidade ou região, e que ficam grandemente associados a esse local proporcionando-lhe reconhecimento.
- ***Major-events*** são eventos que, pela sua escala e interesse mediático, são capazes de atrair números significativos de visitantes, cobertura dos *media* e benefícios económicos. São exemplos desta categoria determinados campeonatos internacionais e eventos culturais.

Para além dos três tipos de eventos anteriormente enunciados, como se verificará de seguida (Figura 2.2), Allen *et al.* (2002) consideram que existe ainda um outro tipo de evento de acordo com a sua dimensão – evento local. No entanto, os autores não fornecem uma definição para este tipo de evento.

Considera-se que, na classificação de evento de acordo com a dimensão proposta por Allen *et al.* (2002), a distinção entre *mega-event* e *major-event* pode ser difícil. No entanto, pensa-se que os autores pretendem separar os Jogos Olímpicos e as Feiras Mundiais dos restantes eventos de dimensão significativa. Esta diferenciação torna-se mais nítida após a análise da Figura 2.2, correspondente à categorização dos eventos proposta por Allen *et al.* (2002).

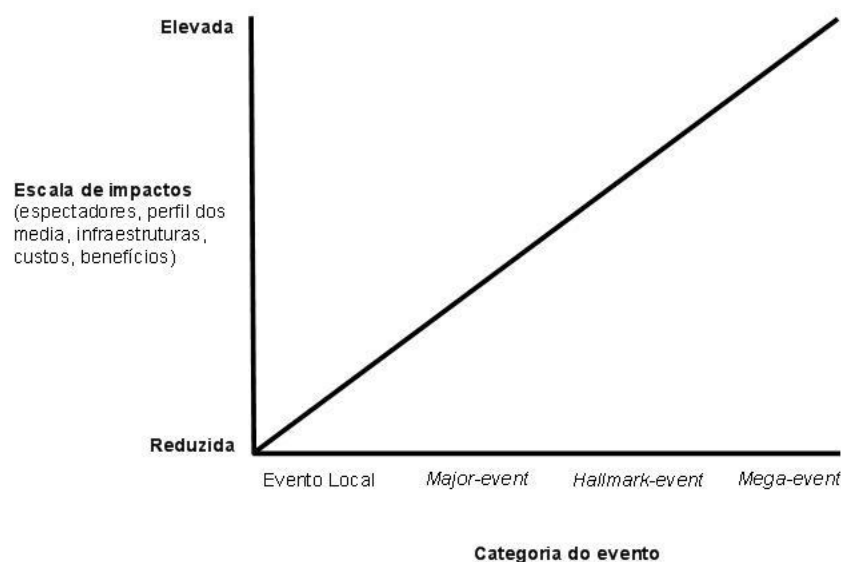


Figura 2.2 – Categorização dos eventos proposta por Allen *et al.* (2002)

Fonte: Allen *et al.* (2002)

Através da análise da Figura 2.2 conclui-se que o critério em que os autores se baseiam para catalogar um evento no que respeita à sua dimensão é a escala dos potenciais impactes gerados.

De seguida apresenta-se a classificação de eventos de acordo com a dimensão proposta por Getz (2008). Desde já se chama a atenção para o facto desta classificação não ter sido apresentada pelo autor como uma classificação de eventos segundo a dimensão. No entanto, pelas suas características, considera-se que deve ser mencionada nesta subsecção.

Getz (2008), na “abordagem de *portfolio* às estratégias e avaliação do turismo de eventos” (Figura 2.3) propõe quatro categorias de eventos – *mega-events* ocasionais, *hallmark events* periódicos, eventos regionais e eventos locais (reservando duas categorias aos eventos de menor dimensão, acaba por lhes dar um maior relevo do que Allen *et al.* (2002)). De acordo com o autor, esta análise dos eventos é semelhante à abordagem feita por uma empresa relativamente à sua linha de produtos e serviços: orientada por objectivos e baseada no valor que estes geram.

As duas primeiras definições que se seguem – *mega-events* e *hallmark events* – são baseadas nas definições de Getz (1997) por se considerar que as definições de Getz (2008) são menos pormenorizadas.

- **Mega-events** são aqueles que se distinguem pela sua dimensão ou importância, que exigem grande investimento económico, atraem grande número de visitantes e considerável cobertura dos *media*, prestígio, ou impacte económico para o destino ou comunidade anfitriã.

- **Hallmark events** são eventos recorrentes, significativos em termos de tradição, atratividade, imagem e publicidade, que fornecem vantagem competitiva à comunidade ou destino onde têm lugar.
- **Eventos regionais e locais** poderão ter potencial turístico que, mediante algum investimento, poderá ser desenvolvido. No entanto, nem sempre existe interesse turístico ao nível do desenvolvimento destes eventos.

Para Getz (2008), os critérios que fazem com que um evento pertença a uma das quatro categorias propostas são as “possíveis medidas de quantificação do valor” (do evento) – potencial de crescimento, quota de mercado, qualidade, melhoramento de imagem, apoio à comunidade, valor ambiental, benefícios económicos e sustentabilidade (Figura 2.3).



Figura 2.3 – Abordagem de *portfolio* às estratégias e avaliação do turismo de eventos proposta por Getz (2008)

Fonte: Getz (2008)

Analizadas as classificações de eventos de Getz (2008) e de Allen *et al.* (2002) de acordo com a dimensão, encontram-se três categorias comuns: *mega-events* (eventos com uma dimensão de tal forma significativa que, pelos impactes gerados, poderão afectar as economias como um todo), *hallmark events* (eventos que fornecem vantagem competitiva à comunidade onde têm lugar e lhe proporcionam reconhecimento) e eventos locais (eventos de pequena dimensão, em que os impactes gerados são baixos). No entanto, não existe unanimidade entre os dois autores, pelo menos no que respeita à denominação de uma das categorias – Getz (2008) propõe a existência de eventos regionais enquanto para Allen *et al.* (2002) existem ainda *major-events*. Apesar de tudo, tanto os eventos regionais como os *major-events* têm uma dimensão menor do que a dos *hallmark events* mas maior do que a dos eventos locais.

Apesar de não apresentarem uma classificação de eventos de acordo com a dimensão, também Ritchie (1984) e Hall (1992) apresentam definições de **hallmark-event**. No entanto, como se

verificará de seguida, nas suas definições de **hallmark-event** os autores utilizam termos tais como “*major-events*” (Allen *et al.*, 2002) e “*mega-events*” anteriormente mencionados por Getz (1997) e Allen *et al.* (2002).

Para Ritchie (1984), **hallmark events** são *major-events* únicos ou recorrentes de duração limitada, desenvolvidos com o principal intuito de melhorar a consciência, atractividade e lucratividade de um destino turístico a longo e/ou curto prazo, e cujo sucesso depende da unicidade, *status* ou importância dos eventos, da sua capacidade em gerar interesse e atrair atenção.

Para Hall (1992), **hallmark events**, também definidos como *mega* ou *special events*, são feiras de grande dimensão, festivais, exposições e eventos culturais e desportivos que são organizados de forma regular ou uma única vez. Estes podem ser classificados como eventos religiosos e sagrados, culturais, comerciais, desportivos e políticos.

O elemento comum à definição de **hallmark event** de Ritchie (1984) e Hall (1992) refere-se à duração limitada no tempo do evento. No que respeita às diferenças existentes entre as duas definições, Ritchie (1984) sublinha o papel que estes eventos podem ter no desenvolvimento do destino em que são organizados, enquanto Hall (1992) destaca as temáticas que poderão ser adoptadas pelos diferentes *hallmark events*.

Atendendo ao objecto de estudo específico desta dissertação – os festivais musicais – considerando as classificações de evento de acordo com a dimensão anteriormente apresentadas, pensa-se que todos os festivais musicais poderão ser *mega-events*, *hallmark events*, *major-events*, eventos regionais ou eventos locais, consoante atraiam maior ou menor número de participantes, maior ou menor atenção dos *media*, gerem ou não impactes (positivos ou negativos) significativos, e contribuam de forma mais ou menos acentuada para a promoção, divulgação e desenvolvimento da região em que são organizados.

No sentido de simplificar as classificações anteriores, de seguida é apresentada uma proposta de classificação de eventos de acordo com a sua dimensão, através de uma divisão dos eventos em três grupos – eventos de pequena, média e grande dimensão – com base em três critérios – investimento necessário (ex: recursos humanos e financeiros), impactes gerados (ex: económicos e sócio-culturais) e origem dos participantes captados (locais, regionais ou internacionais):

- **eventos de pequena dimensão:** necessitam de menor investimento, geram impactes e atraem participantes sobretudo a nível local (principalmente na NUT III em que é realizado o evento);

- **eventos de média dimensão:** necessitam de investimento considerável, geram impactes e atraem participantes sobretudo a nível regional/nacional (sobretudo de fora da NUT III em que se realizou o evento mas nesse país);
- **eventos de grande dimensão:** necessitam de grande investimento, geram impactes e atraem participantes também a nível internacional.

Como se verificará no capítulo três, em Portugal praticamente não existe informação disponível relativa aos custos e impactes gerados pelos festivais musicais. Neste sentido, considera-se impossível inserir, neste momento, os festivais musicais em estudo numa das três classificações propostas de acordo com a dimensão.

2.3.3 – Classificação de evento de acordo com o tipo de acesso do público

Apesar de Getz (1997) ter sido o único autor, na bibliografia analisada, a mencionar a existência de eventos privados, considerou-se interessante apresentar uma classificação dos eventos de acordo com o tipo de acesso do público. Neste domínio, como se pode verificar na Tabela 1.2, os eventos podem ser de teor público – eventos abertos ao público em geral, com entrada livre ou mediante aquisição de entrada – ou privado – festas e celebrações restritas em que pode ser necessário convite.

Tabela 2.2 – Classificação dos eventos de acordo com o tipo de acesso ao público elaborada com base em Getz (1997)

Categoria/objectivo do evento	Exemplos
Eventos públicos	Eventos com entrada livre ou paga, nos quais qualquer pessoa pode participar (ex: Festivais musicais)
Eventos privados	Eventos sociais (ex: festas, galas, reuniões); celebrações pessoais (ex: aniversários) nas quais se pode entrar mediante convite

Fonte: Adaptado de Getz (1997)

Nesta dissertação serão estudados eventos de teor público.

2.3.4 – Classificação dos eventos de acordo com o seu tema

Poucos são os eventos que retratam exclusivamente um tema – ex: eventos gastronómicos frequentemente englobam actuações artísticas. Ou seja, muitas vezes existe um tema base a que estão ligados sub-temas (ex: música). A classificação dos eventos de acordo com o seu **tema** base é outra das classificações possíveis no âmbito dos eventos.

Getz (1997) sugere uma classificação dos eventos baseada na forma que estes podem tomar (ex: festivais, conferências), existindo diferenças nos seus programas e objectivos – enquanto

uns têm como objectivo a celebração pública de algo, outros são planeados com objectivos de competição, divertimento, negócios ou socialização (Getz, 2008) (Tabela 2.3).

Tabela 2.3 – Tipologia de eventos planeados proposta por Getz (1997)

Categoria/objectivo do evento	Exemplos
Celebrações culturais	Festivais Feiras Eventos religiosos Desfiles
Arte/entretenimento	Concertos e outros espectáculos Exposições Cerimónias de entrega de prémios
Negócios	Feiras e mercados Exposições Conferências Eventos publicitários Eventos para angariação de fundos
Educacionais e científicos	Seminários e <i>workshops</i> Congressos
Recreativos	Jogos e desportos para divertimento Eventos de lazer e recreio
Políticos	Inaugurações Congressos
Competições desportivas	Campeonatos profissionais e amadores

Fonte: Adaptado de Getz (1997)

Nesta classificação dos eventos, um dos exemplos que Getz (1997) apresenta para a categoria “celebrações culturais” são os festivais. No entanto, o mesmo autor refere que os festivais também são frequentes no domínio da arte e entretenimento – ex: festivais de música, festivais de cinema.

Na classificação de eventos de acordo com o tema que se propõe posteriormente no âmbito desta dissertação, tenta-se atenuar esta ambivalência dos festivais, considerando que os festivais podem ser exemplos de eventos das duas primeiras categorias sugeridas por Getz (1997) – celebrações culturais e arte/entretenimento.

Hall (1992) também apresenta uma classificação dos eventos de acordo com o seu tema. No entanto, esta classificação é específica para os *hallmark events*. Conforme a Tabela 2.4 revela, o autor considera que os *hallmark events* podem ser divididos em cinco tipos principais de eventos: religiosos e sagrados, culturais, comerciais, políticos e desportivos.

Tabela 2.4 – Classificação dos *hallmark events* proposta por Hall (1992)

Classificação	Exemplos e localizações
Eventos religiosos e sagrados	The Haj (Mecca) Natal na Terra Santa (Belém e Jerusalém) Visitas papais
Eventos culturais - Desfiles e festivais - Celebração de acontecimentos importantes na história	Carnaval do Rio de Janeiro <i>British Royal Weddings</i> Bicentenário dos Estados Unidos (1977) 500º aniversário da chegada de Colombo (1992)
Eventos comerciais	Exposições mundiais e internacionais – ex: Expo 98
Eventos políticos	Conferências do Fundo Monetário Internacional Conferências do Banco Mundial
Eventos desportivos	Jogos Olímpicos (Verão e Inverno) Mundiais de Atletismo Mundiais de Rugby

Fonte: Adaptado de Hall (1992)

Das duas classificações apresentadas, é notável uma maior especificidade na classificação proposta por Getz (1997), apresentando esta classificação um maior número de categorias de eventos do que a classificação proposta por Hall (1992). Para além disso, os eventos com objectivos comerciais e/ou de negócios têm denominações diferentes para os dois autores – para Getz (1997) estes são eventos de negócios enquanto para Hall (1992) são eventos comerciais. No entanto, verifica-se também que, apenas Hall (1992) considera os eventos religiosos uma categoria específica (para Getz (1997) estes pertencem à categoria celebrações culturais). Finalmente, salienta-se uma última diferença entre as duas classificações: Hall (1992) não reserva uma categoria específica aos eventos educacionais e científicos. Apesar de tudo, as classificações de Getz (1997) e Hall (1992) apresentam semelhanças: ambos identificam o desporto e a política como temáticas passíveis de corresponderem a categorias específicas de eventos. Após a análise das classificações propostas pelos dois autores, considera-se que estas são complementares.

A **classificação de eventos de acordo com o tema** que se apresenta de seguida foi elaborada com base nas classificações propostas por Hall (1992) e Getz (1997) e complementada com propostas de Allen *et al.* (2002) e Ritchie (1984). Nesta classificação os eventos são divididos em cinco categorias: eventos religiosos, eventos culturais, eventos de negócios e educacionais, eventos políticos e eventos desportivos (Tabela 2.5).

Tabela 2.5 – Classificação de eventos proposta no âmbito desta dissertação

Classificação	Descrição	Exemplo
Eventos religiosos e sagrados	Eventos em que o principal objectivo é a celebração da fé/religião e/ou a promoção do contacto com elementos (ex: edifícios) que lhe estão associados.	- Cerimónias no Vaticano, Fátima e Lourdes - Visitas papais - Ramadão em Meca
Eventos culturais	Eventos culturais artísticos celebram uma forma de arte, artista ou um evento histórico no mundo da arte.	- Festivais de artesanato - Festivais musicais - Festivais de cinema
	Eventos culturais não artísticos serão todos os que não tenham uma componente artística predominante.	- Festivais gastronómicos - Festivais agrícolas - Festivais comunitários
Eventos de negócios e educacionais	Eventos em que o principal objectivo é, por exemplo, a promoção de um negócio/de uma área de negócio, ou a formação.	- Bolsa de Turismo de Lisboa - Feiras do livro - Seminários e Congressos
Eventos políticos	Eventos de cariz político – conferências, convenções e cimeiras.	- Cimeira Mundial da Sida - Convenções partidárias
Eventos desportivos	Eventos em que o objectivo é a promoção do desporto. Podem ser divididos de acordo com a natureza dos participantes (profissionais ou amadores) ou de acordo com a sua dimensão (ex: campeonatos regionais ou internacionais).	- Jogos Olímpicos - Taça de Portugal

Fonte: Elaborado com base em Hall (1992), Getz (1997), Allen *et al.* (2002) e Ritchie (1984)

Nesta proposta de classificação de eventos, à semelhança de Hall (1992), optou-se por se separar os **eventos religiosos e sagrados** dos eventos culturais pelo facto de se considerar que os eventos religiosos e sagrados apresentam formatos e objectivos diferentes dos restantes eventos culturais (apesar de se considerar que a religião é uma dimensão de cultura).

No que respeita à classificação dos **eventos culturais**, é feita a distinção entre eventos culturais artísticos e não artísticos. A categoria eventos culturais artísticos coincide com a definição de festivais artísticos de Getz (1997) – eventos que celebram uma forma de arte, artista ou evento histórico no mundo da arte. Eventos culturais não artísticos serão todos os que não tenham uma componente artística predominante.

Na categoria **eventos de negócios e educacionais** considerou-se que se poderiam agrupar estes dois tipos de eventos pelo facto de existirem formatos de eventos comuns a ambas as áreas (ex: exposições e seminários).

As categorias seguintes são específicas dos **eventos políticos** – de que são exemplos as cimeiras internacionais ou conferências partidárias – e dos **eventos desportivos** – todos os eventos que tenham o desporto como principal temática.

Apresentada a proposta de classificação de eventos de acordo com o seu tema importa, por fim, sublinhar a importância da categoria “eventos culturais” no domínio desta dissertação, pelo

facto do seu objecto de estudo – os festivais musicais – ser um dos exemplos da subcategoria “eventos culturais artísticos”¹.

No domínio desta dissertação considerou-se que a definição de **eventos culturais artísticos** deveria coincidir com a definição de festivais artísticos de Getz (1997) – eventos que celebram uma forma de arte, artista ou um evento histórico no mundo da arte, e que estão divididos em três componentes:

- **Eventos de artes plásticas:** o tema predominante é o artesanato, pintura, fotografia ou escultura;
- **Eventos de artes performativas:** quando se apresentam artistas perante uma audiência – música (ex: Festival Rock *in* Rio Lisboa), cinema (ex: Fantasporto), dança (ex: Competições de dança) e teatro (ex: Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica);
- **Eventos participativos:** eventos em que o participante é um elemento activo (ex: Festival Andanças – que inclui, por exemplo, aulas de dança e expressão corporal).

De acordo com as definições apresentadas, os festivais musicais, objecto de estudo desta dissertação, inserem-se na segunda componente dos eventos culturais artísticos – “eventos de artes performativas”.

Apresentadas as diferentes classificações de eventos quanto ao tema do evento, considera-se que é importante apresentar uma definição de festival.

À semelhança do que se verificou com a definição de evento e de *hallmark event*, também a **definição de festival** despoleta visões diferentes.

O Canadian Government Office of Tourism (citado por Hall, 1992) considera que apesar dos termos “**festival**” e “**special event**” serem utilizados como sinónimos, a diferença principal entre ambos reside no facto dos primeiros serem, normalmente, organizados anualmente, enquanto os segundos são ocorrências únicas. De acordo com esta definição, um “festival” é um evento periódico enquanto um “*special event*” é um evento pouco frequente.

No que respeita a “**special event**”, Getz (1997) considera que consiste numa celebração temática e pública e o que o define é a frequência com que é realizado, sendo o *special event* um evento único ou pouco frequente no programa normal de actividades da entidade responsável pela sua organização; para o participante, *special event* representa uma oportunidade de lazer, social ou cultural, fora do seu domínio de oportunidades quotidianas.

¹ Apesar da subcategoria “eventos culturais não artísticos” também ser passível de uma divisão mais pormenorizada, pelo facto de não ser objectivo de estudo nesta dissertação, essa exploração não é feita.

Allen *et al.* (2002) consideram que o conceito de **special event** tem sido utilizado para descrever rituais específicos, apresentações, espectáculos ou celebrações conscientemente planeadas e criadas para marcar ocasiões especiais ou atingir objectivos sociais, culturais ou empresariais.

Falassi (1987, citado por Getz 1991) sumariou as definições de **festival** da seguinte forma: tempo de celebração sagrada ou profana, marcado por ocorrências especiais; celebração anual de uma personalidade notável ou evento; evento cultural com diversos espectáculos artísticos, muitas vezes relativos a um único artista ou género artístico; uma feira; oportunidade de promover o convívio e interacção social entre os participantes.

Pela simplicidade da definição de Getz (1997) – celebração temática e pública – considera-se que esta será a definição de **festival** que melhor se adapta a esta dissertação. Atendendo ao objecto de estudo da dissertação, considera-se ainda que um festival pode assumir um carácter mais artístico (ex: festival musical) ou menos artístico (ex: festival gastronómico).

Na classificação de eventos de acordo com o tema proposta no âmbito desta dissertação, foram dados exemplos de vários tipos de festivais – festivais de artesanato, festivais musicais, festivais de cinema, festivais gastronómicos, festivais agrícolas e festivais comunitários. Dado que o objectivo de estudo desta dissertação são os **festivais musicais**, de seguida apresentam-se as razões pelas quais se considera relevante desenvolver um estudo deste tipo de evento.

A análise dos programas de festivais pode gerar uma lista muito grande de actividades, apesar de algumas dessas actividades serem mais comuns do que outras (Getz, 1997).

Getz e Frizby (1988, citados por Getz, 1991 e 1997) elaboraram um estudo com o objectivo de perceber quais os temas e actividades mais frequentemente desenvolvidas nos festivais comunitários em Ontário (Canadá). Neste estudo foi implementado um questionário às entidades responsáveis pela organização de 52 festivais dessa região. Nesse questionário, os responsáveis pelas organizações dos festivais deveriam assinalar os 4 temas mais utilizados e as 10 actividades mais desenvolvidas nos festivais organizados. A Tabela 2.6 sumaria os resultados obtidos, estabelecendo uma correspondência entre os principais temas dos festivais comunitários e as actividades existentes nesses mesmos festivais.

Tabela 2.6 – Temas e actividades comuns em festivais comunitários de Ontário (Canadá)

Temas principais	Nº	Actividades	Nº
Música	21	Concursos	37
Gastronomia	18	Gastronomia	34
Cultura	17	Música/concertos	26
Recreação	17	Exposições	25
Entretenimento	9	Dança	21
História	6	Teatro	19
Artes criativas	4	Desporto	19
Educação	2	Actividades infantis	19
Outros	7	Desfiles	14
		Artes/artesanato	14
		Concursos de beleza	12
		<i>Flea market</i>	7
		<i>Raffle/lottery</i>	7
		Recreação	7
		Jogo	6
		Corridas	5
		Excursões	4

Fonte: Getz e Frisby (1988, citados por Getz, 1991 e 1997)

Da análise da Tabela 2.6, conclui-se que o principal tema dos festivais comunitários de Ontário (Canadá) estudados é a música. As actividades musicais são também a terceira actividade mais desenvolvida nesses festivais.

A Mintel (2008) identificou já festivais musicais que atraem mais de 100 mil participantes em diversos locais do mundo (ex: Festival de Glastonbury no Reino Unido e New Orleans Jazz Festival nos Estados Unidos). Dada a importância da música no âmbito do turismo, a Mintel (2008) chega a propor uma definição de turista musical, defendendo que este tipo de turista corresponde a qualquer viajante doméstico ou internacional cujo principal objectivo da viagem é participar (normalmente como espectador) em eventos relacionados com música (normalmente festivais e concertos), ou de visitar um destino para conhecer a música daquele país ou visitar locais históricos relacionados com a música.

No que respeita à literatura existente na área dos eventos, apesar da pesquisa substancial existente no domínio dos impactes económicos dos *mega-events*, muito menos atenção tem sido dada aos festivais comunitários e a *special events* menores (Getz, 1991), apesar de o consumidor se orientar, cada vez mais, para o consumo de bens e experiências culturais como o teatro, música, festivais, galerias de arte e museus (Heinich, 1988, citado por Hall 1992). O desenvolvimento desta dissertação no domínio dos festivais musicais, pretende, de alguma forma, contribuir para colmatar esta falha.

Finalizada a subsecção 2.3 – classificação dos eventos – sumariam-se as opções tomadas no domínio desta dissertação quanto ao tipo de eventos que será objecto de estudo:

- atendendo à classificação de evento de acordo com o tipo de entidade organizadora serão estudados eventos organizados por entidades privadas com fins lucrativos;

- no que respeita à classificação de evento de acordo com a sua dimensão considera-se que não existe informação que permita classificar os eventos em estudo neste domínio;
- relativamente à classificação de evento de acordo com o tipo de acesso do público, serão estudados os eventos de teor público – eventos abertos ao público em geral, com entrada livre ou mediante aquisição de entrada;
- finalmente, atendendo à classificação de evento de acordo com o seu tema, serão estudados os festivais musicais – subcategoria da categoria “eventos de artes performativas” da classificação proposta nesta dissertação.

2.4 - Tipos de intervenientes/ *stakeholders* nos eventos

Com o objectivo de perceber que tipos de intervenientes podem ser identificados no domínio dos eventos, neste ponto apresentar-se-ão:

- considerações teóricas relativas a intervenientes nos eventos;
- casos de estudo em que foram identificados intervenientes nos eventos;
- uma proposta de classificação dos intervenientes nos eventos.

O marketing e o trabalho necessário para desenvolver um festival são executados por um conjunto de *stakeholders* que envolvem o público, organizações privadas e voluntárias, a organização do festival, patrocinadores, organizações turísticas, restaurantes, clubes desportivos, artistas e empresas de segurança (Thompson, 1988, citado por Larson, 2002).

De acordo com Allen *et al.* (2002), os principais *stakeholders* dos eventos são os governos, organizações privadas, a comunidade, os patrocinadores, os meios de comunicação, a equipa de trabalho e os participantes/espectadores.

Os **governos** criam eventos por razões sociais, culturais, turísticas e económicas. Pelo facto de, muitas vezes, estes eventos beneficiarem de subsídios/apoios, geralmente têm “entrada livre” ou preços muito acessíveis, e são parte integrante da cultura pública.

As **organizações privadas** podem ser *stakeholders* dos eventos a vários níveis:

- podem ter como *core-business* próprio a organização de eventos – desportivos, musicais, conferências;
- podem criar ou patrocinar eventos para assim promover os seus bens e serviços no mercado – estes eventos poderão ser de entrada livre, no entanto, serão dirigidos a mercados específicos e não ao público em geral, como acontece com os eventos públicos;
- podem criar parcerias com departamentos governamentais, em eventos com objectivos comuns.

A **comunidade** em que o evento terá lugar é um dos *stakeholders* mais importantes, sendo objecto de grande parte dos impactes gerados pelo evento, podendo, se assim o entender, condicionar o ambiente operacional em que este se desenvolve.

Pelo facto de terem passado a ver o evento como uma forte ferramenta da sua promoção os **patrocinadores** do evento têm tido um papel muito relevante. A título de exemplo, hoje em dia, grandes eventos de sucesso são vistos como acontecimentos que devem ser aproveitados para promover uma marca, pelo facto de serem capazes de aumentar a consciência relativamente a essa marca e, consequentemente, impulsionar as suas vendas.

A evolução dos **meios de comunicação** revolucionou o mundo dos eventos pelo facto de, hoje em dia, a presença virtual dos eventos nos meios de comunicação ser, por vezes, tão poderosa como na realidade – ex: se por um lado a audiência “física” em eventos desportivos ou musicais pode decrescer porque os eventos podem ser acompanhados pela televisão ou pela internet, por outro lado, esses eventos podem aproveitar esse facto para aumentar os patrocínios efectuados através dos *media* e/ou através do pagamento dos direitos de difusão.

A **equipa de trabalho do evento** é um *stakeholder* fundamental na medida em que, o sucesso do evento depende da partilha da visão do evento e da sua filosofia pelas diversas pessoas da equipa, desde os gestores aos responsáveis pela limpeza.

Finalmente, referem-se os **participantes/espectadores**. É a eles que o evento se dirige e é para eles que é organizado. Neste sentido, é aos participantes/espectadores que deve ser prestada a maior atenção, nomeadamente ao nível das suas necessidades físicas, de conforto e segurança.

De acordo com Allen *et al.* (2002), na Figura 2.4 é esquematizada a relação existente entre os diferentes *stakeholders* e o evento, bem como os papéis de cada *stakeholder* e as contrapartidas que cada um espera obter do evento.



Figura 2.4 – Relação existente entre os *stakeholders* e os eventos proposta por Allen *et al.* (2002)

Fonte: Allen *et al.* (2002)

Allen *et al.* (2002) consideram que um elemento crucial na criação de um evento é a percepção do ambiente em que ele terá lugar. De acordo com estes autores, o contexto no qual o evento se desenvolve determinará o seu sucesso. Neste sentido o gestor do evento terá de identificar os *stakeholders* – pessoas e organizações – potencialmente afectados pelo evento, porque esse mesmo evento será julgado pelo equilíbrio existente entre as necessidades, expectativas e interesses das entidades nele implicadas.

De acordo com o modelo relativo aos papéis e impactes dos eventos proposto por Getz (1997) (Figura 2.5), os principais intervenientes nos eventos são as entidades responsáveis pela organização de eventos, os patrocinadores e parceiros, a comunidade e os clientes/convidados.

As **entidades responsáveis pela organização de eventos** podem ser:

- **privadas com fins lucrativos** - empresas que produzem eventos por contrato ou por conta própria; organizações que criam eventos com objectivos de marketing ou de vendas; hotéis, *resorts* e infraestruturas que utilizam os eventos para aumentar a sua imagem;
- **privadas sem fins lucrativos** - entidades cujo objectivo é atrair apoios ou donativos; associações com base comunitária e grupos informais com objectivos comunitários;
- **agências governamentais ou grupos público-privados** - agências sociais e de lazer, com o objectivo de promover a integração desportiva e social; agências culturais e artísticas, com o objectivo de promover a participação e admiração da arte e cultura;

agências de desenvolvimento económico e turístico, com o objectivo de criar emprego e rendimento.

Outro importante interveniente no âmbito dos eventos referido por Getz (1997) são os **patrocinadores e parceiros** que partilham os mesmos objectivos das entidades responsáveis pela organização de eventos.

Devido ao significado social e cultural de determinados eventos e aos impactes potencialmente gerados no seu espaço envolvente, a **comunidade** é mais um importante interveniente dos eventos.

Finalmente, Getz (1997) faz referência aos **clientes/convidados** que, pelo facto de representarem a procura e esperarem obter benefícios através dos eventos – lazer, educação – são outro importante interveniente.

Na Figura 2.5 podem ser analisados os diferentes *stakeholders* e a relação existente entre eles e os eventos.



Figura 2.5 – Perspectiva sobre os papéis e impactes dos eventos proposta por Getz (1997)

Fonte: Getz (1997)

Na Figura 2.5, para além dos intervenientes nos eventos anteriormente referidos, são ainda evidenciadas a economia e o ambiente. No entanto, apesar de se considerar que, tanto a economia como o ambiente podem ser influenciados pelo evento, considera-se que não são *stakeholders* dos eventos.

Seguidamente são apresentados casos de estudo em que foram identificados intervenientes nos eventos.

No estudo de caso do Festival de Yran (Suécia), Larson (2002) destaca os seguintes **actores que contribuíram para a produção e marketing** do evento:

- organizador do festival;
- indústria artística (músicos, bandas e respectivos agentes);
- meios de comunicação;
- indústria ou comércio local (fornecedores de produtos e serviços essenciais ao festival);
- patrocinadores;
- organizações públicas;
- associações e clubes (recolheram fundos para o desenvolvimento do festival e participaram no festival através do desenvolvimento de várias actividades);
- “*free riders*” (organizações que desenvolveram actividades de marketing ou que venderam produtos/serviços fora da zona do festival).

No estudo do *Tall Ships '76 Celebration* de Rhode Island, Bitta *et al.* (1977) identificaram seis **segmentos da população participante responsáveis pela maior fonte de despesas**: patrocinador do evento, os visitantes, a tripulação dos navios, os navios, famílias hospedeiras das tripulações e grupos vários.

No estudo do *Newport Folk Festival* em Rhode Island (1997), Tyrrell e Johnston (2001) identificaram seis **fontes potenciais de impactes e transacções**: espectadores, concorrentes, voluntários, meios de comunicação, patrocinadores e expositores.

Nos casos de estudo citados, podem ser identificados alguns intervenientes dos eventos anteriormente mencionados por Allen *et al.* (2002) e Getz (1997). No entanto, dada a natureza específica de cada caso de estudo, muitos dos intervenientes não serão aqui analisados. Neste sentido, de acordo com os autores e estudos analisados, apresenta-se seguidamente uma proposta de divisão dos intervenientes na maioria dos eventos. Nesta proposta, os intervenientes nos eventos estão divididos em três grandes grupos.

- A **comunidade** que, pelo facto de ter de conviver com os potenciais impactes gerados antes, durante e após a realização do evento, é um elemento crucial para o seu sucesso – uma percepção negativa por parte da comunidade, poderá desencadear reacções potencialmente nocivas para o sucesso do evento, e vice-versa.
- Os **participantes** são outro dos intervenientes fundamentais para o sucesso do evento – a capacidade do evento satisfazer as suas necessidades ditará o seu sucesso – atraindo novos participantes e/ou gerando visitas repetidas.
- As **entidades** responsáveis pela organização, gestão, promoção, desenvolvimento e/ou financiamento do evento – governos, organizações com ou sem fins lucrativos, patrocinadores, voluntários e/ou trabalhadores e meios de comunicação – devem

desenvolver projectos com o objectivo de combinar as expectativas da comunidade e as necessidades dos participantes, nunca descurando aspectos tais como o ambiente.

Considera-se que o sucesso ou insucesso do evento depende grandemente destes intervenientes. No que respeita a esta dissertação, o tipo de interveniente nos eventos que será objecto de estudo são os participantes.

2.5 - Importância dos eventos no desenvolvimento dos destinos

Com o desenvolvimento desta última subsecção, pretende-se fazer uma breve referência à importância que os eventos têm tido no desenvolvimento dos destinos. Neste sentido este subcapítulo será dividido em duas partes:

- factores que contribuíram para o crescimento dos eventos;
- impactes gerados pelos eventos.

Tendo em conta o desenvolvimento que o estudo dos eventos conheceu nas últimas décadas, considera-se que as temáticas que se apresentam de seguida poderão ser muito mais desenvolvidas. No entanto, dado que o objectivo de estudo da dissertação são os festivais musicais, ser-lhes-á feita apenas uma breve referência.

2.5.1 – Factores que contribuíram para o crescimento dos eventos

Para Roche (2003) os *mega-events* surgiram apenas no final do século XIX – período de construção das nações e dos impérios das sociedades capitalistas industrializadas dos Estados Unidos e da Europa – e, desde então, os dois principais tipos de eventos são as Expos e os grandes eventos desportivos. No entanto, apesar de se reconhecer que os objectivos iniciais dos eventos seriam diferentes dos objectivos dos de hoje, considera-se que o primeiro *mega-event* surgiu muito antes do final do século XIX – os Jogos Olímpicos surgiram na antiga Civilização do Império Grego, cerca de 776 A.C. (www.nostos.com/olympics).

Na verdade, de acordo com Torkildsen (1992), já em sociedades primitivas existiam oportunidades de lazer associadas a determinado tipo de eventos (ex: festivais, casamentos, dias sagrados e banquetes). Ainda no período A.C., algumas das formas mais populares de entretenimento em civilizações como a Babilónica e Egípcia eram boxe, o *wrestling*, a dança, as artes, a caça e o jogo (Costa, 1996). Uma interpretação da classificação dos eventos de acordo com o seu tema (subsecção 2.3.4) poderá permitir chegar à conclusão de que as formas de entretenimento anteriormente mencionadas se inserem, nomeadamente, nas categorias eventos culturais e desportivos.

Considera-se, portanto, que Roche (2003), ao referir que os *mega-events* surgiram no final do séc. XIX, se refere ao surgimento de eventos, por exemplo, com objectivos de promoção e busca de notoriedade e não apenas de entretenimento e lazer, como seria o caso dos eventos existentes na antiguidade.

Finalmente, Roche (2003) refere que, antes do advento dos *mass media* (ex: televisão e internet), o tipo dominante de *mega-events* eram as Expos. Contudo, em períodos mais recentes, a cultura popular internacional, que anteriormente estava associada às Expos, foi ultrapassada pelos *mega-events* desportivos. Ou seja, apesar das Expos contemporâneas manterem a sua importância como anfitriãs, não podem competir com a capacidade dos *mega-events* desportivos, eventos mediáticos vistos simultaneamente por centenas de milhões de pessoas em todo mundo. Neste sentido, o desenvolvimento dos *mega-events* foi bastante influenciado pelo desenvolvimento de meios de comunicação tais como a televisão (Roche, 2003).

Getz (1997), para além de reconhecer aos *media* um papel fundamental na evolução dos eventos, também considera que a conjugação dos *media* e dos eventos poderá contribuir para o desenvolvimento dos destinos. Segundo o autor, dada a variedade crescente de "*media events*"², por um lado não será necessário viajar até determinado destino para se sentir interesse pelos eventos que este produz, por outro, assistir a eventos, por exemplo através da televisão ou da internet, poderá influenciar futuras decisões de viagem.

Ainda no que respeita aos meios de comunicação, há cerca de uma década Getz (1997) chamava a atenção para o facto da realidade virtual ser uma potencial geradora de impactos no domínio dos eventos. Hoje, pelo facto de existirem plataformas virtuais como o *Second Life* em que se realizam, por exemplo, concertos aos quais se pode assistir exclusivamente através da internet, esse potencial já é evidente. A utilização crescente da internet gerou a necessidade da disponibilização de eventos on-line (Allen *et al.*, 2002). Assim, hoje pode-se escolher entre os espectáculos em que se pretende estar presente fisicamente, e aqueles a que se quer "apenas" assistir.

Apesar do exposto, o desenvolvimento dos meios de comunicação não foi o único impulsionador da evolução e desenvolvimento dos eventos. Esse desenvolvimento deveu-se

² Apesar de Getz (1997) não apresentar uma definição de *media event* pensa-se que a definição que se propõe de seguida se coaduna com o conceito introduzido pelo autor.

Media events: eventos a que se pode assistir exclusivamente através de um meio de comunicação (ex: concertos transmitidos através da plataforma virtual *Second Life* na internet), ou eventos em que se pode optar pela participação presencial ou por assistir através de um meio de comunicação (ex: Festival Musical Rock *in* Rio Lisboa, em que determinados concertos eram simultaneamente transmitidos através da televisão e/ou rádio).

também ao facto de, aos eventos, se terem reconhecido determinadas vantagens, que se apresentam de seguida.

Todos os indicadores disponíveis sugerem que o número, diversidade e popularidade dos eventos cresceu espectacularmente nas últimas décadas, que o seu crescimento continuará (Getz, 1997), e que, pelos impactes potencialmente gerados, os eventos podem desempenhar um papel fundamental na dinamização dos destinos – como atracções, criadores de imagem, animadores de atracções estáticas e catalisadores de outros desenvolvimentos (Getz, 1991). Para além disto, os festivais e *special events* podem ser vistos como parte da nova tendência de turismo alternativo, que minimiza os impactes negativos, contribui para o desenvolvimento sustentável e promove melhores relações entre anfitrião e convidado (Getz, 1991).

Estas são algumas das razões pelas quais os eventos se estão a tornar, cada vez mais, uma componente essencial da promoção turística local, regional e nacional, como é evidente pelo crescimento dramático do número de eventos realizados no Ocidente em anos recentes (Hall, 1992). Se nos anos 80 o termo “turismo de eventos” era recente, ao longo do tempo estabeleceu-se como uma das principais componentes do *special interest tourism* e das estratégias de marketing dos destinos (Getz, 1997), sendo uma das adaptações naturais às mudanças da indústria turística e tornando-se um dos seus mercados novos e emergentes (Cooper *et al.*, 2005).

Dois exemplos práticos do papel que os eventos podem ter no desenvolvimento dos destinos, são os estudos elaborados por Brown e Geddes (2007) e por McArthur (2000, citado por Auld e McArthur, 2003).

Brown e Geddes (2007) fizeram uma análise cronológica do crescimento da indústria turística como foco do desenvolvimento estratégico na economia da região de Cape Breton (Canadá), uma região que, desde o início do século XX e até à década de 60, dependia fundamentalmente da indústria metalúrgica. Dessa análise, os autores concluíram que o entretenimento, a cultura e as tradições – entre os quais se encontram alguns eventos (www.capebreton.worldweb.com/Events) – se tornaram componentes essenciais do marketing estratégico de turismo da Cape Breton Development Corporation (organismo de turismo de Cape Breton).

De forma semelhante, McArthur (2000, citado por Auld e McArthur, 2003) considera que a Destination Manawatu, organismo de turismo da região de Manawatu (Nova Zelândia) viu uma oportunidade de criar uma imagem positiva da região através da organização de eventos, pelo facto da região ter uma imagem pobre e falta de identidade.

Apesar do exposto, o desenvolvimento dos eventos deveu-se, não só ao desenvolvimento dos meios de comunicação e às vantagens que lhes foram reconhecidas como potenciadores do desenvolvimento dos destinos, mas também a algumas mudanças sociais e económicas que se apresentam de seguida.

De acordo com Prayaga *et al.* (2006), o aumento da produtividade, o aumento da flexibilidade e diminuição dos horários de trabalhos, o envelhecimento da população e a possibilidade de reforma antecipada, aumentaram o tempo disponível para actividades recreativas, e levaram à proliferação dos festivais comunitários e dos *special events*.

De acordo com Getz (1997), foram três as principais mudanças sócio-demográficas e económicas que despoletaram o crescimento dos eventos:

- aumento da produtividade e da riqueza;
- expectativas elevadas relativamente ao tempo livre;
- aumento da mobilidade dos turistas.

A **nível económico**, a produtividade e riqueza aumentaram dramaticamente no mundo industrializado após a última Guerra Mundial. Para a maioria das pessoas que vivem nesses países o rendimento é suficiente para suportar uma grande variedade de interesses de lazer (tais como uma ou mais pausas para férias por ano e outras actividades recreativas). Estas tendências têm implicações no domínio dos festivais, que segundo Getz (1997), continuarão a atrair uma grande quota do mercado do lazer.

Hoje em dia, consequência de vidas orientadas para o trabalho, nas famílias em que os dois pais trabalham, poderá haver menos tempo para o lazer orientado para a família. Assim, criam-se **expectativas cada vez mais elevadas relativamente ao tempo livre**. Ora, os eventos possuem características que os tornam muito atractivos neste contexto, uma vez que podem providenciar experiências de lazer educacionais altamente estimulantes e de curta duração em contexto social.

Pelo facto de possuir transporte, hoje **o turista movimenta-se facilmente** (viajar é rotineiro), prefere preços económicos face ao luxo e prefere aventura (e até actividades de certo risco) face ao entretenimento passivo.

Concluindo, neste subcapítulo foram apresentadas algumas das razões que propiciaram o crescimento dos eventos nas últimas décadas – desenvolvimento dos meios de comunicação, vantagens que foram reconhecidas aos eventos como potenciadores do desenvolvimento dos destinos e algumas mudanças sociais e económicas. De seguida, será feita uma breve introdução aos impactes potencialmente gerados pelos eventos, dando-se enfoque aos que se

consideram mais interessantes no domínio desta dissertação – impactes turísticos e económicos.

2.5.2 – Impactes gerados pelos eventos

Hoje em dia assiste-se à queda do turismo tradicionalmente denominado de “sol e praia”, em prol de um mercado mais exigente e heterogéneo relacionado com a cultura, ambiente e descoberta de novos lugares (Herrero *et al.*, 2006; Poon, 1993). A popularidade das atracções culturais continua a crescer e há cada vez mais interesse em experiências autênticas em oposição às tradicionais férias em resorts (Getz, 1997). A busca constante de novos produtos reflecte-se em necessidades numerosas, divergentes e sofisticadas por parte dos turistas, que exigem a integração constante do marketing com o desenvolvimento do produto, de modo a elaborar uma oferta centrada nos consumidores, para segmentos específicos que aumentam e mudam de gosto muito rapidamente (Poon, 1993).

Consequência da evolução do tipo de turista e das suas necessidades, na década de noventa Getz (1997) apontou como uma das tendências crescentes no domínio dos eventos a exploração de mercados aos quais não se tinha prestado a devida atenção, considerando que uma das tendências neste âmbito seria o surgimento de festivais para crianças. Neste contexto, o primeiro exemplo de festivais para crianças realizado em Portugal foi o Festival do Ruca em 2007 (Lima, 2007).

Apesar do crescimento que se verificou nas últimas décadas no âmbito dos eventos, pensa-se que existem ainda potencialidades inexploradas neste domínio. Neste sentido, considera-se que esta tendência de evolução se manterá, por exemplo, pelo facto de, à organização de determinados eventos estarem, muitas vezes, associados, determinado tipo de impactes. Alguns dos impactes potencialmente gerados pelos eventos são apresentados de seguida.

De acordo com a revisão da literatura, a realização de eventos poderá gerar impactes turísticos, económicos, ambientais, sociais, culturais e/ou políticos. Atendendo aos objectivos da presente dissertação – traçar o perfil do participante em festivais musicais e identificar determinantes dos seus padrões de consumo – de seguida será dada especial atenção aos **impactes turísticos e económicos**, sendo, posteriormente, feita uma breve abordagem de alguns dos restantes impactes potencialmente gerados pelos eventos.

Os governos estão a apostar cada vez mais no turismo acreditando que esta é uma indústria em crescimento, capaz de gerar benefícios económicos e de criar emprego. Por sua vez, pelos impactes potencialmente gerados, os eventos são vistos como capazes de atrair visitantes, aumentar a sua despesa média e estada média (Getz, 1997) – um estudo realizado pelo *Mendip*

District Council em 2008 estimou que, em 2007 o Festival Musical de Glastonbury (Reino Unido) gerou cerca de 73 milhões de libras, tendo sido reconhecido o grande valor que o festival traz à região e ao país (Mintel, 2008).

No entanto, se os festivais podem ser mecanismos capazes de expandir os mercados das organizações existentes e atrair novos negócios para a comunidade onde têm lugar, a natureza desse impactes variará consoante a longevidade e status do evento e com a dimensão da comunidade onde este é organizado (Hall, 1987).

Na revisão da literatura relativa a impactes gerados pelos eventos, surgiram autores que apresentaram os **impactes turísticos** separadamente dos **económicos**. No entanto, por se considerar difícil a distinção entre os dois tipos de impacte, nesta dissertação optou-se por uma abordagem conjunta.

A **exposição da região anfitriã do evento aos *media*** contribui para a sua promoção como destino turístico, contribuindo, potencialmente, para motivar primeiras visitas ou visitas repetidas (Allen *et al.*, 2002). De acordo com Ritchie e Smith (1991), a realização dos Jogos Olímpicos de Inverno em Calgary (Canadá) em 1988 contribuiu significativamente para o conhecimento da cidade na Europa e EUA.

A **diminuição da sazonalidade**, uma das principais preocupações na indústria do turismo, é outro dos impactes potencialmente gerado pelos eventos. De acordo Getz (1991), amantes de música, fãs do desporto e outros viajantes com interesses específicos, poderão participar em eventos, em qualquer época do ano para satisfazer os seus interesses. Apesar destes mercados-alvo poderem ser menores, são geralmente mais leais.

Neste domínio, a criação da Semana Anual Ceilidh, um festival musical na pequena comunidade de Carrbridge (Escócia), é um bom exemplo. Antes da existência do evento, os meses de Julho e Agosto eram os que registavam maior procura. Com o evento foi criada uma forma de alargar a procura até Setembro. A semana em que o festival decorre tornou-se o período de maior ocupação do ano, gerando publicidade e rendimento substancial para a Vila (Getz, 1984 citado por Getz, 1991).

O programa de verão em Thredbo (Austrália) é outro exemplo da utilização dos eventos como forma de combater a sazonalidade. Através da realização de festivais de jazz, blues e de *world music* a cidade encontrou uma forma de atrair visitantes nos meses de verão que registavam menor procura (Allen *et al.*, 2002 e Janeczko *et al.*, 2002).

A criação de **eventos como atracções primárias dos destinos** é apropriada sobretudo a nível comunitário e em áreas rurais sem infra-estruturas turísticas, em que o posicionamento estratégico do destino passa a ser determinado pelos eventos realizados – exemplo disso é o esforço crescente de muitas cidades e regiões por se tornarem “capitais de torneios” ou “cidades de festivais” – (Getz, 1997). Estas cidades/regiões que não possuem infra-estruturas poderão ainda atrair a realização de grandes eventos (ex: Campeonato Europeu de Futebol), vendo neles uma oportunidade de se darem a conhecer e de se desenvolver, uma vez que a realização de determinado tipo de eventos implica a construção de infraestruturas, na maioria das vezes, através de apoios financeiros. Para além disso, eventos e festivais encorajam visitantes a participar, por vezes atraindo novos visitantes que, de outra forma, não visitariam a região (Janeczko *et al.*, 2002).

Apesar de tudo, a realização de determinados eventos surte efeitos também em destinos turísticos de determinada dimensão. McHone e Rungeling (2000) concluíram que 14% dos visitantes da Exposição dos Túmulos Imperiais da China no Museu de Arte de Orlando viajaram propositadamente para visitar a exposição, apesar de este ser já um grande destino turístico (Orlando, Florida).

No entanto, também há casos em que o evento não resultou da forma prevista. De acordo com Mossberg (1996), a Organização Oficial do Turismo em Goteborg (Suécia) tentou posicionar a cidade como a “cidade dos eventos” nos mercados internacionais – o maior evento realizado até esse momento em Goteborg foi o Campeonato Mundial de Atletismo em 1995 (o maior evento mundial nesse ano). No estudo realizado pelo autor, três meses após o campeonato, poucos turistas estrangeiros a viajar para Goteborg associaram o campeonato à cidade. Ou seja, a realização do evento não mudou a percepção do destino para os turistas estrangeiros.

Outro dos papéis atribuídos aos eventos poderá ser o da **regeneração do destino**. O turismo cultural pode ser factor de riqueza, desenvolvimento económico, incentivo à regeneração das cidades e factor de mudança da sua imagem, tornando-as mais atractivas e com maior qualidade de vida (Herrero *et al.*, 2006).

Segundo Getz (1997), festivais e eventos proporcionam interesses culturais de todos os tipos, normalmente não geram grandes impactes no ambiente, e podem ser promovidos como formas seguras e autênticas de conhecer pessoas e conviver com diferentes estilos de vida. *Resorts*, museus, zonas históricas, estações arqueológicas, mercados e centros comerciais, infraestruturas desportivas, centros de congressos e até parques temáticos começam a adicionar *special events* aos seus programas.

Os *special events* proporcionam ainda importantes oportunidades de recreação para residentes e, em muitos destinos, são uma parte fundamental da estratégia de desenvolvimento turístico, aumentando as oportunidades de realização de despesas na região anfitriã, atraindo visitantes e retendo a despesa de residentes que, na ausência de *special events*, viajariam para outros destinos em busca de actividades de lazer (Jago e Dwyer, 2006).

Também Allen *et al.* (2002) consideram que os eventos promovem o interesse no destino e aumentam o seu nível de atracção para os visitantes – atracções turísticas e parques temáticos incorporam eventos como elementos chave nos seus programas de marketing.

Em Portugal, cita-se o exemplo da Fundação de Serralves que tem organizado, desde 2004, o seu próprio evento anual com a duração de 2 dias – Serralves em Festa. Durante 40 horas contínuas é desenvolvido um variado programa de actividades no espaço da Fundação – exposições de pintura, escultura, concertos, entre outros – de entrada livre.

Pelo facto dos impactes apresentados anteriormente serem, normalmente, desejados, a realização de determinados eventos é levada a cabo com o objectivo de que venham, efectivamente, a ter lugar. No entanto, os impactes gerados pelos eventos nem sempre são os esperados.

A realização de determinado evento pode, por vezes, gerar expectativas demasiado elevadas, por exemplo, no que respeita ao número de empregos criados a curto-prazo por *major-events*, existindo, nestes casos, uma **interpretação exagerada dos impactes positivos dos eventos**. De acordo com Faulkner (1993, citado por Allen *et al.* 2002), neste tipo de eventos a procura de serviços adicionais é de curta-duração e, como tal, os empregadores tendem a colmatar as necessidades adicionais com uma melhor gestão dos funcionários já existentes em vez da contratação de novos – os impactes económicos não são sinónimo de benefícios económicos brutos do evento. Neste sentido, Dwyer *et al.* (2005) consideram que, sempre que um governo considere atrair e/ou apoiar um evento, o ideal é a realização de uma análise de custo-benefício.

Até ao momento, os impactes económicos foram o tipo de impacte que recebeu maior atenção no domínio da avaliação do custo-benefício dos eventos (Ritchie, 1984). No entanto, além dos impactes económicos e turísticos anteriormente abordados, os eventos podem ainda gerar, por exemplo, **impactes sociais, culturais, ambientais e políticos**. Por se considerar que este tipo de impactes não são os mais relevantes no domínio desta dissertação, não lhes é feita uma abordagem exaustiva.

Todos os eventos exercem algum **impacte social e cultural** sobre os seus participantes e nas suas comunidades anfitriãs. Tais impactes podem ser tão simples como a partilha da experiência de entretenimento num evento desportivo ou musical, a promoção do orgulho resultante de alguns eventos comunitários, celebrações de dias nacionais ou da valorização de grupos específicos – tais como idosos ou deficientes (Getz, 1997). Na realidade, determinados estudos demonstram que, muitas vezes, as comunidades locais valorizam de tal forma as potenciais vantagens proporcionadas (ex: melhores infraestruturas) por determinado tipo de eventos (ex: *hallmark events*) que estão dispostas a suportar algumas das inconveniências geradas (ex: grandes multidões) (Allen *et al*, 2002). Em conclusão, os benefícios sociais proporcionados pelos eventos são, hoje em dia, de tal forma reconhecidos, que Wood (2006) considera que a organização de eventos e festivais por parte dos governos locais se tornou um serviço esperado, senão obrigatório.

De acordo com o estudo de Gursoy *et al.* (2004), sobre a perspectiva das entidades responsáveis pela organização de festivais e *special events*, alguns dos impactes gerados pelos eventos organizados são o reforço da identidade social e cultural – festivais e *special events* constroem fortes laços entre a comunidade, contribuem para a coesão e criam incentivos sociais na comunidade.

No entanto, no que respeita a impactes socio-culturais, também podem existir impactes negativos. De acordo com Getz (1997), grandes eventos podem propiciar o consumo abusivo de determinadas substâncias, mau comportamento das multidões e aumento da criminalidade.

No que respeita a **impactes ambientais**, os eventos são já vistos também como oportunidades de propagação de modelos de boas práticas no que respeita à gestão dos lixos e de mudança de atitudes e hábitos das populações (Allen *et al*, 2002). Neste domínio, considera-se que o Festival Sudoeste TMN tem sido um bom exemplo em Portugal, uma vez que nas suas últimas edições, no decorrer do festival, a quem recolher determinadas quantias de lixo no recinto, são atribuídos “pontos” que posteriormente podem ser trocados por prémios ou pela possibilidade de participar em determinadas actividades. No entanto, dado que existem regiões anfitriãs de eventos extremamente delicadas em termos ambientais, antes da organização de grandes eventos deverão ser realizados estudos de impacte ambiental (Allen *et al*, 2002).

De acordo com Dwyer *et al.* (2006), os impactes sociais e ambientais provocados pelos turistas nas regiões visitadas variam de acordo com as características do turista, da actividade turística, do destino e com as práticas de gestão do destino. Como se verificará no capítulo 4, essas características são, também, determinantes das despesas efectuadas pelos turistas nos destinos visitados.

Por fim, mencionam-se alguns dos **impactes políticos**. O desenvolvimento e crescimento dos eventos como ferramentas políticas deu-se pelo facto de eventos desportivos e de lazer poderem encorajar a integração das comunidades e a adopção de estilos de vida mais saudáveis, de os festivais artísticos e de música contribuírem para o desenvolvimento cultural das populações, e ainda pelo facto de eventos étnicos e multiculturais poderem ser usados para reduzir tensões sociais ou raciais (Getz, 1997). Por outro lado, o que propiciou o papel dos governos como anfitriões de grandes eventos foi a percepção da capacidade dos eventos aumentarem, por exemplo, a popularidade dos políticos que os promovem e as cidades onde estes têm lugar (Allen *et al*, 2002).

Apesar dos inúmeros impactes potencialmente gerados pelos eventos, como se referiu anteriormente, os impactes estudados no domínio desta dissertação serão os impactes turísticos e económicos.

2.6 - Conclusão

Neste capítulo procurou definir-se evento, classificar eventos, demonstrar a importância dos eventos no desenvolvimento dos destinos, perceber quem são os intervenientes nos eventos e que impactes são, potencialmente, gerados pelos eventos.

Tendo-se percebido que a **definição de evento** não reúne, geralmente, unanimidade entre os autores, propôs-se uma definição baseada nas definições analisadas – **evento é** um acontecimento que tem uma duração limitada, um tema no qual se baseiam a maioria das actividades desenvolvidas, e uma organização responsável pela concepção e realização das tarefas necessárias ao desenvolvimento do evento. O evento é organizado com o objectivo de satisfazer as necessidades dos participantes, podendo beneficiar a região/comunidade que o acolhe, através dos impactes positivos que, potencialmente, gera.

No que respeita à **classificação dos eventos**, concluiu-se que os eventos podem ser classificados de acordo com diferentes critérios – a entidade que os organiza, o tipo de acesso do público ao evento, a sua dimensão e o seu tema. Tendo-se considerado que as classificações de evento de acordo com a dimensão e com o tema apresentavam diferenças significativas entre os autores analisados, tendo-se como base os elementos comuns entre elas, foram também propostas classificações no âmbito desta dissertação.

Classificação de eventos de acordo com a sua dimensão:

- **eventos de pequena dimensão** - necessitam de menor investimento, geram impactes e atraem participantes sobretudo a nível local (principalmente na NUT III em que é realizado o evento);

- **eventos de média dimensão** - necessitam de investimento considerável, geram impactes e atraem participantes sobretudo a nível regional/nacional (sobretudo fora da NUT III em que se realizou o evento mas nesse país); e
- **eventos de grande dimensão** - necessitam de grande investimento, geram impactes e atraem participantes também a nível internacional.

Classificação de eventos de acordo com o tema:

- eventos religiosos: o seu principal objectivo é a celebração da fé/religião e/ou a promoção do contacto com elementos (ex: edifícios) que lhe estão associados.
- eventos culturais;
 - eventos culturais artísticos celebram uma forma de arte, artista ou um evento histórico no mundo da arte;
 - eventos culturais não artísticos serão todos os que não tenham uma componente artística predominante;
- eventos de negócios e educacionais: o seu principal objectivo é, por exemplo, a promoção de um negócio/de uma área de negócio, ou a formação;
- eventos desportivos: o seu principal objectivo é a promoção do desporto. Podem ser divididos de acordo com a natureza dos participantes (profissionais ou amadores) ou de acordo com a sua dimensão (campeonatos regionais e internacionais);
- eventos políticos: eventos cujo cariz é predominantemente político – conferências, convenções e cimeiras.

Atendendo ao objectivo desta dissertação, posteriormente optou-se por uma **definição de festival** – celebração temática e pública (Getz, 1997) com um carácter mais artístico (ex: festival musical) ou menos artístico (ex: festival gastronómico) – e considerou-se que era **relevante o estudo dos festivais musicais, nomeadamente porque** pouca atenção foi dada ao estudo dos festivais comunitários e a *special events* de menor dimensão (Getz, 1991).

Seguidamente foram identificados os tipos de **intervenientes nos eventos**. Mais uma vez, por se ter considerado que as abordagens dos diferentes autores à temática apresentavam diferenças, foi proposta a seguinte divisão dos intervenientes nos eventos:

- A **comunidade**, pelo facto de ter de conviver com os potenciais impactes gerados antes, durante e após a realização do evento, é um elemento crucial para o seu sucesso;
- Os **participantes** – o sucesso do evento dependerá da sua capacidade de satisfazer as necessidades dos participantes;
- As **entidades** responsáveis pela organização, gestão, promoção, desenvolvimento e/ou financiamento do evento, que deverão desenvolver projectos com o objectivo de

combinar as expectativas da comunidade e as necessidades dos participantes, nunca descurando aspectos tais como o ambiente.

Posteriormente referiram-se os factores que contribuíram para o crescimento dos eventos: o desenvolvimento dos *media*, o papel que os eventos podem desempenhar como dinamizadores dos destinos, o facto de os eventos poderem contribuir para o desenvolvimento sustentável e algumas mudanças sociais e económicas (ex: aumento da produtividade e da riqueza, expectativas elevadas relativamente ao tempo livre e aumento da mobilidade dos turistas).

Finalmente foram abordados os **impactes que os eventos podem, potencialmente, gerar:**

- impactes económicos e turísticos: por um lado, os eventos atraem visitantes, aumentam a sua despesa média e estada média (Getz, 1997), aumentam a exposição da região anfitriã do evento aos *media*, diminuem a sazonalidade e regeneram o destino; por outro, os impactes turísticos e económicos esperados não têm o efeito desejado (ex: não criar os postos de trabalho esperados);
- impactes sócio-culturais: por um lado, contribuem para a promoção do orgulho das comunidades através de determinados eventos (ex: celebrações de dias nacionais); por outro, podem propiciar o consumo abusivo de determinadas substâncias, mau comportamento das multidões e aumento da criminalidade;
- impactes ambientais: os eventos são vistos como oportunidades de propagação de modelos de boas práticas no que respeita à gestão dos lixos e de mudança de atitudes e hábitos das populações (Allen *et al*, 2002);
- impactes políticos: eventos desportivos e de lazer podem encorajar a integração das comunidades e a adopção de estilos de vida mais saudáveis, contribuir para o desenvolvimento cultural das populações, e ser utilizados para reduzir tensões sociais ou raciais (Getz, 1997).

O capítulo seguinte – padrões de consumo dos participantes em eventos – tem dois objectivos principais: caracterizar os padrões de consumo dos participantes em festivais musicais e identificar metodologias que permitam a identificação dos padrões de consumo desses participantes.

Capítulo 3 – Padrões de consumo dos participantes em festivais musicais

3.1 – Introdução

Neste capítulo pretende caracterizar-se os padrões de consumo dos participantes em festivais musicais e identificar as metodologias que têm sido utilizadas para quantificar esses padrões de consumo.

Para concretizar os objectivos referidos efectuou-se uma revisão bibliográfica, recorrendo a livros e artigos científicos sobre eventos, tendo-se dado especial atenção aos festivais musicais.

Através da revisão bibliográfica concluiu-se que o caso específico dos festivais musicais foi, até hoje, pouco explorado. Esta opinião é corroborada por Getz (1991), que considera que, apesar da pesquisa substancial existente no domínio dos impactes económicos dos mega-eventos, pouca atenção tem sido dada a festivais comunitários ou a outros eventos de menor dimensão. Perante esta realidade optou-se, neste capítulo, por combinar a análise de estudos específicos sobre festivais musicais, com estudos sobre outros tipos de eventos (ex: festivais).

Pelo exposto, a caracterização dos padrões de consumo dos participantes em festivais musicais e as metodologias que têm sido utilizadas para quantificar esses padrões baseiam-se, sempre que possível, em artigos específicos sobre festivais musicais, tendo-se recorrido também a outros estudos que analisaram a temática no domínio dos eventos e do turismo em geral.

3.2 – Caracterização dos padrões de consumo dos participantes em festivais musicais

Considera-se que, quando se pretende caracterizar os padrões de consumo dos participantes em eventos ou, neste caso concreto, em festivais musicais, é necessário delimitar adequadamente os seus participantes.

No domínio do turismo, Eusébio (2006) refere que uma região de destino recebe **visitantes domésticos** (visitantes provenientes da mesma região), **visitantes residentes em outras regiões do país** e **visitantes residentes em outros países**. A mesma autora considera que, de acordo com o local de residência dos visitantes assim serão as despesas que ficam na economia da região de destino em análise.

De forma semelhante, considera-se que os **participantes em determinado festival musical** podem ser **participantes residentes** (participantes provenientes da região em que se realiza o festival) e **participantes visitantes** (participantes provenientes de outras regiões do país ou

de outros países). Também no que respeita a festivais musicais se considera que a proveniência dos participantes influenciará as despesas que efectuam. A título de exemplo, um participante residente poderá não necessitar de alojamento pelo facto de não pernoitar fora da sua residência habitual³. Para este tipo de participantes, as despesas efectuadas em alojamento serão inferiores às despesas efectuadas por participantes que pernoitam no destino em alojamento não gratuito.

Para definir as despesas efectuadas pelos participantes em festivais musicais tomou-se como base a definição de despesa turística apresentada pela OMT (1995). De acordo com esta entidade, a **despesa total efectuada por um visitante** corresponde ao consumo por si efectuado ou por sua conta, para e durante a sua viagem e permanência no local de destino. Com base nesta definição considera-se que as **despesas efectuadas pelos participantes em festivais musicais** correspondem às despesas por si efectuadas ou por sua conta para que seja possível a sua participação em determinado festival. Assim, é possível categorizar as despesas dos participantes em festivais musicais com base na categorização das despesas turísticas apresentada pela OMT (1995). Com base nesta metodologia as despesas em festivais musicais podem ser categorizadas segundo o local onde a despesa é realizada e segundo o tipo de bens e serviços consumidos.

No sentido de caracterizar e delimitar adequadamente as despesas dos participantes em festivais musicais de acordo com os critérios mencionados, apresenta-se, nas subsecções seguintes, uma análise mais detalhada destas despesas.

3.2.1 – Caracterização das despesas dos participantes em festivais musicais de acordo com o local onde a despesa é realizada

Segundo Leiper (1993), o sistema de turismo é composto por 5 elementos: (i) visitante; (ii) região geradora de visitantes; (iii) região de trânsito; (iv) regiões de destino e (v) indústria turística. Destes cinco elementos três são elementos geográficos. Da análise deste sistema, pode-se concluir que um visitante, à medida que se desloca da região em que reside, para a região de destino, passando por uma ou mais regiões de trânsito, tem a possibilidade de, se assim o desejar, realizar despesas nas diferentes regiões. O mesmo sucede com o participante em festivais musicais, pelo que importa perceber que despesas realiza e onde as realiza.

Getz (1997) reforça a necessidade de perceber em que locais os participantes em eventos (e consequentemente em festivais musicais) realizam as suas despesas. Este autor considera que

³ O conceito de **residência habitual** está associado ao conceito de **ambiente habitual** – limite geográfico dentro do qual uma pessoa desenvolve a sua rotina diária e que engloba a sua residência, o seu local de trabalho ou estudo e outros locais frequentemente visitados (OCDE, 2007).

o local onde o participante gasta o seu dinheiro (também) influencia a natureza e dimensão dos impactes económicos, considerando que devem ser distinguidas as despesas efectuadas no evento das que são efectuadas fora dele (ex: mas na região anfitriã) e das despesas efectuadas durante toda a viagem. Esta afectação das despesas permitirá identificar os beneficiários dos impactes económicos dos eventos. Tyrrell e Johnston (2001) corroboram esta opinião salientando que para que se possa estimar o verdadeiro impacte de um evento é necessário perceber a fonte, o ponto geográfico inicial, o destino e a razão da despesa.

Para perceber a importância da identificação do local onde a despesa é efectuada, cita-se a investigação de Long e Perdue (1990), na qual foi estudada a **distribuição espacial das despesas dos visitantes num festival/feira rural** em Carbondale, Colorado (Estados Unidos da América). Os resultados obtidos neste estudo mostram que uma porção significativa das despesas associadas ao evento em análise não ocorreu na comunidade em que foi organizado o evento. Em consequência destes resultados os autores chamam a atenção para o facto de que, por vezes, se exagera relativamente aos impactes que os festivais têm no desenvolvimento económico local.

Como foi referido anteriormente, importa analisar as despesas tendo em conta não apenas o local onde são realizadas mas também o tipo de bens e serviços consumidos. Esta segunda temática será objecto de análise na subsecção seguinte.

3.2.2 – Caracterização das despesas dos participantes em festivais musicais de acordo com o tipo de bens e serviços consumidos

Antes de se passar à análise de estudos que abordem os tipos de bens e serviços consumidos pelos participantes em eventos e, sempre que possível, em festivais musicais, considera-se necessário apresentar um breve resumo dos estudos analisados no domínio dos festivais musicais nesta dissertação.

Através da análise de vários artigos considerou-se que os que contemplam **o estudo dos festivais musicais** estão divididos em dois grupos: casos de estudo de determinados festivais musicais e artigos sobre vários eventos, entre os quais se encontram festivais musicais.

Dos artigos referidos poucos são os que estudam as despesas dos participantes em festivais musicais. Fazem parte deste grupo os estudos de Thrane (2002) que estuda as despesas dos participantes no Festival de Jazz de Kongsberg (Noruega) de acordo com as suas motivações, e o de Clarke e Hoaas (2007) cujo o objectivo foi a construção de uma função que permitisse o estudo das despesas dos participantes no Festival de *Red River Revel* (Estados Unidos da

América) de acordo com variáveis como o “cabeça de cartaz”, a temperatura e o preço da entrada.

Para além dos estudos anteriormente mencionados, alguns outros têm abordado o impacto económico dos festivais, como é o caso do estudo do Festival de Vinhos e Jazz Messina Hof – impacto económico gerado (Brown *et al.*, 2002) – ou o caso de estudo do Festival de Música Folk de Kaustinen (Finlândia) – impacto económico gerado (Tohmo, 2005). Apesar destes estudos contemplarem temáticas próximas à das despesas dos participantes, nem sempre permitem a extracção de conclusões relativas às despesas que realizaram a título individual, mas apenas dos impactes gerados pelas despesas realizadas no festival em estudo.

Apresentado este breve resumo, de seguida é desenvolvido o estudo das despesas dos participantes de eventos de acordo com o tipo de bens e serviços consumidos.

Legohérel e Wong (2006) consideram que existem dois tipos de despesas efectuadas pelos visitantes: as despesas relacionadas com a compra da viagem (ex: transporte, alojamento, refeições pré-adquiridas e aluguer de carro) e despesas que ocorrem durante a viagem (ex: alimentação, visitas a determinados locais e compras). Contudo, estes autores não referem as despesas que podem ser efectuadas após a viagem. Neste domínio, Eusébio (2006) refere que, embora a maior parte das despesas efectuadas por um visitante tenha lugar durante a viagem, existem algumas despesas que eles realizam após terem regressado à região de origem. No entanto, a mesma autora refere que a sua relevância não é significativa e a sua contabilização, por vezes, não é fácil.

Por se considerar que a classificação das despesas turísticas apresentada pela OMT (1995) é a mais completa, nesta dissertação os bens e serviços consumidos pelos participantes em festivais musicais terão como base a classificação referida. De acordo com esta classificação os tipos de bens e serviços consumidos pelos **visitantes** variam de acordo com o momento em relação à viagem em que essas despesas são realizadas.

Para além da proposta de classificação de bens e serviços consumidos pelos visitantes da OMT (1995), na Tabela 3.1 procurou ainda compilar-se a proposta de classificação de Eusébio (2006) relativa às categorias de bens e serviços que são objecto de análise nos estudos de avaliação do impacto económico das despesas dos visitantes no destino e a proposta da CST (Conta Satélite do Turismo).

Tabela 3.1 – Categorização das despesas realizadas por participantes visitantes em festivais musicais de acordo com o momento da viagem

Momentos em relação à viagem	Tipo de bens e serviços consumidos
Antes da viagem	<ul style="list-style-type: none"> - Bens duráveis de consumo turístico – ex: equipamento de campismo, mapas, livros e guias de viagem, câmaras e outro equipamento fotográfico, veículos de recreio e caravanas, malas e outros acessórios de viagem. - Bens não duráveis de consumo turístico – ex: alimentação, tabaco, cremes e outros produtos de higiene, filmes fotográficos, cassetes e baterias para câmaras de vídeo. - Serviços de consumo turístico – ex: reparação de veículos, câmaras de vídeo ou de outros produtos duráveis a utilizar na viagem.
Durante a viagem	- Produtos fornecidos pelas actividades características do turismo: pacotes turísticos, alojamento, alimentação e bebidas, transportes, actividades recreativas e desportivas, compras (produtos adquiridos na viagem) e outros (serviços adquiridos na viagem).
Depois da viagem	- Bens e serviços directamente relacionados com a viagem efectuada – ex: artesanato, artigos relacionados com o festival em que participou.

Fonte: elaborado com base na CST, OMT (1995) e Eusébio (2006)

A Tabela 3.1 categoriza, fundamentalmente, as **despesas realizadas pelos participantes visitantes em festivais musicais**. No entanto, uma vez que nesta dissertação serão também estudadas as despesas de participantes residentes, importa estabelecer a diferenciação entre as despesas realizadas por ambos. Relativamente à Tabela 3.1 pensa-se que existem, fundamentalmente, duas diferenças: os participantes residentes, no que respeita a “despesas realizadas antes da viagem” raramente apresentarão despesas relativas a “bens duráveis de consumo turístico” (salvo, por exemplo, em câmaras fotográficas) e no que respeita a “despesas realizadas durante a viagem”, também existem categorias de despesas em que raramente realizarão despesa – ex: alojamento.

No que respeita ao momento em que as despesas são realizadas, a revisão da literatura permitiu observar que os artigos analisados sobre as despesas dos participantes em festivais musicais estudaram, sobretudo, as despesas realizadas durante a viagem e na região de destino. Exemplos disso são os estudos realizados por Thrane (2002) e Clarker e Hoaas (2007) – os autores analisaram o principal factor que influencia a despesa dos participantes durante um festival de música. Tohmo (2005), relativamente ao Festival de Música Folk de Kaustinen (Finlândia), refere que os visitantes em festivais musicais gastam muito dinheiro na área em que o festival tem lugar – no comércio local, em restaurantes e hotéis.

Relativamente à categorização das **despesas realizadas pelos visitantes durante a viagem**, a OMT (1995) recomenda a utilização das seguintes categorias:

- a) pacotes turísticos
- b) alojamento
- c) alimentação e bebidas

- d) transportes
- e) actividades recreativas, culturais e desportivas
- f) compras (produtos adquiridos durante a viagem)
- g) outras (serviços adquiridos durante a viagem).

No domínio desta dissertação, esta será a classificação utilizada para caracterizar as **despesas dos participantes em festivais musicais** durante a viagem realizada para participar em determinado festival, por se considerar que das classificações propostas na literatura que foi objecto de análise nesta dissertação, esta é a mais completa. O desenvolvimento das subsecções seguintes é feito com base na categorização apresentada anteriormente.

a) Pacotes Turísticos

De acordo com o decreto-lei n.º 12/99, de 11 de Janeiro, nos termos do artigo 17º n.º 1, são viagens turísticas as que combinem dois dos serviços seguintes: a) transporte, b) alojamento; c) serviços turísticos não subsidiários do transporte, nomeadamente os relacionados com eventos desportivos, religiosos e culturais, desde que representem uma parte significativa da viagem. O mesmo decreto-lei, nos termos do artigo 17º, n.º2 considera que são **viagens organizadas** as viagens turísticas que, combinando previamente dois dos serviços referidos, sejam vendidas ou propostas para venda a um preço com tudo incluído, **quando excedam vinte e quatro horas ou incluam uma dormida**.

De acordo com a OMT (1995), os pacotes turísticos compreendem dois ou mais produtos que são adquiridos pelos visitantes como sendo apenas um. Na maioria das vezes, os pacotes turísticos são adquiridos no local de origem dos visitantes, e parte dos produtos que integra esse pacote são consumidos no local de destino. Devido a estas características torna-se necessário distribuir o custo total do pacote pelos diferentes produtos que o constituem e identificar a componente que irá ficar na economia que está a ser objecto de análise (economia de compilação). No entanto, esta distribuição não é uma tarefa fácil.

Os visitantes nem sempre são capazes de atribuir um valor específico a determinados serviços que compõem o pacote turístico que adquiriram (Fretchling, 1994). No estudo elaborado por Breen *et al.* (2001) relativo aos NCUSA – *Northern Conference University Games* – (LISMORE, EUA 1995), os estudantes participantes nos jogos foram inquiridos no sentido de obter informação relativa ao valor que atribuíam ao alojamento incluído no pacote de viagem que tinham adquirido. Alguns dos estudantes inquiridos atribuíam um valor mais elevado ao alojamento do que outros, pelo facto do serviço estar incluído nos seus pacotes de viagem, não sabendo exactamente que custo lhe deveriam imputar ou simplesmente por se terem esquecido desse pormenor (Breen *et al.*, 2001).

A título de referência, no domínio da música, já existem operadores turísticos a oferecer pacotes de férias musicais: o operador português Viaj@r preparou pacotes turísticos para Praga para a Primavera/Verão de 2009, nas datas em que decorrem concertos de três bandas (*Simply Red*, *The Eagles* e *Depeche Mode*) nessa cidade e que incluem transporte, alojamento e bilhete para o espectáculo. Noutros países existem operadores especializados neste tipo de produtos – ex: *Allegro Holidays* nos Estados Unidos, *Cosmos Tourama* no Reino Unido e *Music Tours* na Austrália (Mintel, 2008).

Apresentado o conceito de pacote turístico aplicável à generalidade dos produtos turísticos, importa apresentar um **conceito de pacote turístico no domínio dos festivais musicais**. O mesmo festival musical pode oferecer diferentes tipos de bilhetes – ex: entrada no recinto do festival para um ou vários dias do evento. No caso dos bilhetes que permitem acesso ao recinto do festival mais do que um dia, poderá estar também incluído alojamento em parques de campismo preparados para o fim e/ou transporte entre a cidade de origem do participante e o local onde o festival tem lugar – o Music Card CP é exemplo de um tipo de bilhete que inclui os três serviços mencionados (as especificidades deste tipo de bilhete são apresentadas no capítulo 6 aquando da apresentação dos tipos de bilhete existentes nos dois festivais em estudo).

Tendo em consideração o decreto-lei anteriormente citado, bem como a definição da OMT (1995), no domínio desta dissertação, considera-se que são pacotes turísticos os bilhetes para festivais musicais que incluam pelo menos dois dos seguintes serviços: a) acesso ao recinto do festival; b) alojamento, e/ou c) transporte.

b) Alojamento

Segundo Litvin *et al.* (2006), a literatura demonstra que o turismo baseado em festivais pode gerar benefícios económicos significativos, utilizando, na maior parte dos casos, as infra-estruturas turísticas existentes como é o caso de unidades hoteleiras e de restauração. Os mesmos autores consideram que essa afirmação será verdadeira sobretudo no caso de festivais que se prolongam por dois ou mais dias, pelo que, é importante perceber quem são os participantes em festivais, onde ficam alojados e qual é a percentagem das despesas atribuída à categoria “alojamento”.

O montante das despesas efectuado pelos participantes em festivais musicais em alojamento comercial está directamente relacionado com o local de residência do participante. Quando o participante reside na região onde é organizado o festival utilizará, maioritariamente, o alojamento particular. Por sua vez, se o participante residir fora da região onde é organizado o festival poderá utilizar unidades de alojamento comerciais (ex: hotéis, pensões, parques de

campismo), alojamento particular não gratuito, alojamento particular gratuito (casa de familiares e amigos) ou outro tipo de alojamentos desenvolvidos especificamente para o festival (ex: campismo não comercial – caso do Festival Sudoeste).

Com o objectivo de identificar a relevância das despesas efectuadas pelos participantes em festivais musicais em alojamento afectou-se uma revisão da literatura nesse sentido. Mais uma vez, poucos foram os estudos encontrados que analisam a problemática dos padrões de consumo dos participantes de festivais musicais. Perante esta realidade procuraram-se outros estudos sobre padrões de consumo dos turistas e dos participantes noutros tipos de eventos.

Com base numa série de estudos de questionários bianuais efectuados pela Associação de Turistas Japoneses, Toyokawa (1994, citado por Nogawa *et al.*, 1996) observou que as despesas dos turistas domésticos japoneses em alojamento representavam cerca de 37,6% do total das suas despesas de viagem. Por sua vez, Nogawa *et al.* (1996) conduziram um estudo com o objectivo de perceber a diferença existente entre os turistas anteriormente citados e os turistas de dois eventos desportivos – *Oku Nikko Cross Country Skiing Event* e o *Japan Three Day Walking Event* – concluindo que os turistas dos eventos desportivos estudados gastaram ligeiramente mais em alojamento (39,5% do total das suas despesas). Ainda no domínio do alojamento, no estudo sobre os NCUSA – *Northern Conference University Games* (Lismore, EUA) – evento desportivo com a duração de 4 dias, Breen *et al.* (2001) concluíram que os inquiridos (participantes nos NCUSA) gastaram 35,3% da sua despesa total em alojamento.

Apesar dos estudos citados anteriormente demonstrarem que mais de um terço das despesas efectuadas pelos turistas domésticos japoneses e pelos participantes de eventos desportivos ocorrerem em alojamento, no estudo sobre o *Quebec Winter Carnival*, relativamente ao alojamento, Ritchie e Beliveau (1974) concluíram que a maioria dos visitantes (52,1%) ficaram alojados em casa de familiares e amigos em vez de utilizarem meios de alojamento comerciais. Apesar de estes autores não fornecerem dados específicos relativos à percentagem de despesa efectuada em alojamento para os que utilizaram meios de alojamento comercial, consideraram que, para os visitantes que ficaram com familiares e amigos, este item não terá tido nenhum peso. Por sua vez, McHone e Rungeling (2000) elaboraram um estudo de impacto relativo à Exposição dos Túmulos da China Imperial no Museu de Arte em Orlando (Florida), em que concluíram que os visitantes da exposição gastaram apenas cerca de 9,5% do total das despesas em alojamento – 92,2% dos visitantes da exposição era residente no estado da Florida.

Também Auld e McArthur (2003) estudaram o impacto económico de um festival de eventos⁴ – o 30º Aniversário do Formula Ford e Vee, Jogo de Rugby *Hurricanes Vs Bulls*, o *World Jet Sprints* e o *Horse Racing* – na região de Manawatu (Nova Zelândia). Os autores concluíram que os turistas que pernoveram pelo menos uma noite na região gastaram aproximadamente 20% da sua despesa total em alojamento comercial. Neste estudo concluiu-se ainda que os turistas que ficaram alojados em meios de alojamento comerciais optaram sobretudo por hotéis e B&B (*Bed and Breakfast*). Estes autores observaram ainda que o nível de utilização de parques de campismo foi irrelevante.

No estudo de **impacte económico do Festival de Música Folk de Kaustinen** (Finlândia) elaborado por Tohmo (2005) as despesas efectuadas em alojamento não são desagregadas das despesas realizadas em alimentação e bebidas. Neste estudo o autor verificou que cerca de 35% da despesa total dos participantes foi feita em hotéis e restaurantes.

Com base nos estudos citados conclui-se que o valor das despesas efectuada em alojamento pelos participantes de festivais musicais dependerá, por um lado, do tipo de participante de acordo com o seu local de residência (residente e visitante) e por outro do tipo de alojamento utilizado (comercial ou particular).

c) Alimentação e bebidas

Segundo Getz (1997), o serviço de alimentação e bebidas é essencial na maioria dos eventos. O mesmo autor considera que em determinados eventos – ex: festivais gastronómicos – este serviço é, simultaneamente, fundamental para atrair segmentos de mercado específicos e fonte de rendimento considerável. No entanto, tal como se verificou na categoria “alojamento”, também o valor da despesa efectuado na categoria “alimentação e bebidas” varia consoante o tipo de evento.

Breen *et al.* (2001) concluíram que quase metade (48,9%) das despesas dos participantes no evento desportivo NCUSA – *Northern Conference University Games* – foi em alimentação e bebidas. Os autores consideraram que as despesas nesta categoria foram superiores às do alojamento (35,3%) uma vez que muitos dos inquiridos ficaram alojados na universidade que recebia o torneio.

Também no estudo de McHone e Rungeling (2000) se concluiu que a maior parte das despesas realizadas pelos participantes visitantes no evento foi em restaurantes (30,8%).

⁴ Festival de eventos: festival cuja programação contém diferentes tipos de eventos. Neste caso, o 30º Aniversário da competição de Fórmula *Ford* e *Vee*, o Jogo de Rugby entre a equipa dos *Hurricanes* e dos *Bulls*, a competição de *jet sky* “*World Jet Sprints*” e o evento de hipismo “*Horse Racing*”.

Por outro lado, Nogawa *et al.* (1996) chegaram à conclusão de que os participantes nos eventos desportivos *Oku Nikko Cross Country Skiing Event* e *Japan Three Day Walking Event* gastaram apenas 10,7% da despesa total em alimentação e bebidas.

Tal como foi referido anteriormente, no artigo relativo a festivais musicais elaborado por Thomo (2005) as categorias “alojamento” e “alimentação e bebidas” foram analisadas conjuntamente – os participantes que permaneceram mais de um dia na região, gastaram 35% em hotéis e restaurantes.

Posto isto, antes de se chamar a atenção para uma das especificidades relativas às despesas que podem ser realizadas em festivais musicais, refere-se que, na análise da literatura efectuada no domínio desta dissertação, a percentagem da despesa atribuída à categoria “alimentação e bebidas” é muito diferente nos estudos analisados.

No domínio dos festivais musicais, algumas das categorias de despesa podem ocorrer dentro e/ou fora do recinto de actividades – a categoria de despesa “alimentação e bebidas” é uma delas.

De acordo com Getz (1991 e 1997), quando se pretende estudar as despesas dos participantes em eventos, é importante diferenciá-las consoante ocorram dentro ou fora do recinto. No que respeita a festivais musicais, como se verificou anteriormente neste capítulo, as despesas realizadas pelos participantes variam consoante estes sejam residentes na região em que se realiza o festival ou visitantes. Consequentemente, também a despesa realizada dentro e fora do recinto do festival poderá ser diferente.

No âmbito desta categoria das despesas, por exemplo, um residente na região em que se realiza o festival poderá jantar em casa antes de se dirigir ao recinto, enquanto que um visitante tenderá a jantar na região (dentro ou fora do recinto). Por outro lado, o tipo de evento/festival e o tipo de serviços oferecidos no recinto também podem condicionar esta particularidade – ex: num evento/festival gastronómico ou em que a oferta de restauração é variada e atractiva, a diferença destacada anteriormente poderá não ter lugar.

Apesar do exposto, da literatura analisada relativa a eventos nenhum dos estudos fez a diferenciação entre as despesas realizadas dentro e fora do recinto. No domínio desta dissertação, pensa-se que estabelecer essa diferença é importante no sentido de perceber qual o montante da despesa total é efectuado dentro e fora do recinto.

d) Transportes

No domínio dos festivais musicais, à semelhança do que se verificou nas categorias de despesa “alojamento” e “alimentação e bebidas”, a despesa efectuada na categoria “transportes” variará de acordo com a proveniência do participante – um participante residente percorrerá distâncias menores do que um participante visitante, gastando, conseqüentemente, menos em transporte. De forma a perceber a proporção das despesas a imputar a esta categoria, de seguida são apresentadas as despesas que a OMT (1995) considera que devem ser analisadas no domínio dos transportes, bem como alguns estudos que apresentaram conclusões relativas a esta categoria das despesas.

De acordo com a OMT (1995), a categoria de despesa “transportes” deve incluir todas as despesas efectuadas durante a viagem:

- deslocações de e para o local de residência do visitante;
- deslocações efectuadas no destino; e,
- todas as deslocações efectuadas a partir do destino (ex: excursões).

O mesmo organismo considera que as despesas realizadas na categoria “transportes” devem englobar:

- despesas em meios de transporte público (ex: avião, barco, comboio, automóvel e táxi);
- combustível e outras despesas resultantes da utilização de transporte privado;
- reparação ou compra de componentes para veículos;
- aluguer de automóvel; e
- despesas de estacionamento, taxas de aeroporto e similares.

Os artigos citados anteriormente relativamente a outras categorias de despesa, também fornecem informação sobre a percentagem gasta na categoria “transporte” face à totalidade das despesas. Os turistas domésticos japoneses gastaram 27,5% do total das despesas em transporte (Toyokawa, 1994 citado por Nogawa *et al.*, 1996). Os participantes nos eventos desportivos *Oku Nikko Cross Country Skiing Event* e *Japan Three Day Walking Event* gastaram 33% em transporte (Nogawa *et al.*, 1996). Os participantes no evento desportivo NCUSA – *Northern Conference University Games* – gastaram 5,9% em transporte (Breen *et al.*, 2001). Os visitantes da exposição dos Túmulos da China Imperial – Orlando (Florida) gastaram 11,1% em transporte (Mchone e Rungeling, 2000). Os participantes no Festival de Música Folk de Kaustinen (Finlândia) gastaram 13% em transporte (Tohmo, 2005).

Da análise dos artigos citados pode concluir-se que a importância percentual atribuída a cada categoria de despesa depende de diversos factores. No que respeita à categoria “transporte”,

dois factores fundamentais são a distância a viajar e o tipo de transporte utilizado. De forma a suportar esta conclusão, de seguida, apresentam-se as principais conclusões do estudo de Robbins *et al.* (2007).

Robbins *et al.* (2007), através da análise das Estatísticas do Turismo do Reino Unido (2004) concluiu que o automóvel domina as deslocações no que respeita ao turismo doméstico – cerca de 71% das deslocações para e de destinos de férias – e que eventos que ocorrem em áreas rurais demonstram uma dependência ainda maior relativamente ao automóvel face a áreas urbanas – 94% dos participantes no *Sidmouth Folk Festival* chegaram de automóvel (Mason e Beaumont-Kerridge, 2004, citados por Robbins *et al.*, 2007). De acordo com Robbins *et al.* (2007), os eventos mais difíceis de planear no que respeita a transportes são os que ocorrem em infraestruturas temporárias localizadas em áreas rurais, de que são exemplo alguns festivais de música pop/rock, influenciados pela cultura dos anos 60 e pelo “efeito de *Woodstock*”⁵ (um exemplo português: Festival Sudoeste TMN). Os mesmos autores consideram que esta é uma das razões pelas quais alguns eventos com capacidade de atracção de nível nacional e internacional (ex. Festival Musical de *Glastonbury*, Inglaterra) encorajam a utilização do automóvel. O autor ainda refere que a escolha do automóvel é motivada, não só pela longa distância a viajar, mas também pela necessidade de transportar a bagagem de campismo – meio de alojamento popular neste tipo de festivais.

De acordo com o estudo anterior, e apesar de este não fornecer dados estatísticos relativos à proporção das despesas imputadas ao transporte, considera-se que no domínio dos festivais musicais, a escolha do tipo de transporte depende de factores tais como a distância a viajar e da maior ou menor necessidade de transportar bagagem. No entanto, estes não são os únicos factores que influenciam a escolha do tipo de transporte. Por exemplo, o perfil do consumidor – idade para conduzir e/ou capacidade económica para ter automóvel – será outro factor a exercer influência neste sentido. Este assunto será analisado no capítulo seguinte.

e) Actividades recreativas, culturais e desportivas

De acordo com a Mintel (2008), a participação em festivais musicais é uma forma de turismo musical em que o evento é o principal motivo da visita (em vez do destino). Por sua vez, o turismo musical é uma das componentes do turismo cultural. Neste sentido, por se considerar

⁵ Efeito de *Woodstock*: apesar de Robbins *et al.* (2007) não fornecerem uma definição para a expressão, pensa-se que o que os autores pretendiam dizer é que a escolha do local de realização de muitos festivais musicais é influenciado pelo facto do Festival de *Woodstock* (um dos maiores festivais de música de sempre - www.woodstock69.com) ter ocorrido numa zona rural. Os festivais de rock tradicionais, que evoluíram dos anos 60 e 70, podem ter durações variadas (de 2 dias até uma semana) e são realizados em locais em que milhares de pessoas podem acampar, tendo-se difundido em climas amenos, onde os participantes podem apreciar a praia e a música – os festivais realizados em cidade são mais recentes (Mintel, 2008).

que os festivais musicais são um tipo de “actividades recreativas, culturais e desportivas”, no domínio desta dissertação, a análise desta categoria de despesa é muito importante – aqui será analisada a despesa efectuada em bilhetes para participar em festivais musicais.

Como se verificou na classificação dos eventos de acordo com o tipo de acesso ao público – capítulo 2 – a entrada em determinado evento poderá ser paga ou livre. Este será um dos principais factores que influenciam a percentagem da despesa total atribuída a esta categoria da despesa.

As entidades responsáveis pela organização de eventos podem escolher diferentes estratégias de preços (adaptado de Getz, 1997):

- entrada livre;
- entrada livre com “doações” recomendadas;
- entrada livre com pagamento de “extras” (ex: estacionamento, reserva de lugares sentados, programas, etc.);
- entrada livre com pagamento de determinadas atracções;
- entrada paga e pagamento de determinadas atracções;
- entrada paga com um preço único;
- entrada paga com preços diferenciados (ex: consoante a idade, o tempo de acesso, tamanho do grupo, etc.);
- entrada paga mas com desconto oferecido pelo patrocinador do evento (ex: na compra de um produto do patrocinador é feito desconto sobre o valor do bilhete adquirido);
- passe anual (ex: parques temáticos Disney).

Tendo em consideração as diferentes estratégias de preços apresentadas, de seguida são apresentados dois exemplos práticos de tipos de bilhetes existentes nos artigos analisados sobre festivais musicais.

Da literatura analisada no domínio desta dissertação, dois artigos analisaram as despesas realizadas em festivais musicais: Tohmo (2005) estudou o Festival de Música Folk de Kaustinen (Finlândia) e Thrane (2002) estudou o Festival de Jazz de Kongsberg (Noruega). Apesar de ambos os festivais oferecerem diferentes tipos de bilhetes, todos se inserem no tipo “entrada paga com preços diferenciados consoante o tempo de acesso ao festival”. O Festival de Música Folk de Kaustinen (Finlândia) oferece seis tipos de bilhetes – bilhetes para um dia e bilhetes para 4, 5, 6, 7 ou 8 dias (www.kaustinen.net); o Festival de Jazz de Kongsberg (Noruega) oferece cinco tipos de bilhetes – um bilhete de acesso geral a todos os concertos e actividades e outros quatro tipos de bilhetes que permitem entradas em concertos específicos (www.kongsberg-jazzfestival.no).

Com base nos dois festivais musicais em estudo – como se verificará no capítulo 6 – e no conhecimento geral que se tem dos festivais musicais existentes em Portugal, considera-se que, em Portugal, a maioria deste tipo de eventos opta por oferecer bilhetes com entrada paga com preços diferenciados, sobretudo, de acordo com o tempo de acesso ao festival.

No que respeita ao peso que a categoria “actividades recreativas, culturais e desportivas” tem no total da despesa, Breen *et al.* (2001) concluíram que os participantes no evento desportivo NCUSA – *Northern Conference University Games* – gastaram 4,3% da sua despesa total em entretenimento; para os visitantes da exposição dos Túmulos da China Imperial (Orlando, Florida), esta categoria da despesa representou 13,7% do total (Mchone e Rungeling, 2000); e no Festival de Música Folk de Kaustinen (Finlândia) os participantes gastaram 27% em bilhetes (Tohmo, 2005).

À semelhança do que se verificou nas categorias de despesa analisadas anteriormente, a revisão da literatura efectuada no domínio das “actividades recreativas, culturais e desportivas” demonstra que a percentagem de despesa atribuída a esta categoria varia de acordo com o tipo de evento. Tendo em conta a duração e a estratégia de preços adoptada pela entidade responsável pelo seu desenvolvimento, no domínio dos festivais musicais, pensa-se que, ao contrário do que se considerou nas categorias anteriormente analisadas, a importância que esta categoria assume no total das despesas efectuadas pelo participante não está relacionada com a sua proveniência – com o facto do participante ser residente ou visitante – mas com o tipo de interesse em participar em mais ou menos concertos e actividades do festival musical em questão.

f) Compras (produtos adquiridos durante a viagem)

Segundo a OMT (1995), a categoria da despesa “compras” engloba todas as despesas realizadas, durante a viagem, em bens (mas não em serviços). Neste tipo de despesas incluem-se, por exemplo, despesas em vestuário, tabaco, livros, jornais, lembranças, entre outras. A OMT (1995) sugere que devem ser excluídas desta categoria todas as despesas na aquisição de bens de “alimentação e de bebidas”, as quais deverão ser incluídas na respectiva categoria, bem como despesas referentes à compra de bens relacionados com os transportes, as quais deverão ser incluídas na categoria dos “transportes”.

No domínio dos festivais musicais, considera-se que um item que deve ser mencionado nesta categoria da despesa é o *merchandising*. De acordo com Getz (1997), os eventos são mercados naturais de *merchandising* e muitos eventos têm no retalho o seu principal objectivo. Exemplos de produtos mais comuns de *merchandising* associados a eventos são *t-shirts*, bonés ou *pins*.

No caso dos festivais musicais esses produtos poderão ser alusivos ao festival e/ou às bandas em cartaz.

O participante em festivais musicais, como qualquer turista, pode adquirir outros produtos para além de *merchandising* – ex: artesanato, *souvenirs* alusivos à região visitada, vestuário, calçado, acessórios de moda, entre outros. No domínio dos festivais musicais, como foi referido anteriormente, o participante pode realizar as suas compras dentro e fora do recinto do evento em que participa. Neste sentido, relembra-se que, de acordo com Getz (1991 e 1997), quando se pretende estudar as despesas dos participantes em eventos, é importante diferenciá-las consoante o local em que ocorrem.

Anteriormente considerou-se que o peso das categorias “alojamento”, “alimentação e bebidas” e “transporte” no total das despesas do participante em festivais musicais poderia variar consoante a sua proveniência – residente ou visitante. No que respeita à categoria de despesa “compras”, importa analisar apenas as despesas decorrentes da participação no festival. Neste sentido, considera-se que as despesas realizadas por participantes residentes ou visitantes apresentarão diferenças sobretudo no que respeita à aquisição de *souvenirs* e lembranças – raramente ocorrerão no caso de participantes residentes.

Apresentam-se, de seguida, alguns resultados de estudos em que esta categoria das despesas foi analisada. Breen *et al.* (2001) concluíram que os participantes no evento desportivo NCUSA – *Northern Conference University Games* – gastaram 5,6% da sua despesa total em compras/*souvenirs*. Nogawa *et al.* (1996) concluíram que os participantes nos eventos desportivos *Oku Nikko Cross Country Skiing Event* e *Japan Three Day Walking Event* gastaram 10,6% da despesa total em compras/*souvenirs*. No que respeita aos visitantes da Exposição dos Túmulos da China Imperial (Orlando, Florida) esta categoria das despesas representou 19,2% da despesa total (Mchone e Rungeling, 2000). No Festival de Música Folk de Kaustinen (Finlândia) os participantes, gastaram 19% em compras (Tohmo, 2005). Pelo exposto, pode retirar-se que o peso da categoria de despesa “compras” é, no geral, inferior para participantes em eventos desportivos e superior para participantes em eventos culturais.

Nos estudos citados, a despesa realizada na categoria “compras” não foi diferenciada de acordo com o local em que ocorreu – dentro ou fora do recinto do festival. Para além disto, o peso desta categoria no total das despesas foi muito diferente nos estudos citados.

g) Despesas em serviços não específicos do turismo adquiridos durante a viagem

Segundo a OMT (1995), esta categoria de despesas engloba todas as despesas realizadas em serviços (mas não em bens) durante a viagem. Neste tipo de despesas incluem-se, por

exemplo, seguros de viagens, chamadas telefónicas, revelação de rolos fotográficos, cabeleireiro, massagens, reparação de bagagens e de outros acessórios de viagem.

Dos artigos analisados, apenas dois mencionaram esta categoria das despesas:

- Mchone e Rungeling (2000) – esta categoria representou 15,7% do total das despesas dos visitantes da exposição dos Túmulos da China Imperial (Orlando, Florida);
- Nogawa *et al.* (1996) – esta categoria representou 6,2% das despesas dos participantes nos eventos desportivos *Oku Nikko Cross Country Skiing Event* e *Japan Three Day Walking Event*.

Neste sentido, esta foi a categoria de despesa menos referida na bibliografia analisada.

Em conclusão, a análise das diferentes categorias de despesa efectuada neste capítulo foi feita com base na categorização recomendada pela OMT (1995). Uma vez que esta categorização não é específica dos festivais musicais, sempre que se considerou pertinente, tentou-se adaptá-la a este domínio. De forma a suportar as conclusões apresentadas ao longo deste capítulo, no respeitante às diferenças existentes entre as despesas realizadas por participantes residentes na região em que se realiza o festival e por visitantes, cita-se Getz (1997): “Quanto mais um festival ou evento conseguir atrair turistas em vez de participantes locais, maiores serão as despesas realizadas – mais visitantes significam mais despesas em transporte, alojamento, actividades recreativas e culturais e em compras e aquisição de outros serviços” (pág. 67).

Como se verificou ao longo deste capítulo, em termos gerais, um participante em festivais de música efectuará despesas nas mesmas categorias que um turista. No entanto, existem algumas particularidades que evidenciam a necessidade de atenção específica – em eventos/festivais musicais existem categorias de despesas que podem ocorrer dentro e fora do recinto.

Ainda no que respeita aos festivais de música importa sublinhar que a importância assumida por cada categoria no total das despesas do participante em festivais musicais não depende apenas da sua proveniência – ser residente ou visitante – mas também das características do participante, da viagem e do destino. Estas características, denominadas determinantes dos padrões de consumo, serão analisadas com detalhe no capítulo seguinte, onde serão também apresentadas metodologias para a quantificação dos padrões das despesas dos participantes em festivais.

3.3 - Metodologias para quantificação dos padrões de consumo dos participantes em festivais musicais

Nesta secção apresentam-se possíveis metodologias que podem ser utilizadas para quantificar os padrões de consumo dos participantes em festivais musicais. Para tal, começa por se apresentar os diferentes tipos de dados com que o investigador pode trabalhar.

3.3.1 – Tipo de dados

Segundo Eusébio (2006), sempre que um investigador utilize informação que tenha sido recolhida para um fim diferente do da sua investigação, os dados que utiliza são denominados dados secundários. A mesma autora refere que, quando os dados são recolhidos para dar resposta aos objectivos da investigação em curso, pelo facto de ainda não terem sido utilizados por outro investigador nem para outros fins, assumem a designação de dados primários.

Pelo facto dos dados secundários existentes não terem, muitas vezes, o formato pretendido pelos investigadores, muitas vezes estes preferem implementar questionários que permitam recolher a informação necessária (Janeczko *et al.*, 2002).

No domínio desta dissertação, poderiam existir dados secundários respeitantes a festivais musicais caso alguma entidade responsável pela sua organização tivesse efectuado algum tipo de recolha de informação e esta estivesse disponível. No entanto, a investigação e criação de estatísticas fiáveis relativas a festivais e eventos ainda não começou a acompanhar os estudos disponíveis relativos ao turismo e ao lazer em geral (Getz, 1991). Getz (1991) considera que, no que respeita ao turismo, apesar de, em determinados países, inquéritos a viajantes e consumidores já serem feitos regularmente, o mesmo não sucede no domínio dos eventos – começam apenas agora a surgir inventários nacionais de eventos em países como a Nova Zelândia e Austrália.

Em Portugal, dado que não existe, praticamente, informação disponível relativa a festivais musicais surge a necessidade de recolher dados primários específicos para o desenvolvimento desta dissertação. Os dados primários, ao serem recolhidos para o objectivo específico do projecto de investigação em questão e pelo investigador desse projecto ou sob a sua coordenação, diminuem a possibilidade de existirem desvios e incorrecções (Eusébio, 2006).

O tipo de dados que devem ser recolhidos depende do objectivo da investigação que se pretende desenvolver. De acordo com Eusébio (2006), para quantificar as despesas turísticas totais, o investigador precisa de obter informação sobre o volume total de visitantes, a sua estada e as despesas médias diárias por visitante, bem como dados sobre as determinantes das

despesas. Atendendo ao objectivo desta dissertação – traçar o perfil do participante em festivais musicais e perceber os seus padrões de consumo – este é o tipo de dados que se pretende obter.

A próxima subsecção desenvolve-se com o intuito de apresentar metodologias de recolha de dados primários que poderão ser adoptadas no domínio desta dissertação.

3.3.2 – Metodologias de recolha de dados que poderão ser adoptadas

Para recolher dados primários sobre despesas podem ser utilizados dois tipos de inquéritos:

- por entrevista – para obtenção de dados qualitativos; e
- por questionário – para obtenção de dados quantitativos.

De acordo com Eusébio (2006) e Allen *et al.* (2002), quando é necessário obter dados quantitativos sobre o valor das despesas, a distribuição dessas despesas pelos diferentes bens e serviços consumidos, as características do visitante e as características da viagem, o melhor instrumento de pesquisa é o questionário.

Para Getz (1997), um questionário ao visitante pode ainda ser um método excelente, e em muitos casos essencial, para obter, entre outros, dados relativos a:

- necessidades do visitante, motivos e benefícios procurados;
- avaliação do serviço do consumidor e qualidade do programa;
- **determinação das despesas do visitante** e impactes turísticos;
- obtenção de ideias para desenvolvimento de produtos e de mercado.

Janeczko *et al.* (2002) consideram que o estudo da despesa efectuada pelos participantes em festivais e eventos através de inquéritos por questionário apresenta dois benefícios principais: é possível recolher informação demográfica dos participantes e a informação recolhida é mais fiável do que, por exemplo, a informação baseada em estimativas do comércio.

Da revisão da literatura efectuada, muitos foram os autores que optaram pela aplicação de um inquérito por questionário para obtenção de informação relativa a despesas realizadas: no domínio do turismo (Ballantine *et al.*, 2008; Legohérel e Wong, 2006; Wang *et al.*, 2006), no domínio dos eventos (Aul e McArthur, 2003; Hodur *et al.*, 2006; Nogawa *et al.*, 1996), no domínio dos festivais (Prayaga *et al.*, 2006; Haydon, 2007) e no domínio dos festivais musicais (Tohomo, 2005; Thrane, 2002).

O questionário também foi amplamente utilizado para obtenção de informação relativa a características e/ou motivações dos participantes: no domínio dos eventos (Light, 1996), no

domínio dos festivais (Yuan *et al.*, 2005; Schofield e Thompson, 2007), no domínio dos festivais musicais (Nicholson e Pearce, 2000 e 2001), no que respeita à percepção de segurança por parte dos participantes num evento desportivo (o caso do “*America’s Cup*” por Barker *et al.*, 2003), aos impactes percebidos pelos residentes na região em que se realizaram determinados eventos (o caso dos Jogos Olímpicos de Inverno de 2002 por Deccio e Baloglu, 2002), e aos impactes percebidos pelas entidades responsáveis pela organização de eventos (Gursoy *et al.*, 2004).

Pelo exposto, no domínio desta dissertação, também se considerou que este seria o método de recolha de dados mais indicado relativamente aos objectivos propostos – traçar o perfil do participante em festivais musicais e dos seus padrões de consumo.

3.3.3 – A aplicação do inquérito por questionário

De acordo com Eusébio (2006), a correcta aplicação do inquérito por questionário exige uma resposta fundamentada a cada uma das seguintes questões: “Quem inquirir?”; “Onde inquirir?”; “O que inquirir e como inquirir?”; e “Quando inquirir?”. As subsecções seguintes são desenvolvidas com o objectivo de responder a essas questões no domínio dos festivais musicais.

a) Quem inquirir?

O inquérito por questionário pode ser feito aos visitantes ou aos organismos que fornecem bens e serviços aos visitantes (Eusébio, 2006). A título de exemplo, Gursoy *et al.* (2004) optaram por inquirir apenas organismos que fornecem bens e serviços aos visitantes, Tyrrell e Johnston (2001) inquiriram organismos que fornecem bens e serviços a visitantes e os visitantes, e Auld e McArthur (2003), Tohmo (2005) e Thrane (2002) optaram por inquirir apenas os visitantes – tendo os estudos de Tohmo (2005) e Thrane (2002) sido desenvolvidos no âmbito dos festivais musicais e os restantes no âmbito dos eventos/festivais.

De acordo com Eusébio (2006), quando se pretende recolher informação relativa ao comportamento de consumo dos visitantes, inquirir os visitantes apresenta mais vantagens e menos limitações. A autora refere ainda que, se o objectivo é inquirir os visitantes, o investigador deverá definir a população de estudo: todos os visitantes da região em análise ou um grupo de visitantes.

No domínio dos festivais musicais, a questão que se coloca é: questionar todos os participantes em determinado festival musical, apenas os participantes visitantes (nacionais e/ou internacionais) ou apenas os participantes residentes?

De acordo com a Mintel (2008), apesar de se estimar que as viagens de turistas musicais internacionais representam cerca de 7,2 milhões de viagens anuais, estes dados não são satisfatórios uma vez que se referem apenas a viagens de turistas internacionais que pernoitam no destino. Neste sentido, a mesma entidade considera que, pelo facto da indústria do turismo musical (tal como grande parte dos elementos do sector do turismo) ser predominantemente dominada pelo turismo doméstico, o turismo musical doméstico será responsável por pelo menos 72 milhões de viagens turísticas por ano.

Pelo exposto, e como foi referido anteriormente (subsecção 2.3.1), em Portugal, praticamente, não existe informação disponível sobre os participantes em festivais musicais. Neste sentido, com o objectivo de recolher o máximo de informação possível, nesta dissertação optou-se por definir como população do estudo, todos os participantes nos festivais musicais Super Bock Super Rock Porto08 e Sudoeste TMN08.

Após a tomada de decisão relativa a quem se pretende inquirir, deve ser analisada a possibilidade de inquirir todos ou apenas alguns dos elementos da população em estudo. No que respeita a esta dissertação, a impossibilidade de inquirir todos os participantes nos festivais musicais em estudo levou à eleição do inquérito por amostragem.

De seguida são brevemente apresentados alguns dos métodos de amostragem mais utilizados no domínio dos eventos e é feito um resumo dos que foram mais utilizados na literatura analisada.

a.1) Métodos por amostragem

O método de amostragem pode ser (Reis e Moreira, 1993):

- probabilístico;
- não-probabilístico.

A escolha do método de amostragem deve ser adaptado ao objectivo de cada investigação. Como tal, devem ser analisadas as vantagens e desvantagens dos diferentes métodos de amostragem, para que seja possível eleger o que melhor se adequa ao objectivo da investigação a desenvolver. Neste sentido, de seguida são apresentadas algumas vantagens e desvantagens dos diferentes tipos de amostragem que se consideram mais importantes (Tabela 3.3).

Tabela 3.2 – Algumas vantagens e desvantagens de determinados tipos de amostragem

Tipo de amostragem	Vantagens	Desvantagens
Probabilístico (ex: amostragem aleatória simples, amostragem sistemática, amostragem por <i>clusters</i> , amostragem multi-fásica, e amostragem estratificada)	<ul style="list-style-type: none"> - apoiada na teoria das probabilidades - o grau de confiança associado aos resultados obtidos pode ser medido e controlado; - pode ser evitado qualquer enviesamento (processo de selecção é casual e mecânico); - é possível extrapolar os resultados obtidos para a população em estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - maior probabilidade de não-respostas – no caso do elemento amostral seleccionado se recusar a responder ao inquérito; - dificuldade em recolher uma listagem completa da população a inquirir de forma a obter uma amostra aleatória.
Não-probabilístico (ex: amostragem por conveniência ou intencional, amostragem por quotas, amostragem <i>snowball</i> e amostragem sequencial)	<ul style="list-style-type: none"> - menos dispendiosa do que a probabilística. 	<ul style="list-style-type: none"> - os indivíduos da população têm diferentes probabilidades de vir a ser incluídos na amostra; - não é possível fazer a extrapolação dos resultados obtidos para a população.

Fonte: Adaptado de Reis e Moreira (1993)

Da análise da Tabela 3.2 conclui-se que o tipo de amostragem que apresenta mais vantagens é o probabilístico. No entanto, como se verificará de seguida, nem sempre é possível eleger este tipo de amostragem, nomeadamente no domínio do turismo.

Eusébio (2006) refere que o objectivo inerente à maior parte dos estudos que é realizado é o de que as observações que são retiradas com base na amostra possam ser generalizadas à totalidade da população. A mesma autora refere que, por este motivo, a amostra deve ser representativa e que a concretização deste objectivo obrigará o investigador a seleccionar um processo de amostragem probabilístico. No entanto, ainda Eusébio (2006), considera que a utilização destes processos de amostragem no domínio da procura de turismo está fortemente comprometida pela falta de uma base de sondagem específica, não sendo possível, na maior parte dos casos, conhecer nem a dimensão da população nem as suas características e que, perante estas impossibilidades, muitas vezes o investigador recorre a processos de amostragem não-probabilísticos, nomeadamente aos processos de amostragem por conveniência ou por quotas.

No domínio dos eventos, no que respeita à eleição de métodos de amostragem, Getz (1997) destaca os seguintes: amostragem aleatória simples, amostragem por conveniência e amostragem por quotas. De seguida são apresentados alguns exemplos de aplicação dos métodos de amostragem anteriormente referidos pelo autor no domínio dos eventos.

Por exemplo, relativamente à aplicação prática da **amostragem aleatória simples**, a enésima pessoa a passar em determinado local do evento é inquirida ou convidada a preencher

o questionário. Para este tipo de amostragem só é possível estimar níveis de confiança para a amostra se a população total for conhecida. Em momentos de maior afluência aos locais do evento este método poderá ser corrompido. Este tipo de amostragem foi utilizado, por exemplo, por Breen *et al.* (2001) e por McHone e Rungeling (2000).

Relativamente à **amostragem por conveniência**, por exemplo, os visitantes são interceptados à medida que se movem no local do evento. Neste tipo de amostragem é importante evitar a selecção arbitrária de pessoas (é natural a aproximação a pessoas de determinado tipo) e garantir que todo o local e actividades são cobertas durante todo o evento. Em termos de fiabilidade este não é um método tão bom como o aleatório pelo facto dos resultados não poderem ser imputados ao total da população. No entanto, este método pode ser, potencialmente, melhor do que as amostragens por quotas. Este tipo de amostragem foi utilizado, por exemplo, por Ballantine *et al.* (2008) e por Haydon (2007).

Finalmente, no que respeita à **amostragem por quotas** no caso de, por exemplo, se considerar necessária a recolha de respostas de 100 participantes num evento, os entrevistadores poderão ter como objectivo recolher 50% das suas entrevistas de pessoas do género feminino e 50% do género masculino. Apesar de esta ser uma abordagem simples, através dela não é possível estimar as características do total da população. Na revisão da literatura efectuada no domínio desta dissertação, este tipo de amostragem não foi aplicado em nenhum estudo.

De acordo com Janeczko *et al.* (2002), de forma a obter uma amostra representativa, é extremamente importante optar por uma amostragem aleatória.

Também no que respeita à eleição do método de amostragem, se considera que os estudos existentes no domínio das despesas realizadas em festivais musicais não são suficientes. Neste sentido, relembra-se que a revisão da literatura no domínio desta dissertação contemplou ainda estudos sobre turismo e eventos/festivais.

Neste sentido, de seguida são apresentados os métodos de amostragem aplicados em estudos sobre turismo que visaram a obtenção de informação sobre despesas, e ainda métodos de amostragem aplicados em estudos desenvolvidos no domínio dos eventos/festivais e festivais musicais, cujo objectivo não foi apenas o estudo das despesas realizadas, mas também, por exemplo, o estudo das características dos participantes.

Tabela 3.3 – Métodos de amostragem utilizados em estudos sobre turismo, eventos, festivais e festivais musicais

Método de amostragem	Estudos sobre turismo	Estudos sobre eventos e/ou festivais	Estudos sobre festivais musicais
Probabilísticos	Legohérel e Wong (2006) – a cada entrevistador estava atribuído um voo, no qual deveria inquirir a enésima pessoa em espera para embarcar.	Breen et al. (2001) – no caso dos “ <i>diary survey</i> ” foi pedida a colaboração da quarta pessoa a inscrever-se no gabinete de creditação do evento; o questionário foi feito à quarta pessoa a entrar no recinto do evento no dia da final, à oitava e assim sucessivamente. McHone e Rungeling (2000) – a décima pessoa a entrar na exposição era inquirida. Nicholson e Pearce (2000) – a enésima pessoa a passar em determinado ponto fixo era inquirida. Mondello e Rishe (2004)* – os entrevistadores estavam espalhados pelo recinto. Auld e McArthur (2003)* – os inquiridos foram abordados aleatoriamente à entrada dos eventos.	Thrane (2003)* – os participantes foram seleccionados aleatoriamente enquanto entravam ou saíam dos recintos de concerto ou estavam sentados (momentos de espera). Tohmo (2005)* – o questionário foi aplicado em diferentes horas e locais onde decorria o festival.
Não probabilísticos	Ballantine et al. (2008) – os visitantes dos parques nacionais de Queensland (Austrália) foram interceptados por conveniência no local de realização do questionário.	Yuan et al. (2005) – participantes foram interceptados por conveniência no local de realização do questionário. Auld e McArthur (2003) – os inquiridos foram abordados por conveniência durante os eventos (nos intervalos) enquanto ainda estavam sentados. Haydon (2007) – qualquer participante com, pelo menos, 18 anos e não residente na região do festival, foi convidado a completar o questionário.	

Da análise da Tabela 3.3 conclui-se que o método de amostragem mais utilizado nos artigos contemplados na revisão da literatura foi o probabilístico. Neste sentido, também no domínio desta dissertação, se considerou que, dos métodos de amostragem analisados, o que melhor se adapta a este estudo é o probabilístico – os participantes deverão ser abordados aleatoriamente à entrada de determinados espaços e durante os intervalos dos eventos. No capítulo 5 serão fornecidos pormenores práticos da aplicação do método de amostragem eleito.

* Estes autores, apesar de referirem nos seus estudos que optaram pela aplicação de métodos de amostragem aleatórios, não fornecem detalhes da sua aplicação prática.

Ainda no que respeita à amostragem, deve ser feita uma escolha entre uma amostragem por grupos de participantes no festival musical ou por participante. Pearce (1981), defende que o melhor método consiste em obter uma **amostragem por visitante**; contudo, o visitante inquirido deve fornecer informações relativas às despesas totais que efectuou em benefício de todas as pessoas pelas quais é responsável – tipo amostragem aplicada nesta dissertação.

b) O que inquirir e como inquirir?

A concretização dos objectivos da presente dissertação - traçar o perfil do participante em festivais musicais e perceber os seus padrões de consumo - pressupõe a recolha de informação relativa a características socio-económicas do participante e da sua viagem – ex: informação sobre as despesas realizadas.

No respeitante às despesas turísticas, importa inquirir o visitante sobre o valor, o tipo e a localização geográfica das despesas realizadas (Eusébio, 2006). Para obter dados sobre o tipo de despesas turísticas recorre-se, frequentemente, a uma lista de categorias de despesas. Segundo Yuan e Yuan (1996), o número de categorias de despesas que é incluído nos questionários aos visitantes é bastante variado e deverá ser pensado com base no nível de detalhe e exactidão dos dados pretendidos e da disponibilidade do inquirido.

Na secção 3.2.2 foi apresentada uma categorização das despesas dos participantes em festivais musicais de acordo com os bens e serviços consumidos sugerida pela OMT (1995) – a) pacotes turísticos; b) alojamento; c) alimentação e bebidas; d) transportes; e) actividades recreativas, culturais e desportivas; f) compras (produtos adquiridos durante a viagem); e g) outras (serviços adquiridos durante a viagem). É com base nesta categorização que se pretende desenvolver o inquérito por questionário a aplicar nesta dissertação – o grau de pormenor com que serão desdobradas cada uma das categorias de despesa será apresentado no capítulo 5.

Ainda relativamente à questão “o que inquirir” é necessário definir se o inquérito por questionário será feito com base na memória do inquirido (sobre todas as despesas realizadas durante a viagem ou sobre despesas realizadas em determinado espaço temporal, por exemplo um dia) ou com base no registo efectivo das despesas por ele realizadas (o participante deverá fazer o registo de todas as despesas efectuadas num diário de despesas).

No âmbito dos festivais musicais, o inquérito por questionário efectuado com base na memória do inquirido pode recolher informação relativa à totalidade das despesas realizadas durante a participação no festival ou apenas relativa a determinado período de tempo (ex: um dia), enquanto o inquérito por questionário efectuado com base no registo das despesas diárias do inquirido pode recolher informação sobre as despesas efectivamente realizadas durante toda a

participação. Este último tipo de questionário é denominado "*diary survey*" e deve ser entregue ao inquirido no início da participação no evento/festival em estudo para que este faça um registo preciso das despesas realizadas e o devolva no final da sua participação (Getz, 1997).

Relativamente aos inquéritos por questionário efectuados com base na memória do inquirido, é fundamental referir que, de acordo com Fretchling (1987), as estimativas das despesas em dias anteriores aos do questionário são menos fiáveis, dado que o tempo entre a realização da despesa e a entrevista aumentam. De forma semelhante, Legohérel e Wong (2006) consideram que o máximo período de tempo em que os viajantes se recordam das suas despesas é um dia. Ou seja, de forma a obter dados mais fiáveis, deverá ser pedido ao inquirido que responda ao seu questionário reportando às despesas efectuadas num dia da viagem à sua escolha.

No que respeita ao tipo de **administração de um questionário**, de acordo com Janeczko *et al.* (2002), existem dois tipos principais: preenchidos pelo próprio inquirido ou por um entrevistador – os primeiros são, normalmente, enviados ou entregues aos inquiridos e posteriormente recolhidos. Os autores consideram que a principal vantagem do preenchimento do questionário pelo inquirido se prende com a redução de custos, dado que não são necessários entrevistadores. No entanto, ainda segundo Janeczko *et al.* (2002), neste tipo de administração do questionário o inquirido não tem qualquer tipo de apoio durante o preenchimento, o que pode originar respostas imprecisas ou erradas. Para além disso, nesse tipo de administração de questionário, a taxa de resposta é muito baixa.

Ainda no que respeita ao tipo de administração do inquérito por questionário, os questionários que pretendem recolher informação com base na memória do inquirido – relativamente às despesas realizadas durante toda a viagem ou em determinado espaço temporal – podem ser: (i) apresentados ao inquirido por um entrevistador que também os preenche, (ii) entregues pessoalmente ao inquirido, que o deve devolver por correio ou à pessoa que lhe entregou o questionário, ou (iii) enviados ao inquirido e devolvidos por ele por correio, enquanto os questionários que pretendem recolher informação relativa às despesas efectivamente realizadas pelo inquirido têm de ser preenchidos por ele, sendo viável apenas o segundo e terceiro tipo de administração do questionário.

No que respeita ao questionário apresentado ao inquirido por um entrevistador que também o preenche, as principais vantagens são a elevada percentagem de respostas válidas obtidas e a elevada taxa de resposta, por outro lado, como foi anteriormente referido, acarreta custos mais elevados. Por outro lado, os inquéritos por questionário que devem ser entregues posteriormente por correio pelo inquirido, apesar de, em geral, acarretarem custos menores, normalmente, são caracterizados por uma taxa de resposta reduzida.

Com base na revisão da bibliografia efectuada, na Tabela 2.2 são esquematizados os autores que optaram pela aplicação de inquéritos por questionário nos seus estudos e o tipo de administração do questionário eleito. Chama-se atenção para o facto de nem todos os estudos referidos terem sido desenvolvidos com o intuito de obter informação relativa a despesas de visitantes e/ou participantes em eventos. No entanto, pensa-se que, no que respeita aos estudos que não visaram a obtenção desse tipo de informação, também é importante perceber os tipos de administração de questionários mais utilizados, sobretudo no domínio dos eventos/festivais e festivais musicais.

Tabela 3.4 – Tipos de administração do questionário utilizados na bibliografia analisada

Tipo de administração do questionário	Estudos no âmbito do turismo	Estudos no âmbito dos eventos/festivais	Estudos no âmbitos dos festivais musicais
Apresentado e preenchido pelo entrevistador	Legohérel e Wong (2006), Haydon (2007) e Ballantine <i>et al.</i> (2008).	Auld e McArthur (2003), Light (1996), Barker <i>et al.</i> (2003), Prayaga <i>et al.</i> (2006), Yuan <i>et al.</i> (2005), Hodur <i>et al.</i> (2006) e Nogawa <i>et al.</i> (1996) (no <i>Japan Three day March Event</i>).	Thrane (2002) e Nicholson e Pearce (2000 e 2001).
Apresentado pelo entrevistador e preenchido pelo inquirido	Wang <i>et al.</i> (2006) – questionário devolvido por correio; Ballantine <i>et al.</i> (2008) – questionário devolvido por correio e ao entrevistador.	---	Tohmo (2005) – questionário devolvido pelo inquirido imediatamente após tê-lo preenchido.
Enviado ao inquirido e devolvido por ele por correio	---	Gursoy <i>et al.</i> (2004), Deccio e Baloglu (2002) e Nogawa <i>et al.</i> (1996) (no Oku Nikko Event).	---
"Diary survey"	---	Breen <i>et al.</i> (2001)	---

Da análise da Tabela 3.4 conclui-se que o tipo de administração mais utilizado foi o de apresentação e preenchimento do inquérito por questionário pelo entrevistador. No domínio desta dissertação, considerou-se que este seria o tipo de administração do inquérito por questionário a aplicar. No capítulo 5 será apresentada com detalhe a forma como se procedeu à administração do instrumento de recolha de dados utilizado.

c) Onde inquirir?

Com base nas características gerais de uma viagem, é possível identificar cinco pontos de inquirição que poderão ser utilizados para aplicar questionários aos visitantes nas regiões de destino, a designar: unidades de alojamento turístico, fronteiras (terrestres, marítimas e aéreas), meios de transporte utilizados pelos visitantes, atracções turísticas, postos de informação turística (Eusébio, 2006).

No domínio dos eventos, o ponto de inquirição eleito na maioria dos estudos analisados foi o espaço em que o evento decorreu – atracção turística – ou nas suas imediações. Breen *et al.* (2001) distribuíram o inquérito por questionário pelos espectadores à entrada do evento

desportivo NCUSA – *Northern Conference University Games* – e pelos participantes à medida que estes se registavam na mesa de creditação. Bitta *et al.* (1977) inquiriram os espectadores do *Tall Ships '76 Celebration* nos vários locais reservados à observação dos navios. Prayaga *et al.* (2006), Yuan *et al.* (2005) e Snowball e Willis (2006) optaram por aplicar o inquérito por questionário dentro do recinto dos festivais em estudo. Auld e McArthur (2003) optaram por inquirir participantes à entrada dos diferentes eventos do festival e durante os intervalos dentro do recinto dos eventos. Thomo (2005) e Nicholson e Pearce (2000) optaram por inquirir os participantes dentro do recinto dos festivais musicais em estudo, enquanto Thrane (2002) optou pela aplicação do questionário nos vários locais em que o festival musical teve lugar (uma vez que não se restringia a um local apenas).

Nesta dissertação considera-se que o inquérito por questionário deverá ser implementado dentro do recinto em que decorrem os festivais musicais em estudo.

d) Quando inquirir?

No que concerne ao turismo, a definição do horizonte temporal do inquérito aos visitantes deverá ser realizada com base no princípio de que o turismo é por excelência uma actividade sazonal, e que as características dos visitantes e os seus comportamentos, entre os quais os de consumo, diferem de acordo com a época do ano em que a visita é realizada, o que implica que a inquirição dos visitantes de um determinado destino deva ser feita ao longo de todo ano (Eusébio, 2006).

No que respeita a eventos, se o objectivo é estudar um evento específico, considera-se que não faz sentido aplicar o inquérito por questionário durante todo o ano, mas apenas durante o período em que este decorre.

A escolha do momento em que é aplicado o questionário ainda depende de outros factores. Um dos que se considera mais importantes, é a precisão dos dados que se pretende obter – relembra-se que Legohérel e Wong (2006) consideram que o máximo período de tempo em que os viajantes se recordam das suas despesas é, grande parte das vezes, um dia. Neste sentido, à semelhança de Eusébio (2006), considera-se que a aplicação do inquérito por questionário deverá ser feita durante a visita, ou no caso desta dissertação, durante a participação no festival musical em estudo, pelo facto de ser a técnica mais utilizada e a que se considera mais adequada.

3.4 – Conclusão

O presente capítulo foi desenvolvido com o objectivo de fornecer uma base teórica que permitisse caracterizar os padrões de consumo dos participantes em festivais musicais e identificar uma metodologia para quantificação desses padrões no âmbito desta dissertação. Na revisão da literatura, tendo-se verificado que o caso dos festivais musicais foi, até hoje, pouco explorado, optou-se também pela análise estudos sobre eventos/festivais.

Considerou-se que, de acordo com o seu local de residência, os participantes em festivais musicais, podem ser residentes na região em que se realiza o festival e visitantes (provenientes de outras regiões do país e/ou de outros países) e que a sua proveniência influenciará as despesas que efectuam.

Considerou-se que seria importante analisar as despesas tendo em conta o local onde são realizadas – região de residência, região de trânsito ou região de destino – e o tipo de bens e serviços consumidos – pacotes turísticos, alojamento, alimentação e bebidas, transportes, actividades recreativas, culturais e desportivas, compras (produtos adquiridos durante a viagem e outras (serviços adquiridos durante a viagem).

Atendendo à existência de determinadas especificidades no domínio dos festivais musicais, propôs-se uma definição de pacote turístico no âmbito desta dissertação: são pacotes turísticos os bilhetes para festivais musicais que incluam pelo menos dois dos seguintes serviços: a) acesso ao recinto do festival; b) alojamento, e/ou c) transporte.

Tendo em conta os dois tipos de participantes em festivais musicais, sempre que se considerou necessário, estabeleceu-se a diferença entre as despesas realizadas por um participante residente na região do festival e um participante visitante.

De acordo com a revisão da literatura efectuada no domínio dos padrões de consumo dos participantes em eventos e festivais, verificou-se que a maior parte das despesas desses participantes estão relacionadas com o alojamento, a alimentação e bebidas, os transportes e os bilhetes. Em alguns casos existe também uma despesa considerável em compras.

De seguida procedeu-se à apresentação das metodologias de quantificação dos padrões de consumo utilizadas nos estudos analisados e que, se considerou, poderiam ser aplicadas aos festivais musicais. Nos estudos analisados, a metodologia de recolha de dados sobre os padrões de consumo dos participantes em festivais mais utilizada foi o inquérito por questionário.

Com base nos estudos analisados, foram tomadas algumas decisões relativas à aplicação do inquérito por questionário no domínio desta dissertação: quem inquirir?, o que inquirir?, como inquirir?, onde inquirir e quando inquirir?

No que respeita à questão “quem inquirir”, com o objectivo de recolher o máximo de informação possível, optou-se por definir como população do estudo, todos os participantes em festivais musicais. Dada a impossibilidade de inquirir todos os participantes nos festivais musicais em estudo, considerou-se que deveria ser aplicado o inquérito por amostragem. Através da análise de algumas vantagens e desvantagens dos métodos de amostragem mais utilizados nos estudos analisados, considerou-se que o que melhor se adapta a este estudo é o probabilístico. Ainda no que respeita à amostragem, optou-se pela amostragem por participante – o visitante inquirido deve fornecer informações relativas às despesas totais que efectuou em benefício de todas as pessoas pelas quais é responsável.

Relativamente à questão “o que inquirir”, considerou-se que o inquérito por questionário a aplicar na dissertação deveria ter como base a categorização das despesas de acordo com o sugerido pela OMT (1995) – a) pacotes turísticos; b) alojamento; c) alimentação e bebidas; d) transportes; e) actividades recreativas, culturais e desportivas; f) compras (produtos adquiridos durante a viagem); e g) outras (serviços adquiridos durante a viagem). Ainda neste âmbito, considerou-se que, de forma a obter dados mais fiáveis, o inquirido deverá fornecer dados relativos às despesas realizadas reportando ao dia em que o inquérito está a ser implementado.

No que respeita ao tipo de administração do questionário (como inquirir?), pelo facto de na revisão da literatura o mais utilizado ter sido o de apresentação e preenchimento do inquérito por questionário pelo entrevistador, no domínio desta dissertação, também se considerou que seria o mais adequado.

No que respeita à questão “onde inquirir”, considera-se que o inquérito por questionário deverá ser implementado dentro do recinto em que decorre o festival musical em estudo.

Finalmente, considerou-se que a aplicação do inquérito por questionário deverá ser feita durante a participação no festival musical em estudo, pelo facto de ser a técnica mais utilizada e a que se considera mais adequada.

No capítulo seguinte serão estudados os factores que contribuem para que existam diferenças entre as despesas realizadas pelos diferentes participantes em festivais musicais – as determinantes dos padrões de consumo dos participantes em festivais musicais.

Capítulo 4 – Determinantes dos padrões de consumo dos participantes em festivais musicais

4.1 – Introdução

Viajantes que decidem passar as suas férias na mesma região e no mesmo período de tempo podem gastar o seu dinheiro de formas diferentes (Legohérel e Wong, 2006). Atendendo ao objectivo desta dissertação, no presente capítulo pretende-se perceber que factores contribuem para que existam diferenças entre as despesas realizadas pelos diferentes participantes em festivais musicais. Neste sentido, considera-se fundamental perceber o seu comportamento de consumo individual.

Pelo exposto considera-se que, em primeiro lugar, deve ser feita uma breve análise de alguns modelos cujo objectivo foi o estudo do comportamento do consumidor em turismo e, posteriormente, um estudo mais alargado dos principais factores que influenciam o seu processo de compra – as determinantes das despesas turísticas.

À semelhança do sucedido nos capítulos anteriores, pelo facto de se considerar que não existe um corpo de conhecimento suficientemente alargado no âmbito dos festivais musicais, sempre que necessário, recorrer-se-á a artigos sobre turismo, eventos e/ou festivais.

4.2 – Modelos de comportamento do consumidor em turismo

Com o objectivo de melhor compreender o comportamento do consumidor em turismo, nesta subsecção serão apresentados dois modelos – modelo de tomada de decisão em turismo proposto por Moutinho (1987) e o processo de tomada de decisão em turismo proposto por Mathieson e Wall (1990).

No modelo proposto por Moutinho (1987) (Figura 4.1) o autor representa os factores que considera que influenciam a tomada de decisão em turismo – a existência de determinados estímulos para viajar, de determinantes sociais e pessoais, de variáveis externas e de considerações que se possam ter sobre o destino. Uma conjugação favorável destes factores levará ao desenvolvimento de expectativas, de necessidades, de motivação, de vontade de viajar, de procura de informação e, finalmente, da tomada de decisão de viajar.

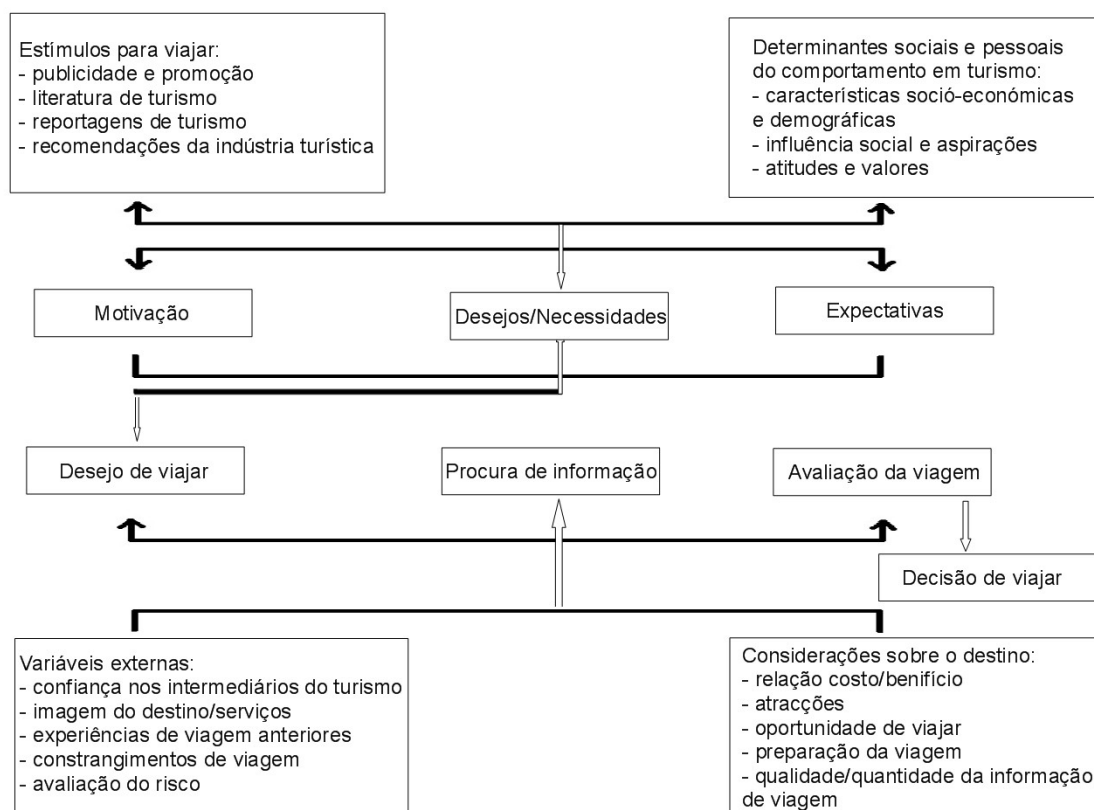


Figura 4.1 – Modelo de tomada de decisão em turismo proposto por Moutinho (1987)

Fonte: Elaborado com base em Moutinho (1987)

No âmbito desta dissertação, relativamente à proposta de Moutinho (1987), será dada especial atenção ao estudo de algumas das determinantes sociais e pessoais do comportamento em turismo – características socio-económicas e demográficas (ex: situação profissional, idade, género, entre outras).

No modelo de Mathieson e Wall (1990) (Figura 4.2) os autores também representaram os principais factores que consideram que influenciam a tomada de decisão em turismo – perfil do visitante, características da viagem, os recursos e características do destino e o conhecimento que o visitante tem do destino.

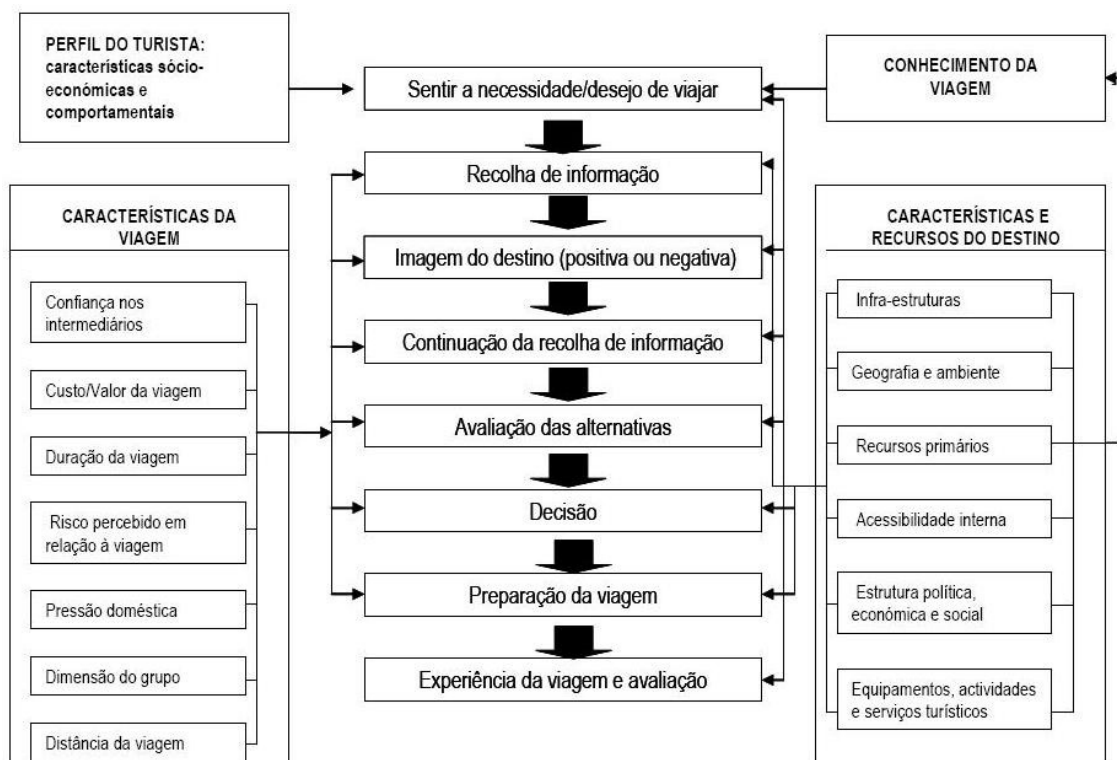


Figura 4.2 – Processo de tomada de decisão em turismo proposto por Mathieson e Wall (1990)

Fonte: Mathieson e Wall (1990) in Eusébio (2006)

À semelhança de Moutinho (1987), Mathieson e Wall (1990) consideram que o perfil do visitante – a idade, o nível de escolaridade, o nível de rendimento e a experiência – influenciam as atitudes, percepções e motivações dos potenciais visitantes e, consecutivamente, o seu processo de tomada de decisão. No entanto, estas características por si só não são suficientes para explicar o comportamento dos visitantes – as suas características comportamentais desempenham um papel fundamental, nomeadamente as suas necessidades, motivações e atitudes. Por sua vez, também as características do destino e da viagem irão interferir no comportamento do visitante enquanto consumidor.

Nos dois modelos analisados, os autores consideram que o processo de tomada de decisão em turismo é influenciado por dois factores comuns – **determinantes relacionadas com o turista** (que, segundo Moutinho (1987) são as características sociais e pessoais do comportamento em turismo e, segundo Mathieson e Wall (1990) são o perfil do turista) e **determinantes relacionadas com o destino** (de acordo com Moutinho (1987) correspondem às considerações sobre o destino e segundo Mathieson e Wall (1990) são as características e recursos do destino). Para além das determinantes referidas, Mathieson e Wall (1990) também consideraram que as **características relacionadas com a viagem** exercem influência no processo de tomada de decisão em turismo.

O objectivo da subsecção seguinte é fazer um estudo aprofundado dos factores que se considera que mais influência exercem nas despesas realizadas pelos participantes em festivais musicais – as determinantes das despesas.

4.3 – Determinantes das despesas turísticas

De acordo com Eusébio (2006) as despesas turísticas totais realizadas por um visitante dependem directamente da duração da estada nesse destino e do valor da despesa diária que aí realizam. A mesma autora refere ainda que, por sua vez, tanto a duração da estada como a despesa diária e a estrutura dessa despesa em termos de produtos consumidos são influenciados por um conjunto de determinantes que se categorizaram de acordo com a Figura 4.3.

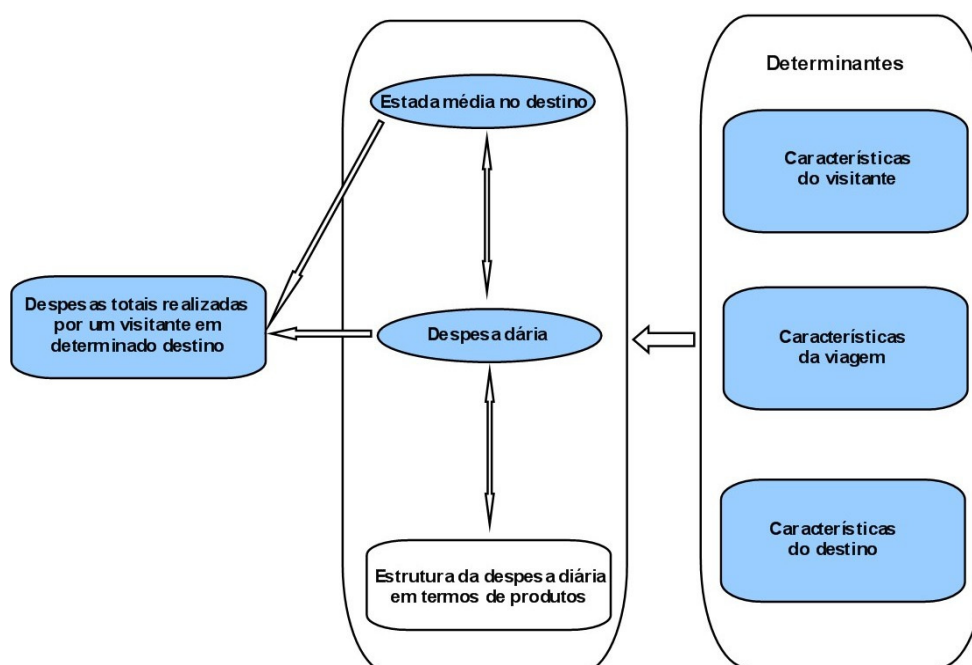


Figura 4.3 – Categorização das variáveis que influenciam as despesas turísticas do visitante

Fonte: Eusébio (2006)

Tendo em conta a categorização anterior, com base na revisão da literatura efectuada no âmbito desta dissertação, foi elaborada a Tabela 4.1 – características analisadas em artigos que visaram o estudo das despesas dos visitantes/participantes em eventos/festivais.

Tabela 4.1 – Determinantes analisadas em artigos que estudaram as despesas dos visitantes/participantes em eventos/festivais

Categorização dos artigos de acordo com a temática em estudo	Autor(es)	Data	A – Características do visitante								B – Características da viagem											C – Características do destino visitado			
			1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	1	2	3	4
Turismo	Legohérel e Wong	2006	X	X			X	X				X	X		X				X	X					
Turismo	Wang <i>et al.</i>	2006	X	X	X							X	X					X	X						
Turismo	Qiu e Zhang	1995				X	X															X		X	X
Eventos	Hodur <i>et al.</i>	2006	X	X		X							X												
Eventos	Auld e McArthur	2003	X			X				X			X		X	X									
Eventos	Nogawa <i>et al.</i>	1996	X	X	X	X		X							X	X			X						
Eventos	Bitta <i>et al.</i>	1977	X	X															X		X				
Eventos	McHone e Runbling	2000				X									X										
Eventos	Ritchie e Beliveau	1974				X							X												
Eventos	Herrero <i>et al.</i>	2006										X													
Festivais	Prayaga <i>et al.</i>	2006				X							X		X			X	X						
Festivais	Clarke e Hoaas	2007																					X		
Festivais musicais	Tohmo	2005	X	X		X		X				X	X												
Festivais musicais	Thrane	2002	X	X		X	X		X		X	X	X		X										

A – Características do visitante

- 1 – idade
- 2 – género
- 3 - estado civil
- 4 - local de residência
- 5 - rendimento disponível
- 6 - habilitações literárias
- 7 - situação profissional
- 8 – profissão

B – Características da viagem

- 1 – tempo de planeamento da viagem
- 2 - conhecimento da região de destino/participação anterior no evento/festival
- 3 - duração da visita
- 4 - tipo de locais visitados
- 5 - motivo principal da visita
- 6 - actividades praticadas no destino
- 7 - tipo de serviços utilizados
- 8 - distância entre a origem e o destino
- 9 - características do grupo de viagem
- 10 - tipo de organização da viagem;
- 11 – tipo de transporte utilizado

C – Características da viagem

- 1 - nível de preços
- 2 – clima
- 3 - percepção da segurança no destino
- 4 – existência de *special events*

Da análise da Tabela 4.1 conclui-se que as determinantes mais analisadas na revisão da literatura efectuada foram as características do visitante e as características da viagem (apenas dois autores estudaram a influência que as características do destino podem ter nas despesas realizadas por visitantes ou participantes em eventos e/ou festivais).

Nesta subsecção pretende fazer-se uma análise das determinantes que se considera que exercem maior influência nas despesas realizadas pelos participantes em festivais musicais. No que respeita a festivais musicais, Thrane (2002) considera que os padrões de consumo dos participantes dependem de determinantes tais como o objectivo da viagem, tamanho do grupo de viagem, o tempo da estada, o tipo de actividades desenvolvidas durante a viagem e características sócio-demográficas. Neste sentido, apesar de se considerar que as características do destino também são importantes, as determinantes que obterão maior desenvolvimento são relativas às características do participante em festivais e às características da sua viagem.

Mais uma vez, por se considerar que não existem estudos suficientes sobre as determinantes dos padrões de consumo dos participantes em festivais musicais, serão também abordados artigos sobre o turismo, eventos e/ou festivais que permitam retirar algumas conclusões sobre as despesas realizadas pelos participantes em festivais musicais.

4.3.1 - Determinantes relacionadas com o participante em festivais musicais

Efectuada a revisão da literatura no âmbito das determinantes, considerou-se que as determinantes relacionadas com o participante em festivais musicais que deveriam ser desenvolvidas no domínio desta dissertação são as seguintes:

- a) - Local de residência;
- b) - Rendimento disponível;
- c) - Habilitações literárias;
- d) – Profissão/Situação profissional;
- e) – Idade;
- f) – Género;
- g) - Estado civil.

a) - Local de residência

Como se referiu no capítulo 3, uma região de destino recebe **visitantes residentes** (visitantes provenientes da mesma região), **visitantes residentes em outras regiões do país** e **visitantes residentes em outros países** (Eusébio, 2006). Relativamente à influência que o local de residência pode exercer nas despesas realizadas, a mesma autora refere que se espera

que os turistas internacionais gastem mais do que um turista doméstico por ser de esperar que, por exemplo, as suas estadas sejam mais longas. Ou seja, espera-se que o local de residência do visitante influencie positivamente as suas despesas no destino visitado, por exemplo, a nível do alojamento. De forma semelhante, no domínio dos festivais musicais, Thrane (2002) refere que, visitantes que residem mais longe da área do festival tendem a gastar mais do que os visitantes locais. Neste domínio cita-se ainda Legohérel e Wong (2006) que no estudo das despesas directas e diárias dos turistas em Hong Kong concluíram que, das 12 variáveis explanatórias incluídas na análise, uma das 5 que se mostraram ser estatisticamente significativa foi o país de residência.

No âmbito dos eventos, no estudo sobre o impacte económico de vários eventos de desporto amador, Mondello e Rishe (2004) chegaram a conclusões interessantes relativamente ao impacte que o local de residência pode gerar. Nos eventos de desporto amador estudados, os autores concluíram que entre as determinantes mais importantes do impacte económico se encontravam o número e origem dos visitantes não locais, a proximidade das equipas envolvidas e as despesas operacionais e organizacionais efectuadas por entidades não locais.

Getz (1997), ainda no que respeita a eventos, considera que ainda que os turistas formem um segmento de mercado importante, na maior parte dos casos, o público dos eventos reside na área onde estes são organizados. O mesmo autor refere que o que dita a proporção de visitantes face aos residentes é o objectivo com que o evento é organizado. Esta afirmação é apoiada pelo estudo de Hodur *et al.* (2006), que se cita de seguida.

Hodur *et al.* (2006) desenvolveram um estudo que visou avaliar o impacte económico de uma infraestrutura multiusos numa pequena região metropolitana e concluíram que 83% dos participantes em concertos eram visitantes, enquanto os participantes residentes predominavam em eventos desportivos amadores/escolares (75%) e em festivais (68%). Neste estudo, os impactes económicos directos foram atribuídos, sobretudo, aos visitantes provenientes de fora da área local.

Pelo exposto, à observação de Getz (1997) – o que dita a proporção de visitantes face aos residentes é o objectivo com que o evento é organizado – pensa-se que devem ser associadas as conclusões de Hodur *et al.* (2006) – diferentes tipos de eventos podem exercer diferentes níveis de atracção em residentes e visitantes, pelas razões que se seguem.

Tomem-se como exemplo os três tipos de eventos referidos por Hodur *et al.* (2006): concertos, eventos desportivos amadores/escolares ou festivais. Considera-se que o nível de atracção que cada um destes tipos de eventos exerce nos visitantes, depende da periodicidade com que se

realizam, da probabilidade de se repetirem e do seu poder mediático. Neste sentido, é natural que determinados concertos exerçam um nível de atracção superior em visitantes, por lhes estarem associadas, por exemplo, figuras mediáticas, tais como músicos internacionais.

Neste domínio, reporta-se à subsecção 2.3 do capítulo 2, em que é notório que determinados eventos são organizados primariamente para residentes na região em que se organiza o evento – ex: eventos organizados por organismos públicos locais ou, de acordo com a proposta de classificação apresentada nesta dissertação no âmbito da dimensão dos eventos, eventos de pequena dimensão.

Antes de se passar à conclusão correspondente a esta determinante, chama-se a atenção para o facto de, apesar de na revisão da literatura efectuada no domínio desta dissertação a maioria dos autores ter questionado os inquiridos relativamente ao seu local de residência, apenas dois – Hodur *et al.* (2006) e Thrane (2002) – retiraram conclusões relativas à influência que esta determinante pode ter nas despesas realizadas.

Após reflexão teórica, espera-se que os participantes visitantes efectuem despesas totais mais elevadas do que os participantes residentes.

b) - Rendimento disponível

Pesquisas que têm sido realizadas têm demonstrado que o rendimento é uma das principais determinantes da procura turística, uma vez que uma variação desta variável terá implicações directas no poder de compra dos visitantes, o que influenciará tanto a despesa diária como a estrutura desta despesa (Eusébio, 2006).

De facto, a teoria da procura do consumidor tal como é aplicada ao turismo sugere que a quantidade de turismo procurada está intimamente ligada à população, **rendimento**, preços, gostos dos consumidores e a factores de marketing, geográficos, sociais e políticos (Witt e Witt, 1995).

Considerando que os festivais musicais são uma forma de entretenimento, citam-se ainda Dardis *et al.* (1994,) que consideram que o rendimento do agregado familiar é um dos factores que explica a variação das despesas realizadas em entretenimento.

De acordo com Eusébio (2006), a partir de determinado nível de rendimento os visitantes procuram destinos turísticos alternativos, na maioria dos casos, de qualidade superior. Como se pode verificar de seguida, através do estudo realizado por Prayaga *et al.* (2006), este raciocínio

também é válido no que respeita aos eventos. Estes autores realizaram um estudo acerca do festival de eventos "Gemfest" (Queensland, Austrália) e concluíram que a probabilidade de pessoas com rendimentos mais baixos assistirem ao festival seria superior à probabilidade de pessoas com rendimentos elevados assistirem, pelo facto do "Gemfest" ser uma alternativa de entretenimento económica (\$8). Neste sentido, considera-se que, até certo ponto, é de esperar que pessoas com determinado perfil socio-económico assistam a um evento, pelo peso que este, potencialmente, vai ter no seu orçamento.

No domínio dos eventos, Getz (1991) considera que seria de lamentar se ocorresse uma polarização – com um tipo de festivais e eventos para os ricos e outros para os pobres – no entanto, na opinião do autor, tal parece já estar a acontecer. O autor considera que, por exemplo, os eventos artísticos são particularmente susceptíveis aos custos de produção, e mesmo com subsídios governamentais são vendidos acima do rendimento que as classes baixa e média podem pagar. Para apoiar a afirmação, o autor faz referência ao *Lord Cultural Resources Planning and Management* (1993, citado por Getz, 1997), onde se concluiu que uma das características que se destacam do turista cultural é o seu nível de rendimento superior.

Por se considerar que a participação em festivais musicais é uma forma de cultura, cita-se também o estudo de Ferreira (2003), que procurou estabelecer uma relação positiva, entre regeneração dos centros históricos e requalificação do turismo de sol e praia, através de uma hipotética mediação dos turistas com interesses culturais. Neste estudo, a partir de Richards (2001), a autora elaborou uma síntese do perfil do visitante cultural europeu, concluindo que, no domínio do rendimento, a maioria dos turistas desfruta de um rendimento elevado, que se situa, em média nos 6000 euros mensais – 30% acima do salário médio, na União Europeia.

Wang *et al.* (2006) elaboraram um estudo com o objectivo de recolher informação relativa aos viajantes na região de Midwest (EUA). Os autores concluíram que o rendimento do agregado familiar foi considerado um dos factores estatisticamente significativos no que respeita à variação da despesa total.

No domínio dos festivais musicais, cita-se o estudo de Thrane (2002) relativo às despesas realizadas pelos participantes no Festival de Jazz de Kongsberg (Noruega), em que se concluiu que o rendimento do agregado familiar teve um pequeno, mas significativo, impacto nas despesas, indicando que visitantes provenientes de famílias com rendimento mais elevado gastam mais.

Concluindo, no domínio dos festivais musicais, espera-se, por um lado, que o nível de rendimento influencie a participação em determinados festivais e, por outro, que escolhido o

festival em que se vai participar, um aumento do rendimento afecte positivamente as despesas realizadas durante esse festival.

De seguida, são referidas duas variáveis que não podem ser dissociadas do rendimento: o nível de habilitações literárias e a situação profissional dos visitantes.

c) - Habilitações literárias

As habilitações literárias influenciam a quantidade de despesas turísticas que se realizam nos destinos turísticos visitados bem como o padrão dessas despesas, pelo facto do nível de participação em determinadas actividades turísticas variar de acordo com o nível de escolaridade (Eusébio, 2006).

Legohérel e Wong (2006) no estudo anteriormente citado sobre os turistas que viajam para Hong Kong, concluíram que 66,6% destes turistas possuem educação superior e que, das 12 variáveis explanatórias analisadas, uma das 5 que se mostraram ser estatisticamente significativas foi o nível de habilitações literárias.

Também Ferreira (2003) refere que os visitantes culturais possuem, de um modo geral, habilitações literárias significativas, contando-se entre eles uma percentagem de pessoas com curso superior da ordem dos 44%, grupo que tem uma representação elevada, se se considerar que a média europeia de licenciados era 25% do total da população na altura do estudo.

No que respeita a eventos e festivais, Uysal, Backman e Potts (1991, citados por Getz, 1997) analisaram dados obtidos pelo "*United States National Survey*" (1985), focando-se numa sub-amostra de inquiridos que tinham assistido a um evento ou festival, ou que tinham feito uma viagem a uma exposição. Desta análise os autores concluíram que a maioria dos inquiridos que tinham assistido a eventos possuíam educação de nível superior.

De forma semelhante, no que respeita a festivais musicais, Mitchell e Wall (1985, citados por Getz 1997) questionaram visitantes no *Elora Three Centuries Festival* e concluíram que estes apresentavam formação de nível superior.

Ainda no domínio dos festivais musicais, Tohmo (2005) no estudo em que analisou o impacte económico do Festival de Música Folk de Kaustinen (Finlândia), concluiu que a maioria dos participantes no festival tinha um nível de escolaridade superior ao secundário.

Faz-se ainda referência a Torkildsen (1983) que considera que, quanto mais elevado é o nível de educação, maior é a propensão da pessoa para participar em actividades culturais, incluindo festivais artísticos e comunitários.

Nesta dissertação, partilha-se da opinião dos autores anteriormente citados, considerando que o nível de habilitações literárias influenciará positivamente a participação em actividades culturais. No que respeita à relação esperada entre o nível de habilitações literárias e as despesas efectuadas, partilha-se da opinião de Eusébio (2006) – as habilitações literárias influenciam a quantidade de despesas turísticas que se realizam nos destinos turísticos visitados bem como o padrão dessas despesas – apesar de se considerar que o rendimento, enquanto variável directamente associada às habilitações literárias (e profissão), exerce maior influência nas despesas realizadas do que as próprias habilitações literárias.

d) – Profissão/Situação profissional

No estudo de Ferreira (2003) anteriormente citado, a síntese do perfil do visitante cultural europeu elaborado pela autora a partir de Richards (2001), concluiu que, no domínio da profissão, mais de 70% dos inquiridos desempenham uma actividade profissional que se pode enquadrar no grupo dos "*Professional managerial*", conjunto que, na União Europeia, não ultrapassava, em 1995, os 35% da força de trabalho.

De forma semelhante, Tohmo (2005) no estudo sobre o impacte económico do Festival de Música Folk de Kaustinen (Finlândia), concluiu que a maioria dos participantes tinha um nível de escolaridade acima do secundário – muitos desenvolviam actividades no âmbito dos serviços e/ou área administrativa – existindo também muitos estudantes.

No que respeita à situação profissional, segundo Thrane (2002), este é um dos factores que influenciam o comportamento do turista e as suas despesas – participantes com emprego em *full-time* gastam mais do que os restantes.

Apesar das evidências empíricas, a profissão dos visitantes, tal como as habilitações literárias, não tem sido incorporada em muitos modelos operacionais para estimar as despesas turísticas diárias dos visitantes, devido a problemas de multicolineariedade com o rendimento (Eusébio, 2006).

Nesta dissertação, optou-se por avaliar apenas a situação profissional do participante em festivais (estudante, empregado, desempregado, ou outras), considerando-se, à semelhança de Thrane (2002), que participantes empregados gastarão mais do que os restantes.

e) – Idade

A estrutura de idades observada, por exemplo, no turismo cultural, em eventos e festivais, pode ser diferente. Na síntese do perfil do visitante cultural europeu elaborada por Ferreira (2003), a autora refere que, no que respeita à idade, **o mercado do turismo cultural** é jovem – mais de 35% tinha menos de 35 anos e apenas 26% mais de 50. No que respeita a **eventos e festivais**, da análise de dados obtidos pelo “*United States National Survey*” de 1985, Uysal, Backman e Potts (1991, citados por Getz, 1997) concluíram que, a maioria dos inquiridos que tinham assistido a um evento ou festival, ou que tinham feito uma viagem a uma exposição, tinha menos de 50 anos. No que respeita a **festivais musicais**, Mitchell e Wall (1985, citados por Getz, 1997) concluíram que a idade média no *Elora Three Centuries Festival* foi 39 anos. Ainda no domínio dos **festivais musicais**, Tohmo (2005) no estudo sobre o impacte económico do Festival de Música Folk de Kaustinen (Finlândia), concluiu que 40% dos inquiridos estavam entre os 30 e os 49 anos, 18% tinham menos de 20 anos e 9% tinham 60 anos ou mais.

Neste sentido, considera-se importante perceber a estrutura de idades dos participantes num festival musical, pelo facto de, como se verifica de seguida, a diferentes estruturas de idades estarem associados diferentes padrões de despesa.

A idade é uma das características que tem grande impacte nas despesas de viagem (Lawson, 1991). De acordo com Eusébio (2006) espera-se que exista uma relação não linear entre as duas variáveis: as despesas turísticas tenderão a aumentar com a idade dos visitantes até uma determinada idade (idade da reforma), a partir da qual se observará uma diminuição dessas despesas, ao mesmo tempo que também se espera que os jovens viajem mais, durante mais tempo mas que gastem menos por dia. No que respeita a festivais musicais, segundo Thrane (2002), um dos factores que influenciam o comportamento do turista e as suas despesas é a idade – no Festival de Jazz de Kongsberg (Noruega), visitantes mais velhos gastaram mais do que os mais novos.

À semelhança do sucedido na análise da determinante “local de residência”, apesar de na revisão da literatura efectuada no domínio desta dissertação a maioria dos autores ter recolhido informação relativa à idade dos inquiridos, apenas Thrane (2002) tirou conclusões relativas à influência que esta determinante pode ter nas despesas realizadas – visitantes mais velhos gastaram mais do que os mais novos.

Concluindo, no que respeita a festivais musicais espera-se que o seu participante seja jovem e que os seus gastos aumentem à medida que a sua idade aumenta.

f) – Género

Mill e Morrison (1992) consideram que não existem diferenças significativas na taxa de participação em actividades de lazer entre homens e mulheres, existem sim diferenças em termos de tipo de actividades turísticas que são praticadas. Neste domínio, Ferreira (2003) refere que as mulheres são maiores consumidoras de turismo cultural do que os homens (52%) excepto na Polónia, na Holanda e em Portugal. Os homens procuram, tradicionalmente, acção e aventura e não têm medo de correr riscos, enquanto as mulheres procuram, provavelmente, experiências sobretudo culturais e educacionais, em que a segurança é prioridade (Mieczkowski, 1990, citado por Wang *et al.*, 2006).

No **domínio dos eventos**, Getz (1991) refere que eventos desportivos e de entretenimento deverão atrair mais espectadores jovens e do género masculino, enquanto festivais artísticos e culturais exercerão um atractivo maior no género feminino – estudos concluíram que mulheres com elevado nível de habilitações literárias são a componente dominante dos participantes regulares em eventos (na América do Norte, 73% dos participantes em eventos relacionadas com a arte são mulheres) (Mitchell e Wall, 1985, citados por Getz 1997); o turista cultural é sobretudo do género feminino (*Lord Cultural Resources Planning and Management*, 1993, citado por Getz, 1997). No que respeita a **festivais musicais**, Tohmo (2005) relativamente ao Festival de Música Folk de Kaustinen (Finlândia) concluiu que 60% dos inquiridos eram do género feminino.

Neste capítulo importa ainda perceber de que forma uma variável, neste caso o género, pode afectar os padrões de consumo de um turista e/ou participante em festivais. Lawson (1991) refere que o género é uma das variáveis com maior impacte nos padrões de consumo. No entanto, Wang *et al.* (2006) chamam a atenção para o facto de vários estudos terem concluído que o género não afecta significativamente as despesas turísticas dado que muito do comportamento de viagem é uma actividade em grupo (especialmente para famílias) e não é individual por natureza. Apesar de tudo, no domínio dos **festivais musicais**, no estudo sobre o Festival de Jazz de Kongsberg (Finlândia), Thrane (2002) concluiu que um dos factores que influenciam o comportamento do turista e as suas despesas é o género – visitantes do género masculino gastaram mais 25% do que visitantes do género feminino.

No que respeita a esta dissertação, com base no único artigo obtido sobre festivais musicais que aborda a influência que o género pode ter nos padrões de consumo de um participante, considera-se que a despesa efectuada por participantes do género masculino será superior à despesa efectuada por participantes do género feminino.

g) - Estado civil

No que respeita à determinante “estado civil”, apesar de Lawson (1991) a considerar uma das variáveis com maior impacto nas despesas de viagem, na restante revisão da literatura efectuada no domínio desta dissertação apenas dois autores estudaram esta determinante – Nogawa *et al.* (1996) e Wang *et al.* (2006). Destes, apenas Wang *et al.* (2006) analisou a influência que esta determinante tem nas despesas realizadas, tendo chegado à conclusão de que não era estatisticamente significativa.

Pelo exposto, no que respeita à relação esperada entre estado civil e despesas realizadas, partilha-se da opinião de Eusébio (2006), que considera que não existe fundamentação empírica que a sustente.

4.3.2 – Determinantes relacionadas com as características da viagem

No que respeita a características da viagem, efectuada a revisão da literatura no âmbito das determinantes, considerou-se que as características que deveriam ser desenvolvidas no domínio esta dissertação são as seguintes:

- a) - Conhecimento da região de destino;
- b) - Planeamento da viagem;
- c) - Tipo de organização da viagem;
- d) - Características do grupo de viagem;
- e) - Distância entre o local de residência dos visitantes e o destino turístico;
- f) - Tipo de serviços turísticos utilizados;
- g) - Actividades praticadas e locais visitados;
- h) - Motivo principal da visita;
- i) - Duração da visita.

a) - Conhecimento da região de destino

Na revisão da literatura efectuada no âmbito desta dissertação, nove autores optaram por perguntar aos inquiridos se era a primeira vez que visitavam a região ou que participavam no evento em estudo – no domínio do turismo (Opperman, 1996; Legohérel e Wong, 2006; Wang *et al.*, 2006), no domínio dos eventos (Hodur *et al.*, 2006; Auld e McArthur, 2003; Ritchie e Beliveau, 1974), no domínio dos festivais (Prayaga *et al.*, 2006) e no domínio dos festivais musicais (Tohmo, 2005; Thrane, 2003).

Dos autores citados, apenas Legohérel e Wong (2006) e Opperman (1996) fizeram referência à influência que esta determinante tem nas despesas realizadas por um visitante – contradizendo outros estudos do turismo, Legohérel e Wong (2006) concluíram que, em Hong Kong, entre os visitantes que revelaram maiores gastos estão os visitantes repetentes com rendimento menos elevado.

De acordo com Eusébio (2006), pressupõe-se a existência de uma relação inversa entre o número de vezes que um visitante se desloca a determinado destino turístico e as despesas efectuadas em cada uma dessas viagens. Também Opperman (1996) no estudo dos padrões de despesa dos visitantes de Rotorua (Nova Zelândia) concluiu que os visitantes repetentes concentram a sua visita em determinados locais, revelando padrões de despesa diferentes dos visitantes pela primeira vez – os visitantes repetentes têm despesas diárias mais baixas do que visitantes pela primeira vez.

No único artigo encontrado em que foram analisadas as despesas dos participantes em festivais musicais – Thrane (2002) – a determinante “primeira visita” não se mostrou significativa.

Pelo facto dos festivais musicais apresentarem características específicas, a extrapolação de resultados de estudos de outros domínios para este domínio deve ser feita com cuidado, sobretudo quando no único artigo que analisou as despesas realizadas por participantes em festivais musicais esta determinante não se ter mostrado significativa. Apesar de tudo, considera-se que participantes repetentes em determinado festival musical, tenderão a gastar menos do que participantes pela primeira vez.

b) - Planeamento da viagem

Em termos de planeamento, uma viagem pode ser categorizada em dois grupos: viagem planeada e viagem não planeada – no primeiro grupo incluem-se todas as viagens que foram programadas com alguma antecedência, por sua vez, o segundo grupo remete para as viagens que ocorrem de forma espontânea, sem ter havido uma programação prévia (Eusébio, 2006).

No domínio do turismo, Spotts e Mahoney (1991) verificaram que os visitantes que apresentam um nível de despesa total da viagem mais elevado planeiam as suas viagens. Também Eusébio (2006) considera que existe uma relação positiva entre o planeamento da viagem e as despesas turísticas realizadas nessa viagem e a duração da estada. A mesma autora considera, contudo, que este tipo de relações poderá ser influenciado pelos motivos da viagem. Segundo Thrane (2002), no âmbito dos festivais musicais, um dos factores que influenciam o comportamento do turista e as suas despesas é o momento em que este toma a decisão de participar no festival,

tendo concluído que, relativamente ao Festival de Jazz de Kongsberg (Noruega), os inquiridos que decidiram participar no festival com mais antecedência gastaram mais.

Existem, no entanto, autores que defendem o inverso. Perdue (1986) demonstrou que o volume das despesas aumenta no caso de visitas não planeadas ou impulsivas a atracções.

Ainda no que respeita ao planeamento da viagem, apesar de nenhum dos festivais musicais em estudo ser deste tipo, chama-se atenção para o facto de que, festivais organizados por grupos comunitários e organizações públicas, pelo facto de normalmente serem “grátis”, motivam decisões de última hora e participação espontânea de residentes e de turistas na região (Getz, 1997).

Finalmente, à semelhança dos primeiros autores citados, no domínio desta dissertação, defende-se a existência de uma relação positiva entre as despesas realizadas em determinado festival musical e o tempo de planeamento da viagem.

c) - Tipo de organização da viagem

Mudanças recentes dos estilos de vida, nomeadamente no que respeita às gerações mais jovens, resultaram no desenvolvimento de estilos de viagem mais diversificados e individualistas, a escolha de viagens mais económicas e menos estruturadas, e a preferência por pequenas viagens em pequenos grupos (Nogawa *et al.*, 1996).

No âmbito da música, a propósito da influência da *Dance Music* no mercado do turismo para jovens do Reino Unido, Sellars (1998) considera que, na última década estes programam as suas férias de forma a satisfazer o seu interesse pela *Dance Music* ou para seguir o seu *DJ* (Disco Jockey) preferido – considera-se que esta tendência é visível também noutros países e relativamente a outros tipos de música. Aproveitando esta oportunidade, no Reino Unido, existem operadores turísticos que criam pacotes de férias sob a temática da música (ex: Club 18-30). Em Portugal, no que respeita a festivais musicais, tal como se verificou no capítulo 3 – subsecção 3.2.2 a) – o participante também pode optar pela aquisição de pacotes turísticos (ex: Music Card CP, que resulta da parceria entre a entidade responsável pela organização de festivais tais como o Festival Super Bock Super Rock e o Festival Sudoeste TMN e a CP – Caminhos de Ferro Portugueses).

Pelo exposto, considera-se que, em Portugal, o tipo de organização da viagem dos participantes em festivais musicais depende, por um lado, do tipo de bilhete adquirido e, por outro, do tipo de serviços que pretende adquirir. Ou seja, considera-se que a sua viagem é organizada se

adquirir um dos tipos de bilhete que foram considerados pacotes de viagem (independentemente do estabelecimento comercial em que os adquire) ou ainda se adquirir pelo menos um produto numa agência de viagens ou operador turístico (ex: bilhete para o festival, independentemente de ser considerado pacote de viagem ou não, ou outro tipo de serviços, tais como alojamento).

No que respeita à relação existente entre o tipo de organização da viagem e as despesas realizadas, alguns estudos indicam que os visitantes independentes apresentam uma duração da estada no destino e um gasto diário por visitante superior aos que estão incorporados em grupos organizados (Godrey e Clarke, 2000, citados por Eusébio, 2006).

No que respeita a esta dissertação, considera-se que gerações mais jovens optam por viagens menos estruturadas e que visitantes independentes apresentam estadas e gastos médios por visitante superiores aos dos que estão em grupos organizados.

d) - Características do grupo de viagem

No âmbito dos festivais, Uysal, Backman e Potts (1991, citados por Getz, 1997) concluíram que a maioria dos inquiridos que tinham assistido a eventos viajaram com a família. Neste domínio, uma das variáveis que tem sido objecto de maior reflexão na literatura é a presença de crianças no grupo de viagem, esperando-se que exista uma relação negativa entre esta variável e as despesas efectuadas por esse grupo em actividades turísticas (Eusébio, 2006).

Esta relação é suportada pelo estudo de Hsieh *et al.* (1997) onde se concluiu que a composição do grupo poderá ter um impacte negativo nas despesas realizadas – a presença de crianças no grupo de viagem teve um impacte negativo nas despesas de viajantes franceses e alemães. Estes autores ainda referem que a dimensão do grupo afecta positivamente as suas despesas totais de viagem. De forma semelhante, Wang *et al.* (2006) concluíram que, para os visitantes na região de Midwest (EUA), a dimensão do grupo de viagem – o número de adultos no grupo de viagem – foi uma das variáveis explicativas das despesas em alojamento e transporte desse mesmo grupo (não tendo mencionado a relação esperada desta determinante na despesa total por pessoa).

No que respeita a festivais musicais, Thrane (2002) refere que o tamanho do grupo com que se viaja poderá afectar as despesas, observando que agregados familiares maiores apresentam, proporcionalmente, menores despesas por pessoa.

No que respeita às características do grupo de viagem, nesta dissertação pensa-se que deve ser tida em consideração a composição e a dimensão do grupo de participação em determinado festival musical. À semelhança dos autores referidos, defende-se que a despesa total por participante será negativamente afectada quando um participante é responsável pela despesa de outras pessoas para além de si. No que respeita à dimensão do grupo, relativamente aos participantes em festivais musicais partilha-se da opinião de Hsieh *et al.* (1997), considerando-se que poderá existir uma relação positiva entre as despesas realizadas por participante e o tamanho do grupo de participação, pelo facto de em grupos de maior dimensão existir, por exemplo, uma maior propensão para participar em mais actividades, ou realizar mais compras.

e) - Distância entre o local de residência dos visitantes e o destino turístico

Antes de mais, chama-se a atenção para o facto de que a determinante que agora se pretende estudar está muito relacionada com a determinante “local de residência do participante” anteriormente estudada.

Como se verificou anteriormente, visitantes internacionais tendem a permanecer mais tempo nos destinos visitados, evidenciando maiores despesas em determinadas categorias – ex: alojamento. Neste sentido, a distância percorrida entre o local de residência de um visitante e o destino turístico que ele pretende visitar é outra das variáveis que influenciam o padrão das despesas realizadas, pelo facto de lhe estarem associadas outras categorias de despesa – ex: transporte. Ou seja, à medida que aumenta a distância percorrida pelo turista, aumenta também o custo do transporte (Prideaux, 2000). De forma semelhante, relativamente aos viajantes na região de Midwest (EUA), Wang *et al.* (2006) concluíram que a distância viajada teve uma relação positiva com as despesas realizadas em transporte e compras.

No âmbito dos **festivais musicais**, Robbins *et al.* (2007) consideram que a escolha do meio de transporte prende-se essencialmente com dois factores: distância a viajar e necessidade de transportar alguma bagagem – ex: de campismo – para permanecer durante a realização do festival. Os mesmos autores referem que outros factores importantes no que respeita à escolha do meio de transporte estão relacionados com o perfil do consumidor (ex: participantes mais jovens podem ainda não ter carta de condução, ou poderão ter carta de condução e não ter automóvel) e ainda com a rede de transportes (ex: em centros urbanos a oferta de transporte é, normalmente, mais abundante do que fora). Ainda no domínio dos festivais musicais, Thrane (2002) refere que a distância viajada até determinada atracção turística é um dos factores que afecta positivamente as despesas, nomeadamente no que respeita ao transporte.

Faz-se ainda referência ao facto da distância percorrida/a percorrer, para além de influenciar os padrões de despesas dos turistas, poder influenciar a decisão de viajar/participar em festivais. Bohlin (2000, citado por Getz, 2008) tentou perceber até que ponto a distância percorrida pelos participantes em vários festivais na Suécia seria um importante factor de decisão na participação e concluiu que, à medida que a distância a viajar aumenta, diminuem as decisões de participar em determinado festival. Apesar de tudo, o autor ainda concluiu que eventos que se repetem periodicamente têm maior poder de atrair participantes mais do que uma vez – ainda que a distância a viajar para participar seja significativa, conseguem manter o nível de captação de participantes.

À semelhança dos estudos citados, nesta dissertação considera-se que a distância viajada tem uma relação positiva com as despesas efectuadas.

f) - Tipo de serviços turísticos utilizados

O tipo de serviços utilizados pelos turistas ou, no caso desta dissertação, pelos participantes em festivais musicais, depende, em primeiro lugar, das suas necessidades imediatas (ex: transporte e alojamento) e, posteriormente, não só da motivação da viagem e/ou da participação no festival (ex: um participante num festival gastronómico poderá ter vontade de adquirir produtos que teve oportunidade de provar e que lhe agradaram), mas também dos serviços oferecidos (ex: se nesse mesmo festival gastronómico não estiverem à venda os produtos que se dão a provar, ainda que o participante queira, não os pode adquirir). Ou seja, se alguns destes serviços não estiverem disponíveis para consumo, o tipo de serviços que o turista e/ou participante em festivais vai adquirir estão, à partida, condicionados.

Apesar de tudo, na revisão bibliográfica efectuada, nenhum dos artigos fez uma análise da influência que o tipo de serviços utilizados pode ter nas despesas realizadas por um visitante ou participante em festivais – Lawson (1991) mencionou apenas que a duração da estada e o tipo de alojamento são variáveis com grande impacte nas despesas de viagem.

Pelo exposto, partilha-se da opinião de Eusébio (2006), que considera que os turistas que utilizam meios de alojamento licenciados apresentem um nível de despesas superior aos que utilizam outro tipo de alojamento turístico.

g) - Actividades praticadas e locais visitados

Nesta dissertação, optou-se por fazer uma análise conjunta das determinantes “actividades praticadas” e “locais visitados” por se considerar que os factores que influenciam a decisão de

participar em actividades ou de visitar determinados locais são os mesmos – o número e tipo de actividades praticadas e de locais visitados não dependem apenas da motivação do participante ou do seu nível de rendimento, mas também do leque de actividades oferecidas e que podem ser praticadas, e do tipo de locais que podem ser visitados. Como se verificará no capítulo 6, nas duas regiões em que se realizam os festivais musicais em estudo nesta dissertação, a oferta de actividades em áreas rurais e em áreas urbanas é diferente (em áreas rurais a oferta existente é bastante menor).

Pelo exposto, no âmbito dos festivais musicais, apesar de não existirem estudos que o sustentem, considera-se que as actividades praticadas e os locais visitados pelo participante dependem, não só das suas características sócio-económicas e motivacionais, mas também da localização do próprio festival, uma vez que participantes em festivais musicais realizados em áreas urbanas terão a possibilidade de participar num leque de actividades maior e mais variado do que participantes em festivais musicais realizados em áreas rurais, no entanto, de acordo com Robbins *et al.* (2007), é em áreas rurais que muitos dos festivais musicais são realizados.

As actividades praticadas e os locais visitados durante uma viagem e/ou participação num festival, podem ser importantes determinantes dos padrões de consumo pelo facto de se admitir que as despesas são positivamente afectadas pela quantidade de actividades praticadas e dos locais visitados e, ainda, pelo seu preço. Neste sentido, pressupõe-se a existência de uma relação directa entre o número de actividades praticadas e dos locais visitados e o valor das despesas turísticas (Eusébio, 2006).

h) - Motivo principal da visita

Participantes em festivais com temáticas específicas são altamente motivados pelo desejo de socializar com pessoas que partilhem os seus interesses, enquanto visitantes de festivais comunitários se sentem mais motivados pelo “escape” da normalidade do dia-a-dia (Allen *et al.*, 2002) – Li e Petrick (2006) fizeram uma revisão da literatura relativa às motivações para participar em festivais e eventos e concluíram que a “procura e o escape” eram as principais motivações.

No âmbito dos festivais musicais, Thrane (2002) e Clarker e Hoaas (2007) fizeram uma análise dos factores que influenciam a despesa dos participantes durante um festival musical e concluíram que o principal factor que influencia a despesa dos participantes é o motivo principal pelo qual estes estão a participar nesse festival – o facto de se tratar de um festival de Jazz no estudo de Thrane (2002) e o “cabeça de cartaz” no estudo de Clarker e Hoaas (2007). Neste sentido, pensa-se que no caso específico dos festivais musicais, o facto de o festival ser o

principal motivo de visita a determinada região, afectará positivamente as despesas efectuadas pelo participante durante e após a visita – ex: durante o festival o participante pode assistir a espectáculos de músicos que antes desconhecia e que, despertado o interesse, motivem a aquisição de material musical ou *merchandising* que lhes está associado.

Ainda no âmbito da influência que as motivações de um participante em festivais musicais têm nas despesas realizadas, Thrane (2002), no estudo sobre o Festival de Jazz de Kongsberg (Noruega), concluiu que os participantes que referiram o interesse musical como motivo muito importante para assistir ao festival gastaram mais do que os que consideraram esse motivo menos importante.

Pelo exposto, nesta dissertação partilha-se da opinião de Thrane (2002) e Clarker e Hoas (2007): as despesas do participante em festivais musicais serão superiores quando este considera que o festival é o principal motivo da visita a determinada região.

i) - Duração da visita

A duração da estada é uma das características de viagem que tem maior impacte nas despesas realizadas (Lawson, 1991), estando positivamente relacionada com as despesas totais efectuadas (Thrane, 2002). De seguida, citam-se alguns dos estudos que o comprovam.

No **domínio do turismo**, o estudo elaborado por Legohérel e Wong (2006) relativamente às despesas realizadas pelos turistas em Hong Kong, concluiu que a duração da estada foi uma das variáveis estatisticamente significativa na explicação da despesa total. No **domínio dos eventos e/ou festivais**, cita-se o estudo de Wang *et al.* (2006) respeitante aos viajantes na região de Midwest (EUA), em que, do grupo das características da viagem, a duração da estada foi a única variável significativa na previsão das despesas realizadas em atracções e festivais. No **âmbito dos festivais musicais**, Tohmo (2005), relativamente ao Festival de Música Folk de Kaustinen (Finlândia), concluiu que os que participaram apenas um dia no festival – participantes diários – gastaram, em média, menos do que os que participaram vários dias, e que os padrões de consumo variaram consoante a duração da estada – para os participantes diários o bilhete representou a maior fatia da despesa (cerca de 40% do total); para os que participaram mais do que um dia, à medida que o número de dias da estada aumentou, os padrões de despesa foram-se alterando (a proporção da despesa em hotéis e restaurantes aumentou, enquanto a despesa correspondente a bilhetes diminuiu).

Pelo exposto considera-se que, de facto, **a duração da estada, influencia positivamente as despesas totais realizadas durante a viagem** – à medida que o número de dias da

estada aumenta, também aumentam as despesas totais. No entanto, tal como se verificou no estudo de Tohmo (2005), à medida que aumenta a duração da estada, tende a diminuir o gasto diário por visitante (Eusébio, 2006).

No que respeita a festivais musicais, o estudo da influência que a duração da estada tem nas despesas realizadas, deve ter em atenção algumas características específicas tais como a duração do festival. Pensa-se que para os participantes que consideram que o principal motivo da visita à região é participar em determinado festival musical, a duração da sua estada estará relacionada com a duração do festival (de acordo com Getz (1997), participantes em eventos com a duração de apenas um dia pernoitarão menos noites no destino do que participantes em eventos que duram um fim-de-semana ou mais). Ou seja, a duração da estada dos participantes que consideram que o motivo principal da sua visita a uma região se deve fundamentalmente a determinado festival musical estará directamente relacionada com a duração desse festival e com o tipo de participação – ex: no que respeita a festivais musicais, participantes que pretendem assistir apenas à actuação de uma das bandas terão, à partida, uma estada inferior aos que pretendem participar em todo o festival.

Finalmente, como se verificou no capítulo 3, os participantes em festivais musicais podem ser residentes na região em que se realiza o festival ou visitantes. Ainda nesse capítulo, chamou-se a atenção para o facto de se considerar menos provável participantes residentes pernoitarem fora da sua residência habitual, apesar de poderem participar vários dias no festival. Neste âmbito, também participantes visitantes poderão não pernoitar nessa região e participar vários dias no festival – ex: participantes residentes em regiões próximas à da realização do festival.

Atendendo à revisão da literatura efectuada, espera-se que o aumento da duração da estada na região em que se realiza o festival e dos dias de participação no festival influenciem positivamente as despesas realizadas pelos participantes.

4.3.3 – Determinantes relacionadas com as características do destino

De acordo com Eusébio (2006) em termos teóricos, pressupõe-se que existe uma relação directa positiva entre a avaliação que os visitantes fazem de um determinado destino turístico e os consumos que realizam. Uma revisão da literatura efectuada pela autora levou-a à conclusão de que as características do destino que mais têm sido estudadas no âmbito do comportamento de compra dos visitantes têm sido os **preços turísticos** (a procura de produtos turísticos aumentará se o nível de preços diminuir e diminuirá se o nível de preços aumentar), o **clima** (a percepção que os visitantes têm do clima da região de destino influenciará positivamente tanto a duração da estada nesse destino como as despesas diárias que aí realizam) e a

criminalidade (espera-se que exista uma relação inversa entre a taxa de criminalidade e a procura turística de determinado destino).

Na revisão da literatura realizada no âmbito desta dissertação, apenas três autores efectuaram estudos em que foram analisadas características do destino – Clarke e Hoaas (2007), Qiu e Zhang (1995) e Barker *et al.* (2003) – tendo os dois primeiros estudos, analisado a influência que essas características têm nas despesas realizadas, enquanto que Barker *et al.* (2003) estudou a percepção de segurança por parte dos participantes num *special event*.

No domínio do turismo, Qiu e Zhang (1995) elaboraram um estudo com o objectivo de perceber as determinantes do consumo de alguns turistas (provenientes dos Estados Unidos, Reino Unido, França, Alemanha e Japão) no Canadá. As características do destino estudadas foram a taxa de câmbio, o nível de preços e a taxa de criminalidade. Os autores concluíram que as determinantes estudadas afectam as despesas dos turistas de forma diferente consoante o seu país de residência, pelo que, dados relativos a um país não devem ser extrapolados para outros países de forma universal – ex: surpreendentemente, a taxa de criminalidade afecta positivamente as despesas realizadas pelos turistas japoneses.

No domínio dos festivais musicais, Clarke e Hoaas (2007), no estudo que visou a elaboração de uma função que permitisse estudar o consumo dos participantes no Festival de Red River Revel, consideraram que uma das variáveis a incluir na função deveria ser o clima – a chuva teve um efeito negativo nas despesas.

Como foi referido anteriormente, nesta dissertação não se pretende aprofundar a influência que as características do destino poderão exercer nas despesas realizadas por participantes em festivais musicais, apesar de se considerar que, pelo facto dos festivais apresentarem características específicas, as **características de determinado festival** podem influenciar as despesas realizadas pelos participantes – pensa-se que participantes em festivais gastronómicos apresentarão maiores despesas em alimentação e bebidas do que participantes noutro tipo de festivais. No entanto, não foi encontrado, até ao momento, nenhum artigo sobre eventos e/ou festivais que desenvolva a temática. Apesar de tudo, partilha-se da opinião de Eusébio (2006) de que existe uma relação directa positiva entre a avaliação que os visitantes fazem de um determinado destino turístico e os consumos que realizam.

4.4 – Conclusão

No presente capítulo foi feita uma breve análise de dois modelos de comportamento do consumidor em turismo e, posteriormente, um estudo mais alargado dos principais factores que influenciam o seu processo de compra – as determinantes das despesas turísticas.

Da análise dos dois modelos de comportamento do consumidor chegou-se à conclusão de que existem dois grupos de factores que influenciam o processo de decisão em turismo – determinantes relacionadas com as características do visitante, ou no caso específico desta dissertação, do participante em festivais musicais, e determinantes relacionadas com a sua viagem.

Considerou-se que as determinantes a estudar no âmbito das características do participante em festivais deveriam ser:

- o local de residência – defende-se a existência de uma relação positiva entre o local de residência dos participantes e o valor das despesas realizadas;
- o rendimento disponível - espera-se, por um lado, que o nível de rendimento influencie a participação em determinados festivais e, por outro, que escolhido o festival em que se vai participar, um aumento do rendimento afecte positivamente as despesas realizadas durante esse festival;
- as habilitações literárias – defende-se que influenciarão a quantidade de despesas turísticas realizadas nos destinos turísticos visitados bem como o padrão dessas despesas;
- a profissão/situação profissional - defende-se que participantes empregados gastarão mais;
- a idade - por um lado, espera-se que o participante em festivais musicais seja jovem, e por outro, que os seus gastos aumentem à medida que a sua idade aumenta, pelo facto de, ao aumento da idade estar associada uma estabilidade profissional crescente;
- o género - considera-se a possibilidade das despesas dos participantes em festivais musicais do género masculino serem superiores às dos participantes do género feminino;
- o estado civil – considerou-se que não existe fundamentação empírica que permita retirar conclusões sobre a relação esperada entre esta variável e as despesas realizadas.

No âmbito das características da viagem do participante em festivais, pensou-se que deveriam ser estudadas as seguintes características:

- o conhecimento da região de destino – espera-se que participantes repetentes apresentem despesas inferiores aos participantes pela primeira vez em determinado festival musical;
- o planeamento da viagem - defende-se a existência de uma relação positiva entre as despesas realizadas em determinado festival musical e o tempo de planeamento da viagem;
- o tipo de organização da viagem - considerou-se que participantes sem viagem organizada deverão apresentar estadas e gastos médios por visitante superiores aos dos que estão em grupos organizado;
- as características do grupo de viagem - considerou-se que deve ser tida em consideração a composição do grupo (as despesas por participante serão inferiores nos casos em que um participante é responsável pela despesa de outros participantes para além de si) e a dimensão do grupo de participação (a dimensão do grupo de participação afectará positivamente as despesas realizadas, pelo facto de em grupos de maior dimensão existir, por exemplo, uma maior propensão para participar em mais actividades, ou realizar mais compras);
- a distância entre o local de residência dos visitantes e o destino turístico - considera-se que a distância viajada tem uma relação positiva com as despesas efectuadas;
- o tipo de serviços turísticos utilizados - participantes que utilizam meios de alojamento licenciados apresentem um nível de despesas superior aos que utilizam outro tipo de alojamento turístico;
- as actividades praticadas e locais visitados - pressupõe-se a existência de uma relação directa entre o número de actividades praticadas e de lugares visitados e o valor das despesas turísticas;
- o motivo principal da visita - as despesas do participante em festivais musicais serão superiores quando este considera que o festival é o principal motivo da visita a determinada região;
- a duração da visita - a duração da estada, influencia positivamente as despesas totais realizadas durante a viagem.

Foi ainda feita uma breve referência à importância que as características do destino podem ter nas despesas realizadas pelo participante em festivais musicais. No entanto, atendendo ao principal objectivo da dissertação – traçar o perfil do participante em festivais musicais e seus padrões de consumo – e ao facto da literatura analisada no domínio desta dissertação não explorar devidamente esta temática, optou-se por não se incluir no estudo desenvolvido.

Parte III – Estudo Empírico

Capítulo 5 – Objectivos e metodologia do estudo empírico

5.1 – Introdução

Nos três capítulos anteriores procurou fornecer-se uma base teórica no domínio dos eventos e das despesas dos participantes em eventos (com particular ênfase nos festivais musicais) que permitisse desenvolver o estudo empírico realizado no âmbito desta dissertação.

O presente capítulo encontra-se dividido de acordo com seus os principais objectivos:

- objectivos do estudo empírico e definição de hipóteses de investigação;
- metodologia utilizada para recolha de dados;
- métodos de análise de dados utilizados.

Na primeira parte serão apresentadas as hipóteses de investigação definidas com base na revisão da literatura efectuada nos capítulos 3 e 4.

Na segunda parte é apresentada a metodologia para a recolha de dados seleccionada nesta dissertação, é definida a amostra e é apresentada a metodologia utilizada na construção e administração dos questionários.

Finalmente, na terceira subsecção do capítulo, são apresentados os diferentes métodos de análise de dados utilizados nesta dissertação.

5.2 – Objectivos do estudo empírico e definição de hipóteses de investigação

Dois dos objectivos principais da presente dissertação são caracterizar os padrões de consumo dos participantes em festivais musicais e perceber quais são as determinantes que influenciam os seus padrões de consumo. Neste sentido, numa primeira fase é necessário definir quem são os participantes em festivais musicais.

De acordo com o capítulo 3, os participantes em festivais musicais podem ser participantes residentes na região em que se realiza o festival ou participantes visitantes – provenientes de outras regiões do país ou de outros países – podendo a proveniência dos participantes influenciar as despesas que efectuem.

A Figura 5.1 sistematiza o tipo de participantes que poderão existir em festivais musicais de acordo com o seu local de residência (participantes residentes ou visitantes), bem como o tipo

de despesas que estes poderão realizar de acordo com o momento da viagem para a participação no festival musical (despesas antes, durante e depois da viagem).

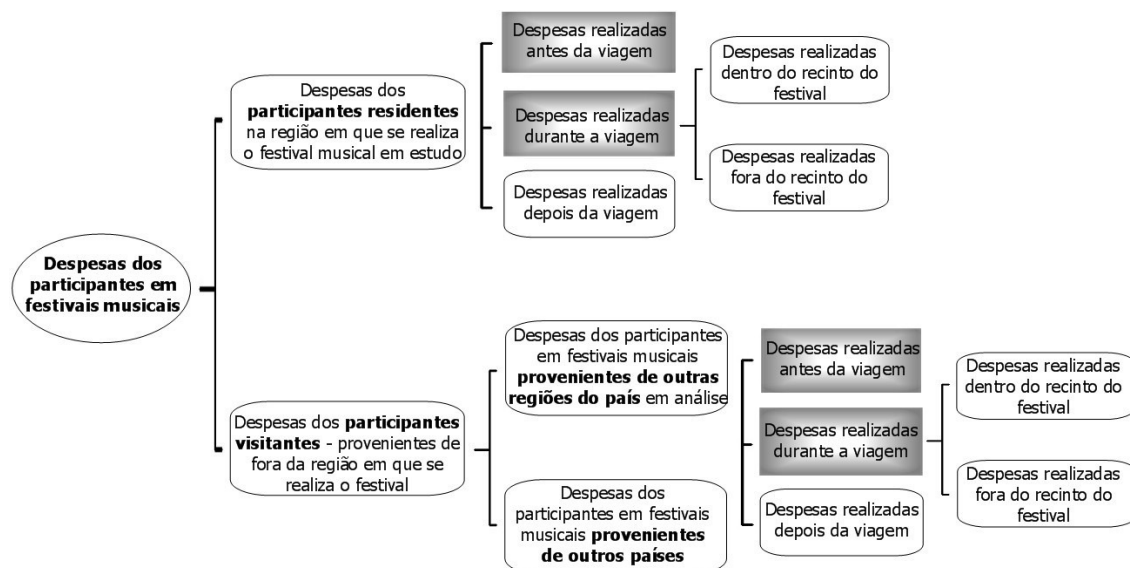


Figura 5.1 – Tipos de participantes em festivais musicais de acordo com a sua proveniência e tipo de despesas que podem realizar de acordo com o momento da viagem

Legenda: A cinzento estão destacadas as despesas que serão objecto de estudo nesta dissertação

Nesta dissertação serão estudados dois tipos de despesas realizadas pelos participantes (residentes e visitantes) em festivais musicais de acordo com o momento da viagem: despesas realizadas antes e durante a viagem (sombreadas a cinzento na Figura 5.1).

De acordo com o capítulo 3 (subsecção 3.2.1), através da análise do sistema de turismo proposto por Leiper (1993), concluiu-se que, à semelhança de qualquer visitante, o participante em festivais musicais, à medida que se desloca da região em que reside para a região em que se realiza o festival musical em que pretende participar, ao passar por uma ou mais regiões de trânsito, tem a possibilidade de, se assim o desejar, realizar despesas em diferentes regiões (região de origem, regiões de trânsito e regiões de destino).

No caso específico dos festivais musicais em estudo, as **despesas realizadas durante a viagem** podem ocorrer dentro ou fora do recinto desses festivais – de acordo com Getz (1991 e 1997) é importante estabelecer a diferença entre as despesas que ocorrem dentro e fora do recinto do festival. Se se tiver como base a categorização das despesas realizadas durante a viagem sugerida pela OMT (1995) (capítulo 3, subsecção 3.2.2.), considera-se que, **dentro do recinto do festival**, os participantes em festivais musicais podem realizar despesas nas categorias “alimentação e bebidas”, “actividades recreativas, culturais e desportivas”, “compras” e “outras”, enquanto que, **fora do recinto do festival**, para além das despesas anteriormente mencionadas, podem ainda realizar despesas nas categorias “pacotes turísticos”, “alojamento” e “transportes”.

No que respeita às despesas realizadas por participantes em festivais musicais durante a viagem, nesta dissertação, optou-se por estabelecer a diferença entre as despesas realizadas dentro e fora do recinto apenas para a categoria “alimentação e bebidas”. Esta decisão deve-se, fundamentalmente, ao facto dos festivais musicais em estudo terem programações com horários predefinidos que podem condicionar a disponibilidade dos participantes para colaborar com esta investigação – por exemplo, no Festival Sudoeste TMN08 é natural que ocorram, pelo menos, 2 concertos em simultâneo. Nas Figuras 6.2 e 6.4 do capítulo seguinte podem ser analisados os cartazes dos Festivais Super Bock Super Rock Porto08 e Sudoeste TMN08, de agora em diante denominados de Festival SBSR Porto08 e Festival SW TMN08, respectivamente.

Com base na revisão da literatura efectuada nos capítulos 3 e 4, de seguida são apresentadas as hipóteses de investigação a analisar no âmbito desta dissertação (Tabela 5.1).

Nas três primeiras colunas da Tabela 5.1 os grupos de determinantes da despesa total dos participantes em festivais musicais nas regiões de destino encontram-se agrupados de acordo com as diferentes categorias a que pertencem. Por sua vez, o tipo de relação esperado entre as determinantes e a despesa total *per capita* está descrito na quarta coluna da respectiva tabela.

Tabela 5.1 – Hipóteses de investigação relacionadas com o tipo de influência de potenciais determinantes na despesa total por participante

Determinantes da despesa total por participante no festival musical em análise			Tipo de relação esperado
Grupo	Tipo	Variável	
Características dos participantes	Económicas	Rendimento pessoal disponível	Hipótese 1.1 – Relação directa (um aumento do rendimento afectará positivamente as despesas realizadas).
		Situação profissional	Hipótese 1.2 – São esperadas despesas superiores nos visitantes que estão a exercer uma actividade profissional.
	Soció-culturais	Local de residência	Hipótese 1.3 – Espera-se que um participante internacional gaste mais do que um participante nacional e que participantes nacionais visitantes gastem mais do que os participantes residentes.
		Habilitações literárias	Hipótese 1.4 – Relação directa.
	Demográficas	Idade	Hipótese 1.5 – Relação directa.
		Género	Hipótese 1.6 – Espera-se que um participante do género masculino apresente despesas superiores às de participantes do género feminino.
		Estado civil	Hipótese 1.7 – Verificar a existência de despesas superiores para participantes solteiros.
Características da viagem	Tipo de Festival	Festival realizado em espaço urbano (SBSR Porto08) e em espaço rural (SW TMN08)	Hipótese 2.1 – Verificar a existência de diferenças nas despesas dos participantes em cada um dos festivais.
	Conhecimento do festival	Número de participações anteriores	Hipótese 2.2 – Despesas turísticas inferiores no caso de participantes repetentes.
	Planeamento da participação	Tempo de planeamento	Hipótese 2.3 – Relação directa.
	Organização da visita	Tipo de organização da viagem	Hipótese 2.4 – Despesas turísticas superiores nas viagens independentes.
	Tipo de serviços utilizados	Tipo de alojamento utilizado	Hipótese 2.5 – Despesas superiores nos visitantes que utilizam alojamento licenciado/pago.
		Tipo de transporte utilizado	Hipótese 2.6 – Existem diferenças nas despesas dos participantes que utilizaram transporte público e privado.
	Grupo de participação	Composição e dimensão do grupo	Hipótese 2.7 – Relação negativa com o tamanho do grupo de pessoas pelas quais o inquirido é responsável em termos de despesas. Relação positiva com o tamanho do grupo com quem o inquirido participa no festival.
	Actividades praticadas	Número de actividades praticadas	Hipótese 2.8 – Relação directa.
		Tipo de actividades praticadas	Hipótese 2.9 – Existem diferenças nas despesas dos participantes consoante o tipo de actividades praticadas.
	Motivo da visita	Motivo da visita	Hipótese 2.10 – Diferenças significativas de acordo com o motivo da visita (ex: se o motivo principal da visita for o festival, as despesas serão superiores).
	Duração da visita	Duração da estada	Hipótese 2.11 – Relação directa.
	Distância percorrida	Distância percorrida	Hipótese 2.12 – Relação directa.
Avaliação do destino	Satisfação da participação no festival	Satisfação da participação no festival	Hipótese 3.1 – Relação directa.

Apesar de nos capítulos 3 e 4 não se ter estudado a hipótese de que o tipo de festival musical (ex: realizado em espaço urbano e em espaço rural) pode influenciar a despesa dos

participantes, pensou-se que poderia ser interessante verificar a existência deste tipo de relação.

Apresentadas as hipóteses de investigação no âmbito desta dissertação, de seguida é apresentada a metodologia de recolha de dados eleita.

5.3 - Metodologia utilizada para recolha de dados

Getz (1991) elaborou uma compilação relativa ao tipo de dados (primários e secundários) que devem ser recolhidos e aos métodos que devem ser aplicados na avaliação do impacto dos festivais e *special events*. A Figura 5.2 pretende fazer uma adaptação da compilação de Getz (1991) a esta dissertação. Pelo facto de se considerar que nem todo o tipo de dados mencionados pelo autor e, consequentemente, métodos de recolha de dados, são relevantes no domínio desta dissertação, na Figura 5.2 é apenas representado o tipo de informação que se consideram relevante – perfil do visitante, tipo de viagem, motivações e despesas. No centro da Figura 5.2 encontra-se a única metodologia que, de acordo com Getz (1991), permite recolher toda a informação que se considerou relevante: o inquérito por questionário.

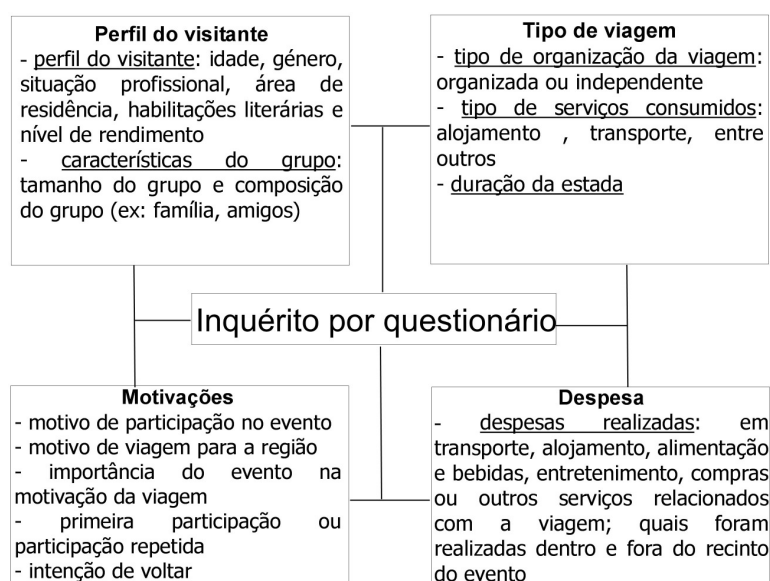


Figura 5.2 – Tipo de dados relevantes no domínio dos festivais musicais e respectiva metodologia de recolha de dados

Fonte: Elaborado com base em Getz (1991)

Decidiu-se que o método de recolha de dados no estudo empírico seria o **inquérito por questionário** não só porque Getz (1991) sugere que este é o método mais adequado para a recolher a informação mais relevante sobre os eventos, mas também porque o inquérito por questionário já foi utilizado em diversos domínios para obter informação sobre as despesas dos visitantes:

- no domínio do turismo (Legohérel e Wong, 2006; Wang *et al.*, 2006);
- no domínio dos eventos (Aul e McArthur, 2003; Hodur *et al.*, 2006; Nogawa *et al.*, 1996);
- no domínio dos festivais (Prayaga *et al.*, 2006);
- no domínio dos festivais musicais (Tohomo, 2005; Thrane, 2002).

Na próxima secção explicar-se-á como foram seleccionados os participantes nos festivais a inquirir no estudo empírico.

5.3.1 – Definição da amostra

Considerou-se que se deveria realizar o estudo em dois festivais musicais com características diferentes (ex: região em que se realizam e duração) com o objectivo de perceber se existiam diferenças significativas nos padrões de consumo dos participantes nos festivais musicais e na influência das determinantes nessas despesas no que respeita ao perfil sócio-demográfico e ao de comportamento de viagem de participantes em diferentes festivais realizados em Portugal.

Neste sentido, foi solicitada a colaboração de duas entidades responsáveis pela organização de festivais musicais em Portugal – Música no Coração (entidade responsável pela organização do Festival SBSR Porto08 e Festival SW TMN08, entre outros) e Ritmos (entidade responsável pela organização do Festival Paredes de Coura) – através de um e-mail onde eram explicitados os objectivos da investigação e o tipo de colaboração solicitado – informação relativa aos festivais musicais a estudar através de uma entrevista e autorização para realizar questionários dentro dos recintos dos festivais musicais a estudar.

A Música no Coração foi a única entidade que se mostrou interessada em colaborar com este projecto de investigação. Por este motivo decidiu realizar-se o estudo no Festival SBSR Porto08 e no Festival SW TMN08, sendo estes festivais dois festivais bastante conhecidos e bastante diferentes.

Apesar dos dois festivais serem apresentados com algum pormenor no capítulo seguinte, salientam-se desde já algumas diferenças: o Festival SBSR Porto08 é realizado numa área metropolitana do Norte do país e tem duração de dois dias, enquanto o Festival SW TMN08 é realizado numa zona balnear do sudoeste do país e tem a duração de quatro dias.

De acordo com a revisão da literatura efectuada no capítulo 3, Getz (1991) considera que, em determinados países, já são regularmente implementados inquéritos a viajantes e a consumidores no âmbito do turismo, apesar do mesmo não acontecer no domínio dos eventos.

De facto, em Portugal, a informação disponível sobre a maioria dos festivais musicais refere-se apenas ao número de participantes em determinado festival (com entrada paga) e pode ser obtida apenas através do contacto directo com a entidade responsável pela organização do festival (esta informação não existe em bases de dados de órgãos oficiais do turismo). Por haver muito pouca informação sobre os participantes nos festivais musicais realizados em Portugal, torna-se difícil definir a amostra.

No que respeita a festivais musicais, como se verificou no capítulo 3, no âmbito das actividades recreativas, culturais e desportivas, podem ser adquiridos vários tipos de bilhetes (ex: entrada paga com preços diferenciados consoante o tempo de acesso). No que respeita aos festivais musicais em estudo – Festival SBSR Porto08 e Festival SW TMN08 – considerou-se que os participantes podem ser classificados em dois tipos de acordo com o tipo de bilhete adquirido: **participantes diários** (os participantes que adquirem um bilhete que permite acesso ao recinto do festival apenas por um dia) e **participantes gerais** (os participantes que adquirem um dos tipos de bilhete que permite acesso a determinado festival dois ou mais dias). Na Tabela 5.2 estão classificados os tipos de participantes nos festivais musicais em estudo de acordo com o tipo de bilhete adquirido. Nesta dissertação, decidiu inquirir-se os participantes diários e os participantes gerais.

Tabela 5.2 – Tipos de participantes nos festivais musicais em estudo de acordo com o tipo de bilhete adquirido

Tipo de participantes em festivais musicais	Participantes diários	Participantes residentes
		Participantes visitantes – provenientes de outras regiões ou países
	Participantes gerais	Participantes residentes
		Participantes visitantes – provenientes de outras regiões ou países

Apesar de tudo, junto da entidade responsável pela organização dos festivais musicais em estudo, só é possível obter informação sobre o número aproximado de participantes nos festivais por dia, não sendo possível identificar quantos são participantes diários e gerais. Além da impossibilidade anteriormente referida, também não é possível obter informação, por exemplo, acerca da proveniência dos participantes (se são residentes ou visitantes, se são nacionais ou estrangeiros). Este é outro dos tipos de informação que se pretende recolher no âmbito do estudo a realizar.

De acordo com o capítulo 3 – subsecção 3.3.3 – no domínio da investigação relativa a festivais musicais, uma das questões que se colocam é se se deverá optar por questionar todos os participantes em determinado festival musical, apenas os participantes visitantes (nacionais e/ou internacionais) ou apenas os participantes residentes. Pelo facto de, praticamente, não existir informação disponível sobre os participantes em festivais musicais e, com o objectivo de recolher o máximo de informação possível, nesta dissertação optou-se por definir como

população do estudo, todos os participantes nos festivais musicais SBSR Porto e SW TMN das edições de 2008.

De acordo com informação fornecida pela entidade responsável pela organização dos dois festivais via e-mail no dia 19.Jun.08, eram esperados cerca de 20.000 participantes no Festival SBSR Porto08, e cerca de 30.000 no Festival SW TMN08 (não foi fornecida informação relativa ao número de participantes esperados com bilhetes diários ou gerais). Identificada a população em estudo e, perante a impossibilidade de questionar todos os participantes, procurou delimitar-se uma amostra o mais representativa possível da população.

Seguidamente são identificadas diversas técnicas de amostragem sugeridas por Reis e Moreira (1993), bem como razões com base nas quais se elegeu uma das técnicas de amostragem em detrimento das restantes:

- Técnicas de amostragem não-probabilística

- Conveniência e bola de Neve: não adequadas pela elevada probabilidade de enviesamento da amostra;
- Sequencial: não adequado porque não seria possível realizar análises de resultados entre as diferentes fases do processo;
- Por quotas: não adequada por não se conhecerem os diferentes estratos da população;

- Técnicas de amostragem probabilística

- Aleatória simples e sistemática: não adequadas pelo facto da população total não ser conhecida;
- Estratificada: não adequada por não se conhecerem os diferentes estratos da população;
- Cluster: não adequada porque não se conhece a variabilidade dos diferentes grupos que constituem a população;
- Multi-etapas: a população encontra-se dividida em vários grupos; seleccionam-se aleatoriamente alguns desses grupos e, finalmente, os elementos de cada grupo são escolhidos aleatoriamente.

Das técnicas de amostragem analisadas, considerou-se que a que melhor se adapta a esta dissertação é a multi-etapas. Seguidamente será explanada a forma como os membros da amostra foram seleccionados.

De acordo com Getz (1997), inquirir participantes aleatoriamente à entrada do recinto de determinado evento – ex: inquirir a enésima pessoa a entrar – poderia pôr em causa a aleatoriedade do estudo pelo facto de, em períodos de grande afluência, esta técnica não ser

controlável. Para além disso, ainda se teve em consideração o facto dos festivais em estudo terem planos de actividades diários com horários previamente estabelecidos. Neste sentido, implementar o questionário à entrada poderia resultar em demasiadas não-respostas pelo facto do suposto inquirido poder estar a entrar com o objectivo de assistir a determinado concerto que tem início imediatamente. Tendo em consideração este aspecto e o facto de haver apenas cinco entrevistadores disponíveis para administrar o questionário em ambos os festivais, considerou-se que o questionário deveria ser administrado em várias áreas dentro dos recintos dos festivais em estudo.

No sentido de assegurar que o maior número possível de pessoas responderia ao questionário completo, considerou-se também que os espaços em que deveriam ser aplicados os inquéritos por questionário deveriam ser aqueles em que não iriam decorrer concertos e em que os participantes não estivessem em deslocação (nas Figuras 6.3 e 6.5 do capítulo seguinte podem ser consultados os mapas dos recintos dos dois festivais musicais em estudo). Pelo exposto, as **zonas eleitas para a aplicação do inquérito por questionário** foram a zona da restauração, a zona do Multibanco e três zonas em que não decorreram concertos e em que os participantes se encontravam em espera, por exemplo, sentados.

No que respeita ao **processo de selecção das pessoas a inquirir** nas diversas áreas, optou-se por inquirir o quinto grupo de participantes a sentar-se nas mesas da zona da restauração, posteriormente, o décimo, e assim sucessivamente. Foi adoptado o mesmo método nas restantes zonas eleitas para aplicação do inquérito por questionário.

Após a definição da técnica de amostragem a utilizar, foi necessário definir a **unidade de amostragem**. Em termos de unidade de amostragem existia a possibilidade de escolher entre participantes individuais ou grupos de participantes. No domínio desta dissertação pensa-se que o mais adequado será a amostragem por participante. No entanto, no que respeita a festivais musicais, é natural que um participante esteja integrado num grupo. Neste sentido, abordado um grupo de participantes optou-se pelo seguinte:

- para manter a aleatoriedade, é pedido que participe no estudo o elemento do grupo com a data de aniversário mais próxima;
- posteriormente, se esse participante é responsável pelas despesas de outros participantes além de si, é-lhe pedido que forneça dados relativos às despesas totais efectuadas por si para todos os participantes pelos quais é responsável; caso o participante só seja responsável pelas suas despesas, só fornece informação sobre essas despesas.

Finalmente, atendendo às características dos dois festivais em estudo, procurou estabelecer-se o **número de elementos da amostra**. Tal como foi referido, de acordo com a entidade responsável pela organização dos dois festivais musicais, antes destes decorrerem eram esperados cerca de 20.000 participantes no Festival SBSR Porto08 e 30.000 no Festival SW TMN08. Para além desta informação, teve-se em consideração o facto dos dois festivais em estudo terem características diferentes: o Festival SBSR Porto08 tinha uma duração de dois dias (4 e 5 de Julho) e apenas um palco, enquanto o Festival do SW TMN08 tinha uma duração de quatro dias (7, 8, 9 e 10 de Agosto) e contava com três palcos. Tendo estes aspectos em consideração, e ainda o tipo de análises estatísticas que se pretendem realizar, considerou-se que o número de inquiridos no Festival SBSR Porto08 deveria rondar a centena e que no Festival do SW TMN08 deveria ser o dobro.

5.3.2 – Construção do questionário

Apesar dos dois festivais terem características diferentes, de forma a permitir a comparação dos dados recolhidos nos dois festivais, optou-se por administrar o mesmo questionário nos dois festivais.

Pelo facto do Festival SW TMN08 ter uma programação praticamente contínua, considerou-se essencial que questionário não fosse muito longo de forma a minimizar o rácio de não-respostas.

No que respeita ao inquérito por questionário a aplicar no âmbito desta dissertação, em termos da estrutura do questionário, considerou-se relevante organizar as questões de acordo com o tipo de informação que fornecem, facilitando, desta forma, o seu preenchimento por parte do inquirido.

A estrutura adoptada foi a seguinte:

Parte I

- Explicação relativa aos objectivos do questionário
- Mapa da NUT III em que se realiza o festival musical em estudo

Parte II – Questões relativas aos seguintes aspectos:

- Caracterização da participação no festival
- Caracterização da viagem para o festival e da estada na região do festival
- Gastos efectuados na viagem para o festival
- Avaliação da participação no festival
- Dados pessoais

Na tabela seguinte (Tabela 5.3), é apresentada a correspondência entre as questões efectuadas na Parte II do questionário e as hipóteses que se pretendem testar.

Tabela 5.3 – Correspondência entre as questões efectuadas no questionário e as hipóteses a testar

Informação a obter	Questão	Tipo de questão	Hipótese a testar
Caracterização da participação no festival			
Planeamento da viagem	1 - Tempo de planeamento	Fechada	Hipótese 2.3
Dimensão e composição do grupo de viagem	2 – Composição do grupo de viagem	Mista	Hipótese 2.7
	3 - Dimensão do grupo de viagem	Aberta	
Familiaridade com o festival musical	4 - Participação anterior	Fechada	Hipótese 2.2
	- (se sim) número de participações anteriores	Aberta	
Razão da escolha do festival	5 - Porque escolheu o festival	Mista	---
Motivações da visita à região	6 - Motivo principal foi o festival	Fechada	Hipótese 2.10
	- (se não) principal motivo da visita	Mista	---
Participação em actividades para além do festival	7 - Pretende participar noutras actividades	Fechada	Hipóteses 2.8 e 2.9
	Número e tipo de actividades turísticas praticadas/locais visitados durante a visita	Mista	
Caracterização da viagem para o festival e da estada na região do festival			
Duração da estada	8 - Número de dias previsto para a viagem	Aberto	Hipótese 2.11
	9 - Número de dias na região antes, durante e depois do festival	Aberto	
Alojamento utilizado	10 - Meios de alojamento utilizados	Mista	Hipótese 2.5
Transportes utilizados	11 - Meios de transporte utilizados	Mista	Hipótese 2.6
Tipo de viagem	12 - Viagem organizada ou independente	Fechada	Hipótese 2.4
	- (se organizada) Tipo de produtos/serviços adquiridos	Mista	
Gastos efectuados na viagem ao festival			
Responsável pelas despesas de outros participantes	13 – Participante é responsável apenas pelas suas despesas	Fechada	Recolher informação relativa às despesas realizadas pelos participantes em festivais musicais que permita testar as hipóteses colocadas.
	- (se não) Dimensão do grupo de viagem pelo qual o inquirido é responsável a nível de despesas	Aberta	
	- (se sim) Número de crianças no grupo com idade inferior a 15anos	Aberta	
Despesas no bilhete	14 - Tipo/preço do bilhete comprado	Fechada	
Despesas em transporte	15 – Despesas em transporte público	Aberta	
	16 – Despesas em transporte privado	Aberta	
Despesas turísticas realizadas pelos participantes antes da viagem	17 - Valor total das despesas por produtos adquiridos antes da viagem	Aberta	
Despesas turísticas realizadas pelos participantes durante a visita à região em que se realiza o festival	18 - Despesas diárias efectuadas durante a participação no festival (dentro e fora do recinto), por categoria de produtos, para todas as pessoas que fazem parte do grupo de viagem de que o inquirido é responsável pelas despesas	Aberta	
Avaliação da participação no festival			
Avaliação da participação no festival	19 – Satisfação da participação no festival	Fechada	Hipótese 3.1
	20 - Nova participação planeada	Fechada	---
	21 - Recomenda participação	Fechada	---
Dados pessoais			
Género	22 - Género do inquirido	Fechada	Hipótese 1.6
Idade	23 - Idade do inquirido	Aberta	Hipótese 1.5
Estado civil	24 - Estado civil do inquirido	Mista	Hipótese 1.7
Habilitações literárias	25 - Habilitações literárias do inquirido	Fechada	Hipótese 1.4
Situação profissional	26 - Situação do inquirido perante o trabalho	Mista	Hipótese 1.2
Local de residência	27 - Identificar a nacionalidade do inquirido	Aberta	Hipótese 1.3
	- Identificar o país de residência do inquirido	Aberta	
	- Identificar o concelho de residência do inquirido	Aberta	
Distância percorrida	28 - Distância percorrida de casa até ao festival	Aberta	Hipótese 2.12
Rendimento	29 - Rendimento liquido médio mensal do agregado familiar	Fechada	Hipótese 1.1

No sentido de quantificar as despesas realizadas pelos participantes nos festivais musicais antes da viagem, foi incluída no questionário a grelha correspondente à Tabela 5.4.

Tabela 5.4 – Grelha de produtos incluída no questionário para quantificar as despesas realizadas antes da viagem pelos participantes nos festivais musicais

Tipo de despesa	Montante (Euro)
1 – Equipamento desportivo e recreativo (ex. campismo) e audiovisual (ex. cartões ou rolos fotográficos, baterias)	
2 – Vestuário, calçado, malas e outros acessórios de viagem	
3 – Alimentação e bebidas	
4 – Outras despesas (ex. tabaco, produtos de higiene, seguros)	

No âmbito da recolha de informação relativa às despesas efectuadas durante a participação em determinado festival, foi solicitado ao inquirido que escolhesse um dia da sua participação no festival e descrevesse as despesas realizadas durante esse dia para o grupo pelo qual era responsável pelo pagamento das despesas.

De acordo com Eusébio (2006), o **número de categorias de despesas turísticas a incluir no questionário** depende do nível de detalhe e exactidão dos dados pretendidos e da disponibilidade do inquirido. Neste projecto de investigação, pelo facto do **questionário ser aplicado dentro do recinto dos festivais**, admite-se a possibilidade dos inquiridos não estarem disponíveis durante muito tempo – apenas durante os intervalos dos espectáculos a que pretendem assistir. Neste sentido, ainda que se tenha tentado desagregar as despesas de forma a obter dados sobre categorias específicas, enveredou-se por uma desagregação das despesas não muito detalhada.

Para quantificar as despesas realizadas pelos participantes durante a participação no festival em questão foi incluída no questionário a grelha correspondente à Tabela 5.5.

Tabela 5.5 – Grelha de produtos incluída no questionário para quantificar as despesas realizadas pelos participantes durante a participação no festival em questão

Tipo de despesas	Montante (euro)
1 – Alojamento (fora do recinto do festival)	
2 – Alimentação e bebidas dentro do recinto do festival	
3 – Alimentação e bebidas fora do recinto do festival	
4 – Bilhetes para participar noutras actividades (festival excluído):	
a) recreativas e culturais	
b) desportivas	
5 – Compras	
a) <i>merchandising</i> , audiovisuais, outros	
b) artesanato	
6 – Outras despesas (ex: telemóvel, serviços de saúde, serviços de beleza, etc.)	

Ainda no que respeita ao inquérito por questionário, é desejável efectuar um teste piloto (Getz, 1991). Getz (1991) considera que os melhores testes são feitos em eventos semelhantes aos que estão a ser objecto de estudo. Neste sentido, após a construção do questionário piloto (nos anexos 5.1 e 5.2 podem ser consultados os questionários piloto de cada um dos festivais em estudo) procedeu-se à sua aplicação a um sub-grupo da população, para verificar se era necessário introduzir alterações em termos de conteúdo e de estrutura. O pré-teste do questionário foi realizado no dia 4 de Julho, primeiro dia do Festival SBSR Porto08, a cerca de 25 participantes. A partir dos resultados obtidos, considerou-se necessária uma reestruturação desse mesmo questionário.

Na primeira versão do inquérito por questionário, a distinção entre participantes residentes e participantes visitantes era feita apenas a partir das questões relativas à caracterização da viagem para o festival e da estada no festival, onde anteriormente estava o Mapa da NUT III respectiva. No entanto, considerou-se que a distinção entre participantes residentes e visitantes deveria ser feita antes da questão 6 – “O motivo principal da visita à região foi este festival?” – uma vez que não se poderia considerar que os participantes residentes estariam de visita à região. Assim, na segunda versão do questionário, optou-se por introduzir uma questão de filtragem relativa à área de residência do inquirido, de modo a que os participantes residentes respondessem apenas a determinadas questões. Optou-se ainda por colocar o Mapa da NUT III na primeira parte do questionário.

Na primeira versão do questionário, na segunda questão – “Com quem está a viajar?” – assumia-se que todos os participantes estariam a viajar. No entanto, este não era o caso de muitos dos participantes residentes. Assim, na segunda versão, a questão colocada passou a ser “Com quem está a participar neste festival?”.

No questionário do Festival SBSR Porto08, foi ainda modificada a questão 4, que na primeira versão era “Participou neste festival em alguma das 5 edições anteriores?” e na segunda versão passou a ser “Participou neste festival (Lisboa ou Porto) em alguma das 5 edições anteriores?”. Esta alteração foi feita pelo facto do festival ter sido realizado nestes últimos 5 anos anualmente em Lisboa e apenas uma vez no Porto.

Após a introdução das alterações referidas, foi elaborado o questionário definitivo a aplicar aos participantes no Festival SBSR Porto08 e no Festival SW TMN08 (nos anexos 5.3 e 5.4 podem ser consultados os questionários definitivos de cada um dos festivais em estudo).

5.3.3 – Administração do questionário

No caso específico dos festivais musicais analisados, pelo facto de decorrerem em períodos previamente definidos geralmente não superiores a 4 dias conforme descrito na subsecção 3.3.3 do capítulo 3, considera-se que o estudo deve ser executado durante a realização dos festivais musicais em estudo. Para além disso, considerando que a implementação do inquérito por questionário à entrada dos recintos dos festivais poderia pôr em causa o processo de amostragem pretendido (probabilístico), considerou-se que o questionário deveria ser implementado dentro do recinto de cada um dos festivais. Neste sentido, tal como referido anteriormente na subsecção 5.3.1 do presente capítulo, foi necessária a obtenção da autorização da Música no Coração – entidade responsável pela organização dos dois festivais.

Posteriormente, foi necessário identificar a metodologia a utilizar na **administração do inquérito por questionário**. Nos dois festivais musicais em estudo – Festival SBSR Porto08 e Festival SW TMN08 – optou-se pela abordagem pessoal directa. Optou-se por este tipo de abordagem sobretudo porque, segundo Allen *et al.* (2002), este é o método que, em geral, gera um rácio de respostas mais elevado, e ainda pelo facto de, segundo Getz (1997), o conforto e a conveniência dos visitantes não poderem ser esquecidos (o questionário, quando administrado pelo entrevistador, é completado de forma mais rápida e cómoda para o inquirido).

Os questionários foram realizados durante os dois dias em que decorreu o Festival SBSR Porto08 e durante os quatro dias em que decorreu o Festival SW TMN08.

Os questionários foram aplicados pela mestrandia da presente dissertação, uma licenciada pela Escola Superior de Educação de Coimbra com experiência na realização de entrevistas, um licenciado/mestre pela Universidade de Aveiro, um aluno da licenciatura em Economia da Universidade de Aveiro e um aluno da licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial também da Universidade de Aveiro. Foi explicado aos colaboradores da mestrandia os objectivos do estudo e o conteúdo do questionário, de forma a que os colaboradores fossem capazes de ajudar o inquirido no seu preenchimento.

De acordo com Getz (1997), se puderem ser oferecidos incentivos para terminar o questionário, tal é desejável. Neste sentido, foi oferecida uma esferográfica aos inquiridos que aceitaram participar no estudo.

A administração dos questionários aos participantes nos dois festivais musicais em estudo permitiu obter 103 questionários válidos no Festival SBSR Porto08 e 126 questionários válidos

no Festival SW TMN08. Pensa-se que o número de questionários válidos obtidos no Festival SW TMN08 foi inferior ao esperado pelas seguintes razões:

- o festival tinha uma programação mais vasta (distribuída por três palcos) existindo momentos de espera mais curtos;
- os participantes entravam no recinto mais tarde (o tempo de horas com luz era menor).

Haydon (2007), que desenvolveu um estudo com o objectivo de recolher informação relativa a participantes em 5 pequenos festivais comunitários no Northern Territory's Top End (Austrália), deparou-se com dificuldades semelhantes – o número de questionários recolhidos nos festivais com duração de 3 dias rondou a centena (109 e 114) e nos festivais com duração de 1 dia foi cerca de metade (40, 44 e 58). O autor considerou que o reduzido número de questionários recolhidos reflecte os desafios de desenvolver um estudo durante um festival comunitário aborígine – poucas oportunidades para abordar os participantes entre a entrada e o início dos programas. No estudo desenvolvido no âmbito da presente dissertação, os entrevistadores também não abordaram os participantes durante as actuações por se considerar que esse tipo de interacção não seria bem recebida.

5.4 – Metodologias de análise de dados

Nesta dissertação, de forma a identificar a despesa total por participante nos festivais musicais em estudo, a análise dos dados recolhidos foi efectuada recorrendo aos seguintes métodos de análise:

- métodos de análise estatística univariada;
- métodos de análise de estatística bivariada;
- métodos de análise de estatística multivariada.

A caracterização das amostras dos participantes inquiridos nos festivais musicais em estudo foi realizada recorrendo às seguintes técnicas de estatística univariada:

- tabelas de frequência;
- medidas de localização e tendência central (média aritmética);
- medidas de dispersão (desvio padrão).

Posteriormente, recorreu-se a técnicas de estatística bivariada para verificar se existiam diferenças na despesa média total por participante de acordo com o seu perfil sócio-demográfico, com o seu comportamento de viagem e a avaliação que realizavam do festival musical em que participaram. A utilização destas técnicas permitiu testar as hipóteses de

investigação anteriormente formuladas. Foram utilizadas as seguintes técnicas de estatística bivariada:

- correlação de *Pearson*, quando as variáveis eram quantitativas;
- correlação de *Spearman* para variáveis ordinais;
- teste *t* para duas amostras independentes;
- teste de normalidade de *Shapiro-Wilk*;
- teste não paramétrico de *Mann Whitney U*.

O teste *t* exige a normalidade em amostras de dimensão igual ou inferior a 30 elementos (Pestana e Gageiro, 1998). Neste sentido, sempre que se verificou a existência de grupos com menos de 30 elementos nas amostras em estudo, foi testada a sua normalidade através do teste de *Shapiro-Wilk*. Nos casos em que não se verificou o pressuposto da normalidade foi efectuado o teste de *Mann Whitney U*.

Apesar de existirem várias situações em que havia mais do que duas categorias de resposta (ex: situação profissional) dada a reduzida taxa de resposta para determinadas categorias (ex: reformado) optou-se por utilizar o teste *t* para verificar a eventual existência de diferenças entre a despesa média total por participante para a categoria de resposta com base na qual se formulou a hipótese, incluindo as restantes categorias de resposta no outro grupo de teste. Optou-se por este procedimento para testar as seguintes hipóteses:

- alojamento utilizado – pago ou não;
- situação profissional – empregado ou não;
- habilitações literárias – terminou o ensino superior ou não;
- estado civil – casado ou não.

Após avaliação individualizada das determinantes que podem influenciar a despesa total do participante em festivais musicais, foram construídos dois modelos potência – um para a amostra total e outro apenas para os participantes visitantes. Estes modelos foram posteriormente transformados em modelos lineares. Posteriormente, verificou-se a necessidade de efectuar uma redução do número de variáveis para que fosse possível validar os modelos da despesa total do participante em festivais musicais, pelo que se procedeu à reformulação dos modelos através da **análise de regressão múltipla**. Seguidamente, a validação dos modelos para estimar a despesa total dos participantes implicou a realização de um diagnóstico dos modelos estimados, de forma a verificar se cumpriam os pressupostos da regressão linear múltipla – linearidade, homocedasticidade, covariância nula, normalidade e multicolineariedade. Finalmente foi também efectuada uma análise dos *outliers* e do tipo de influência que estavam a ter no modelo estimado – sempre que os *outliers* eram classificados como *aberrantes*, eram retirados da amostra. O processo foi repetido até se considerar o modelo satisfatório.

5.5 – Conclusão

O presente capítulo teve como principal objectivo a definição dos objectivos da dissertação, a apresentação da metodologia utilizada para recolha de dados nesta dissertação, bem como a identificação dos métodos de análise de dados utilizados no âmbito da presente dissertação.

Definiu-se que os principais objectivos da presente dissertação eram caracterizar os padrões de consumo dos participantes nos festivais musicais em estudo, identificar as determinantes dos referidos padrões de consumo e analisar a influência que estas determinantes têm nestes padrões. Foram apresentadas também hipóteses de investigação relacionadas com a influência dessas determinantes nos padrões de consumo dos participantes, a testar no âmbito desta dissertação. Estas hipóteses foram elaboradas com base na revisão da literatura efectuada nos capítulos 3 e 4.

Tendo em conta o tipo de dados que se pretendia recolher no domínio desta dissertação – características do participante em festivais musicais, características da sua viagem e despesas realizadas antes e durante a viagem para o festival musical – considerou-se que o método que deveria ser utilizado para recolher esse tipo de dados seria o inquérito por questionário.

Tendo em consideração o objectivo de realizar o estudo empírico em dois festivais musicais com características diferentes e, tendo também em consideração a disponibilidade das entidades responsáveis pela organização dos festivais musicais contactadas, decidiu-se que se faria o estudo empírico nos festivais SBSR Porto08 e SW TMN08.

Eleita a metodologia de recolha de dados a utilizar, procedeu-se à definição da amostra. Neste âmbito considerou-se que o método de amostragem que melhor se adaptava ao objecto de estudo da dissertação seria o multi-etapas. Neste sentido, o inquérito por questionário era implementado nas zonas da restauração, do Multibanco e em outras três zonas em que não decorressem concertos e em que os participantes se encontrassem em espera, sendo inquirido o quinto participante a sentar-se, por exemplo, nas mesas de restauração, posteriormente, o décimo e assim sucessivamente. Quando o participante estava integrado num grupo, seria pedido ao participante com a data de aniversário mais próxima que respondesse ao questionário. O participante deveria mencionar todas as despesas dos participantes pelas quais era responsável em termos de despesas.

O questionário a realizar no âmbito desta dissertação é um questionário que se encontra dividido em duas partes – na primeira parte eram explicados os objectivos do questionário e era apresentado o mapa da NUT III em que se realizava o festival musical em estudo e, a segunda

parte, era composta por questões relacionadas com a caracterização da participação no festival, caracterização da viagem para o festival e da estada no festival, gastos efectuados para participar no festival, avaliação da participação no festival e dados pessoais.

Relativamente à administração do questionário, com o objectivo de obter um maior rácio de respostas e proporcionar um maior conforto aos participantes, decidiu-se que seria adoptada a abordagem pessoal directa.

Finalmente, decidiu-se que as metodologias de análise de dados a utilizar na dissertação seriam métodos de análise estatística univariada (ex: análises de frequência), métodos de análise estatística bivariada (ex: correlação de *Pearson*) e métodos de estatística multivariada (análise de regressão múltipla).

Os métodos de recolha e de tratamento de dados seleccionados e apresentados ao longo do presente capítulo, foram considerados os mais adequados no âmbito do estudo que se pretende desenvolver na presente dissertação.

No capítulo seguinte são caracterizados os dois festivais musicais em estudo – Festival SBSR Porto08 e Festival SW TMN08 – bem como as duas NUT III em que decorrem – Grande Porto e Alentejo Litoral, respectivamente.

Capítulo 6 – Caracterização dos Festivais SBSR Porto08 e SW TMN08

6.1 – Introdução

Neste capítulo pretende caracterizar-se os dois festivais musicais em estudo. Para tal, numa primeira fase apresenta-se uma breve caracterização das NUT III em que estes se realizam e, finalmente, são caracterizados os dois festivais musicais SBSR Porto08 e SW TMN08.

Pelo exposto, o presente capítulo encontra-se dividido da seguinte forma:

- caracterização geográfica, demográfica, económica, turística e cultural das NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral;
- caracterização do Festival SBSR Porto08 e Festival SW TMN08 – caracterização geral de cada um dos festivais, identificação dos tipos de bilhetes disponibilizados nas últimas edições e identificação das diferenças e semelhanças existentes entre os dois festivais.

A primeira parte do capítulo foi elaborada com base em dados secundários do INE, a segunda parte foi elaborada com base em informação recolhida através de uma entrevista concedida pela responsável do *booking* da entidade responsável pela organização dos dois festivais em estudo – Música no Coração – Jwana Godinho (a entrevista por ser consultada integralmente no anexo 6.1).

6.2 – Caracterização das NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral

6.2.1 – Breve caracterização geográfica e demográfica

A NUT III Grande Porto é constituída por 9 concelhos⁶ – Póvoa do Varzim, Vila do Conde, Maia, Matosinhos, Valongo, Porto, Gondomar, Vila Nova de Gaia e Espinho – e ocupa 0,89% da **área** total de Portugal, enquanto que a NUT III Alentejo Litoral é constituída por 5 concelhos – Alcácer do Sal, Grândola, Odemira, Santiago do Cacém e Sines – e ocupa 5,71% da área total de Portugal (sendo cerca de 6 vezes maior do que a NUT III Grande Porto). A Figura 6.1 permite analisar a diferença entre a área ocupada por cada uma das NUT III em estudo.

⁶ O decreto-lei 68/2008 de 14 de Abril de 2008 determinou que a NUT III Grande Porto, para além dos 9 concelhos mencionados, integra ainda os concelhos da Trofa e Santo Tirso. No entanto, pelo facto dos dados estatísticos recolhidos pelo INE serem anteriores ao referido decreto, nesta dissertação optou-se por ter em conta a constituição anterior das NUT III.

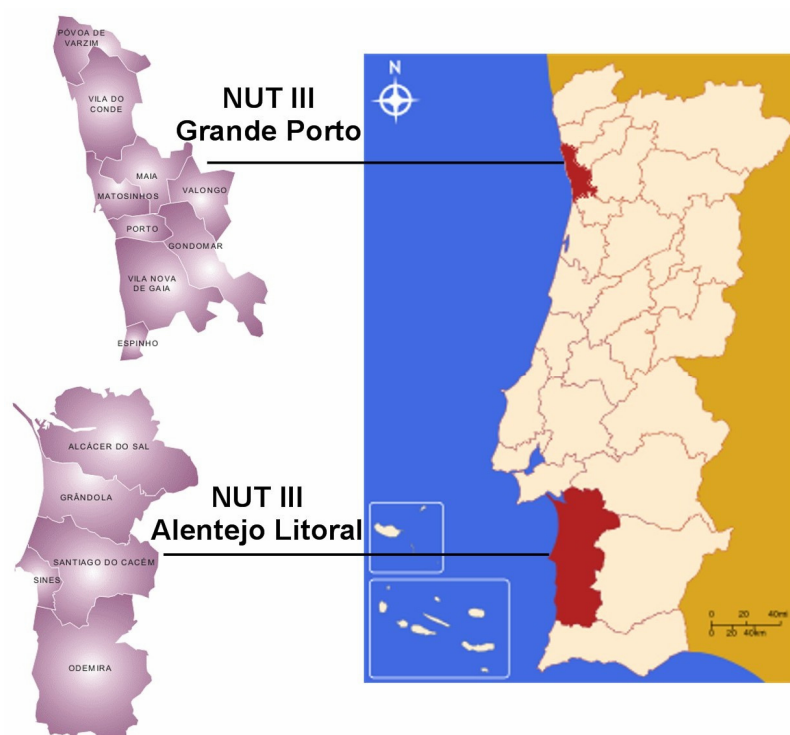


Figura 6.1 – Mapa das NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral

Apesar da área ocupada pela NUT III Alentejo Litoral ser aproximadamente 6 vezes superior à da NUT III Grande Porto, no que respeita à **população residente** os dados invertem-se. De acordo com a Tabela 6.1, a NUT III Grande Porto possui aproximadamente 13 vezes mais população residente do que a NUT III Alentejo Litoral.

Tabela 6.1 – Área, população residente e densidade populacional das NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral (2006)

	Área		População residente		Densidade populacional Hab/km ²
	Km ²	%	Nº	%	
Portugal	92 090,1	100	10 599 095	100	115,1
NUT III Grande Porto	814,5	0,89	1 279 923	12,08	1571,5
NUT III Alentejo Litoral	5 255,8	5,71	96 787	0,92	18,4

Fonte: INE (2007) – Anuário Estatístico da Região Norte (2006) e Anuário Estatístico da Região Alentejo (2006)

No que respeita à **densidade populacional** (relação entre o número de residentes/habitantes de determinada região e a sua área (hab/km²) (INE, 2007)), uma vez que a área da NUT III Alentejo Litoral é aproximadamente 6 vezes maior do que a da NUT III Grande Porto e que sua população residente é aproximadamente 13 vezes inferior, é de esperar que a densidade populacional da NUT III Alentejo Litoral seja inferior à da NUT III Grande Porto. De facto, na NUT III Grande Porto a densidade populacional é de 1571,5 hab/km² enquanto na NUT III Alentejo Litoral é apenas de 18,4 hab/km².

As duas NUT III em estudo também apresentam valores diferentes no que respeita ao **índice de envelhecimento** (relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (INE, 2007)).

Da análise da tabela seguinte (Tabela 6.2) conclui-se que a NUT III Grande Porto tem uma população muito mais jovem do que a NUT III Alentejo Litoral – a primeira apresenta um índice de envelhecimento inferior ao nacional, enquanto a segunda apresenta valores muito superiores.

Tabela 6.2 – Índice de envelhecimento das NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral (2006)

	Índice de envelhecimento (Nº)
Portugal	111,7
NUT III Grande Porto	93,0
NUT III Alentejo Litoral	187,0

Fonte: INE (2007) – Anuário Estatístico da Região Norte (2006) e Anuário Estatístico da Região Alentejo (2006)

Esta breve caracterização geográfica e demográfica permite concluir que a NUT III Grande Porto, apesar de ter uma área inferior à da NUT III Alentejo Litoral, possui mais população residente e, consequentemente, uma maior densidade populacional. Para além disso, a NUT III Grande Porto tem uma população mais jovem do que a NUT III Alentejo Litoral.

De seguida, é apresentada uma breve caracterização económica das duas NUT III em estudo.

6.2.2 – Breve caracterização económica

Na análise geográfica e demográfica apresentada anteriormente, verificou-se que as duas NUT III em estudo apresentam características diferentes. Economicamente também existem diferenças que importa destacar.

Apesar da NUT III Alentejo Litoral ter uma área cerca de 6 vezes superior à da NUT III Grande Porto, a sua baixa densidade populacional e o seu elevado índice de envelhecimento poderão explicar, parcialmente, os baixos valores do **PIB**, do **VAB** e do **emprego** que, de acordo com a Tabela 6.3, são pelo menos 10 vezes inferiores aos valores apresentados pela NUT III Grande Porto. Conclui-se, portanto, que a NUT III Alentejo Litoral, comparativamente à NUT III Grande Porto, apresenta um fraco dinamismo económico.

Tabela 6.3 – Alguns indicadores económicos das NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral
(2006)

	PIB		VAB		Emprego	
	Milhões de €	%	Milhões de €	%	Milhares de pessoas	%
Portugal	144 128	100	125 310	100	5 116,7	100
NUT III Grande Porto	17 370	12,1	15 102	12,06	600,2	11,73
NUT III Alentejo Litoral	1 667	1,2	1 449	1,16	37,5	0,74

Legenda: PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado; VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços base

Fonte: INE (2007) – Anuário Estatístico da Região Norte (2006) e Anuário Estatístico da Região Alentejo (2006)

A análise da tabela anterior (Tabela 6.3) permitiu verificar que, entre as duas NUT III em estudo, também existem diferenças acentuadas a nível económico. Com o objectivo de fazer uma análise mais aprofundada dessas diferenças, nas tabelas que se seguem (Tabelas 5.4 e 5.5), as suas actividades económicas foram agregadas em três sectores – (i) primário (agricultura, caça, silvicultura, pesca e aquicultura), (ii) secundário (indústria, incluindo energia e construção) e (iii) terciário (actividades de serviços).

Tabela 6.4 – Valor acrescentado bruto a preços de base por actividade económica das NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral (2004)

	VAB		
	Milhões de €	% relativa ao total nacional	% relativa à NUT III
Portugal	125 310	100	
Sector primário	3 971	3,17	
Sector secundário	31 815	25,39	
Sector terciário	89 525	71,45	
NUT III Grande Porto	15 102	12,06	100
Sector primário	143	3,61	0,95
Sector secundário	3 698	11,63	24,49
Sector terciário	11 261	12,58	74,57
NUT III Alentejo Litoral	1 449	1,16	100
Sector primário	220	5,54	15,19
Sector secundário	589	1,86	40,65
Sector terciário	640	0,72	44,17

Fonte: INE (2007) – Anuário Estatístico da Região Norte (2006) e Anuário Estatístico da Região Alentejo (2006)

No que respeita ao VAB, a análise da Tabela 6.4 permite verificar que a NUT III Grande Porto apresenta um valor cerca de 10 vezes superior ao da NUT III Alentejo Litoral – a NUT III Grande Porto contribui com 12,06% para o VAB nacional total enquanto a NUT III Alentejo Litoral tem uma contribuição de 1,16%.

Relativamente à **contribuição dos três sectores de actividade para o VAB nacional total**, também existem diferenças importantes entre as duas NUT III em estudo. A NUT III Grande Porto contribui para os sectores terciário e secundário do VAB nacional total de forma equilibrada (12,58 e 11,63% respectivamente), sendo a contribuição para o sector primário muito inferior (3,61%). Já a NUT III Alentejo Litoral apresenta um padrão de contribuição

inverso, dado que a sua maior contribuição para o VAB nacional total advém do sector primário (5,54%), seguindo-se o secundário (1,86%) e o terciário (0,72%).

A **contribuição dos três sectores de actividade para o VAB das respectivas regiões** também apresenta diferenças interessantes: na NUT III Grande Porto cerca de 75% do VAB advém do sector terciário, seguindo-se o sector secundário com cerca de 25% e o sector primário com menos de 1%. Na NUT III Alentejo Litoral existe um grande equilíbrio na contribuição do sector secundário e terciário para o VAB da região (40,65 e 44,17% respectivamente) e uma dependência muito mais forte do sector primário (15,19%) do que na NUT III Grande Porto.

Na tabela seguinte (Tabela 6.5) são apresentados valores do emprego por sector de actividade das duas NUT III em estudo.

Tabela 6.5 – Emprego por actividade económica das NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral (2004)

	Emprego		
	Milhares de pessoas	% relativa ao total nacional	% relativa à NUT III
Portugal	5 116,7	100	
Sector primário	615,3	12,03	
Sector secundário	1543,3	30,17	
Sector terciário	2 957,5	57,80	
NUT III Grande Porto	800,2	15,64	100
Sector primário	13,9	2,26	1,74
Sector secundário	181,5	11,73	22,69
Sector terciário	404,8	13,69	50,59
NUT III Alentejo Litoral	37,5	0,74	100
Sector primário	6,1	1	16,27
Sector secundário	8,0	0,52	21,34
Sector terciário	23,4	0,80	62,40

Fonte: INE (2007) – Anuário Estatístico da Região Norte (2006) e Anuário Estatístico da Região Alentejo (2006)

Da análise da tabela anterior (Tabela 6.5) conclui-se que a NUT III Grande Porto emprega aproximadamente vinte e uma vezes mais pessoas do que a NUT III Alentejo Litoral e que, praticamente, não depende do sector primário (apenas 1,74% da sua população está empregada neste sector), ao contrário da NUT III Alentejo Litoral que emprega cerca de 16% da sua população neste sector.

Com a breve caracterização da actividade económica das duas NUT III em que se realizam os dois festivais em estudo, conclui-se que o dinamismo económico da NUT III Grande Porto é muito mais forte do que o da NUT III Alentejo Litoral (a primeira apresenta valores de PIB, VAB e emprego muito mais elevados do que a segunda).

Seguidamente apresenta-se uma breve caracterização da actividade turística das duas NUT III em estudo.

6.2.3 - Breve caracterização da actividade turística

Apesar das duas NUT III em estudo estarem localizadas no litoral do país, como se verificou anteriormente, apresentam características geográficas, demográficas e económicas bastante diferentes. Nesta subsecção, é efectuada uma breve caracterização da actividade turística.

No que respeita a recursos turísticos, ambas as NUT III em estudo possuem importantes recursos naturais, culturais e construídos e acolhem a realização de vários eventos.

Alguns dos principais recursos turísticos da **NUT III Grande Porto** são (www.portoturismo.pt):

- **recursos naturais** - Vale do Douro e Rio Douro;
- **recursos culturais - monumentos** (ex: Torre dos Clérigos, Teatro Nacional de São João, Palácio da Bolsa), **museus** (ex: Museu Nacional de Soares dos Reis, Museu do Carro Eléctrico e Fundação de Serralves), **igrejas** (ex: Sé Catedral), **caves** de vinho do Porto e **gastronomia** (ex: tripas à moda do Porto e francesinha);
- **recursos construídos - pontes** sobre o Rio Douro (ex: Ponte Infante Dom Henrique);
- **eventos** - Fantasporto (Fevereiro), Serralves em Festa (Junho), Festival Artes do Palco (Agosto) e Feira de Artesanato do Porto – Artesanatus (Dezembro).

Alguns dos principais recursos turísticos da **NUT III Alentejo Litoral** são (www.alentejolitoral.pt e www.visitalentejo.pt/vp):

- **recursos naturais - praias** (ex: praia da Zambujeira do Mar, praia de Vila Nova de Mil Fontes e praia de Porto Covo), **áreas protegidas** (Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, Reserva Natural das Lagoas de Santo André e Sancha e Reserva Natural do Estuário do Sado) e **rios** (Rio Sado);
- **recursos culturais - castelos** (ex: Castelo de Alcácer do Sal, e Castelo de Santiago do Cacém), **conventos** (ex: Convento de São Francisco), **igrejas** (ex: Capela de Nossa Senhora de Tróia), **museus** (ex: Museu Mineiro do Lousal), **ruínas** (ex: Fórum Romano, Ruínas Romanas de Tróia e Vila Romana de Santa Catarina de Sítimos), **artesanato** (ex: rendas de bilros) e **gastronomia** (ex: carne de porco à Alentejana e migas);
- **recursos construídos - albufeiras e barragens** (ex: Pego do Altar, Vale do Gaio, Fonte Serne, Campilhas e Morgável);
- **eventos** - Carnaval de Sines, Feira Agro-Pecuária Santiago (Maio), Festival Músicas do Mundo de Sines (Julho), Festival Sudoeste (Agosto) e Feira Nova (Outubro).

Ambas as NUT III possuem importantes recursos naturais, culturais e construídos e acolhem a realização de vários eventos ao longo do ano. Apesar disso, existem diferenças interessantes. Por exemplo, a NUT III Grande Porto conta com 29 museus, enquanto que na NUT III Alentejo Litoral existem apenas 4. Por outro lado, apesar de também existirem praias na NUT III Grande Porto, é na NUT III Alentejo Litoral que, se pensa, se encontram algumas das praias mais famosas de Portugal.

No que respeita a indicadores económicos do turismo, como se verificará de seguida (Tabela 6.6), o **VAB relativo ao alojamento e restauração** das NUT II a que pertencem é bastante diferente (não foi possível obter valores do VAB por actividade económica por NUT III).

Tabela 6.6 – VAB a preços base das actividades características do turismo – alojamento e restauração (2006) – das NUT II Norte e Alentejo

	VAB alojamento e restauração	
	Valor absoluto	%
Portugal	5448	100
NUT II Norte	1076	19,8
NUT II Alentejo	256	4,7

Fonte: INE (2007) – Anuário Estatístico da Região Norte (2006) e Anuário Estatístico da Região Alentejo (2006)

A análise do VAB das NUT II Norte (a que pertence a NUT III Grande Porto) e Alentejo (a que pertence a NUT III Alentejo Litoral) evidencia, mais uma vez, diferenças significativas entre as regiões em análise: a contribuição da NUT II Alentejo para o VAB do alojamento e restauração do país é cerca de 4 vezes inferior à contribuição da NUT II Norte.

De seguida (Tabela 6.7), é analisada a oferta de estabelecimentos hoteleiros e o número de dormidas registadas nas duas NUT III em estudo.

Tabela 6.7 – Oferta de estabelecimentos hoteleiros e dormidas registadas nas NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral (2006)

	Estabelecimentos				Dormidas	
	Nº	%	Capacidade	%	Nº	%
Portugal	2028	100	264037	100	35566461	100
NUT III Grande Porto	164	8,1	16161	6,1	2125720	6
NUT III Alentejo Litoral	39	1,9	2776	1,1	249723	0,7

Fonte: INE (2007) – Anuário Estatístico da Região Norte (2006) e Anuário Estatístico da Região Alentejo (2006)

No que respeita ao **número de estabelecimentos hoteleiros, respectiva capacidade e dormidas registadas**, verifica-se de novo uma dicotomia entre as duas NUT III em análise: a NUT III Grande Porto apresenta valores pelo menos 4 vezes superiores aos da NUT III Alentejo Litoral.

Relativamente à **taxa de ocupação cama** (relação entre o número de dormidas e o número de camas existentes no período de referência, considerando como duas as camas de casal (INE, 2007)), os valores da NUT III Alentejo Litoral são cerca de 8% inferiores aos valores apresentados pela NUT III Grande Porto (Tabela 6.8). Por outro lado, a **estada média** (relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas (INE, 2007)) da NUT III Alentejo Litoral é 0,2 noites superior à da NUT III Grande Porto (Tabela 6.8), o que indica que embora os estabelecimentos hoteleiros da NUT III Alentejo Litoral recebam menos hóspedes, estes hóspedes tendem a permanecer mais tempo na região.

Tabela 6.8 – Taxa de ocupação e estada média das NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral (2006)

	Taxa ocupação cama %	Estada média (nº de noites)
Portugal	40,8	3
NUT III Grande Porto	35,7	1,8
NUT III Alentejo Litoral	27,5	2

Fonte: INE (2007) – Anuário Estatístico da Região Norte (2006) e Anuário Estatístico da Região Alentejo (2006)

Apresentados os indicadores da actividade turística das NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral que, se pensa, são mais relevantes, segue-se uma breve caracterização da actividade cultural das duas NUT III em estudo.

6.2.4 – Breve caracterização dos recursos das actividades culturais

No capítulo 3 – padrões de consumo dos participantes em eventos – considerou-se que os festivais musicais, foco desta dissertação, são um tipo de actividade cultural. Neste sentido, recorrendo a alguns indicadores disponibilizados pelo INE, pensou-se que seria importante fazer uma breve caracterização cultural das NUT III em que se realizam os dois festivais musicais em estudo.

Nas tabelas que se seguem (Tabelas 6.9 e 6.10) são apresentados alguns indicadores culturais que permitem, de certa forma, fazer uma análise das diferenças existentes no âmbito dos recursos culturais existentes nas duas NUT III em estudo.

Tabela 6.9 – Recintos culturais existentes nas NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral (2006)

	Recintos Culturais			
	Número		Lotação	
	Nº	%	Nº	%
Portugal	372	100	340 541	100
NUT III Grande Porto	28	7,53	17 422	5,12
NUT III Alentejo Litoral	5	1,35	5 831	1,72

Fonte: INE (2007), Anuário Estatístico da Região Norte (2006) e Anuário Estatístico da Região Alentejo (2006)

Da análise da Tabela 6.9 conclui-se que a NUT III Grande Porto tem cerca de 6 vezes mais recintos culturais do que a NUT III Alentejo Litoral, e cerca de 3 vezes mais lotação.

Relativamente ao número de sessões de espectáculos ao vivo (Tabela 6.10), na NUT III Grande Porto realizam-se cerca de 20 vezes mais espectáculos deste tipo do que na NUT III Alentejo Litoral. Consequentemente, a primeira NUT III referida apresenta valores cerca de 15 vezes superiores no que respeita ao número de espectadores desse tipo de espectáculos. Este facto pode ser também parcialmente explicado pela diferença existente relativamente ao valor médio dos bilhetes vendidos em espectáculos ao vivo – no Porto é de 7,7€ enquanto no Alentejo Litoral é de 42,1€ (Tabela 6.10).

Tabela 6.10 – Sessões, espectadores e valor médio dos bilhetes vendidos nos espectáculos ao vivo existentes nas NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral (2006)

	Espectáculos ao vivo				
	Sessões		Espectadores		Valor médio dos bilhetes vendidos
	Nº	%	Nº	%	€
Portugal	24 471	100	9 037 760	100	13,2
NUT III Grande Porto	2 994	12,24	1 484 272	16,43	7,7
NUT III Alentejo Litoral	141	0,58	85 572	0,95	42,1

Fonte: INE (2007), Anuário Estatístico da Região Norte (2006) e Anuário Estatístico da Região Alentejo (2006)

A tabela que se segue (Tabela 6.11) apresenta valores relativos ao número de museus e de visitantes em museus nas duas NUT III em estudo.

Tabela 6.11 – Museus e visitantes em museus nas NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral (2006)

	Museus			
	Número		Visitantes	
	Nº	%	Nº	%
Portugal	285	100	9 724 876	100
NUT III Grande Porto	29	10,18	1 518 847	15,62
NUT III Alentejo Litoral	4	1,41	130 841	1,35

Fonte: INE (2007), Anuário Estatístico da Região Norte (2006) e Anuário Estatístico da Região Alentejo (2006)

Da análise da Tabela 6.11 conclui-se que a NUT III Grande Porto tem cerca de 7 vezes mais museus e 14 vezes mais visitantes de museus do que a NUT III Alentejo Litoral.

Ao longo desta subsecção – caracterização das NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral – foram apresentadas breves análises geográficas, demográficas, económicas e culturais das duas NUTs III em estudo. Estas análises permitiram perceber que a **nível geográfico** a NUT III Alentejo Litoral tem uma área cerca de 6 vezes superior à da NUT III Grande Porto, a **nível demográfico** apresenta uma densidade populacional inferior e um índice de envelhecimento superior ao da NUT III Grande Porto, a **nível económico** apresenta valores de PIB, VAB e

emprego inferiores ao da NUT III Grande Porto, a **nível turístico**, apesar de apresentar uma estada média ligeiramente superior ao da NUT III Grande Porto, apresenta valores de VAB alojamento e restauração e taxa de ocupação cama inferiores e, finalmente, a **nível cultural**, a NUT III Alentejo Litoral possui menos recintos culturais, menor lotação de recintos culturais, menor número de espectáculos ao vivo, menor número de espectadores em espectáculos ao vivo, valor médio do bilhete de espectáculos ao vivo muito superior, menor número de museus e de visitantes de museus.

6.3 – Caracterização do Festival SBSR Porto08 e Festival SW TMN08

Neste subcapítulo pretende apresentar-se uma breve caracterização dos dois festivais em estudo, tendo-se optado pela divisão desta caracterização nas quatro subsecções seguintes:

- primeira e segunda subsecções: apresentação de alguns dos factores que contribuíram para a evolução do Festival SBSR e do Festival SW, respectivamente;
- terceira subsecção: apresentação dos tipos de bilhetes disponibilizados nas últimas edições dos dois festivais;
- quarta subsecção: apresentação de algumas diferenças e semelhanças entre os dois festivais em estudo – localização, formato, objectivos, factores de sucesso e de diferenciação destes festivais relativamente aos restantes festivais que existem em Portugal, ferramentas de promoção/comunicação utilizadas e dificuldades encontradas pela entidade responsável pela organização dos dois festivais – a Música no Coração.

6.3.1 – Evolução e caracterização do Festival SBSR Porto08

O Festival SBSR é o festival português mais antigo a realizar-se todos os anos. A primeira edição realizou-se em Lisboa em 1995, no Passeio Marítimo de Alcântara. Em 2003 realizou-se pela primeira vez também no Porto, formato que se repetiu em 2008.

No que respeita ao número de bilhetes e apesar do número exacto de bilhetes (vendidos e oferecidos, gerais e diários) ser confidencial, pelo facto das vendas nas primeiras edições dos festivais não terem sido informatizadas, não existem números concretos. No entanto, com a informatização das vendas, nas últimas edições a contabilização tornou-se mais fácil – o Festival SBSR Porto08 contou com cerca de 20 mil participantes por dia, podendo existir uma flutuação de 5 a 10 mil participantes por dia devido ao cabeça de cartaz.

A primeira edição do Festival SBSR Porto (2003) decorreu em várias salas de espectáculos – ex: Coliseu do Porto. Na última edição, o Festival SBSR Porto08 realizou-se no Parque da Cidade, teve apenas um palco e contou com a participação de 11 bandas – nas Figuras 6.2 e

6.3, é apresentado o cartaz e a disposição do recinto do Festival SBSR Porto08 (no anexo 6.2 pode ser consultada a programação integral desta edição do festival).



4 DE JULHO PORTO
 XUTOS & PONTAPÉS +
 ORQUESTRA DE JAZZ HOT CLUB
 ZZ TOP
 LOVE AND ROCKERS
 DAVID FONSECA
 CROWDED HOUSE
 PETE THA ZOUK (After-hours)

5 DE JULHO PORTO
 JAMIROQUAI
 PAOLO NUTINI
 MORCHEEBA
 JORGE PALMA
 CLÃ
 BRAND NEW HEAVIES
 SEXY SOUND SYSTEM (after-hours)

BILHETES
 Porto Diário: 35€
 Passe 2 dias Porto: 60€ (a trocar por pulseira)
 Lisboa Diário: 40€
 Passe 2 dias Lisboa: 70€ (a trocar por pulseira)
 Passe 4 dias: 80€ Limitado a 1000 bilhetes

ESPECIAL SUPER BOCK SUPER ROCK
<http://sbsr.festivaispt.org>

Figura 6.2 – Cartaz do Festival SBSR Porto08



Figura 6.3 – Mapa do recinto do Festival SBSR Porto08

No que respeita ao número de patrocinadores, a primeira edição contou apenas com dois, enquanto a última edição contou com 16 patrocinadores. De acordo com a Música no Coração, entidade responsável pela organização dos dois festivais em estudo, nos últimos anos os patrocinadores escolhem mais do que um evento para se fazerem notar – o principal evento que patrocinam varia.

Relativamente ao número de colaboradores, este depende das necessidades de cada festival. No Festival SBSR (Lisboa e Porto08), o número de voluntários, pessoal técnico e colaboradores, rondou as 1500 pessoas.

No que respeita ao número de licenças de comércio atribuídas no Festival SBSR, na edição de 2008 foram concedidas 26 licenças de comércio – 9 licenças para restauração, 16 para bares e 1 para jogos (matraquilhos).

Finalmente, relativamente ao preço dos bilhetes, na primeira edição do Festival SBSR Porto o passe para todos os dias do festival na cidade custava 4000\$ enquanto na edição de 2008 este passe custava 60€.

6.3.2 – Evolução e caracterização do Festival SW TMN08

O Festival SW TMN realizou-se pela primeira vez em 1997. No que respeita ao número exacto de bilhetes (vendidos e oferecidos/gerais e diários), tal como foi referido anteriormente, não há números concretos. No entanto, na edição de 2008, o Festival Sudoeste TMN contou com cerca de 40 mil participantes por dia, podendo existir uma flutuação de 5 a 10 mil diários devido ao cabeça de cartaz.

Desde a sua primeira edição em 1997, o Festival Sudoeste é realizado na Herdade da Casa Branca (Zambujeira do Mar). Na sua primeira edição o festival contou apenas com 2 palcos e com a actuação de 21 bandas. Na última edição, o Festival SW TMN já contou com 4 palcos e a participação de 62 bandas – nas Figuras 6.4, 6.5 e 6.6, é apresentado o cartaz, a disposição do recinto e uma vista aérea do recinto do Festival SW TMN08 (no anexo 6.3 pode ser consultada a programação integral deste festival).



Figura 6.6 – Vista aérea do recinto do Festival SW TMN08

No que respeita a patrocinadores, tal como no Festival SBSR, o número de patrocinadores da primeira e da última edição é bastante diferente – na primeira edição o Festival SW teve 3 patrocinadores, enquanto na última edição contou com 16 (Figura 6.4).

No que respeita ao número de colaboradores, pelo facto do Festival SW ter tido uma duração de 3 dias na primeira edição (em 1997) e de 4 dias na última (em 2008) as necessidades foram aumentando. Para além disso, na última edição o campismo abriu antes do festival propriamente dito ter começado. Neste sentido, o número de colaboradores necessários variou nas diferentes edições do festival. Na última edição do Festival SW TMN a organização contou com 1200 colaboradores (entre os quais se encontrava pessoal técnico e 150 voluntários do IPJ - Instituto Português da Juventude).

No que respeita ao número de licenças de comércio atribuídas, a edição de 2008 do Festival SW TMN teve 14 espaços de restauração, 21 de bebidas e 1 de jogos (matraquilhos) autorizados.

Finalmente, relativamente ao preço dos bilhetes, na primeira edição do Festival SW o passe para todos os dias custou 6000\$ enquanto na edição de 2008 este passe custou 75€.

6.3.3 – Caracterização dos bilhetes disponíveis nos dois festivais em estudo

O tipo de **bilhete comum aos dois festivais** em estudo é o **Music Card CP**. Este bilhete dá acesso a todos os dias dos Festivais SBSR Lisboa e Porto08, SW TMN08, Delta Tejo08 e Super Bock Surf Fest08, ao transporte em comboios intercity e regionais, bem como às zonas de campismo dos festivais referidos (combinando assim três tipos de serviços turísticos). Na edição de 2008, custava 104€.

De acordo com a responsável do *booking* da Música no Coração, o Music Card CP surgiu com o objectivo de facilitar ao máximo a participação nos festivais, uma vez que possibilita a entrada em vários festivais de forma mais económica e com transporte incluído. Este tipo de bilhete também motiva a participação dos mais jovens que não têm idade para conduzir ou poder económico para ter carro.

Além do Music Card CP, no Festival SBSR Porto08, foram ainda disponibilizados outros três tipos de bilhetes:

- Porto Diário: dava acesso a um dos dias do festival e custava 35€;
- Passe 2 dias Porto: dava acesso aos dois dias de festival no Porto, acesso ao Parque de Campismo da Prelada e custava 60€;
- Passe 4 dias: dava acesso aos dois dias de festival no Porto, aos dois dias de festival em Lisboa, acesso ao Parque de Campismo da Prelada no Porto e custava 80€.

No Festival SW TMN08, além do Music Card CP, disponibilizaram-se ainda outros dois tipos de bilhete:

- Bilhete diário: dava acesso a um dos dias do festival e custava 40€;
- Passe para 4 dias: dava acesso a todos os dias do festival, acesso a um espaço privado reservado para campismo dos participantes no festival e, adquirido antes de 31 de Março custava 65€, e após 31 de Março custava 75€.

Tal como foi referido no capítulo 3 (subcapítulo 3.2.2) pelo facto de em Portugal existirem festivais musicais que disponibilizam tipos de bilhetes que combinam mais do que um produto turístico, a definição de pacote turístico no domínio desta dissertação é fundamental. Nesse sentido, nesta dissertação considerou-se que no âmbito dos festivais musicais, "são pacotes turísticos os bilhetes para festivais musicais que incluem pelo menos dois dos seguintes serviços: acesso ao recinto do festival, alojamento e/ou transporte".

Apresentadas as possibilidades de bilhete para os dois festivais em estudo, e tendo em conta a definição de pacote turístico desta dissertação, verifica-se que, pelo facto de combinarem dois

produtos turísticos – entrada no festival e alojamento – para além do Music Card CP, também o passe para 2 dias Porto, o passe para 4 dias (Lisboa e Porto) do Festival SBSR Porto08 e o passe para 4 dias do Festival SW TMN08, são pacotes turísticos.

6.3.4 – Diferenças e semelhanças existentes entre os dois festivais em estudo

Os dois festivais musicais em estudo são consideravelmente diferentes. A primeira diferença prende-se com o seu **formato e localização**.

O **Festival SBSR** é realizado em **zonas urbanas** que podem variar a cada edição (em várias edições foi realizado apenas em Lisboa, tendo-se realizado em Lisboa e no Porto nas edições de 2003 e 2008). Para além disso, ao longo da sua existência, este festival tem assumido **formatos diferentes** – já decorreu em estádios, em várias salas de espectáculos na mesma edição e em dois actos (o festival foi dividido em duas partes). A escolha do formato de cada edição do festival prende-se, por um lado, com a vontade do patrocinador de mudar, de inovar e de surpreender, e por outro, com as bandas em cartaz – determinadas bandas trazem espectáculos que necessitam de grandes espaços, outras, pelo ruído dos seus espectáculos, não podem actuar em determinadas zonas.

O **Festival SW TMN** realiza-se numa **zona rural** fixa – na Herdade da Casa Branca, Concelho de Odemira, Freguesia de Zambujeira do Mar. Ao longo da sua existência, a **única mudança efectuada a nível de formato** diz respeito à sua duração – na primeira edição o festival decorreu durante 3 dias, na última edição decorreu durante 4 dias. Com o decorrer das várias edições, a área em que o festival se realiza teve de ser aumentada. No entanto, pelo facto do recinto do festival estar inserido numa área protegida, no que respeita à utilização do espaço para a realização do festival tiveram de se conciliar as necessidades de expansão do recinto do festival com esta condicionante – a área funcional da primeira edição (1997) do festival foi de 45 hectares enquanto na última edição (2008) foi de 55 hectares.

De acordo com a Música no Coração, a escolha de diferentes locais e formatos para a realização dos seus festivais, tem como objectivo a criação de uma identidade própria para cada festival, ou seja, garantir que cada festival atrai diferentes nichos de participantes.

Escolhida a zona (urbana ou rural) em que se realiza um festival, surgem determinadas necessidades que, a entidade responsável pela organização dos dois festivais, considera que devem ser colmatadas. Por exemplo, no que respeita a transportes, as necessidades do Festival SBSR e do Festival SW TMN são bastante diferentes. Pelo facto do primeiro se realizar em zonas urbanas, em que existem boas redes de transportes, a preocupação da organização

é estabelecer contactos com os responsáveis por esse tipo de transportes e pedir o alargamento dos horários de funcionamento e/ou reforço dos transportes, para que coincidam com os momentos que se prevêem ser de maior afluência. No caso do Festival SW TMN, pelo facto de se realizar numa zona rural em que a oferta de transporte público é reduzida e, ainda, porque a entidade responsável pela organização do festival considera que para os participantes neste festival visitar a praia da Zambujeira do Mar é um dos principais objectivos, a Música no Coração oferece transporte desde o recinto do festival até à praia referida.

Para além das diferenças anteriormente destacadas, de acordo com a responsável do *booking* da Música no Coração os dois festivais em estudo têm **objectivos** diferentes. O **Festival SBSR atrai** participantes fundamentalmente **pelo cartaz** apresentado a cada edição, enquanto no **Festival SW TMN os aspectos que atraem os visitantes incluem** não só os concertos, mas também a proximidade da praia e as restantes actividades desenvolvidas durante o festival. Esta é a principal razão pela qual a entidade responsável pela organização dos dois festivais considera que o número de participantes diários no Festival SBSR é, em geral, muito superior ao número de participantes diários no Festival SW – os participantes no primeiro festival mencionado optam, muitas vezes, por assistir a concertos que se realizam só num determinado dia, sendo muito baixa a percentagem dos que usufruem do espaço reservado para campismo. No Festival SW TMN, a participação é encarada pelos participantes como parte das férias, motivo que contribui para que o número total de participantes gerais neste festival seja muito superior ao do Festival SBSR, para que ao longo dos anos o número de participantes no Festival SW TMN tenha sido muito mais constante e para que a percentagem de participantes que usufruem do espaço reservado para campismo neste festival seja bastante elevada.

A entidade responsável pela organização dos dois festivais considera que são sobretudo os participantes no Festival SBSR que decidem a sua participação com base no cartaz apresentado, tendo cada cartaz o objectivo de atrair determinado público. No entanto, **a programação de um festival depende de determinados factores**. No início do processo da programação a entidade responsável pela organização dos dois festivais em estudo faz a listagem das bandas que gostaria de ter em cada um dos festivais, posteriormente verifica quais destas estarão em tournée nas datas dos festivais e se estão dispostas a vir a Portugal (normalmente é mais fácil convencer as que já têm concertos planeados em Espanha), finalmente, depois de já ter alguns nomes atractivos confirmados, tentam fazer com que a restante programação gire em torno desse estilo.

Quando questionada sobre os **factores que** considera que **contribuem para o sucesso de um festival**, a Música no Coração apontou a **identidade** do festival (ex: o Festival SW TMN,

pela localização próxima de uma das mais bonitas praias do país, é visto como uma paragem obrigatória nas férias de Verão), o **cartaz** do festival (este factor é importante, sobretudo no caso dos festivais realizados em zonas urbanas) e o **preço** (Portugal é, na Europa Ocidental, o país que tem os festivais mais baratos, razão pela qual, nos últimos anos, se tem verificado um aumento do número de participantes espanhóis).

No que respeita aos **factores que diferenciam os festivais realizados pela Música no Coração dos restantes festivais existentes em Portugal**, a entidade aponta três:

- a **longevidade dos festivais que realiza** faz com que os seus festivais musicais sejam associados à cultura musical do país (apesar do Festival Vilar de Mouros ter surgido antes, o Festival SBSR é o festival mais antigo do país a realizar-se todos os anos);
- a **capacidade de adaptação** da Música no Coração – os responsáveis pela entidade estão atentos ao que resulta e ao que não resulta em cada um dos festivais, de forma a fazer as correcções necessárias e possíveis;
- a **capacidade de manter a qualidade dos eventos realizados com recursos limitados**.

Para além dos factores apontados, o sucesso dos festivais em estudo está também relacionado com a estratégia de **promoção dos festivais**. Neste domínio, a entidade responsável pela organização dos dois festivais em estudo procura sempre ter um parceiro em cada um dos meios de comunicação – nas edições de 2008 o seu parceiro na internet foi o *myspace*, na televisão foi a SIC (Sociedade Independente de Comunicação) e na rádio a Antena 3 (no que respeita à imprensa escrita, em anos anteriores estabeleceram parcerias com a revista de música Blitz).

Das ferramentas de promoção referidas, a responsável do *booking* da Música no Coração considera que é a televisão a que tem mais capacidade para promover os festivais junto de um maior número de pessoas – a SIC especificamente, sendo um canal generalista, chega a um público muito vasto. Apesar disto, a responsável do *booking* da Música no Coração também considera que os patrocinadores têm um papel importante na promoção dos festivais em que são patrocinadores principais (nas edições de 2008, o principal patrocinador do Festival SBSR é a cerveja Super Bock, e a TMN (Telecomunicações Móveis Nacionais, S.A.) no caso do Festival SW TMN).

Apesar da evolução que os dois festivais em estudo têm conhecido ao longo dos anos, a entidade responsável pela organização dos dois festivais em estudo considera que a alimentação oferecida dentro dos seus recintos ainda não está ao nível do melhor que se faz na

Europa pelo facto da oferta existente a nível de empresas de restauração móvel em Portugal ser muito reduzida – poucas são as pequenas empresas que conseguem cumprir todas as condições exigidas pela Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE). Este é, portanto, um dos principais critérios de selecção das empresas alimentares que são autorizadas a explorar determinado festival).

Para além da questão da melhoria da qualidade da alimentação oferecida nos festivais que organiza, a Música no Coração refere que, ao longo do tempo, se tem deparado ainda com diversos tipos de dificuldade:

- nível **geográfico** - é difícil convencer determinadas bandas a actuar em Portugal;
- nível **burocrático** - é difícil obter determinado tipo de licenciamentos;
- nível **económico** - o poder de compra em Portugal é, em geral, reduzido;
- nível **técnico** - determinadas bandas exigem determinadas condições difíceis de providenciar;
- nível **climatérico** - apesar de não ser controlável é, por vezes, uma das maiores dificuldades;
- a nível de **patrocinadores** - nem sempre acreditam que obterão retorno apoiando este tipo de iniciativas.

Apesar das dificuldades mencionadas e do registo de vendas de discos nunca ter sido tão baixo, os responsáveis da Música no Coração consideram que nunca se consumiu tanta música como hoje e que as famílias dispõem de um orçamento para ser gasto em música – não só na compra de CD's, mas também, em concertos, DVDs, *merchandising* e roupa, por exemplo.

Finalmente, salienta-se o facto de existirem parcerias para além das celebradas com os patrocinadores. Por exemplo, no caso do Festival SW TMN existe uma forte parceria com a Câmara Municipal de Odemira, pelo facto desta câmara ser essencial no âmbito da concessão de licenças e da prestação de alguns serviços, tais como a limpeza do recinto. Neste sentido, a Música no Coração tenta corresponder com alguma promoção do destino – no intervalo dos concertos do Festival SW TMN08, passaram um *spot* publicitário sobre o Concelho de Odemira. No caso do Festival SBSR não existe uma parceria tão forte, mas o logótipo da Câmara Municipal do Porto foi colocado nos *posters* do Festival SBSR Porto08.

6.4 – Conclusão

Na primeira parte deste capítulo, foram caracterizadas as NUT III Grande Porto e Alentejo Litoral, onde foram realizados, respectivamente, o Festival SBSR Porto08 e Festival SW TMN08.

A caracterização geográfica e demográfica permitiu concluir que a NUT III Grande Porto, apesar de ter uma área inferior à da NUT III Alentejo Litoral, possui muito mais população residente e, consequentemente, uma maior densidade populacional. Para além disso, a NUT III Grande Porto tem uma população mais jovem do que a NUT III Alentejo Litoral.

A caracterização da actividade económica das duas NUT III em que se realizaram os dois festivais em estudo, permitiu concluir que a NUT III Grande Porto é economicamente mais dinâmica do que a NUT III Alentejo Litoral (a primeira apresenta valores de PIB, VAB e emprego muito mais elevados do que a segunda).

No que respeita à caracterização da actividade turística, conclui-se que, apesar de ambas as NUT III possuírem importantes recursos naturais, culturais e construídos e acolherem a realização de importantes eventos, a NUT III Grande Porto é muito mais dinâmica no âmbito do turismo (esta NUT III possui maior capacidade de alojamento e dormidas em estabelecimentos hoteleiros).

Conclusão semelhante foi retirada no âmbito da actividade cultural das duas NUT III – em relação à NUT III Alentejo Litoral, a NUT III Grande Porto tem cerca de seis vezes mais recintos culturais com cerca de 3 vezes mais capacidade de lotação, acolhe a realização de cerca de 20 vezes mais espectáculos ao vivo, regista cerca de 15 vezes mais espectadores nesses espectáculos, apresenta um preço médio dos bilhetes vendidos desses espectáculos cerca de 5 vezes inferior, tem cerca de 7 vezes mais museus e cerca de 11 vezes mais visitantes a museus.

Na segunda parte do capítulo, foram caracterizados o Festival SBSR Porto08 e Festival SW TMN08. O **Festival SBSR** é o festival português mais antigo a realizar-se todos os anos – a primeira edição realizou-se em Lisboa em 1995 e em 2003 realizou-se pela primeira vez também no Porto, formato que se repetiu em 2008. Na última edição, o Festival SBSR Porto08 realizou-se no Parque da cidade contou com a participação de 11 bandas, contou com cerca de 20 mil participantes por dia, 16 patrocinadores, 1500 colaboradores (Lisboa e Porto08) e foram atribuídas 26 licenças de comércio. O **Festival SW TMN** realizou-se pela primeira vez em 1997 e desde a primeira edição é realizado na Herdade da Casa Branca (Zambujeira do Mar). Na última edição, o Festival SW TMN contou com a participação de 62 bandas distribuídas por 4 palcos, cerca de 40 mil participantes por dia, com 16 patrocinadores, 1200 colaboradores e foram atribuídas 36 licenças de comércio.

Na quarta subsecção foram apresentados os tipos de bilhetes disponibilizados nas edições de 2008 dos dois festivais em estudo – o Music Card CP (104€) para os dois festivais, o Porto

Diário (35€), o Passe 2 dias Porto (60€) e o Passe 4 dias Lisboa e Porto (80€) para o Festival SBSR Porto08 e o Bilhete diário (40€) e o Passe para 4 dias (65€ ou 75€) para o Festival SW TMN08 – e destes, foram identificados os que, no domínio desta dissertação, são considerados pacotes turísticos – todos excepto os bilhetes diários.

Na última subsecção foram destacadas diferenças e semelhanças existentes entre os dois festivais em estudo. No que respeita às principais diferenças, o Festival SBSR Porto08 realiza-se numa zona urbana enquanto o Festival SW é realizado numa zona rural, o primeiro tem uma duração de apenas dois dias, enquanto o segundo tem o dobro da duração, o primeiro atrai fundamentalmente pelo cartaz que é apresentado, enquanto o segundo atrai, não só pelo cartaz, mas pela localização e pelas actividades desenvolvidas ao longo do festival. As semelhanças existentes entre os dois festivais, prendem-se fundamentalmente com os factores que contribuem para o sucesso de um festival (a identidade, o cartaz e o preço de cada festival), com os factores que diferenciam os festivais em estudo dos restantes festivais existentes em Portugal (a longevidade, a capacidade de adaptação às exigências dos participantes, a capacidade de manter a qualidade dos eventos realizados), as ferramentas de promoção (na internet, na televisão e na rádio a Antena 3). Relativamente às dificuldades que têm surgido, a Música no Coração destaca as dificuldades de nível geográfico (é difícil convencer determinadas bandas a actuar em Portugal), de nível burocrático (é difícil obter determinado tipo de licenciamentos), de nível económico (o poder de compra em Portugal é, em geral, reduzido), de nível técnico (determinadas bandas exigem determinadas condições difíceis de providenciar), de nível climatérico (apesar de não ser controlável é, por vezes, uma das maiores dificuldades) e a nível de patrocinadores (nem sempre acreditam que obterão retorno apoiando este tipo de iniciativas).

No capítulo seguinte, será dado início à apresentação dos resultados obtidos na investigação desenvolvida durante este projecto de investigação.

Capítulo 7 – Análise dos resultados

7.1 – Introdução

Um dos primeiros objectivos deste capítulo é caracterizar os participantes nos Festivais SBSR Porto08 e SW TMN08 com base nas suas características sócio-demográficas, no seu comportamento de viagem e na avaliação que fazem do festival, comparando as amostras de participantes dos dois festivais sempre que se considere necessário. Numa segunda fase pretende caracterizar-se as despesas efectuadas pelos participantes nos dois festivais antes da viagem, em transporte, durante a viagem e a estrutura da despesa realizada para participar no festival. Posteriormente pretendem testar-se as hipóteses definidas no capítulo 5. O capítulo termina com um modelo explicativo da variação da despesa total por pessoa realizada pelos participantes nos festivais musicais SBSR Porto08 e SW TMN08.

Para que fossem atingidos os objectivos traçados, considerou-se que o capítulo deveria ser dividido de acordo com as quatro subsecções seguintes:

- caracterização dos inquiridos
 - perfil sócio-demográfico e económico;
 - comportamento de viagem;
 - avaliação do festival por parte dos participantes;
- descrição das despesas efectuadas pelos participantes em festivais musicais;
 - antes da viagem;
 - em transporte;
 - durante a viagem;
 - estrutura da despesa realizada;
- identificação dos factores que influenciam as despesas
 - perfil sócio-demográfico e económico;
 - comportamento de viagem;
 - avaliação do festival por parte dos participantes;
- análise de regressão múltipla.

7.2 – Caracterização dos inquiridos

7.2.1 – Perfil sócio-demográfico

Nesta subsecção pretendem caracterizar-se os participantes nos festivais musicais SBSR Porto08 e SW TMN08 de acordo com os seguintes critérios:

- local de residência

- género
- idade
- situação perante o emprego
- habilitações literárias
- nível de rendimento médio.

No que respeita ao **local de residência**, a amostra total (que inclui todos participantes nos dois festivais musicais em estudo) revelou que a grande maioria dos participantes nos dois festivais musicais reside em Portugal (93,9%) e apenas 6,1% são estrangeiros (Tabela 7.1).

Tabela 7.1 – Caracterização da amostra dos inquiridos nos festivais musicais em estudo de acordo com o seu país de residência

Caracterização da amostra	Total dos dois festivais		Festival SBSR Porto08		Festival SW08	
	N=228	(%)	N=102	(%)	N=126	(%)
Residentes em Portugal	214	93,9	92	90,2	122	96,8
Residentes no estrangeiro	14	6,1	10	9,8	4	3,2

Uma análise individualizada das amostras permite verificar que no Festival SBSR Porto08 a percentagem de estrangeiros (9,8%) foi superior à do Festival SW TMN08 (3,2%). Relativamente ao Festival SBSR Porto08, 4,9% dos participantes eram provenientes de Espanha, 2% de Inglaterra, 1% de França, 1% do Brasil e 1% de África do Sul. No que respeita ao Festival SW TMN08, 1,6% dos participantes eram provenientes de Espanha, 0,8% de Inglaterra e 0,8% dos Estados Unidos da América. Da análise da amostra recolhida pode concluir-se que são dois dos principais mercados dos festivais musicais em estudo - os espanhóis e os ingleses (Figura 7.1).

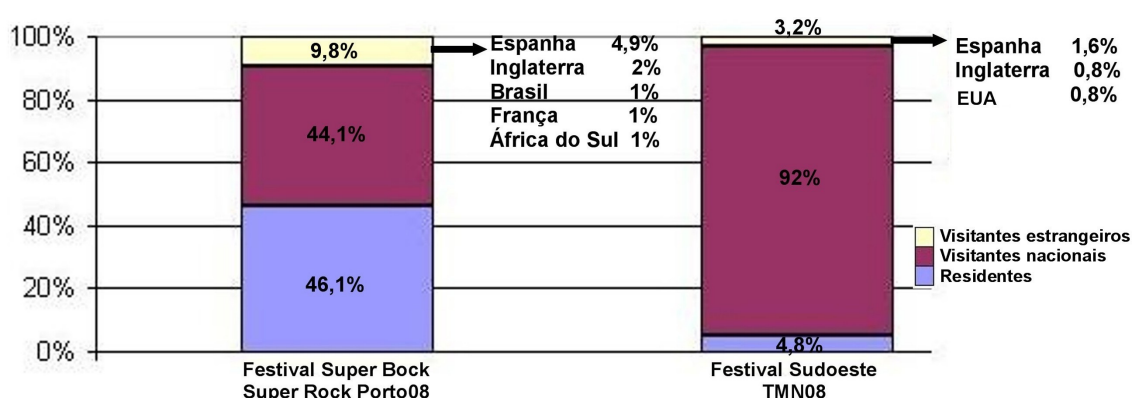


Figura 7.1 – País de residência dos inquiridos nos Festivais SBSR Porto08 e SW TMN08

Cerca de 70,8% dos que participaram no Festival SBSR Porto08 eram residentes na NUT III em que se realizou o festival (46,1% da NUT III Grande Porto) e nas cinco NUT III adjacentes – Cávado (6,9%), Ave (1%), Tâmega (2%), Entre Douro e Vouga (2%) e Baixo Vouga (12,8%) (Figura 7.2). Já no Festival SW TMN08, os residentes na NUT III Alentejo Litoral e nas regiões

adjacentes representavam apenas 32,4% dos participantes no festiva – Alentejo Litoral (4,8%), Algarve (12,7%), Baixo Alentejo (2,3%); Alentejo Central (2,3%) e Península de Setúbal (10,3%).

Pelo exposto, e através da análise da Figura 7.2, pode concluir-se que o Festival SBSR Porto08 tem um nível de atracção geográfica mais restrito do que o Festival SW TMN08. Pensa-se que este facto está, mais uma vez, associado à imagem do Festival SW TMN08 – um festival que, de acordo com a responsável pelo *booking* da entidade organizadora atrai, predominantemente, participantes em férias.

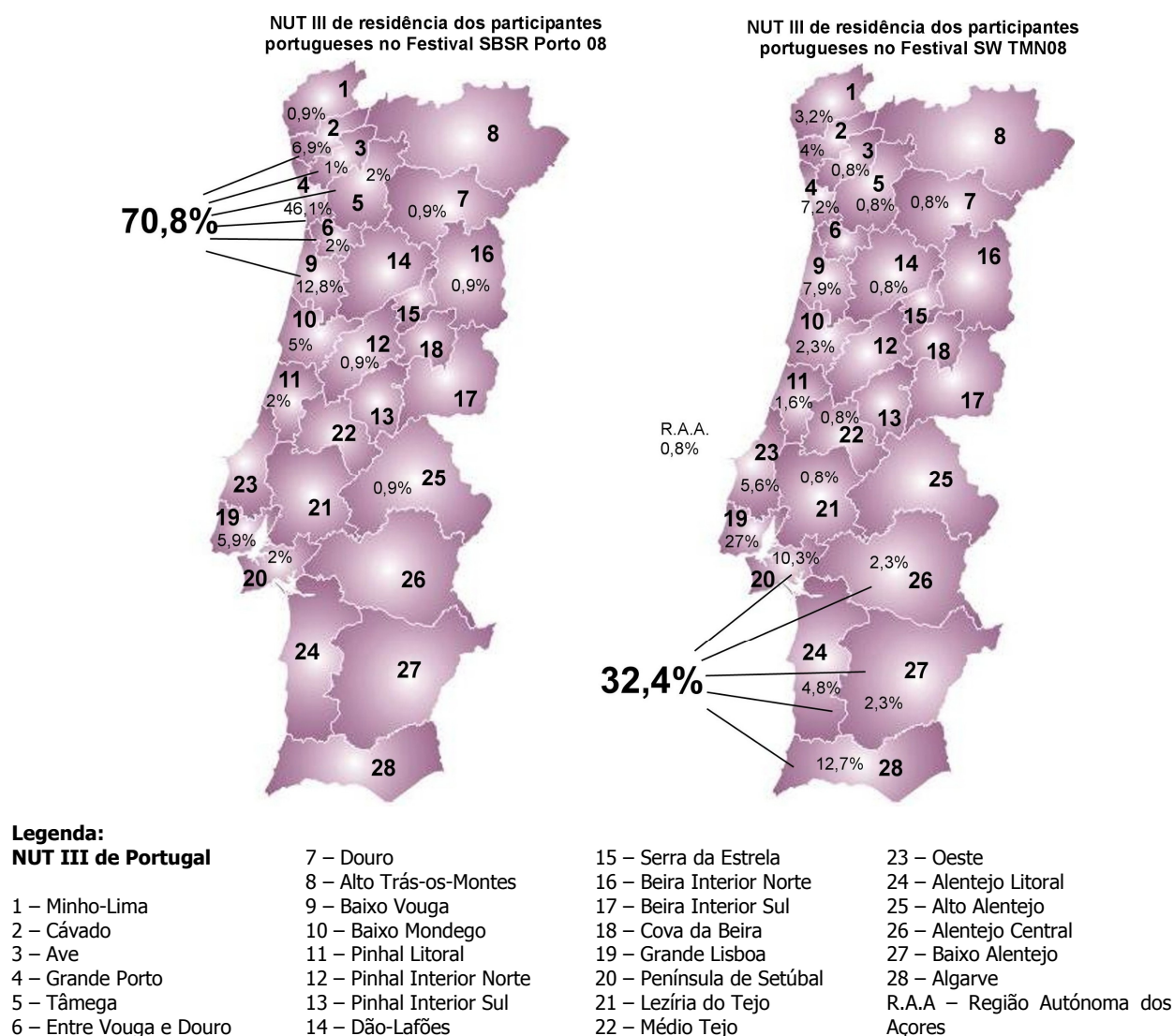


Figura 7.2 – NUT III de residência dos participantes nacionais nos Festivais SBSR Porto08 e SW TMN08

No que respeita ao **género**, a amostra total revelou-se muito equilibrada – 50,9% participantes do género feminino e 49,1% participantes do género masculino (Tabela 7.2). No que respeita às amostras de cada um dos festivais também se verificou um grande equilíbrio – no Festival SBSR Porto08 54,9% dos participantes eram do género feminino e 45,1% eram do género

masculino – e no Festival SW TMN08 47,6% dos participantes eram do género feminino e 52,4% do género masculino.

Tabela 7.2 – Caracterização da amostra de acordo com o género dos inquiridos

Género	Total dos dois festivais		Festival SBSR Porto08		Festival SW08	
	N=228	(%)	N=102	(%)	N=126	(%)
Feminino	116	50,9	56	54,9	60	47,6
Masculino	112	49,1	46	45,1	66	52,4

Relativamente à **idade**, verificou-se que na amostra total (que inclui todos os participantes nos dois festivais em estudo) a média é 25,2 anos – ligeiramente mais baixa do que a verificada nos participantes no Festival SBSR Porto08 (26,3 anos) e ligeiramente mais alta do que a dos participantes no Festival SW TMN08 (24,3 anos) (Tabela 7.3).

Tabela 7.3 – Caracterização da amostra de acordo com a idade média dos inquiridos

Idade	Total dos dois festivais N=228	Festival SBSR Porto08 N=102	Festival SW08 N=126
Média	25,2	26,3	24,3
Desvio padrão	8,31	9,47	7,19

No que respeita à **situação perante o emprego**, a amostra total revelou que existe um grande equilíbrio entre os participantes que estudam (46,9%) e os que estão empregados (47,8%), grupos que representam quase a totalidade da amostra (94,7%) (Tabela 7.4). Pensa-se que a grande percentagem de estudantes pode ser parcialmente explicada pelo facto dos participantes nos festivais serem, em termos gerais, uma população muito jovem.

A análise individualizada de cada uma das amostras revelou que, em ambos os festivais, a participação destes dois grupos também é bastante equilibrada – no Festival SBSR Porto08 43,1% dos participantes são estudantes e 54,9 estão empregados, enquanto no Festival SW TMN08 50% são estudantes e 42,1% estão empregados.

Tabela 7.4 – Caracterização da amostra de acordo com a situação profissional dos inquiridos

Situação profissional	Total dos dois festivais		Festival SBSR Porto08		Festival SW08	
	N=228	(%)	N=102	(%)	N=126	(%)
Estudante	107	46,9	44	43,1	63	50,0
Empregado	109	47,8 ⁷	56	54,9	53	42,1
Procura 1º emprego	8	3,5	1	1,0	7	5,5
Desempregado	3	1,3	1	1,0	2	1,6
Reformado	1	0,4	0	0,0	1	0,8

No que respeita a **habilitações literárias**, a amostra total revelou que 44,3% dos participantes nos dois festivais têm formação de nível superior e que igual percentagem de

⁷ Dos quais 11 são trabalhadores estudantes.

participantes têm formação de nível secundário – os dois grupos representam 88,6% dos participantes inquiridos.

A análise individualizada de cada um dos festivais revelou que a percentagem de participantes que completaram o ensino superior é mais elevada no Festival SBSR Porto08 do que no Festival SW TMN08 – respectivamente 52% e 38,1% – e que o inverso sucede no que respeita aos participantes que completaram o ensino secundário – 35,3% no Festival SBSR Porto08 e 51,6% no Festival SW TMN08 (Tabela 7.5). Pensa-se que esta situação se poderá dever ao facto da amostra de participantes no Festival SBSR Porto08 ser mais velha do que a do Festival SW TMN08.

Tabela 7.5 – Caracterização da amostra de acordo com as habilitações literárias dos inquiridos

Nível de estudos	Total dos dois festivais		Festival SBSR Porto08		Festival SW08	
	N=228	(%)	N=102	(%)	N=126	(%)
EB – 1º Ciclo	1	0,4	0	0,0	1	0,8
EB – 2º Ciclo	3	1,3	2	2,0	1	0,8
EB – 3º Ciclo	22	9,6	11	10,8	11	8,7
Ensino secundário	101	44,3	36	35,3	65	51,6
Ensino superior	101	44,3	53	52	48	38,1

Em termos de **nível de médio de rendimento líquido mensal** a amostra total revelou que mais de metade dos participantes (53,9%) nos dois festivais possui rendimento inferior a 500€ mensais, facto que pode ser parcialmente explicado pela idade relativamente baixa dos inquiridos e pelo facto de mais de 40% dos inquiridos serem estudantes.

A análise de cada uma das amostras dos festivais estudados ainda revelou que a percentagem de participantes com rendimento médio mensal inferior a 500€ é maior no Festival SW TMN08 (59,5%) do que no Festival SBSR Porto08 (47,1%) (Tabela 7.6).

Tabela 7.6 – Caracterização da amostra de acordo com o nível de rendimento médio líquido mensais dos inquiridos

Nível médio de rendimento líquido mensal	Total dos dois festivais		Festival SBSR Porto08		Festival SW08	
	N=228	(%)	N=102	(%)	N=126	(%)
[0-500€]	123	53,9	48	47,1	75	59,5
[500€-1000€]	46	20,2	16	15,7	30	23,8
[1000€-1500€]	35	15,4	23	22,5	12	9,5
[1500€-2000€]	15	6,6	9	8,8	6	4,8
[2000€-2500€]	3	1,3	3	2,9	0	0,0
[2500€-3000€]	1	0,4	0	0,0	1	0,8
+ de 3000€	5	2,2	3	2,9	2	1,6

7.2.2 – Comportamento de viagem

Nesta secção pretende caracterizar-se o comportamento de viagem dos participantes nos festivais musicais SBSR Porto08 e SW TMN08 de acordo com os seguintes critérios:

- tempo de planeamento da participação no festival;

- organização da viagem;
- meios de transporte utilizados;
- alojamento utilizado;
- duração da viagem;
- importância do festival na viagem dos inquiridos;
- familiaridade com o festival;
- actividades turísticas realizadas e tipo de destinos visitados;
- características do grupo de viagem.

No que respeita ao **tempo de planeamento da participação no festival** a amostra total revelou que 47,8% dos inquiridos planeou a sua participação com menos de um mês de antecedência (Tabela 7.7). A percentagem de inquiridos que planearam a sua participação com menos de um mês de antecedência foi ligeiramente maior no Festival SBSR Porto08 do que no Festival SW TMN08 – 55,9% e 41,3% respectivamente.

É ainda de salientar que a amostra total do Festival SW TMN08 revelou que uma percentagem significativa de participantes planeou a sua participação no festival com pelo menos seis meses de antecedência (35,7%) e que no caso do Festival SBSR Porto08 se verificou percentagem semelhante nos que decidiram a sua participação com um a três meses de antecedência (34,3%). Neste sentido, pensa-se que existe um maior envolvimento no planeamento da participação dos participantes no Festival SW TMN, pelo facto de, tal como foi referido no capítulo 6, este ser um festival associado a férias.

Tabela 7.7 – Caracterização da amostra de acordo com o tempo de planeamento da participação nos festivais pelos inquiridos

Tempo de planeamento	Total dos dois festivais		Festival SBSR Porto08		Festival SW08	
	N=228	(%)	N=102	(%)	N=126	(%)
Menos de 1 mês	109	47,8	57	55,9	52	41,3
[1 a 3 meses[58	25,4	35	34,3	23	18,3
[3 a 6 meses[14	6,1	8	7,8	6	4,8
6 meses ou mais	47	20,6	2	2,0	45	35,7

No que respeita ao **tipo de organização da viagem**, a amostra total revelou que apenas 2,6% dos inquiridos participaram no festival com viagem organizada, ou seja, adquiriram em agências de viagens ou operadores turísticos, por exemplo, alojamento, transporte ou bilhetes para o festival em que estavam a participar – 2,9% dos participantes do Festival SBSR Porto08 e 2,4% dos participantes do Festival SW TMN08 (Tabela 7.8).

No que respeita à amostra total, o produto mais adquirido em agências de viagens ou operadores turísticos foram bilhetes para o festival (adquiridos por 1,3% dos inquiridos).

Tabela 7.8 – Caracterização da amostra de acordo com o tipo de viagem dos inquiridos

Viagem organizada	Total dos dois festivais		Festival SBSR Porto08		Festival SW TMN08	
	N=228	(%)	N=102	(%)	N=126	(%)
Não	222	97,4	99	97,1	123	97,6
Sim	6	2,6	3	2,9	3	2,4

Relativamente aos **meios de transporte utilizados**, a amostra total revelou que a maioria dos inquiridos utilizou o automóvel como meio de transporte (72,8%) – 68,6% dos participantes no Festival SBSR Porto08 e 76,2% dos participantes no Festival SW TMN08 (Tabela 7.9).

Para além do automóvel, os meios de transporte mais utilizados no Festival SBSR Porto08 foram o metro (17,6% - incluído na categoria “outros meios de transporte”), autocarro (7,8%), o comboio (16,7%) e o avião (2%), enquanto no Festival SW TMN08 a percentagem de utilização do autocarro foi mais do dobro (16,7%) e a do comboio menos de metade (7,9%).

Para além disso verificou-se que a percentagem de utilização de “outros meios de transporte” foi bastante diferente nos dois festivais – 20,6% no Festival SBSR Porto08 e apenas 0,8% no Festival SW TMN08. Pensa-se que esta diferença se deve ao facto do primeiro festival mencionado se realizar na segunda maior zona urbana do país, em que a rede de transportes públicos é muito mais ampla do que a da NUT III Alentejo Litoral.

Tabela 7.9 – Caracterização da amostra de acordo com os meios de transporte utilizados pelos inquiridos

Tipos de meios de transporte utilizados	Total dos dois festivais		Festival SBSR Porto08		Festival SW08	
	N=228	(%)	N=102	(%)	N=126	(%)
Automóvel	166	72,8	70	68,6	96	76,2
Autocarro	29	12,7	8	7,8	21	16,7
Comboio	27	11,8	17	16,7	10	7,9
Avião	2	0,9	2	2,0	0	0,0
Barco	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Outro	22	9,6	21	20,6	1	0,8

Nota: Cada participante pode ter escolhido mais do que um meio de transporte, pelo que a soma de cada coluna se refere ao número de inquiridos que utilizou cada tipo de transporte.

Antes de se passar à análise do **tipo de alojamento utilizado** importa referir que no caso dos inquiridos terem utilizado mais do que um tipo de alojamento, lhes era pedido que identificassem o tipo de alojamento que utilizaram mais tempo - 59,6% dos inquiridos pernoitaram pelos menos uma noite fora de casa dos quais apenas 24,5% no Festival SBSR Porto08 (N=25) e 88,1 no Festival SW TMN08 (N=111). Para além disso, importa ainda relembrar que alguns dos bilhetes disponíveis para os dois festivais musicais em estudo incluíam a utilização de um espaço reservado para campismo (capítulo 6), pelo que se considera natural que, no que respeita à amostra total, mais de metade dos inquiridos que pernoitaram pelo menos uma noite fora da sua residência habitual tenham utilizado o campismo que estava incluído nos “passes” para os festivais em estudo (66,9%) (Tabela 7.10).

Uma análise individualizada das duas amostras demonstrou que os meios de alojamento mais utilizados pelos participantes no Festival SBSR Porto08 que pernoveram na região foram “outros meios de alojamento” para além dos identificados no questionário (40% - dos quais 31,4% pernoveram em casa de familiares e amigos), hotéis (32%) e o campismo incluído no bilhete (12%). Os dados obtidos no Festival SW TMN08 foram bastante diferentes – 79,3% dos participantes utilizou o campismo incluído no bilhete, 9% utilizou “outros meios de alojamento” (dos quais 4,5% utilizaram apartamento alugado e 2,7% o automóvel) e 7,2% utilizou campismo não incluído no bilhete.

No que respeita ao tipo de alojamento utilizado citam-se Ballantine *et al.* (2008) que elaboraram um estudo com o objectivo de estudar a contribuição económica directa das despesas dos visitantes nos parques nacionais de Queensland (Austrália) e que concluíram que numa das regiões estudadas (Carnarvon Park) uma maior proporção de visitantes optaram por acampar comparativamente aos visitantes noutros parques pelo facto dessa região ser percebida como um destino em que se deve privilegiar o contacto com a natureza. Este facto, associado à menor oferta de alojamento existente na NUT III Alentejo Litoral relativamente à da NUT III Grande Porto, poderá explicar parcialmente a diferença dos dados obtidos relativamente ao alojamento utilizado no dois festivais musicais em estudo.

Tabela 7.10 – Caracterização da amostra de acordo com o tipo de alojamento utilizado pelos inquiridos que pernoveram pelo menos uma noite na NUT III em que se realizou o festival em que participaram

Tipo de alojamento utilizado	Total dos dois festivais		Festival SBSR Porto08		Festival SW TMN08	
	N=136	(%)	N=25	(%)	N=111	(%)
Campismo bilhete	91	66,9	3	12,0	88	79,3
Campismo extra bilhete	8	5,9	-	-	8	7,2
Pousada juventude	3	2,2	2	8,0	1	0,9
Hotéis	10	7,4	8	32,0	2	1,8
Pensões	4	2,9	2	8,0	2	1,8
Outro	20	14,7	10	40,0	10	9,0

Nota: Os dados relativos ao tipo de alojamento utilizado referem-se apenas aos participantes que pernoveram fora da sua residência habitual.

Nos estudos respeitantes ao turismo, a **duração da estada** em determinado destino corresponde ao número de dias passados pelo visitante fora da sua residência habitual nesse destino (Eurostat, 2009). No que respeita a esta dissertação, pelo facto de se ter optado pela inclusão de participantes residentes e visitantes na amostra, considerou-se que fazer a análise apenas da duração da estada (questão colocada apenas aos participantes visitantes e aos residentes que pernoveram fora da sua residência habitual) seria demasiado restritivo, na medida em que não seria possível analisar os dados respeitantes aos participantes residentes que não pernoveram fora da sua residência habitual (53 inquiridos).

Pelo exposto, optou-se pela análise de duas variáveis: número de dias de participação no festival (Tabela 7.11) e número de dias passados na região associados à participação em determinado festival (Tabela 7.12). Este último valor pode corresponder somente ao “número de dias de participação no festival” ou a mais do que esses dias (esta última situação verifica-se no caso dos visitantes ou residentes que pernoitam em meios de alojamento que não a própria residência e que permanecem na região do festival mais dias para além daqueles em que participam no festival).

Tabela 7.11 – Caracterização da amostra de acordo com o número de dias da participação no festival musical

Duração da participação no festival	Total dos dois festivais				Festival SBSR Porto08				Festival SW TMN08			
	Residentes (N=53)		Visitantes (N=175)		Residentes (N=47)		Visitantes (N=55)		Residentes (N=6)		Visitantes N=120	
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
Dias de participação no festival musical	1,40	0,84	2,77	1,46	1,19	0,40	1,11	0,32	3,00	1,60	3,53	1,10

Tabela 7.12 – Caracterização da amostra de acordo com o número de dias na região associados à participação no festival musical

Duração da visita	Total dos dois festivais N=228		Festival SBSR Porto08 N=102		Festival SW TMN08 N=126	
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
Dias na região	3,88	3,26	1,61	1,33	5,71	3,20

Nota: apenas três dos participantes residentes inquiridos pernoitaram fora da sua residência habitual – todos eles participantes no Festival SW TMN08.

No que respeita à análise dos dados obtidos, o número médio de dias de participação no festival foi bastante diferente em ambos os festivais – cerca de 1 dia no caso do Festival SBSR Porto e cerca de 3 dias no caso do Festival SW TMN08 (Tabela 7.11). Este resultado era, de certa forma, esperado, dado que os dois festivais têm durações diferentes (capítulo 6).

Relativamente ao número médio de dias na região associado à participação no festival também se verificaram diferenças interessantes – no caso do Festival SBSR Porto08 este valor foi bastante semelhante ao número de dias de participação no festival (1,61 dias), enquanto no Festival SW TMN08 este valor foi quase o dobro do número médio de dias de participação no festival (5,71 dias) (Tabela 7.12). Neste sentido, considera-se que o facto do Festival SW TMN ser associado a férias (capítulo 6), contribui grandemente para este facto, confirmando-se ainda a opinião de Getz (1997) de que a duração de um festival pode influenciar a estada dos participantes visitantes na região em que este se realiza.

A questão relativa à **importância do festival na viagem dos inquiridos** foi colocada apenas aos participantes visitantes (N=175). No que respeita à análise dos resultados obtidos nesta

questão, 87,4% dos participantes visitantes visitaram a região por causa do festival musical em que estavam a participar – para 6,9% o principal motivo da visita foi descansar, para 1,7% foi visitar amigos e familiares, para 2,3% foi passear e apreciar a paisagem e para 1,7% foi “outro motivo” (0,8% férias, 0,5% pelas praias e 0,4% por terem bilhete oferecido) (Tabela 7.13).

A análise individualizada dos dois festivais musicais revelou resultados semelhantes – no Festival SBSR Porto08 89,1% dos participantes visitantes visitaram a NUT III Grande Porto com o objectivo de participarem no festival musical, 5,5% com o objectivo de descansar, 3,6% com o objectivo de visitar amigos e familiares e 1,8% com o objectivo de apreciar a paisagem; no Festival SW TMN08 86,7% dos participantes visitantes visitaram a NUT III Alentejo Litoral com o objectivo de participarem no festival musical, 7,5% com o objectivo de descansar, apenas 0,8% com o objectivo de visitar amigos e familiares, 2,5% com o objectivo de apreciar a paisagem e 2,5% por “outro motivo”.

Tabela 7.13 – Caracterização da amostra de acordo com o motivo principal da visita à NUT III em que se realizou o festival em que os inquiridos estavam a participar

Motivo principal da visita à região	Total dos dois festivais		Festival SBSR Porto08		Festival SW TMN08	
	N=175	(%)	N=55	(%)	N=120	(%)
Festival	153	87,4	49	89,1	104	86,7
Descansar	12	6,9	3	5,5	9	7,5
Visitar amigos e familiares	3	1,7	2	3,6	1	0,8
Passear e apreciar a paisagem	4	2,3	1	1,8	3	2,5
Outro	3	1,7	0	0,0	3	2,5

Relativamente à **principal razão da participação no festival musical**, a amostra total revelou que para 58,8% dos inquiridos a principal razão da participação no festival foi o programa de concertos, para 24,1% foi a diversão/socialização, para 3,5% foi a reputação do festival, para 7,9% foi a experiência anterior, para 1,8% foi a novidade do festival e para 3,9% foi outro motivo – 1,3% participaram porque tinham bilhete oferecido, 0,9% participaram por estarem a pouca distância do local de realização do festival, 0,9% participaram com o objectivo de fazer praia, 0,4% participaram para acompanhar familiares e outros 0,4% participaram pelo feedback que obtiveram relativamente ao festival em que estavam a participar (Tabela 7.14).

A análise individualizada das duas amostras revelou que no Festival SBSR Porto08 a percentagem de inquiridos que referiu o programa de concertos como principal razão da participação no festival foi bastante superior à percentagem verificada junto dos inquiridos no Festival SW TMN08 – 86,3% e 36,5% respectivamente. No Festival SW TMN08 a razão “diversão/socialização” obteve uma percentagem superior à razão anteriormente referida (39,7%). Pensa-se que estes resultados se devem ao facto dos participantes no Festival SW TMN08 planearem a sua participação com mais tempo do que os do Festival SBSR Porto08, ou seja, numa altura em que o cartaz do festival ainda não está completamente definido.

Tabela 7.14 – Caracterização da amostra de acordo com a principal razão de participação no festival pelos inquiridos

Principal razão da participação no festival	Total dos dois festivais		Festival SBSR Porto08		Festival SW TMN08	
	RMI		RMI		RMI	
	N=228	%	N=102	%	N=126	%
Programa concertos	134	58,8	88	86,3	46	36,5
Diversão/socialização	55	24,1	5	4,9	50	39,7
Reputação do festival	8	3,5	2	2,0	6	4,8
Experiência anterior	18	7,9	3	2,9	15	11,9
Novidade do festival	4	1,8	1	1,0	3	2,4
Outras	9	3,9	3	2,9	6	4,8

Legenda: RMI – razão mais importante.

Para além da principal razão da participação no festival musical, os inquiridos poderiam ainda fornecer informação relativamente à segunda e terceiras razões mais importantes da sua participação no festival. No que se refere à amostra total, 70,2% dos inquiridos forneceram informação relativa à segunda razão mais importante para participar no festival e 50,4% forneceram informação relativa à terceira razão mais importante. No que respeita à segunda razão mais importante da participação no festival verificou-se que, na amostra total e na amostra do Festival SBSR Porto08 a razão apontada por um maior número de participantes foi a “diversão/socialização”, seguida da “reputação do festival”, “experiência anterior”, “programa de concertos”, “novidade do festival” e “outras”. A amostra do Festival SW TMN08 revelou resultados um pouco diferentes – a segunda razão apontada por um maior número de participantes foi “experiência anterior”, demonstrando um maior grau de fidelização ao festival por parte dos participantes no Festival SW TMN08 do que por parte dos participantes no Festival SBSR Porto08 (Tabela 7.15).

Tabela 7.15 – Caracterização da amostra de acordo com a segunda e terceira razões mais importantes para participar no festival

Segunda e terceira razões mais importantes da participação no festival	Total dos dois festivais				Festival SBSR Porto08				Festival SW TMN08			
	2ºRMI		3ºRMI		2ºRMI		3ºRMI		2ºRMI		3ºRMI	
	N=160	%	N=115	%	N=61	%	N=43	%	N=99	%	N=72	%
Programa concertos	27	16,9	24	20,9	6	9,9	1	2,3	21	21,2	23	31,9
Diversão/socialização	45	28,1	27	23,5	23	37,7	11	25,6	22	22,2	16	22,2
Reputação do festival	38	23,8	31	27,0	15	24,6	16	37,2	23	23,2	15	20,8
Experiência anterior	36	22,5	14	12,2	7	11,5	5	11,6	29	29,3	9	12,5
Novidade do festival	10	6,3	11	9,6	6	9,8	8	18,6	4	4,0	3	4,2
Outras	4	2,5	8	7,0	4	6,6	2	4,7	0	0,0	6	8,3

Legenda: 2ºRMI – segunda razão mais importante; 3ºRMI – terceira razão mais importante.

Relativamente à **familiaridade com o festival**, a amostra total revelou um grande equilíbrio entre os inquiridos que já tinham participado e os que ainda não tinham participado no festival em que se encontravam (50,4% e 49,6%, respectivamente) (Tabela 7.16). No entanto, a análise de cada uma das amostras revelou diferenças interessantes entre os dois festivais – 73,3% dos inquiridos no Festival SBSR Porto08 nunca tinham participado nesse festival enquanto apenas 31,7% dos inquiridos no Festival SW TMN08 nunca tinham participado.

No que respeita aos inquiridos que já tinham participado no festival em que se encontravam, a amostra total revelou que cerca de 30% tinham participado nesse festival uma ou duas vezes. No entanto, a análise individualizada de cada uma das amostras revela diferenças entre os inquiridos nos dois festivais – 21,5% dos inquiridos no Festival SBSR Porto08 tinham participado uma ou duas vezes enquanto no Festival SW TMN08 o valor quase duplica (38,9% dos inquiridos já tinha participado uma ou duas vezes no festival). É interessante também verificar que cerca de 30% dos inquiridos no Festival SW TMN08 já tinham participado pelo menos 3 vezes neste festival, o que revela uma grande fidelização deste grupo ao festival.

Tabela 7.16 – Caracterização da amostra de acordo com a familiaridade dos inquiridos com o festival em que estavam a participar

Participação anterior	Total dos dois festivais		Festival SBSR Porto08		Festival SW TMN08	
	N=228	(%)	N=102	(%)	N=126	(%)
Não	115	50,4	75	73,5	40	31,7
Sim	113	49,6	27	26,5	86	68,3
Número médio de participações	1,14		0,45		1,71	
Desvio padrão	1,48		0,85		1,65	

Relativamente às **actividades turísticas realizadas**, mais de metade dos inquiridos da amostra total (66,7%) participaram noutras actividades culturais para além do festival musical ou visitaram outras atracções (Tabela 7.17). A análise individualizada de cada uma das amostras revelou diferenças importantes entre os inquiridos dos dois festivais. Apenas 32,7% dos inquiridos do Festival SBSR Porto08 participaram noutras actividades enquanto 82% dos inquiridos no Festival SW TMN08 participaram noutras actividades.

Tabela 7.17 – Caracterização da amostra de acordo com a participação noutras actividades/visita de outras atracções para além do festival por parte dos inquiridos

Participou noutras actividades/visitou outras atracções	Total dos dois festivais		Festival SBSR Porto08		Festival SW TMN08	
	N=177	(%)	N=55	(%)	N=122	(%)
Não	59	33,3	37	67,3	22	18,0
Sim	118	66,7	18	32,7	100	82,0

Nota: Esta questão foi colocada apenas aos participantes visitantes e aos participantes residentes que pernoitavam fora da sua residência habitual.

No que respeita às actividades praticadas na região em que decorre o festival, “fazer praia” foi a actividade realizada por um maior número de inquiridos nos dois festivais – 55,6% no Festival SBSR Porto08 e 93% no Festival SW TMN08 (Tabela 7.18). Pensa-se que a diferença verificada entre o número de inquiridos que realiza esta actividade no Festival SBSR Porto08 e no Festival SW TMN08 se deve ao facto do primeiro festival se realizar numa zona urbana, com importantes atracções culturais (em 1996 a cidade foi classificada como património mundial pela UNESCO), localizada a norte do país, com praias que possuem águas mais frias do que as

do Litoral Alentejano. Tendo em consideração algumas das características das regiões dos festivais já acima descritas, pensa-se que é natural que a segunda actividade que foi mencionada por um maior número de participantes no Festival SBSR Porto08 tenha sido “visitar locais de interesse histórico” (22,2%), enquanto no Festival SW TMN08 “fazer compras” e “visitar infraestruturas recreativas” tenham sido as segundas actividades a ser mencionadas por parte de um maior número de participantes.

Tabela 7.18 – Caracterização da amostra de acordo com o tipo de actividades praticadas e dos locais visitados pelos inquiridos

Actividades em que participou ou outras atracções que visitou	Total dos dois festivais		Festival SBSR Porto08		Festival SW TMN08	
	AMI		AMI		AMI	
	N=118	%	N=18	%	N=100	%
Fazer Praia	103	87,3	10	55,6	93	93,0
Fazer compras	4	3,4	2	11,1	2	2,0
Per correr trilhos	1	0,8	0	0,0	1	1,0
Participar noutras actividades culturais	2	1,7	2	11,1	0	0,0
Visitar infraestruturas recreativas	2	1,7	0	0,0	2	2,0
Visitar locais de interesse histórico	5	4,2	4	22,2	1	1,0
Outras	1	0,8	0	0,0	1	1,0

Legenda: AMI – actividade mais importante.

No que respeita às **características do grupo de viagem**, foi analisada a composição do grupo e ainda o tamanho do grupo de viagem. No que respeita à composição do grupo de viagem, a amostra total, bem como as amostras do Festival SBSR Porto08 e do Festival SW TMN08, revelaram que mais de três quartos dos inquiridos viajaram com amigos ou amigos e família, sendo a companhia dos amigos mais frequente no Festival SW TMN08 (Tabela 7.19).

Tabela 7.19 – Caracterização da amostra de acordo com a composição do grupo de participação dos inquiridos

Com quem viaja	Total dos dois festivais		Festival SBSR Porto08		Festival SW TMN08	
	N=228	(%)	N=102	(%)	N=126	(%)
Sozinho	8	3,5	3	2,9	5	4,0
Amigos	172	75,4	67	65,7	105	83,3
Família	20	8,8	17	16,7	3	2,4
Amigos e família	19	8,3	11	10,8	5	4,0
Outro – namorado/companheiro	9	3,9	4	3,9	8	6,3

Nota: Cada participante pode ter escolhido mais do que uma opção, pelo que a soma de cada coluna pode não ser igual a 100% (as percentagens acima referem-se ao número de inquiridos que assinalou cada uma das categorias).

No que respeita ao tamanho do grupo, a amostra total revelou que o número médio de pessoas por grupo foi 6. No entanto, o número médio de pessoas por grupo no Festival SBSR Porto08 foi bastante inferior ao número médio de pessoas por grupo no Festival SW TMN08 (respectivamente 3,7 e 7,9 pessoas) (Tabela 7.20). Para além disso, enquanto no Festival SBSR Porto08 a percentagem de inquiridos que viajou em grupos com mais de 10 pessoas foi apenas 2,9%, no Festival SW TMN08 foi 17,5%, e, no primeiro festival mencionado, 44,1% dos

inquiridos viajaram no máximo com outra pessoa, enquanto no Festival SW TMN08 este tipo de grupos representaram apenas 23,8% dos inquiridos.

Tabela 7.20 – Caracterização da amostra de acordo com o tamanho do grupo de participação dos inquiridos

Tamanho do grupo de viagem	Total dos dois festivais N=228	Festival SBSR Porto08 N=102	Festival SW TMN08 N=126
Número médio do grupo de viagem	6	3,7	7,9
Desvio padrão	6,89	2,78	8,50

7.2.3 – Avaliação do festival por parte dos participantes

Nesta secção pretende analisar-se a avaliação que os participantes fazem dos festivais SBSR Porto08 e SW TMN08 de acordo com os seguintes critérios:

- nível de satisfação obtido com a participação no festival;
- intenção de repetir a participação no festival;
- intenção de recomendar o festival a outras pessoas.

Para avaliar o **nível de satisfação obtido com a participação no festival**, foi utilizada uma escala tipo *Likert* de 1 (muito mau) a 5 (muito bom). Relativamente aos resultados obtidos, quer no caso do total dos participantes nos dois festivais, quer em cada um dos festivais, as classificações médias foram muito semelhantes – na ordem dos 4 (Tabela 6.21).

Tabela 7.21 – Caracterização da amostra de acordo com a satisfação da participação por parte dos inquiridos

Nível global de satisfação	Total dos dois festivais N=228	Festival SBSR Porto08 N=102	Festival SW TMN08 N=126
Média da classificação obtida	4,14	4,13	4,14
Desvio padrão	0,71	0,71	0,71

Associada ao elevado nível de satisfação dos participantes nos dois festivais está a elevada **probabilidade de os inquiridos voltarem a participar no festival**. Em ambos os festivais mais de 95% dos participantes disseram que pretendiam voltar a participar no festival (Tabela 7.22).

Tabela 7.22 – Caracterização da amostra consoante a intenção de repetir a participação no festival por parte dos inquiridos

Pretende repetir a participação	Total dos dois festivais		Festival SBSR Porto08		Festival SW TMN08	
	N=228	(%)	N=102	(%)	N=126	(%)
Não	9	3,9	3	2,9	6	4,8
Sim	219	96,1	99	97,1	120	95,2

Os inquiridos demonstraram também uma elevada **probabilidade de recomendarem o festival a outras pessoas**. Em ambos os festivais mais de 97% dos participantes disseram que pretendiam recomendar o festival a outras pessoas (Tabela 7.23).

Tabela 7.23 – Caracterização da amostra de acordo com a intenção de recomendar o festival a outras pessoas por parte dos inquiridos

Vai recomendar o festival	Total dos dois festivais		Festival SBSR Porto08		Festival SW TMN08	
	N=228	(%)	N=102	(%)	N=126	(%)
Não	5	2,2	2	2,0	3	2,4
Sim	223	97,8	100	98,0	123	97,6

7.3 – Descrição das despesas efectuadas pelos participantes em festivais musicais

Nesta dissertação foram apenas avaliadas as despesas realizadas antes e durante a viagem. Neste sentido, este subcapítulo pretende caracterizar as despesas dos participantes em festivais musicais nesses momentos da sua viagem e, finalmente, apresentar a estrutura das despesas realizadas.

No que respeita às **despesas realizadas antes da viagem**, os resultados obtidos junto dos participantes inquiridos nos dois festivais musicais demonstram que a despesa média total por participante efectuada antes da viagem foi bastante diferente nos dois festivais que estão a ser objecto de análise nesta dissertação. Enquanto que no Festival SBSR Porto08 a despesa média antes da viagem realizada pelos participantes do festival foi apenas de 6€, os participantes do Festival SW TMN efectuaram despesas antes da viagem cerca de sete vezes superiores (48€). Em termos globais, os participantes inquiridos neste estudo gastaram em média cerca de 24€ antes da viagem que realizaram (Tabela 7.24)

No que respeita ao tipo de bens e serviços adquiridos antes da viagem, observa-se que a maior parte das despesas são realizadas em “alimentação e bebidas” – cerca de 5€ no Festival SBSR Porto e 40€ no Festival SW TMN08. As restantes categorias de despesa obtiveram valores bastante mais baixos (Tabela 7.24).

Tabela 7.24 – Caracterização das despesas realizadas pelos inquiridos nos dois festivais musicais antes da viagem

	Total dos dois festivais (N=228)		Festival SBSR Porto08 (N=102)		Festival SW TMN08 (N=126)	
	Média (€)	Desvio padrão	Média (€)	Desvio Padrão	Média (€)	Desvio padrão
Despesa total realizada antes da viagem por participante	32,36	53,54	8,14	16,32	51,97	64,23
Equipamento	2,81	15,11	0,74	5,51	4,49	19,58
Vestuário	2,89	12,92	0,82	4,29	4,57	16,80
Alimentação e bebidas antes	24,33	44,43	5,08	11,09	39,91	54,20
Outras despesas	2,33	8,76	1,50	5,14	3,00	10,82

No que respeita às **despesas realizadas em transporte**, optou-se por uma análise separada das despesas realizadas antes e durante a viagem. Esta opção foi tomada pelo facto de no inquérito por questionário aplicado se ter optado por não fazer uma separação entre as despesas realizadas em transporte entre o local de origem e de destino e as despesas realizadas no destino.

A despesa média realizada em transporte foi bastante diferente nos dois festivais em estudo – aproximadamente 21€ no Festival SBSR Porto08 e 65€ no Festival SW TMN08. Estes dados estão relacionados com a proveniência dos participantes inquiridos, conforme se verificou no subcapítulo anterior, cerca de 71% dos inquiridos no Festival SBSR Porto08 são provenientes da região em que se realizou o festival ou de regiões adjacentes, enquanto que no festival SW TMN08 o número de participantes inquiridos proveniente da região onde está a ser realizado o festival ou de regiões adjacentes apenas corresponde a cerca de 32% do total dos participantes inquiridos (Tabela 7.25).

Tabela 7.25 – Despesa média em transporte realizada pelos participantes dos festivais

	Total dos dois festivais (N=228)		Festival SBSR Porto08 (N=102)		Festival SW TMN08 (N=126)	
	Média (€)	Desvio padrão	Média (€)	Desvio Padrão	Média (€)	Desvio padrão
Transporte	45,07	62,65	20,86	42,09	64,66	69,50

A maioria das **despesas realizadas** pelos participantes dos festivais tem lugar **durante a viagem** que estão a realizar. Destas despesas assume especial interesse para esta dissertação as despesas realizadas pelas participantes do festival durante a estada na região onde está a ocorrer o festival. Nesta dissertação as categorias de despesa incluídas no cálculo da despesa total por participante realizada durante a estada na região em que se realizou determinado festival musical foram:

- despesas em bilhetes para participar no festival musical;
- despesas em alojamento;
- despesas em alimentação (dentro e fora do recinto do festival musical);

- despesas em bilhetes para outras actividades culturais, recreativas e desportivas;
- despesas em compras (*merchandising*, audiovisuais e artesanato);
- outras despesas (ex: telemóvel, serviços de saúde).

A despesa média total realizada durante a viagem por participante para o total da amostra foi aproximadamente de 143€. No entanto, os participantes nos dois festivais apresentam despesas médias durante a visita bastante diferentes, com um participante do Festival SBSR Porto08 a gastar em média cerca de 61€ e um participante do Festival SW TMN08 a gastar cerca de 222€ (Tabela 7.26).

As categorias de despesas com maior peso na despesa média total realizada na região em que se realizou o festival durante a viagem por participante para o total da amostra foram “alimentação e bebidas” (cerca de 78€), bilhetes para o festival (cerca de 46€) e compras (cerca de 24€). No Festival SBSR Porto08, a despesa em bilhetes para participar no festival musical foi a categoria com maior peso (cerca de 36€ por participante), seguida da categoria “alimentação e bebidas” (aproximadamente 19€ por participante) e alojamento (cerca de 10€ por participante). Finalmente, no Festival SW TMN08, a categoria de despesa com maior peso foi “alimentação e bebidas” (cerca de 126€ por participante), seguida da categoria “compras” (cerca de 41€ por participante) e “outras actividades culturais” (cerca de 27€ por participante).

Tabela 7.26 – Caracterização das despesas totais por participante realizadas na região do festival

	Total dos dois festivais (N=228)		Festival SBSR Porto08 (N=102)		Festival SW TMN08 (N=126)	
	Média (€)	Desvio padrão	Média (€)	Desvio Padrão	Média (€)	Desvio padrão
Despesa total realizada na região do festival durante a viagem por pessoa	179,50	320,88	69,99	69,45	268,14	406,66
Bilhetes para o festival	46,31	26,91	36,03	17,51	54,62	30,19
Alojamento	12,32	46,21	9,50	35,96	14,60	53,12
Alimentação total	78,13	115,03	18,67	21,71	126,28	135,74
Alimentação fora do recinto	39,11	86,80	4,97	15,72	66,76	108,45
Alimentação dentro do recinto	39,02	52,01	13,70	13,32	59,52	61,82
Bilhetes outras actividades culturais	15,95	225,40	1,85	16,74	27,37	302,88
Bilhetes actividades recreativas	8,50	113,10	1,85	16,74	13,87	151,46
Bilhetes actividades desportivas	7,46	112,59	0,00	0,00	13,49	151,45
Compras	24,34	55,02	3,77	10,27	40,99	69,19
<i>Merchandising</i>	8,80	30,68	3,67	10,25	12,96	39,82
Artesanato	15,54	43,53	0,10	0,99	28,03	55,57
Outras despesas durante	2,45	33,21	0,18	1,32	4,29	44,66

Alguns dos resultados obtidos são semelhantes aos do estudo elaborado por Haydon (2007), pelo que, se citam algumas das suas principais conclusões. Haydon (2007) considerou que a elevada despesa média diária registada na categoria “outras despesas” (que reunia informação acerca das compras em itens tais como artesanato) em alguns dos festivais estudados, está

relacionada com o facto de nesses festivais existir uma variada oferta de artesanato de qualidade. Pensa-se que o mesmo acontece com o Festival SW TMN08 – pensa-se que a categoria “compras” foi a segunda mais importante pelo facto da oferta existente neste festival, nomeadamente no que respeita a artesanato, ser muito superior à oferta existente no Festival SBSR Porto08. Haydon (2007) concluiu ainda que, pelo facto de existir a possibilidade de alojamento gratuito, os participantes gastaram mais por dia em alimentação e bebidas do que em alojamento. Verificou-se um resultado semelhante nos festivais em estudo.

Antes de se apresentar a estrutura da despesa total realizada por participante nos dois festivais musicais, na Tabela 7.27 apresentam-se dados relativos à **despesa diária por participante efectuada durante a viagem**. A análise da Tabela 7.27 permite verificar que a despesa realizada pelos participantes no Festival SBSR Porto08 é ligeiramente inferior à despesa realizada pelos participantes no Festival SW TMN08 (51,88€ e 57,07€, respectivamente). Salienta-se, no entanto, um pormenor de relevo. Tal como se verificou anteriormente, o Festival SBSR Porto08 apresenta um número médio de dias de participação inferior ao do Festival SW TMN08 (respectivamente cerca de 1 dia e cerca de 3 dias). Neste sentido, uma vez que a despesa diária por participante efectuada em bilhetes para o festival é dada pela divisão entre a despesa realizada em bilhetes para o festival e o número de dias de participação no festival, é natural que uma parte significativa da despesa diária realizada pelos participantes no Festival SBSR Porto08 corresponda ao bilhete adquirido.

Tabela 7.27 – Caracterização das despesas diárias por participante realizadas na região do festival

	Total dos dois festivais (N=228)		Festival SBSR Porto08 (N=102)		Festival SW TMN08 (N=126)	
	Média (€)	Desvio padrão	Média (€)	Desvio Padrão	Média (€)	Desvio padrão
Despesa realizada na região do festival durante a viagem por pessoa e dia	54,75	32,56	51,88	25,36	57,07	37,33
Bilhetes para o festival	23,97	13,07	31,86	10,55	17,58	11,32
Alojamento	3,14	11,17	3,48	11,76	2,87	10,71
Alimentação total	21,29	19,73	13,77	11,99	27,37	22,52
Alimentação fora do recinto	6,71	12,11	2,10	6,29	10,44	14,24
Alimentação dentro do recinto	14,58	13,19	11,67	9,19	16,94	15,33
Bilhetes outras actividades culturais	1,05	13,35	0,26	2,39	1,68	17,83
Bilhetes actividades recreativas	0,61	6,83	0,26	2,39	0,89	8,95
Bilhetes actividades desportivas	0,44	6,62	0,00	0,00	0,79	8,91
Compras	5,02	9,19	2,42	5,95	7,13	10,71
Merchandising	2,32	5,97	2,37	5,95	2,29	6,02
Artesanato	2,70	7,12	0,05	0,50	4,84	9,03
Outras despesas durante	0,28	3,35	0,09	0,66	0,44	4,47

Seguidamente são apresentados dados relativos à **despesa média total realizada por participante** nos dois festivais em estudo, que engloba as despesas realizadas antes da viagem, as despesas realizadas em transportes e as despesas realizadas durante a viagem

(Tabela 7.28). A despesa média total realizada por participante nos festivais analisados neste estudo foi de cerca de 257€, tendo-se observado ainda que, em média, um participante do Festival SW TMN08 gastou cerca de quatro vezes mais que um participante do Festival SBSR Porto08.

Tabela 7.28 – Caracterização da despesa média total realizada por participante

	Total dos dois festivais (N=228)		Festival SBSR Porto08 (N=102)		Festival SW TMN08 (N=126)	
	Média (€)	Desvio padrão	Média (€)	Desvio Padrão	Média (€)	Desvio padrão
Despesa media total por participante	256,92	375,14	99,00	101,98	384,77	458,62

A estrutura da despesa efectuada por inquirido para participar nos festivais musicais analisados foi relativamente diferente consoante o festival musical. No Festival SBSR Porto08 a despesa efectuada antes da viagem correspondeu a apenas 6,83% (dos quais 4,49% foram em “alimentação e bebidas”), 17,34% em transporte e 75,83% durante a viagem (47,64% em bilhetes para assistir ao festival, 20,15% em “alimentação e bebidas” e 4,21% em compras). No Festival SW TMN08 a despesa efectuada antes da viagem correspondeu a 14,68% (dos quais 11,53 em “alimentação e bebidas”), 19,3% em transporte e 66,02% durante a viagem (33,04% em “alimentação e bebidas”, 17,95% em bilhetes para assistir ao festival e 10% em compras) (Figura 7.3). Pensa-se que as diferenças verificadas nas despesas realizadas pelos participantes nos dois festivais se deve, fundamentalmente, à duração de cada um deles – o Festival SBSR Porto08 teve uma duração de 2 dias, enquanto o Festival SW TMN08 teve uma duração de 4 dias. Considera-se portanto natural que, em termos gerais, as despesas dos participantes no Festival SBSR Porto08 sejam superiores às dos participantes no Festival SW TMN08.

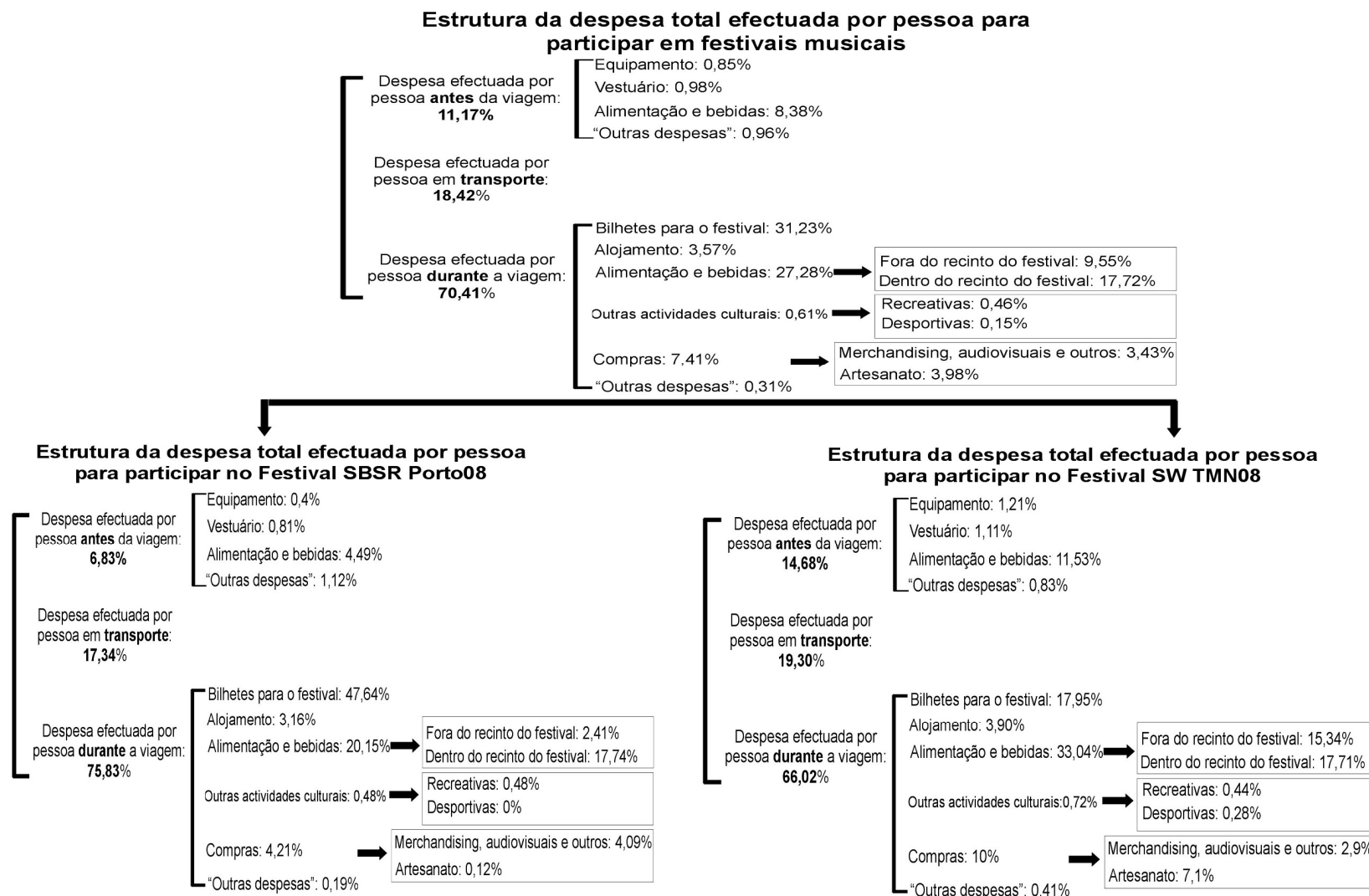


Figura 7.3 – Estrutura da despesa total efectuada por pessoa para participar nos festivais musicais em estudo

Após análise das despesas realizadas pelos participantes nos festivais musicais em estudo e respectiva estrutura das despesas, é evidente a diferença existente entre as despesas realizadas pelos participantes nos dois festivais: não só as despesas realizadas pelos participantes inquiridos no Festival SBSR Porto08 são inferiores às dos participantes inquiridos nos Festival SW TMN08 como a estrutura das despesas realizadas também se revelou diferente.

Neste sentido, apresentam-se razões que, se considera, justificam grande parte das diferenças constatadas:

- os dois festivais tiveram durações diferentes – o Festival SBSR Porto08 teve a duração de dois dias enquanto o Festival SW TMN08 teve a duração de quatro dias;
- de acordo com a duração da estada dos inquiridos, verificou-se que a maior parte dos inquiridos no primeiro festival mencionado foram residentes (46,1%) enquanto que a maior parte dos inquiridos no Festival SW TMN08 foram visitantes (87,3%);
- de acordo com o tipo de alojamento utilizado, os participantes que pernoveram fora da sua residência habitual inquiridos no primeiro festival mencionado utilizaram maioritariamente “outro tipo de alojamento” (40%) e “hotéis” (32%), enquanto no Festival SW TMN08 o tipo de alojamento mais utilizado foi o “campismo incluído no bilhete” (79,3%);
- de acordo com a principal razão de participação no festival, 86,3% dos inquiridos no Festival SBSR Porto08 indicaram o programa de concertos, enquanto no Festival SW TMN08 apenas 35,5% indicaram a mesma razão– 39,7% indicaram “diversão/socialização” e 11,9% indicaram “experiência anterior”.

7.4 - Identificação dos factores que influenciam as despesas dos participantes em festivais

De acordo com a revisão da literatura efectuada no capítulo 4, considerou-se que as principais determinantes que poderão influenciar as despesas dos participantes em festivais musicais são categorizadas em:

- 1) características dos participantes;
- 2) características da viagem;
- 3) características do destino.

No capítulo 5, foram formuladas hipóteses relativas à influência que essas determinantes poderiam ter no padrão das despesas dos participantes em festivais musicais.

Posto isto, nas subsecções seguintes são utilizadas análises estatísticas bivariadas – coeficiente de correlação de *Pearson* e de *Spearman* e teste *t* e de *Mann Whitney U* – para identificar os

factores que efectivamente influenciam as despesas dos participantes inquiridos nos festivais musicais em estudo.

7.4.1 – Perfil sócio-demográfico

O grupo das características dos participantes em festivais musicais foi dividido em três subgrupos:

- (i) características económicas
 - rendimento pessoal disponível
 - situação profissional;
- (ii) características sócio-culturais
 - local de residência
 - habilitações literárias;
- (iii) características demográficas
 - idade
 - género
 - estado civil.

De seguida, são testadas as hipóteses colocadas para cada uma das determinantes relativas às características dos participantes em festivais musicais e para as três amostras estudadas – total de participantes inquiridos nos dois festivais, total de participantes inquiridos no Festival SBSR Porto08 e total de participantes inquiridos no Festival SW TMN08.

(i) características económicas

Nesta dissertação optou-se por caracterizar economicamente os participantes em festivais musicais de acordo com duas variáveis: rendimento médio líquido mensal disponível e situação perante o emprego.

Tendo em consideração a revisão da literatura efectuada, foram colocadas duas hipóteses: existe uma relação directa positiva entre o rendimento disponível e as despesas realizadas pelos participantes em festivais musicais (hipótese 1.1) e são esperadas despesas superiores nos visitantes que estão a exercer uma actividade profissional (hipótese 1.2).

No que respeita à primeira hipótese enunciada, os resultados da aplicação do coeficiente de correlação de *Pearson* demonstraram que a despesa total efectuada por participante nos festivais musicais em estudo e o seu **nível médio de rendimento líquido mensal** apresentam uma associação moderada positiva estatisticamente significativa no caso do Festival

SBSR Porto08 não existindo uma associação estatisticamente significativa para a amostra total nem para a amostra do Festival SW TMN08 (Tabela 7.29). Apesar do resultado obtido rejeitar a hipótese postulada para a amostra do Festival SW TMN08, o estudo de Thrane (2002) analisado anteriormente na revisão da literatura, já tinha obtidos resultados semelhantes – o rendimento do agregado familiar dos participantes no Festival de Jazz de Kongsberg (Noruega) teve um pequeno impacto nas suas despesas.

Relativamente à segunda hipótese enunciada, o teste t à igualdade das médias da despesa total efectuada por pessoa entre os participantes inquiridos que exercem uma **actividade profissional remunerada** e os que não exercem permitiu verificar, mais uma vez, a existência de diferenças estatisticamente significativas apenas para os participantes inquiridos no Festival SBSR Porto08 – despesa total por participante a desenvolver uma actividade remunerada foi sensivelmente de 116€, enquanto a despesa total por participante dos restantes inquiridos foi cerca de 79€ – para a amostra total e para a amostra do Festival SW TMN08 o valor do teste não permitiu verificar a hipótese (Tabela 7.30).

(ii) características soció-culturais

A caracterização sócio-cultural dos participantes inquiridos nos festivais em estudo foi efectuada recorrendo às variáveis local de residência (participante residente na região onde se realizou o festival musical em que está a participar ou visitante, e no caso de ser visitante, residente no estrangeiro ou noutra região de Portugal) e habilitações literárias (terminou ou não o ensino superior).

De acordo com a revisão da literatura efectuada, em termos de **local de residência** foi colocada a hipótese de que um participante residente no estrangeiro gaste mais do que um participante nacional e que participantes nacionais visitantes gastem mais do que participantes residentes (hipótese 1.3).

Pelo facto do número de participantes residentes no estrangeiro nas três amostras em análise ser inferior a 30 elementos, foi necessário perceber se se verificava o pressuposto da normalidade. Uma vez que não se verificou esse pressuposto, foi efectuada o teste de *Mann Whitney U* – este foi o processo utilizado em todos os casos em que um dos grupos de uma amostra era composto por menos de 30 elementos. Os resultados do teste efectuada permitiram comprovar, para a amostra do Festival SBSR Porto08, a existência de diferenças estatisticamente significativas entre a despesa total por participante residente no estrangeiro e em Portugal – despesa total por pessoa dos participantes residentes no estrangeiro foi aproximadamente 226€ enquanto para os restantes foi aproximadamente de 87€ – para a

amostra total e para a amostra do Festival SW TMN08 o teste permitiu rejeitar a hipótese enunciada (Tabela 7.30).

De acordo com os testes efectuados, a hipótese de que as despesas dos participantes nacionais visitantes são superiores às dos participantes residentes foi confirmada para as três amostras – a despesa total por participante residente foi, em todas as amostras, menos de metade da despesa por participante visitante (para a amostra total a despesa total por participante visitante foi cerca de 314€ enquanto para participantes residentes foi 69€, para a amostra do Festival SBSR Porto08 foi, respectivamente, cerca de 115€ e 59€ e para a amostra do Festival SW TMN08, 393€ e 140€) (Tabela 7.30).

No que respeita às **habilitações literárias**, de acordo com a revisão da literatura, existirá uma relação directa entre esta variável e a despesa efectuada pelos participantes em festivais musicais (hipótese 1.4). Relativamente à hipótese enunciada, o teste t à igualdade das médias da despesa total efectuada por pessoa entre os participantes inquiridos que terminaram o ensino superior e os restantes permitiu rejeitar a hipótese para as três amostras em estudo (Tabela 7.30). Pensa-se que este resultado pode ser, parcialmente, explicado pelo facto da população em estudo ser, em termos médios, muito jovem e em grande parte ainda não ter terminado os seus estudos, existindo poucas diferenças em termos de habilitações literárias dos inquiridos.

(iii) características demográficas

A caracterização demográfica dos participantes inquiridos nos festivais em estudo foi efectuada recorrendo às variáveis idade, género e estado civil.

De acordo com a revisão da literatura efectuada, considerou-se que existe uma relação directa entre a **idade** e a despesa efectuada por participante em festivais musicais (hipótese 1.5). Os resultados do cálculo do coeficiente de correlação de *Pearson* demonstraram que a despesa total por participante inquirido nos festivais musicais em estudo e a sua idade apresentam uma associação moderada positiva para a amostra do Festival SBSR Porto08, não se tendo verificado uma associação entre estas variáveis para a amostra total e para a amostra do Festival SW TMN08 (Tabela 7.29). Neste domínio, citam-se Ballantine *et al.* (2008), que elaboraram um estudo com o objectivo de analisar a contribuição económica directa das despesas dos visitantes nos parques nacionais de Queensland (Austrália), e que consideraram que o facto dos visitantes de alguns dos parques apresentarem despesas mais elevadas do que outros, seria parcialmente explicado pela maior proporção de visitantes mais maduros. Por razões

semelhantes, verificou-se que no Festival SBSR Porto08, existe uma associação positiva entre as variáveis testadas.

Relativamente ao **género**, de acordo com a revisão da literatura efectuada no capítulo 4, considerou-se que participantes do género masculino apresentariam despesas superiores às despesas efectuadas por participantes do género feminino (hipótese 1.6). O teste *t* efectuado para testar a hipótese enunciada, permitiu rejeitar a hipótese (Tabela 7.30).

No que respeita ao **estado civil**, pretendia verificar-se a existência de despesas superiores no caso dos participantes solteiros (hipótese 1.7). O teste *Mann Whitney U* efectuado permitiu verificar a hipótese para a amostra total e para a amostra do Festival SW TMN08 – a despesa dos participantes casados foi bastante mais baixa do que a dos participantes solteiros – não se tendo verificado diferenças estatisticamente significativas para a amostra do Festival SBSR Porto08 (Tabela 7.30). Apesar de tudo, pensa-se que os resultados obtidos, se devem, fundamentalmente, ao facto do número médio de dias passados na região associados à participação no festival para os participantes casados ter sido, em média, apenas 1,92 noites para a amostra total, enquanto para os solteiros foi 3,99 noites.

Na Tabela 7.31 é apresentada uma síntese dos resultados obtidos na aplicação dos testes de hipóteses às características do participante em festivais musicais.

Tabela 7.29 – Resultados da aplicação do coeficiente de correlação de *Pearson* entre a despesa total por participante e as características económicas e demográficas dos participantes

	Total dos dois festivais (N=228)			Festival SBSR Porto08 (N=102)			Festival SW TMN08 (N=128)		
	N	Corr. Pearson	Sig. (2- tailed)	N	Corr. Pearson	Sig. (2- tailed)	N	Corr. Pearson	Sig. (2- tailed)
Nível de rendimento médio	228	0,06	0,36	102	0,32 (**)	0,00	126	0,13	0,13
Idade	228	-0,02	0,73	102	0,21 (*)	0,03	126	-0,02	0,81

Legenda: ** Correlação significativa ao nível de 0,01; * Correlação significativa ao nível de 0,05.

Tabela 7.30 – Avaliação da relação existente entre as características sócio-demográficas dos participantes em festivais e o total da despesa realizada

		Total dos dois festivais (N=228)					Festival SBSR Porto08 (N=102)					Festival SW TMN08 (N=128)				
		Estatísticas descritivas			Teste para a igualdade das médias		Estatísticas descritivas			Teste para a igualdade das médias		Estatísticas descritivas			Teste para a igualdade das médias	
		N	Média da despesa total por pessoa	Desvio-padrão	Valor do teste	Sig. (2-tailed)	N	Média da despesa total por pessoa	Desvio-padrão	Valor do teste	Sig. (2-tailed)	N	Média da despesa total por pessoa	Desvio-padrão	Valor do teste	Sig. (2-tailed)
Situação profissional: está empregado	Não	120	239,19	207,43	T: -0,75	0,453	47	79,08	49,78	T: -1,96	0,05	73	342,28	204,99	T: -1,22	0,22
	Sim	108	276,62	499,96			55	116,02	129,23			53	443,29	664,38		
Local de Residência (i) Reside em Portugal	Não	13	317,68	290,63	MW: 1129,00	0,245	9	226,09	247,44	MW: 180,50	0,01	4	523,75	304,64	MW: 150,50	0,19
	Sim	215	253,25	379,87			93	86,70	66,03			122	380,21	462,95		
(ii) Reside na NUT III em que se realizou o festival	Não	162	313,69	419,68	T: 7,29	0,000	46	114,62	80,70	T: 4,38	0,00	116	392,63	471,06	MW: 110,00	0,01
	Sim	53	68,52	48,79			47	59,37	28,42			6	140,17	101,89		
Habilitações literárias: terminou o ensino superior	Não	131	227,38	196,61	T: -1,24	0,219	53	81,38	65,63	T: -1,79	0,08	78	326,58	194,21	T: -1,49	0,14
	Sim	97	296,83	526,89			49	118,05	128,47			48	479,33	694,88		
Género	Feminino	115	254,75	479,45	T: -0,09	0,930	55	100,60	120,47	T: 0,17	0,86	60	396,05	623,24	T: 0,26	0,79
	Masculino	113	259,14	226,36			47	97,11	76,10			66	374,52	227,35		
Estado civil: é casado	Não	216	267,01	382,78	MW: 528,00	0,001	92	102,00	106,00	MW: 356,50	0,24	124	389,44	460,78	MW: 21,00	0,04
	Sim	12	75,28	48,96			10	71,33	46,41			2	95,00	77,78		

Legenda: T – foi efectuado teste *t*; MW - foi efectuado teste *Mann Whitney U*.

Tabela 7.31 – Síntese dos resultados obtidos na aplicação dos testes de hipóteses às características do participante

Características do participante	Determinantes	Hipóteses	Total dos dois festivais		Festival SBSR Porto08		Festival SW TMN08	
			Teste	Resultado	Teste	Resultado	Teste	Resultado
(i) características económicas	Nível médio de rendimento líquido mensal	Hipótese 1.1	Correlação de <i>Pearson</i>	Não existe correlação estatisticamente significativa.	Correlação de <i>Pearson</i>	Existe correlação estatisticamente significativa.	Correlação de <i>Pearson</i>	Não existe correlação estatisticamente significativa.
	Situação profissional	Hipótese 1.2	Teste <i>t</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.	Teste <i>t</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.	Teste <i>t</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.
(ii) características soció-culturais	Participantes nacionais e estrangeiros	Hipótese 1.3	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Existem diferenças.	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.
	Participantes nacionais residentes e visitantes		Teste <i>t</i>	Existem diferenças	Teste <i>t</i>	Existem diferenças.	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Existem diferenças.
	Habilitações literárias	Hipótese 1.4	Teste <i>t</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.	Teste <i>t</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.	Teste <i>t</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.
(iii) características demográficas	Idade	Hipótese 1.5	Correlação de <i>Pearson</i>	Não existe correlação estatisticamente significativa.	Correlação de <i>Pearson</i>	Existe correlação estatisticamente significativa.	Correlação de <i>Pearson</i>	Não existe correlação estatisticamente significativa.
	Género	Hipótese 1.6	Teste <i>t</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.	Teste <i>t</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.	Teste <i>t</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.
	Estado civil	Hipótese 1.7	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Existem diferenças.	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Existem diferenças.

Nota: a negrito destaca-se o factor comum a todas as amostras que influencia as despesas dos participantes inquiridos.

7.4.2 – Comportamento de viagem

O segundo grupo de factores que influencia as despesas dos participantes em festivais musicais categoriza-se da seguinte forma:

- (i) tipo de festival – realizado em espaço urbano ou realizado em espaço rural;
- (ii) conhecimento do festival;
- (iii) tempo de planeamento da participação no festival;
- (iv) tipo de organização da visita;
- (v) tipo de serviços utilizados – alojamento e transporte;
- (vi) composição e dimensão do grupo de viagem;
- (vii) tipo e número de actividades praticadas;
- (viii) motivo da visita;
- (ix) duração da visita;
- (x) distância percorrida.

De seguida, são testadas as hipóteses colocadas para cada uma das determinantes relativas ao comportamento em viagem dos participantes em festivais musicais para as três amostras em estudo – total dos dois festivais, amostra do Festival SBSR Porto08 e amostra do Festival SW TMN08.

(i) tipo de festival – realizado em espaço urbano ou realizado em espaço rural

Apesar da revisão da literatura (capítulo 4) não ter revelado a existência de estudos sobre festivais musicais onde tenham sido analisadas as relações existentes entre o tipo de festival e as despesas efectuadas pelos participantes, considerou-se relevante nesta dissertação verificar se as despesas efectuadas pelos participantes num festival que ocorre num espaço urbano (Festival SBSR Porto08) são diferentes das despesas efectuadas pelos participantes num festival que ocorre num espaço rural (Festival SW TMN08) (hipótese 2.1).

O teste *t* efectuado para testar a hipótese colocada, permitiu verificar que existem diferenças entre as despesas médias efectuadas pelos participantes no Festival SBSR Porto08 e pelos participantes no Festival SW TMN08 – a despesa total por participante no Festival SBSR Porto08 foi aproximadamente 98€ e no Festival SW TMN foi de 383€ (Tabela 7.34). Apesar de tudo, pensa-se que os resultados obtidos se devem, fundamentalmente à duração de cada um dos festivais (o Festival SBSR Porto teve uma duração menor), ao nível de atracção de participantes visitantes em cada um dos festivais (44,1% para o Festival SBSR Porto08 e 92% para o Festival SW TMN08) e, consequentemente, ao número médio de dias na região por parte dos participantes visitantes ter sido bastante diferente (1,95 dias para o Festival SBSR Porto08 e

5,72 dias para o Festival SW TMN08). Pelo exposto, optou-se ainda por analisar a despesa média diária por pessoa, tendo-se concluído que é muito semelhante nos festivais – cerca de 62€ nos Festival SBSR Porto e 70€ no Festival SW TMN08 – o que evidencia que as diferenças totais estão mais relacionadas com as diferenças na duração dos dois festivais do que com o facto de um festival ocorrer num espaço urbano e o outro num espaço rural.

(ii) conhecimento do festival

No que respeita ao conhecimento do festival, pretende verificar-se se os participantes repetentes gastam realmente menos do que participantes pela primeira vez (hipótese 2.2).

Para verificar a eventual existência de diferenças significativas entre as despesas médias realizadas por inquiridos que participaram anteriormente no festival em estudo e os que estavam a participar pela primeira vez foram efectuados testes à igualdade das médias – para a amostra total, foi parcialmente verificada a hipótese – existem diferenças entre as amostras. No entanto, a despesa total por pessoa que ainda não tinha participado no festival foi inferior à dos restantes participantes (aproximadamente 174€ e 341€, respectivamente), para o Festival SBSR Porto08 e para o Festival SW TMN08 a hipótese foi rejeitada.

Posteriormente foi calculado o coeficiente de correlação de *Pearson* para verificar uma eventual correlação entre as despesas médias efectuadas e o número de participações anteriores. Os resultados obtidos demonstraram que existe uma associação negativa alta estatisticamente significativa entre a despesa média total por participante e o número de participações anteriores para a amostra total (Tabela 6.34).

(iii) tempo de planeamento da participação no festival

De acordo com a revisão da literatura efectuada, considerou-se que existiria uma relação directa entre as despesas efectuadas pelos participantes em festivais e o tempo de planeamento da participação (hipótese 2.3).

Os resultados da aplicação do coeficiente de correlação de *Spearman* demonstraram que a despesa média total por participante inquirido nos festivais musicais em estudo e o tempo de planeamento da participação nesse mesmo festival apresentam uma associação fraca positiva para a amostra total e para a amostra do Festival SW TMN08 e inexistente para a amostra do Festival SBSR Porto08 (Tabela 7.33).

Pensa-se que os resultados obtidos se devem, por um lado, ao facto de, tal como referiu a responsável pelo *booking* da Música no Coração, o Festival SW TMN08 ser, sobretudo, associado a férias, e por outro lado, ao facto deste festival atrair, fundamentalmente, participantes visitantes, ao passo que o Festival SBSR Porto atrai de forma praticamente equitativa participantes residentes e visitantes (respectivamente, 46,1% e 44,1%), motivando, potencialmente, mais participações de última hora.

(iv) tipo de organização da visita

No que respeita à organização da visita, considerou-se que as despesas seriam superiores para os participantes com viagens independentes (hipótese 2.4). A hipótese foi parcialmente confirmada apenas para a amostra do Festival SBSR Porto08 – existem diferenças entre a despesa média efectuada por participante em viagem organizada e por participante em viagem independente – no entanto, foi rejeitada a hipótese de que os visitantes independentes efectuem maiores despesas (a despesa total por participante independente foi aproximadamente 66€ e dos restantes 335€) (Tabela 7.34)

(v) tipo de serviços utilizados

No que respeita ao tipo de serviços utilizados, pretende-se observar se existem diferenças estatisticamente significativas nas despesas totais por participante de acordo com o tipo de alojamento e o tipo de transporte utilizado.

Em relação ao tipo de **alojamento** utilizado, de acordo com a hipótese 2.5, considerou-se que se verificariam despesas superiores para os participantes que utilizassem alojamento licenciado (hotéis e pensões). No entanto, atendendo às especificidades das amostras em questão (apenas 12 inquiridos no Festival SBSR Porto08 e 10 no Festival SW TMN08 utilizaram outros meios de alojamento que não o campismo incluído no bilhete e a casa de familiares e amigos) optou-se pela realização do teste de *Mann Whitney U* para testar a hipótese de que existem diferenças entre os participantes que utilizaram alojamento pago (hotéis, pensões, pousadas de juventude, aluguer de apartamento e campismo “extra bilhete”) e os restantes (campismo incluído no bilhete e casa de familiares e amigos).

O resultado dos testes efectuados permitiu verificar a hipótese de que existem diferenças entre a despesa média total por participante para a amostra total e para a amostra do Festival SBSR Porto08 – a despesa dos que utilizaram alojamento pago foi quase o dobro da despesa média dos restantes participantes – não existindo diferenças estatisticamente significativas para a amostras do Festival SW TMN08. Considera-se que este resultado se deve ao facto dos

participantes que utilizaram alojamento pago terem optado sobretudo por hotéis (foi o caso de 8 dos 12 participantes no Festival SBSR Porto08 que utilizaram alojamento pago) (Tabela 7.34).

No que respeita ao tipo de **transporte** pretende verificar-se se existem diferenças entre as despesas dos participantes que utilizaram transporte público e privado (hipótese 2.6). O teste *t* efectuado permitiu rejeitar a hipótese anteriormente enunciada para as amostras em estudo (Tabela 7.34).

(vi) composição e dimensão do grupo de participação

No que respeita à composição e dimensão do grupo de participação, considerou-se que a despesa por participante seria negativamente afectada em casos em que um participante é responsável pelas despesas de outros participantes para além das suas e que a dimensão do grupo afectará as despesas totais por participante (hipótese 2.7).

No que respeita à composição do grupo de participação, a hipótese verificou-se apenas para a amostra total – despesa média total por participante responsável apenas pelas próprias despesas foi aproximadamente 265€ e para os restantes 165€ (Tabela 7.34). Posteriormente, verificou-se que a dimensão do grupo de participação influenciou de forma moderada positiva a despesa média total por participante apenas para a amostra total (Tabela 7.32).

(vii) tipo e número de actividades praticadas

No que respeita às actividades praticadas, foram postuladas duas hipóteses: existe uma relação directa entre o número de actividades praticadas e o valor das despesas efectuadas pelos participantes em festivais musicais (hipótese 2.8) e existem diferenças entre as despesas dos participantes de acordo com o tipo de actividades praticadas (hipótese 2.9).

Em primeiro lugar, foram efectuados testes à igualdade das médias para verificar se o facto do participante pretender participar em outras actividades para além do festival musical influencia as despesas realizadas. Os resultados permitiram confirmar a hipótese para as três amostras em estudo – para a amostra total a despesa total por participante que admitiu não pretender participar noutras actividades foi aproximadamente 170€ enquanto que para os restantes foi de 384€, para a amostra do Festival SBSR Porto08 o valor dessa despesa foi, respectivamente de 107€ e de 185€ e para o Festival SW TMN08 foi respectivamente de 275€ e de 419€ (Tabela 7.35).

Tendo o participante admitido que pretendia participar em outras actividades, foram efectuados novos testes para verificar a existência de diferenças entre as despesas médias efectuadas e o tipo de actividades realizadas. Na amostra total verificaram-se diferenças entre as despesas dos inquiridos que fizeram praia e os que não fizeram – despesa total por participante que não fez praia foi cerca de 209€ e despesa total por participante que fez praia foi de 486€ (Tabela 7.35). Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas relativamente aos restantes testes efectuados.

Finalmente foi calculado o coeficiente de correlação de *Pearson* para verificar a eventual existência de uma correlação entre a despesa média efectuada por participante e o número de actividades praticadas. Os resultados obtidos permitiram confirmar a hipótese, existindo uma associação moderada positiva entre o número de actividades praticadas e as despesas totais realizadas por participante (Tabela 7.32).

Pensa-se que, por um lado, quanto maior for a variedade de actividades existentes numa região, maior será a despesa realizada pelos participantes em festivais musicais nessa região nesta categoria da despesa, por outro lado, quanto maior for a duração de determinado festival musical, maior será a probabilidade do participante se envolver em outras actividades para além do festival musical.

(vii) motivo da visita

Considerou-se que existiriam diferenças significativas nas despesas dos participantes em festivais de acordo com o motivo da visita – as despesas efectuadas seriam superiores para participantes que considerassem que o principal motivo da visita era a participação no festival (hipótese 2.10).

A hipótese foi parcialmente verificada para a amostra do Festival SBSR Porto08 – existem de facto diferenças entre as despesas dos participantes para os quais o motivo principal da visita à região foi o festival – no entanto, ao contrário do previsto, a despesa média dos participantes que consideraram que o festival era o principal motivo de visita à região, foi inferior à despesa média efectuada pelos restantes visitantes (Tabela 7.34).

Este resultado pode dever-se ao facto do Festival SBSR Porto08, conforme referido no capítulo 6, decorrer na segunda maior área metropolitana do país, onde existe uma maior oferta de alojamento e de actividades culturais do que na NUT III Alentejo Litoral. Pelo exposto, os participantes visitantes no Festival SBSR Porto08 poderão ter decidido participar nesse evento apenas como forma de complementar a sua visita à região.

(viii) duração da vista

No que respeita à duração da visita, de acordo com a revisão da literatura efectuada, considerou-se que deveria existir uma relação directa entre esta variável e a despesa total efectuada por participante (hipótese 2.11). O cálculo do coeficiente de correlação de *Pearson* permitiu confirmar a hipótese, existindo uma associação positiva forte entre estas duas variáveis (Tabela 7.32).

(ix) distância percorrida.

Relativamente à distância percorrida, considerou-se que existe uma relação directa entre esta variável e a despesa efectuada por participante (hipótese 2.12).

O resultado do coeficiente da correlação de *Pearson* permitiu verificar que, para a amostra total e para a amostra do Festival SBSR Porto08, a despesa total por pessoa e a distância percorrida estão positivamente correlacionadas. Para a amostra do Festival SW TMN08 não se verificou a hipótese (Tabela 7.32).

Na Tabela 7.36 é apresentada uma síntese dos resultados obtidos na aplicação dos testes de hipóteses às características da viagem do participante em festivais musicais.

Tabela 7.32 – Resultados da aplicação do coeficiente de correlação de *Pearson* entre a despesa total por participante e variáveis do comportamento de viagem

	Total dos dois festivais (N=228)			Festival SBSR Porto08 (N=102)			Festival SW TMN08 (N=128)		
	N	Corr. Pearson	Sig. (2- tailed)	N	Corr. Pearson	Sig. (2- tailed)	N	Corr. Pearson	Sig. (2- tailed)
Número de participações anteriores	228	0,17 (*)	0,01	102	0,03	0,76	126	0,01	0,90
Dimensão do grupo de participação	228	0,20 (*)	0,00	102	-0,19	0,06	126	0,11	0,23
Número de actividades praticadas	228	0,34 (**)	0,00	102	0,39 (*)	0,00	126	0,20 (*)	0,03
Número de dias na região	228	0,60 (**)	0,00	102	0,54 (**)	0,00	126	0,51 (**)	0,00
Distância percorrida	228	0,29 (**)	0,00	102	0,43 (**)	0,00	126	0,11	0,22

Nota: ** Correlação significativa ao nível de 0,01; * Correlação significativa ao nível de 0,05.

Tabela 7.33 – Resultados da aplicação do coeficiente de correlação de *Spearman* entre a despesa total por participante e a variável tempo de planeamento da participação no festival

	Total dos dois festivais (N=228)			Festival SBSR Porto08 (N=102)			Festival SW TMN08 (N=128)		
	N	Coef. Correla.	Sig. (2- tailed)	N	Coef. Correla.	Sig. (2- tailed)	N	Coef. Corre.	Sig. (2- tailed)
Tempo de planeamento	228	0,30 (**)	0	102	0,18	0,07	126	0,21 (*)	0,02

Nota: ** Correlação significativa ao nível de 0,01; * Correlação significativa ao nível de 0,05.

Tabela 7.34 – Avaliação da relação existente entre o comportamento de viagem dos participantes em festivais e o total da despesa realizada (I)

		Total dos dois festivais (N=228)					Festival SBSR Porto08 (N=102)					Festival SW TMN08 (N=128)				
		Estatísticas descritivas			Teste para a igualdade das médias		Estatísticas descritivas			Teste para a igualdade das médias		Estatísticas descritivas			Teste para a igualdade das médias	
		N	Média da despesa total por pessoa	Desvio-padrão	Valor do teste	Sig. (2-tailed)	N	Média da despesa total por pessoa	Desvio-padrão	Valor do teste	Sig. (2-tailed)	N	Média da despesa total por pessoa	Desvio-padrão	Valor do teste	Sig. (2-tailed)
Tipo de festival	Urbano	102	99,00	101,98	T: -6,79	0										
	Rural	126	384,77	458,62												
Participação anterior	Não	116	173,49	183,83	T: -3,46	0,00	76	100,52	111,64	MW: 978,00	0,94	40	312,13	213,52	T: -1,22	0,23
	Sim	112	343,34	487,83			26	94,53	67,82			86	418,56	533,63		
A sua viagem foi organizada	Não	222	254,34	377,71	MW: 449,50	0,17	99	88,03	65,56	MW: 14,00	0,01	123	388,21	463,10	MW: 137,00	0,45
	Sim	6	352,33	483,94			3	461,00	334,76			3	243,67	181,50		
Alojamento pago	Não	105	391,60	263,53	MW: 1859,00	0,00	14	142,32	77,67	MW: 32,00	0,01	91	429,95	508,53	MW: 791,50	0,82
	Sim	30	357,73	263,53			12	279,67	188,61			18	409,78	297,12		
Transporte particular	Não	65	211,27	180,22	T: -1,16	0,25	35	124,82	146,95	T: 1,51	0,14	30	312,13	163,75	T: -1,00	0,32
	Sim	163	275,13	428,01			67	85,51	65,22			96	407,47	516,12		
Foi responsável pela despesa de outros participantes	Não	209	265,29	385,32	MW: 1317,50	0,02	90	94,96	76,36	MW: 468,50	0,46	119	394,11	467,38	MW: 242,00	0,06
	Sim	19	164,86	222,18			12	129,24	217,21			7	225,93	233,88		
Festival foi o principal motivo de visita à região	Não	23	569,45	965,09	MW: 4961,00	0,45	6	283,38	275,36	MW: 73,00	0,05	17	670,41	1102,48	MW: 686,00	0,14
	Sim	153	271,31	214,18			49	114,43	84,74			104	345,22	217,09		

Tabela 7.35 – Avaliação da relação existente entre o comportamento de viagem dos participantes em festivais e o total da despesa realizada (II)

		Total dos dois festivais (N=228)					Festival SBSR Porto08 (N=102)					Festival SW TMN08 (N=128)				
		Estatísticas descritivas			Teste para a igualdade das médias		Estatísticas descritivas			Teste para a igualdade das médias		Estatísticas descritivas			Teste para a igualdade das médias	
		N	Média da despesa total por pessoa	Desvio-padrão	Valor do teste	Sig. (2-tailed)	N	Média da despesa total por pessoa	Desvio-padrão	Valor do teste	Sig. (2-tailed)	N	Média da despesa total por pessoa	Desvio-padrão	Valor do teste	Sig. (2-tailed)
Pretende participar noutras actividades	Não	59	170,02	185,66	T: -3,38	0,00	37	107,50	86,73	MW: 170,00	0,00	22	275,18	252,66	MW: 682,00	0,01
	Sim	118	383,82	467,83			18	184,99	177,05			100	419,61	494,76		
Fez praia*	Não	12	236,61	209,04	MW: 363,50	0,02	6	167,88	103,24	MW: 33,00	0,78	6	305,33	272,29	MW: 185,00	0,16
	Sim	106	400,49	486,35			12	193,54	208,23			94	426,90	505,67		
Fez compras*	Não	86	386,60	530,75	T: 0,11	0,92	13	166,19	91,91	MW: 27,00	0,59	73	425,85	566,40	MW: 890,00	0,46
	Sim	32	376,35	231,44			5	233,86	322,10			27	402,74	208,03		
Percorreu trilhos*	Não	112	387,46	476,85	MW: 281,50	0,50	17	187,81	182,08	MW: 7,00	0,77	95	423,19	504,35	MW: 199,50	0,55
	Sim	6	315,83	259,96			1	137,00	-			5	351,60	273,65		
Participou noutras actividades culturais*	Não	106	343,04	207,63	MW: 594,00	0,71	15	193,37	188,29	MW: 16,00	0,44	91	367,71	201,07	MW: 306,50	0,21
	Sim	12	744,07	1326,19			3	143,10	122,91			9	944,39	1494,65		
Visitou infraestruturas*	Não	111	390,67	478,81	MW: 282,00	0,22	17	191,75	180,08	MW: 1,00	0,15	94	426,65	507,00	MW: 210,00	0,30
	Sim	7	275,14	223,60			1	70,00	-			6	309,33	224,00		
Visitou locais de interesse histórico*	Não	96	395,78	498,65	MW: 826,00	0,11	8	151,75	90,52	MW: 36,00	0,72	88	417,97	514,67	MW: 521,50	0,95
	Sim	22	331,63	301,66			10	211,58	225,98			12	431,67	328,51		
Praticou outras actividades*	Não	116	387,98	470,69	MW: 35,00	0,09	17	191,75	180,08	MW: 1,00	0,15	99	421,68	496,85	MW: 18,00	0,28
	Sim	2	142,50	102,53			1	70,00	-			1	215,00	-		

Legenda: T – foi efectuado teste t; MW foi efectuado teste Mann Whitney U; *foram analisadas apenas as respostas dos inquiridos que responderam que pretendiam participar noutras actividades para além do festival musical.

Tabela 7.36 – Síntese dos resultados obtidos na aplicação dos testes de hipóteses às características do comportamento de viagem

Determinantes	Hipóteses	Total dos dois festivais		Festival SBSR Porto08		Festival SW TMN08	
		Teste	Resultado	Teste	Resultado	Teste	Resultado
Tipo de festival – urbano ou rural	Hipótese 2.1	Teste <i>t</i>	Existem diferenças.	-	-	-	-
Conhecimento do festival	Hipótese 2.2	Teste <i>t</i>	Existem diferenças.	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.	Teste <i>t</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.
Tempo de planeamento da participação	Hipótese 2.3	Correlação de <i>Spearman</i>	Existe correlação estatisticamente significativa.	Correlação de <i>Spearman</i>	Não existe correlação estatisticamente significativa.	Correlação de <i>Spearman</i>	Existe correlação estatisticamente significativa.
Tipo de organização da visita	Hipótese 2.4	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Existem diferenças.	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.
Alojamento pago	Hipótese 2.5	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Existem diferenças.	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Existem diferenças .	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.
Transporte particular	Hipótese 2.6	Teste <i>t</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.	Teste <i>t</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.	Teste <i>t</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.
Dimensão do grupo de viagem	Hipótese 2.7	Correlação de <i>Pearson</i>	Existe correlação estatisticamente significativa.	Correlação de <i>Pearson</i>	Não existe correlação estatisticamente significativa.	Correlação de <i>Pearson</i>	Não existe correlação estatisticamente significativa.
Pretende participar noutras actividades	Hipótese 2.8	Teste <i>t</i>	Existem diferenças.	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Existem diferenças.	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Existem diferenças.
Tipo de actividades praticadas	Hipótese 2.9	Teste <i>t</i> e Teste <i>Mann Whitney U</i>	Existem diferenças apenas para a actividade “fazer praia”.	Teste <i>t</i> e Teste <i>Mann Whitney U</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.	Teste <i>t</i> e Teste <i>Mann Whitney U</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.
Festival é o principal motivo da visita	Hipótese 2.10	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Existem diferenças.	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.
Número de dias na região	Hipótese 2.11	Correlação de <i>Pearson</i>	Existe correlação estatisticamente significativa.	Correlação de <i>Pearson</i>	Existe correlação estatisticamente significativa.	Correlação de <i>Pearson</i>	Existe correlação estatisticamente significativa.
Distância percorrida	Hipótese 2.12	Correlação de <i>Pearson</i>	Existe correlação estatisticamente significativa.	Correlação de <i>Pearson</i>	Existe correlação estatisticamente significativa.	Correlação de <i>Pearson</i>	Não existe correlação estatisticamente significativa.

Nota: a negrito destacam-se os factores que influenciam as despesas dos participantes inquiridos comuns a todas as amostras.

7.4.3 – Avaliação do festival por parte dos participantes

Nesta subsecção pretende verificar-se se a despesa média total realizada por participante varia de acordo com a:

- satisfação do participante com o festival;
- intenção de repetir a participação;
- intenção de recomendar o festival ao seu grupo de familiares e amigos.

(i) satisfação do participante com o festival

De acordo com a hipótese 3.1, existe uma relação directa entre as despesas efectuadas por participante em festivais musicais e o seu grau de satisfação com o festival musical.

O resultado do coeficiente de correlação de *Pearson* permitiu confirmar parcialmente a hipótese para a amostra do Festival SBSR Porto08 – existem diferenças na despesa média por participante de acordo com o grau de satisfação com o festival. No entanto, ao contrário do esperado, para este festival a correlação obtida foi negativa. Esta conclusão pode ser parcialmente explicada pelo facto dos participantes neste festival serem maioritariamente participantes diários, para os quais grande parte da sua despesa total é efectuada antes de poderem avaliar o festival – para os participantes neste festival a soma da despesa realizada antes da viagem, da despesa realizada em transportes e da despesa realizada em bilhetes corresponde a 71,81% da despesa total realizada.

Curiosamente, verificou-se também que os inquiridos no Festival SBSR Porto08 que classificaram a sua satisfação abaixo de 4 (com 1, 2 ou 3; N=18), praticamente todos responderam que pretendiam repetir a participação no festival referido (N=17).

Para a amostra total e para a amostra do Festival SW TMN08 não se verificou a hipótese (Tabela 7.37).

(ii) intenção de repetir o festival

O teste de *Mann Whitney U* foi efectuado para verificar se existem diferenças estatisticamente significativas entre as despesas dos participantes de festivais de acordo com a intenção de repetir a sua participação, não se tendo observado diferenças estatisticamente significativas (Tabela 7.38).

(iii) intenção de recomendar o festival

De forma semelhante, o teste de *Mann Whitney U* foi efectuado para verificar se existem diferenças estatisticamente significativas entre as despesas dos participantes de festivais de acordo com a intenção de recomendar o festival a outras pessoas, não se tendo observado diferenças estatisticamente significativas (Tabela 7.38).

Na Tabela 7.39 é apresentada uma síntese dos resultados obtidos na aplicação de testes de comparação das médias relativamente à avaliação do festival por parte dos participantes.

Tabela 7.37 – Resultados da aplicação do coeficiente de correlação de *Pearson* entre a despesa total por participante e o grau de satisfação da participação no festival

	Total dos dois festivais (N=228)			Festival SBSR Porto08 (N=102)			Festival SW TMN08 (N=128)		
	N	Corr. Pearson	Sig. (2- tailed)	N	Corr. Pearson	Sig. (2- tailed)	N	Corr. Pearson	Sig. (2- tailed)
Grau de satisfação da participação no festival	228	0,023	0,731	102	-0,264 (**)	0,007	126	0,075	0,401

Nota: ** Correlação significativa ao nível de 0,01.

Tabela 7.38 – Resultados da aplicação de testes para a igualdade das médias da despesa total por participante para as variáveis da avaliação da participação no festival

		Total dos dois festivais (N=228)					Festival SBSR Porto08 (N=102)					Festival SW TMN08 (N=128)				
		Estatísticas descritivas			Teste para a igualdade das médias		Estatísticas descritivas			Teste para a igualdade das médias		Estatísticas descritivas			Teste para a igualdade das médias	
		N	Média da despesa total por pessoa	Desvio-padrão	Valor do teste	Sig. (2-tailed)	N	Média da despesa total por pessoa	Desvio-padrão	Valor do teste	Sig. (2-tailed)	N	Média da despesa total por pessoa	Desvio-padrão	Valor do teste	Sig. (2-tailed)
Pretende repetir a participação no festival	Não	9	248,98	295,61	MW: 972,00	0,95	3	61,27	13,69	MW: 128,00	0,69	6	342,83	328,68	MW: 283,50	0,38
	Sim	219	257,25	378,59			99	100,14	103,29			120	386,87	465,09		
Recomendará o festival a outras pessoas	Não	5	158,20	110,44	MW: 442,00	0,43	2	47,00	0,00	MW: 39,00	0,14	3	232,33	61,53	MW: 123,00	0,33
	Sim	223	259,14	378,75			100	100,04	102,73			123	388,49	463,53		

Legenda: T – foi efectuado teste t; MW – foi efectuado teste Mann Whitney U.

Tabela 7.39 – Síntese dos resultados obtidos na aplicação dos testes de hipóteses para a avaliação do festival

Sub-grupos de determinantes	Determinantes	Hipóteses	Total dos dois festivais		Festival SBSR Porto08		Festival SW TMN08	
			Teste	Resultado	Teste	Resultado	Teste	Resultado
Avaliação da participação no festival	Nível de satisfação global	Hipótese 3.1	Correlação de <i>Pearson</i>	Não existe correlação estatisticamente significativa.	Correlação de <i>Pearson</i>	Existe correlação estatisticamente significativa.	Correlação de <i>Pearson</i>	Não existe correlação estatisticamente significativa.
	Pretende repetir a participação	-	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.
	Pretende recomendar o festival a outras pessoas	-	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.	Teste <i>Mann Whitney U</i>	Não existem diferenças estatisticamente significativas.

7.5 – Análise de regressão múltipla

Nesta secção pretende construir-se um modelo explicativo das despesas totais por participante em festivais musicais. A construção deste modelo teve como base os resultados dos testes de hipóteses apresentados na secção anterior e nas hipóteses formuladas no capítulo 5. A concretização do objecto desta secção teve como base a construção de dois modelos explicativos:

- um modelo para o total dos participantes;
- um modelo apenas para os participantes visitantes.

A formalização matemática do **modelo desenvolvido para o total dos participantes** é a seguinte:

$$DT_p = aRML_p^{b_1} PR_p^{b_2} ES_p^{b_3} EM_p^{b_4} VP_p^{b_5} AP_p^{b_6} TG_p^{b_7} I_p^{b_8} G_p^{b_9} C_p^{b_{10}} PA_p^{b_{11}} TP_p^{b_{12}} Tr_p^{b_{13}} DP_p^{b_{14}} SG_p^{b_{15}}$$

(Modelo 6.1)

Posteriormente, o modelo potência foi transformado num modelo linear, através de transformações logarítmicas. A equação transformada apresenta a seguinte configuração:

$$\ln DT_p = a + b_1 RML_p + b_2 PR_p + b_3 ES_p + b_4 EM_p + b_5 VP_p + b_6 AP_p + b_7 \ln TG_p + b_8 \ln I_p + b_9 G_p + b_{10} C_p + b_{11} PA_p + b_{12} \ln TP_p + b_{13} Tr_p + b_{14} \ln DP_p + b_{15} \ln SG_p$$

(Modelo 6.2)

Hipóteses:

$$b_1 > 0, b_2 > 0, b_3 > 0, b_4 > 0, b_5 < 0, b_6 > 0, b_7 < 0, b_8 > 0, b_9 < 0, b_{10} < 0, b_{11} < 0, b_{12} > 0, b_{13} > 0, b_{14} > 0, b_{15} > 0$$

Onde:

$p = 1 \dots n$ – número de participantes;

$\ln DT$ – logaritmo da despesa total por participante em festivais musicais;

$\ln RML$ – logaritmo do rendimento médio líquido mensal;

PR – variável *dummy* com valor 1 quando o participante reside em Portugal e 0 para as restantes situações;

ES – variável *dummy* com valor 1 quando o participante completou o ensino superior e 0 para as restantes situações;

EM – variável *dummy* com valor 1 quando o participante é empregado e 0 para as restantes situações;

VP – variável *dummy* com valor 1 quando o participante adquiriu pelo menos 1 produto em agências de viagem ou operadores turísticos e 0 para as restantes situações;

AP – variável *dummy* com valor 1 quando o participante utilizou alojamento pago e não incluído no bilhete do festival e 0 para as restantes situações;

$\ln TG$ – logaritmo da dimensão do grupo;

$\ln I$ – logaritmo da idade;

G – variável *dummy* com valor 1 quando o participante é do género feminino e 0 quando é do género masculino;

C – variável *dummy* com valor 1 quando o participante é casado e 0 para as restantes situações;

PA – variável *dummy* com valor 1 quando o participante participou anteriormente no festival e 0 para as restantes situações;

$\ln TP$ – logaritmo do tempo de planeamento da participação no festival;

Tr – variável *dummy* com valor 1 quando o participante utilizou transporte particular e 0 para as restantes situações;

$\ln DP$ – logaritmo da distância percorrida;

$\ln SG$ – logaritmo da satisfação global.

Após ter sido construído o modelo enunciado, utilizou-se o SPSS para fazer a sua estimação, recorrendo ao método *stepwise*. De acordo com Eusébio (20026), através deste procedimento as variáveis independentes entram no modelo por ordem decrescente de correlação com a variável dependente e o processo termina quando as variáveis não introduzidas no modelo não tenham capacidade de explicativa e até que todas as que fazem parte do modelo tenham.

Após a aplicação do procedimento *stepwise* ao modelo 6.2, observou-se que apenas 8 das variáveis independentes foram incluídas na regressão. Após uma análise dos *outliers*, identificaram-se *outliers* aberrantes que poderiam estar a distorcer resultados. Por esta razão, procedeu-se à exclusão da maioria destes casos, repetindo-se em seguida a estimação do novo modelo, recorrendo, também ao procedimento *stepwise*. Os resultados obtidos constam da Tabela 7.40.

Tabela 7.40 – Resultados da estimação da despesa total de um participante em festivais musicais (amostra total)

Variável dependente: despesa total do participante em festivais musicais						Indicadores sobre a qualidade do ajustamento R= 0,732 R quadrado= 0,536 R quadrado ajustado=0,518 Durbin-Watson=1,980 N=219
Variáveis independentes	Coeficientes não standardizados		Coeficientes standardizados Beta	t	Sig.	
	B	Std. Error				
(Constant)	66,713	39,267		1,699	0,091	
Distância percorrida	0,349	0,045	0,417	7,778	0,000	
Tamanho do grupo	7,054	1,385	0,256	5,093	0,000	
Participação anterior	58,868	19,451	0,154	3,027	0,003	
Alojamento pago	97,101	28,907	0,167	3,359	0,001	
Tempo de decisão de participação	23,244	8,263	0,142	2,813	0,005	
Residente	-65,572	25,016	-0,147	-2,621	0,009	
Transporte particular	54,817	20,709	0,129	2,647	0,009	
Idade	-2,856	1,141	-,124	-2,503	0,013	

Em termos de características dos visitantes, a despesa sofrerá uma diminuição à medida que a idade dos participantes aumenta e no caso de participantes residentes. No que respeita às características da viagem, a despesa total sofrerá um acréscimo quando aumenta a distância percorrida, o tamanho do grupo, o tempo de planeamento da participação no festival, quando existiu uma participação anterior no festival, quando foi utilizado alojamento pago e transporte particular.

O facto da idade influenciar negativamente a despesa pode ser explicado pelo facto deste tipo de eventos estar muito direccionado para o mercado jovem, pelo que se observa uma diminuição das despesas neste tipo de eventos à medida que aumenta a idade dos participantes.

Atendendo ao valor dos coeficientes standardizados, verifica-se que as variáveis com maior poder explicativo no que respeita à variação das despesas dos participantes inquiridos nos Festivais SBSR Porto08 e SW TMN08 foram a distância percorrida (0,417) e o tamanho do grupo de participação (0,256).

A validação do modelo para estimar a despesa total dos participantes cujos resultados constam na Tabela 7.40, implicou a realização de um diagnóstico do modelo estimado, de forma a verificar se os pressupostos da regressão linear múltipla se observam, nomeadamente:

- a) linearidade;
- b) homocedasticidade;
- c) covariância nula;
- d) normalidade;
- e) multicolineariedade.

A análise da linearidade do fenómeno é estudada através das Figuras 7.4 e 7.5, onde se pode observar a existência de uma relação aproximadamente linear.

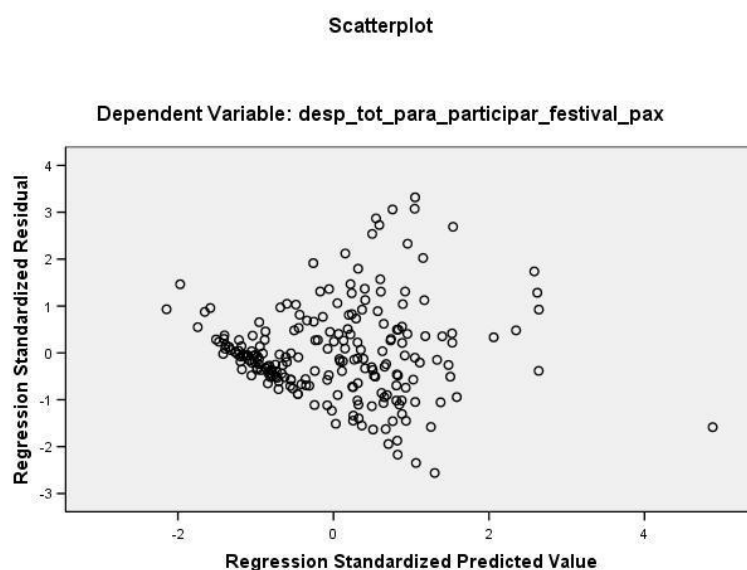


Figura 7.4 – Linearidade da equação ajustada com $Y=Z_{resid}$ e $X=Z_{pred}$

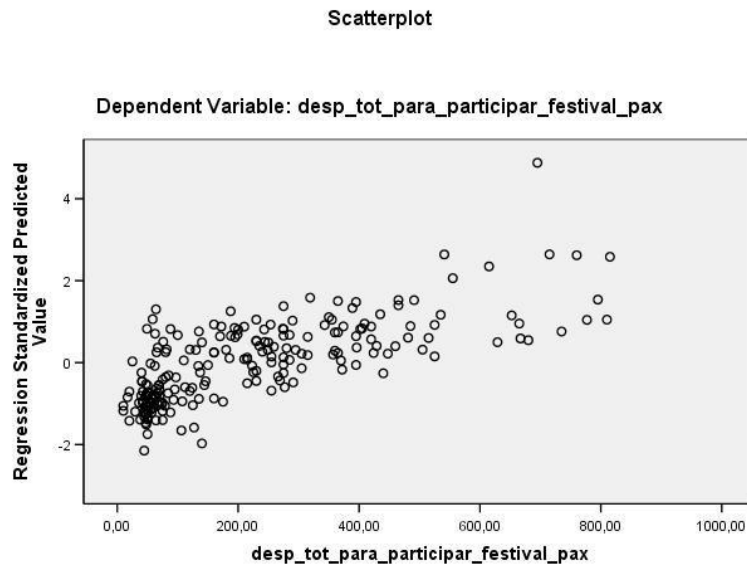


Figura 7.5 – Linearidade da equação ajustada com Y=Zpred e X=Dependent

A homocedasticidade é avaliada através da Figura 7.6 que relaciona os resíduos estudantizados (SRESID) com os resíduos estandardizados (ZPRED), podendo observar-se que não existe tendência crescente ou decrescente dos resíduos, motivo pelo qual se rejeita a hipótese da existência de homocedasticidade.

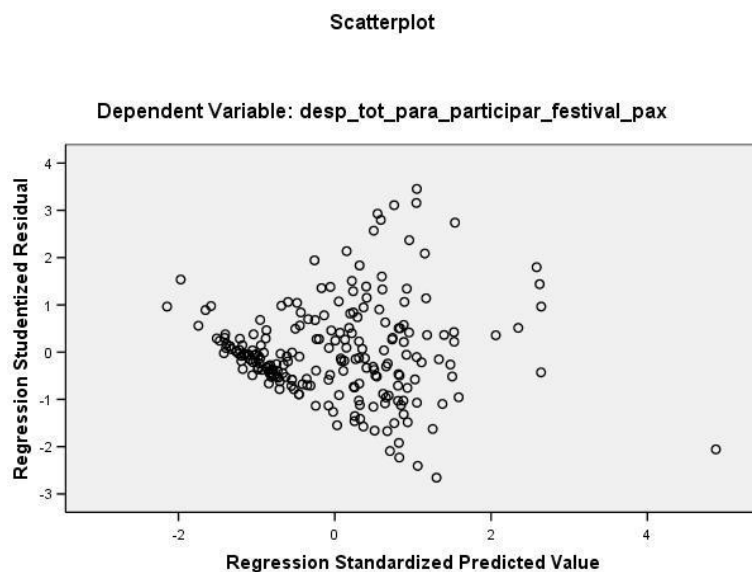


Figura 7.6 – Análise da covariância.

A análise da covariância nula significa que não existe autocorrelação dos resíduos. Esta avaliação pode ser efectuada através da estatística Durbin-Watson (D-W), onde para valores próximos de 2 não existe autocorrelação significativa dos resíduos (Petana e Gageiro, 1998). A estatística Durbin-Watson do modelo estimado é 1,980 (Tabela 7.40).

O estudo da normalidade dos resíduos é efectuado utilizando o teste de Kolmogorov-Smirnov (K-S), o gráfico que compara a distribuição dos resíduos standardizados com a distribuição normal e o histograma dos resíduos standardizados. Apesar dos resultados do teste K-S terem levado à rejeição da normalidade dos resíduos, a análise dos gráficos permite detectar uma grande aproximação à distribuição normal (Figura 7.7 e 7.8).

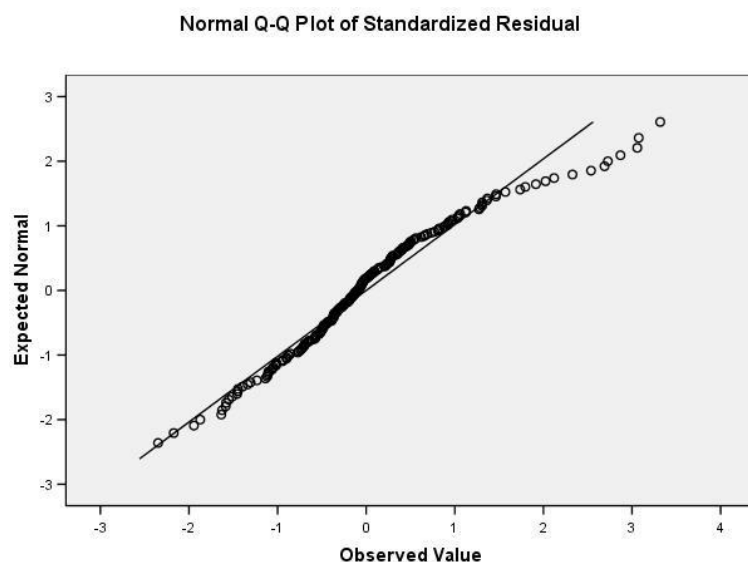


Figura 7.7 – Comparação dos resíduos standardizados com a distribuição normal

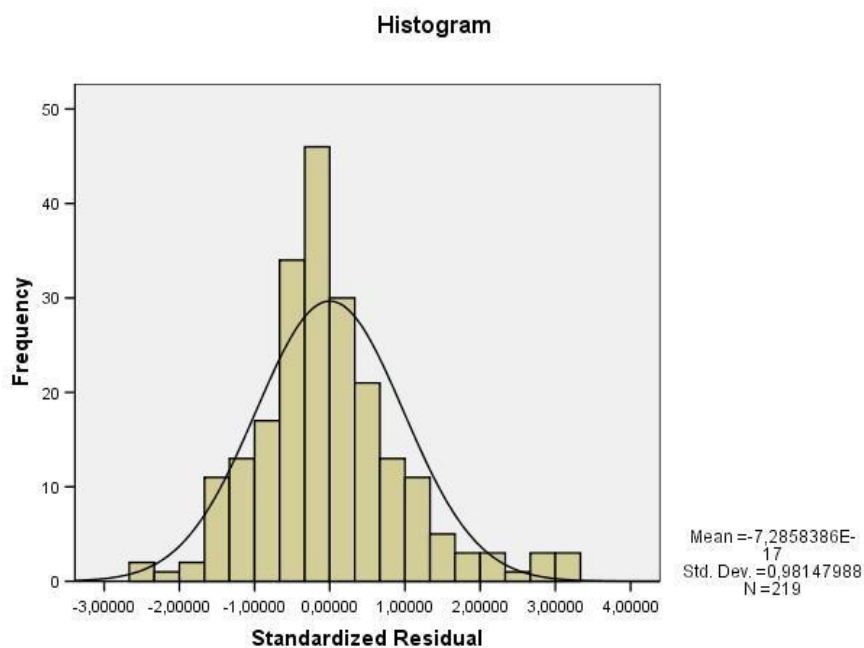


Figura 7.8 – Histograma dos resíduos standardizados

O estudo da multicolineariedade permite verificar se as variáveis independentes estão autocorrelacionadas. Apesar do método *stepwise* permitir detectar a multicolineariedade, a sua inexistência é extremamente rara, sendo desta forma importante a sua análise no sentido de identificar o nível de multicolineariedade aceitável (Eusébio 2006). Para efectuar esta análise, pode recorrer-se, por exemplo, ao estudo da tolerância e ao VIF (*Variance Inflation Factor*).

Em termos de tolerância, quanto mais próximo um valor estiver de 1 menor será a multicolineariedade, assumindo-se normalmente como limite inferior 0,1. Pela análise da tabela 7.41 observa-se que todas as variáveis apresentam valores elevados, o que leva a rejeitar a hipótese da existência de multicolineariedade. Conclusão semelhante pode ser retirada através da análise do VIF (1/tolerância), onde valores superiores a 10 indicam a existência de índices de multicolineariedade preocupantes.

Tabela 7.41 – Estudo da multicolineariedade (para a amostra total)

	Estatísticas de colineariedade		<i>Condition Index</i>
	Tolerância	VIF	
(Constant)			1,000
Distância percorrida	0,768	1,303	2,214
Tamanho do grupo	0,871	1,148	2,486
Participação anterior	0,853	1,172	3,380
Alojamento pago	0,893	1,120	3,628
Tempo de decisão de participação	0,868	1,152	4,215
Residente	0,703	1,423	4,876
Transporte particular	0,927	1,079	6,259
Idade	0,900	1,111	12,061

Perante a análise realizada, defende-se a utilização do modelo descrito na Tabela 6.40 para explicar a despesa total dos participantes em festivais musicais. Esta conclusão é reforçada pelo coeficiente de determinação obtido (0,518).

A formalização matemática do **modelo desenvolvido para os participantes visitantes** é a seguinte:

$$DT_p = aRML_p^{b_1} PNA_p^{b_2} ES_p^{b_3} EM_p^{b_4} VP_p^{b_5} AP_p^{b_6} TG_p^{b_7} I_p^{b_8} G_p^{b_9} C_p^{b_{10}} PA_p^{b_{11}} TP_p^{b_{12}} Tr_p^{b_{13}} DP_p^{b_{14}} SG_p^{b_{15}} FMP_p^{b_{16}}$$

(Modelo 6.3)

Posteriormente, o modelo potência foi transformado num modelo linear, através de transformações logarítmicas. A equação transformada apresenta a seguinte configuração:

$$\ln DT_p = a + b_1 RML_p + b_2 PNA_p + b_3 ES_p + b_4 EM_p + b_5 VP_p + b_6 AP_p + b_7 \ln TG_p + b_8 \ln I_p + b_9 G_p + b_{10} C_p + b_{11} PA_p + b_{12} \ln TP_p + b_{13} Tr_p + b_{14} \ln DP_p + b_{15} \ln SG_p + b_{16} FMP_p$$

(Modelo 6.4)

Hipóteses:

$$b_1 > 0, b_2 < 0, b_3 > 0, b_4 > 0, b_5 < 0, b_6 > 0, b_7 < 0, b_8 > 0, b_9 < 0, b_{10} < 0, b_{11} < 0, b_{12} > 0, b_{13} > 0, b_{14} > 0, b_{15} > 0$$

Onde:

$p = 1 \dots n$ – número de participantes;

$\ln DT$ - logaritmo da despesa total por participante em festivais musicais;

$\ln RML$ – logaritmo do rendimento médio líquido mensal;

PNA - variável *dummy* com valor 1 quando o participante participou noutras actividades ou visitou outras atracções e 0 para as restantes situações;

ES – variável *dummy* com valor 1 quando o participante completou o ensino superior e 0 para as restantes situações;

EM – variável *dummy* com valor 1 quando o participante é empregado e 0 para as restantes situações;

VP – variável *dummy* com valor 1 quando o participante adquiriu pelo menos 1 produto em agências de viagem ou operadores turísticos e 0 para as restantes situações;

AP – variável *dummy* com valor 1 quando o participante utilizou alojamento pago e não incluído no bilhete do festival e 0 para as restantes situações;

$\ln TG$ – logaritmo da dimensão do grupo;

$\ln I$ - logaritmo da idade;

G – variável *dummy* com valor 1 quando o participante é do género feminino e 0 quando é do género masculino;

C – variável *dummy* com valor 1 quando o participante é casado e 0 para as restantes situações;

PA – variável *dummy* com valor 1 quando o participante participou anteriormente no festival e 0 para as restantes situações;

$\ln TP$ – logaritmo do tempo de planeamento da participação no festival;

Tr – variável *dummy* com valor 1 quando o participante utilizou transporte particular e 0 para as restantes situações;

$\ln DP$ – logaritmo da distância percorrida;

$\ln SG$ – logaritmo da satisfação global

FMP – variável *dummy* com valor 1 quando o festival foi o principal motivo da visita à região e 0 para as restantes situações.

Mais uma vez, utilizou-se o SPSS para fazer a estimação do modelo construído, recorrendo ao método *stepwise*. Após a aplicação do procedimento *stepwise* ao modelo 6.3, observou-se que apenas 5 das variáveis independentes foram incluídas na regressão. Após uma análise dos *outliers*, identificaram-se *outliers* aberrantes que poderiam estar a distorcer resultados. Por esta razão, procedeu-se mais uma vez à exclusão da maioria destes casos, repetindo-se em seguida a estimação do novo modelo, recorrendo, também ao procedimento *stepwise*. Os resultados obtidos constam da Tabela 7.42.

Tabela 7.42 – Resultados da estimação da despesa total de um participante em festivais musicais (para participantes visitantes)

Variável dependente: despesa total do participante em festivais musicais						Indicadores sobre a qualidade do ajustamento R = 0,634 R quadrado: 0,402 R quadrado ajustado=0,383 N=165 Durbin-Watson=1,890
Variáveis independentes	Coeficientes não standardizados		Coeficientes standardizados Beta	t	Sig.	
	B	Std. Error				
(Constant)	33,821	25,862		1,308	0,193	
Participar noutras actividades ou visitar atracções	85,207	27,975	0,211	3,046	0,003	
Distância percorrida	0,276	0,056	0,324	4,895	0,000	
Tamanho do grupo	7,202	1,629	0,291	4,420	0,000	
Participação anterior	82,580	24,164	0,215	3,418	0,001	
Alojamento pago	71,334	33,116	0,138	2,154	0,033	

Apenas as características da viagem para participar no festival influenciam a despesas dos participantes visitantes em festivais musicais. A despesa total sofrerá um acréscimo quando o visitante participa noutras actividades ou visita atracções, quando aumenta a distância percorrida, o tamanho do grupo, quando foi utilizado alojamento pago e transporte particular.

Atendendo mais uma vez ao valor dos coeficientes standardizados, verifica-se que a variável com maior poder explicativo no que respeita à variação das despesas dos participantes visitantes inquiridos nos Festivais SBSR Porto08 e SW TMN08 foi a distância percorrida (0,324) , seguida do tamanho do grupo de participação (0,291).

Tal como anteriormente, a validação do modelo para estimar a despesa total dos participantes visitantes cujos resultados constam na Tabela 7.42, implicou a realização de um diagnóstico do modelo estimado, de forma a verificar se os pressupostos da linearidade, homocedasticidade, covariância nula, normalidade e multicolineariedade da regressão linear múltipla se observam.

A análise da linearidade do fenómeno é estudada através das Figuras 7.9 e 7.10, onde se pode observar a existência de uma relação aproximadamente linear.

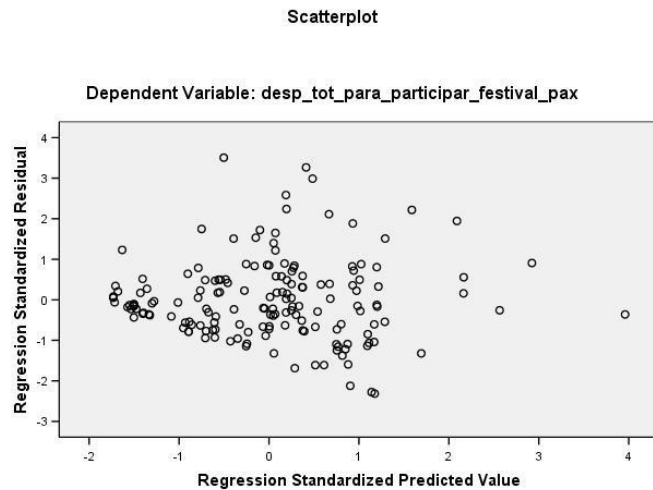


Figura 7.9 – Linearidade da equação ajustada com $Y=Z_{resid}$ e $X=Z_{pred}$

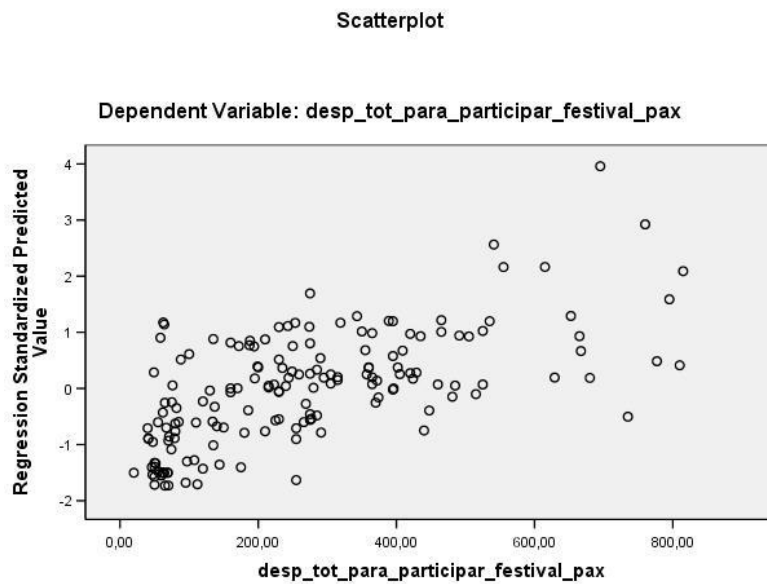


Figura 7.10 – Linearidade da equação ajustada com $Y=Z_{pred}$ e $X=Dependent$

A homocedasticidade é avaliada através da Figura 7.11 podendo observar-se que não existe tendência crescente ou decrescente dos resíduos, motivo pelo qual se rejeita a hipótese da existência de homocedasticidade.

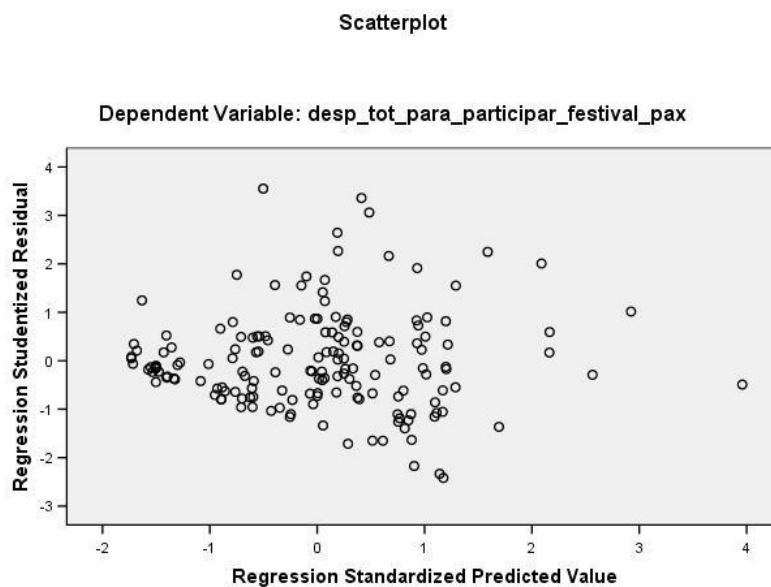


Figura 7.11 – Análise da covariância.

Uma vez que a estatística de Durbin-Watson do modelo estimado é 1,89 (Tabela 7.42), não existe autocorrelação significativa dos resíduos.

Mais uma vez, apesar dos resultados do teste K-S terem levado à rejeição da normalidade dos resíduos, a análise dos gráficos permite detectar uma grande aproximação à distribuição normal (Figura 7.12 e 7.13).

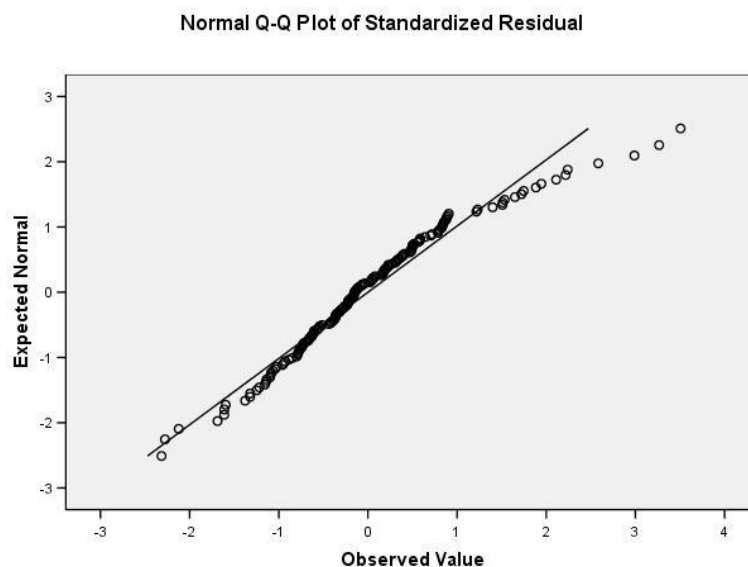


Figura 7.12 – Comparação dos resíduos standardizados com a distribuição normal

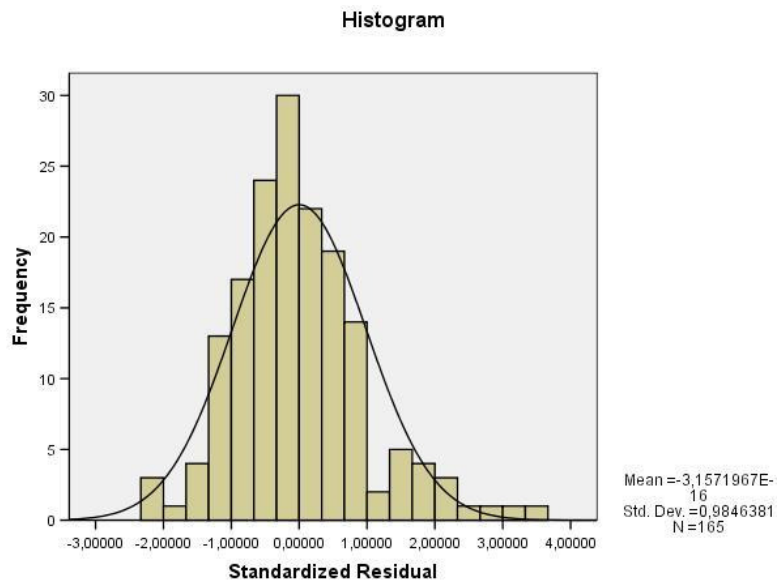


Figura 7.13 – Histograma dos resíduos standardizados

Em termos de tolerância, através da análise da Tabela 7.43 observa-se que todas as variáveis apresentam valores elevados (próximos de 1), o que leva a rejeitar a hipótese da existência de multicolineariedade. Conclusão semelhante pode ser retirada através da análise do VIF (1/tolerância), em que os valores são todos bastante inferiores a 10.

Tabela 7.43 – Estudo da multicolineariedade (para os participantes visitantes)

	Estatísticas de colineariedade		<i>Condition Index</i>
	Tolerância	VIF	
(Constant)			1,000
Participar noutras actividades ou visitar atracções	0,783	1,277	2,047
Distância percorrida	0,857	1,167	2,836
Tamanho do grupo	0,868	1,152	3,093
Participação anterior	0,949	1,054	4,324
Alojamento pago	0,915	1,092	4,905

Perante a análise realizada, defende-se a utilização do modelo descrito na Tabela 7.43 para prever a despesa total dos participantes visitantes em festivais musicais, apesar do coeficiente de determinação ser um pouco menos robusto (0,383) que o do modelo anterior.

7.6 – Conclusão

Na primeira subsecção do presente capítulo caracterizaram-se os participantes inquiridos nos festivais SBSR Porto08 e SW TMN08 de acordo com as suas características sócio-demográficas, com as suas características de viagem e com a sua avaliação do festival.

No que respeita às características sócio-demográficas, de uma forma geral, os participantes inquiridos são predominantemente nacionais (mais de 90%); jovens (idade média de 25,2 anos); cerca de 47% são respectivamente estudantes e trabalhadores; cerca de 44% terminaram respectivamente o ensino secundário e o ensino superior; o seu nível de rendimento é relativamente baixo (cerca de 54% menos de 500€ mensais).

Relativamente às características de viagem, cerca de metade dos inquiridos planearam a participação no festival com menos de um mês de antecedência, a grande maioria não adquiriu qualquer produto em agências de viagens ou operadores turísticos, aproximadamente três quartos dos inquiridos utilizaram o automóvel como meio de transporte, mais de metade dos inquiridos que pernoveram fora da sua residência habitual utilizaram como principal meio de alojamento o campismo que estava incluído no bilhete do festival, o número médio de dias passados na região como consequência da participação no festival foi 3,88, para a grande maioria (cerca de 87%) o principal motivo de visita à região em que se encontravam foi a participação no festival, a principal razão da participação no festival foi o programa de concertos (cerca de 60%), cerca de metade dos inquiridos nunca tinham participado no festival anteriormente, mais de metade dos inquiridos (cerca de 67%) pretendia participar noutras actividades culturais ou visitar atracções e cerca de três quartos dos inquiridos estavam a viajar com amigos em grupos com uma média de 6 pessoas.

As principais diferenças entre os participantes dos dois festivais em termos de perfil sócio-demográfico são as seguintes: os participantes no Festival SW TMN08 tendem a ser ligeiramente mais novos, a ter habilitações literárias ligeiramente inferiores e tende a haver neste festival um maior número de participantes que são estudantes do que no SBSR Porto08. No que se refere ao comportamento de viagem as principais diferenças entre os participantes nos dois festivais musicais são: os participantes no festival SBSR tendem a ficar menos tempo na região do festival, a viajar em grupos menores, a ter uma menor familiaridade com o festival, a utilizar mais os transportes públicos, a utilizar menos o campismo e a participar menos em actividades para além do festival.

No que concerne ao nível de satisfação obtida com a participação no festival o nível médio de satisfação foi bom (4 numa escala de 1 a 5), tendo mais de 95% dos inquiridos referido que pretendia participar novamente naquele festival e recomendá-lo a outras pessoas.

Na segunda subsecção do capítulo foram descritas as despesas realizadas pelos participantes nos festivais musicais estudados. Do total das despesas realizadas por participante, cerca de 11% correspondem às despesas realizadas antes da viagem, cerca de 18% às despesas realizadas em transporte e cerca de 70% das despesas são realizadas durante a viagem para participar no festival.

Na terceira subsecção, através do cálculo de coeficientes de correlação e da realização de testes à igualdade das médias das despesas realizadas pelos participantes em festivais musicais, foi possível testar a veracidade das hipóteses formuladas no capítulo 5 e foram identificados os factores que influenciam a despesa realizada pelos participantes nos festivais musicais estudados. De uma forma geral, as variáveis que se revelaram influentes na despesa total realizada por participante foram o nível médio de rendimento líquido mensal, o facto do participante estar a desenvolver uma actividade profissional remunerada, o seu local de residência, a idade, o facto de ser solteiro, o tempo de planeamento da participação no festival, o tipo de organização da visita, o facto de ter utilizado alojamento pago, de ser responsável pelas despesas de outros participantes para além de si, a dimensão do grupo de participação, o número de actividades praticadas, a duração da vista, a distância percorrida e a satisfação do participantes com o festival.

Finalmente, após a avaliação individualizada das determinantes que podem influenciar a despesa total dos participantes em festivais musicais, foram elaborados dois modelos potência de previsão dessa despesa – um para a amostra total e outro apenas para os visitantes – posteriormente transformados em modelos lineares.

Da estimação do primeiro modelo concluiu-se que fazem parte do grupo de determinantes da despesa total dos participantes em festivais musicais a idade, a distância percorrida, o tamanho do grupo de participação, o facto de ter participado anteriormente no festival, de ter utilizado alojamento, ter utilizado transporte particular e de ser residente.

Da estimação do segundo modelo conclui-se que as determinantes que influenciam a despesa total dos participantes visitantes são a distância percorrida, o tamanho do grupo, o facto de ter participado anteriormente no festival, de ter utilizado alojamento pago e de ter participado noutras actividades ou visitado outras atracções.

A validação dos modelos para estimar a despesa total dos participantes cujos resultados se resumiram anteriormente, implicou a realização de um diagnóstico dos modelos estimados, de forma a verificar se os pressupostos da regressão linear múltipla – linearidade, homocedasticidade, covariância nula, normalidade e multicolineariedade.

As principais diferenças existentes entre os resultados dos cálculos das correlações e dos testes *t* apresentados na secção anterior e os das regressões lineares prendem-se fundamentalmente com o facto de muitas das variáveis que se tinham revelado significativamente correlacionadas não terem sido incluídas na regressão linear.

Parte IV – Conclusões e recomendações

Capítulo 8 – Conclusões e recomendações

8.1 – Introdução

O principal objectivo desta dissertação foi analisar os padrões de consumo do participante em festivais musicais e os factores que influenciam os seus padrões de consumo. Neste capítulo apresentam-se as principais conclusões e implicações da dissertação.

Inicialmente referem-se as principais conclusões da investigação desenvolvida. Posteriormente são apresentadas as contribuições do estudo. De seguida destacam-se as dificuldades encontradas e as limitações do estudo desenvolvido e, finalmente, são propostas áreas de investigação futura.

8.2 – Principais conclusões

A revisão da literatura efectuada no âmbito desta dissertação permitiu verificar que, apesar da grande quantidade de estudos existente no domínio dos eventos, ainda não existe um quadro conceptual consensual no que respeita ao conceito de evento e à classificação dos eventos. Neste sentido, com base na análise de vários conceitos de evento e de classificações dos eventos de autores de referência nesta área de conhecimento e, ainda, na identificação de elementos comuns a cada uma das propostas, foi apresentado um conceito de evento, bem como uma classificação dos eventos de acordo com a sua dimensão e de acordo com o seu tema, que se considerou serem os que melhor se adaptavam à presente dissertação.

O conceito de evento proposto no âmbito desta dissertação foi o seguinte: evento é um acontecimento que tem uma duração limitada, um tema no qual se baseiam a maioria das actividades desenvolvidas e uma organização responsável pela concepção e realização das tarefas necessárias à sua concretização. O evento é organizado com o objectivo de satisfazer as necessidades dos participantes, podendo beneficiar a região/comunidade que o acolhe, através dos impactes positivos que, potencialmente, gera.

A classificação de evento de acordo com a dimensão proposta no âmbito desta dissertação baseou-se em três critérios – investimento necessário, impactes gerados e origem dos participantes captados – tendo-se proposto uma divisão dos eventos em três grandes grupos – eventos de pequena, média e grande dimensão.

A classificação de evento de acordo com o tema proposta no âmbito desta dissertação divide os eventos em cinco grandes grupos – eventos religiosos e sagrados, eventos culturais, eventos de negócios e educacionais, eventos políticos e eventos desportivos – tendo-se dado especial destaque aos eventos culturais, onde se inserem os festivais musicais.

Atendendo à revisão da literatura efectuada, considera-se que existem três grandes grupos de intervenientes nos eventos – a comunidade, os participantes e as entidades responsáveis pela organização, gestão, promoção, desenvolvimento e financiamento do evento.

Verificou-se ainda que o estudo de grandes eventos desportivos (ex: Jogos Olímpicos) e das exposições mundiais (ex: Expos) tem sido privilegiado em detrimento do estudo de eventos de menor dimensão tais como os festivais musicais. Com o objectivo de contribuir para o conhecimento relativo a eventos de menor dimensão, nesta dissertação o foco do estudo foram os festivais musicais, particularmente os padrões de consumo dos participantes em festivais musicais e os factores que influenciam os seus padrões de consumo.

Tendo em consideração o reduzido número de estudos sobre festivais musicais torna-se difícil traçar um perfil dos participantes neste tipo de eventos no que se refere a características socioeconómicas. No estudo desenvolvido no âmbito da presente dissertação os participantes em ambos os festivais eram bastante jovens (com uma média de idades de cerca de 25 anos), havendo um predomínio de participantes empregados ou estudantes, com baixos rendimentos (inferiores a 500€) e habilitações literárias ao nível do ensino superior ou ao nível do ensino secundário. Observa-se que no Festival SW TMN08 os participantes tendem a ser ligeiramente mais jovens, com habilitações literárias ligeiramente mais baixas e tende a haver um maior número de participantes que são estudantes.

De acordo com a revisão da literatura efectuada verificou-se que os padrões de consumo dos participantes em eventos, festivais e festivais musicais podem ser bastante diferentes de acordo com diversos factores tais como o tipo de evento e o perfil do participante. No entanto, verifica-se que a maior parte das despesas dos participantes em eventos estão relacionadas com o alojamento, a alimentação e bebidas, os transportes e os bilhetes. Em alguns casos existe também uma despesa considerável em compras. No estudo desenvolvido no âmbito da presente dissertação verifica-se que as despesas associadas a todas estas componentes também têm um peso significativo no total das despesas dos participantes, com excepção do alojamento. De facto, tanto as despesas em alimentação e bebidas como as despesas em bilhetes ascendem a cerca de 30% do total das despesas e as despesas em transportes correspondem a cerca de 18% das despesas

totais. Verificou-se ainda que foi gasta uma quantia considerável em compras (cerca de 7% das despesas totais). O facto de os participantes não gastarem muito dinheiro em alojamento está relacionado com a principal modalidade de alojamento utilizada nos festivais em análise – o campismo – e com o facto de os participantes terem automaticamente acesso a esse tipo de alojamento quando adquirem o bilhete geral.

A revisão da literatura relativa às determinantes das despesas dos visitantes no âmbito do turismo, revela que os seguintes factores têm tendência a ter uma influência positiva na despesa dos participantes: rendimento disponível, as habilitações literárias, tempo de planeamento da participação (os que planearam a participação com mais tempo realizariam despesas mais elevadas), dimensão do grupo de pessoas com quem se participa no festival, número de actividades realizadas e de locais visitados, distância do local de residência e duração da estada (esta última variável tende a ter uma influência positiva nas despesas totais por pessoa mas poderá, eventualmente, ter uma influência negativa na despesa diária por pessoa). A literatura sugere também que as despesas dos visitantes sejam influenciadas pela situação profissional dos participantes (participantes empregados realizariam despesas mais elevadas do que os restantes), pelo género (participantes do género masculino gastariam mais do que os do género feminino), tipo de organização da viagem (participantes com viagem independente realizariam despesas mais elevadas), tipo de serviços consumidos (despesas superiores para os participantes que utilizaram alojamento pago), motivo da visita (despesas superiores para participantes que consideram que a participação no festival é o principal motivo de visita à região).

A literatura revela ainda que a familiaridade com o festival, bem como o número das pessoas pelas quais o participante é responsável em termos de despesas, tendem a afectar negativamente as despesas realizadas. No que se refere ao estado civil a literatura não permite retirar conclusões relativamente à influência desta variável nas despesas efectuadas.

Alguns aspectos da literatura foram corroborados no estudo empírico realizado nesta dissertação em que se analisou a influência de diversas variáveis na despesa total por participante. As análises estatísticas realizadas no caso da amostra do Festival SBSR Porto08 suportaram de forma mais consistente a bibliografia analisada – as determinantes nível de rendimento líquido mensal, local de residência (o facto do participante ser de nacionalidade estrangeira e visitante), a idade, o tipo de serviço utilizado (alojamento pago), participar noutras actividades para além do festival musical, o facto de o festival ser o principal motivo de visita à região, o número de dias passados na região e a distância percorrida, influenciam positivamente as despesas realizadas pelos participantes em festivais musicais. Os testes de hipótese realizados para a amostra do Festival SW TMN08

confirmaram apenas as hipóteses relativas às determinantes local de residência (participantes visitantes gastaram mais do que os residentes), tempo de planeamento da participação no festival (participantes que planearam a participação com mais tempo realizaram despesas mais elevadas), participação noutras actividades e duração da estada na região (as pessoas que participaram noutras actividades para além do festival e as pessoas que permaneceram mais tempo na região do festival possuíam despesas superiores). O facto de muitas hipóteses terem sido verificadas num festival e não noutra pode estar parcialmente relacionado com o facto de haver, por vezes, no caso de um festival, uma reduzida variância em termos de algumas das potenciais determinantes das despesas (ex: no SW TMN08 os participantes eram todos muito jovens).

Com base na revisão da literatura efectuada, foram propostos dois modelos para avaliar que factores influenciam a despesa total por participante em festivais musicais – um para o total dos participantes em festivais musicais e outro apenas para os participantes visitantes. O principal objectivo da proposta deste modelo foi identificar potenciais determinantes que influenciam as despesas realizadas por participantes em festivais musicais e o tipo de influência que estas determinantes exercem nas despesas realizadas.

Verificou-se que no modelo aplicado à totalidade dos participantes em festivais musicais, seis determinantes afectam positivamente a despesa total por participante – a distância percorrida, o tamanho do grupo, a participação anterior no festival, a utilização de alojamento pago, o tempo de decisão de participação e a utilização de transporte particular. Verificou-se também que duas determinantes afectavam negativamente a despesa total por participante – a idade e o facto de se ser residente na região em que se realiza o festival musical. Estas determinantes explicam cerca de 51,8% da despesa total por participante no caso da amostra total de participantes.

No modelo aplicado apenas aos participantes visitantes verificou-se que cinco determinantes afectam positivamente a despesa total por participante visitante em festivais musicais – participar noutras actividades ou visitar atracções, distância percorrida, tamanho do grupo, participação anterior e alojamento pago. Estas determinantes explicam cerca de 38,3% da despesa total por participante no caso da amostra dos participantes visitantes.

Os resultados obtidos contribuíram para o conhecimento do perfil do consumidor em festivais musicais, dos seus padrões de consumo e dos factores que influenciam os seus padrões de consumo e confirmaram, em grande parte, a revisão da literatura efectuada no âmbito desta dissertação.

8.3 – Principais contribuições

Seguidamente destacam-se as principais contribuições desta dissertação, nomeadamente:

- clarificação do conceito de evento, da classificação dos eventos e da identificação dos intervenientes nos eventos;
- identificação dos principais tipos de despesas dos participantes em festivais musicais;
- identificação de metodologias que podem ser adoptadas na realização de investigação sobre eventos e, especificamente, de fontes de dados que podem ser utilizadas para quantificar as despesas dos participantes em festivais musicais;
- construção de um modelo de categorização das determinantes das despesas dos participantes em festivais musicais;
- identificação dos factores que influenciam a despesa total por participante em festivais musicais;
- desenvolvimento de um instrumento de recolha de dados primários junto dos participantes em festivais musicais (questionário) que pode ser utilizado para obter informação sobre o comportamento de consumo dos participantes em festivais musicais e as determinantes desse comportamento.

A ausência de estudos sobre festivais musicais em Portugal foi um dos motivos que contribuiu para a selecção desta temática para o desenvolvimento da presente dissertação. Neste âmbito, as principais contribuições desta dissertação foram identificar os principais tipos de despesas dos participantes em festivais musicais e a estrutura dessas despesas, bem como a construção de um modelo explicativo da variação das despesas dos participantes em festivais musicais.

Ao mesmo tempo, pensa-se que os resultados obtidos na presente dissertação geram importantes implicações para o desenvolvimento económico dos destinos. Por um lado, festivais musicais com durações mais longas têm tendência a motivar estadas mais longas na região da realização do festival do que festivais com durações mais pequenas (o Festival SW TMN08 tem a duração de 4 dias e o número médio de dias passados na região associado à participação no festival foram 5,71 dias, já o Festival SBSR Porto08 tem a duração de 2 dias e o número médio de dias passados na região associado à participação no festival foram 1,61 dias). Por outro lado, quanto mais dias os participantes ficam na região, mais despesas tenderão a fazer nessa região. No estudo empírico verificou-se que no Festival SW TMN08, em que os participantes ficavam mais tempo na região (5,71 em média) a despesa realizada por participante durante a participação no festival era superior à do SBSR Porto08, atingindo os 268€, dos quais cerca de 126€ são gastos em alimentação e bebidas, cerca de 40€ em compras e 27€ em actividades recreativas, culturais e

desportivas. Neste sentido, a realização de festivais musicais poderá aumentar as despesas realizadas nas regiões em que esses festivais se realizam, contribuindo para o desenvolvimento turístico dessas regiões e consequentemente para o seu desenvolvimento económico. Para além disso, a realização de festivais poderá contribuir para o desenvolvimento de uma imagem da região mais associada à cultura dessa região, por exemplo, através da realização de exposições de artesanato no festival musical – ex: dentro do recinto do Festival SW TMN08 existiam locais de comércio de artesanato que poderiam ser aproveitados para promover o artesanato da região, uma vez que muitos participantes compraram artesanato.

Apesar da relevância desta investigação no sentido de promover um maior conhecimento sobre os festivais musicais, nomeadamente sobre as despesas realizadas pelos participantes desses festivais, como qualquer projecto de investigação, esta dissertação possui diversas limitações, muitas delas relacionadas com as dificuldades encontradas ao longo de todo o processo de investigação.

8.4 - Principais dificuldades e limitações

Apesar da revisão da literatura sobre eventos e despesas dos visitantes efectuada nos primeiros capítulos ter sido útil como base para a criação do modelo proposto, sentiram-se as seguintes dificuldades: (i) a maioria dos estudos analisados não foram desenvolvidos no domínio dos festivais musicais e (ii) no que respeita aos estudos sobre as despesas realizadas em festivais musicais, os resultados reportavam apenas a um festival musical. Neste sentido, pelo facto dos estudos analisados no âmbito das despesas realizadas serem, predominantemente, relativos a visitantes em determinados destinos e a participantes em eventos de grande dimensão (ex: os Jogos Olímpicos e Expos), considerou-se que existe uma lacuna considerável no que respeita a eventos de menor dimensão, especificamente, no domínio dos festivais musicais.

Outra dificuldade encontrada respeita à falta de uma base teórica consensual no domínio dos eventos – apesar do conceito e da classificação de evento e da categorização dos intervenientes nos eventos serem temáticas abordadas por vários autores ao longo das últimas décadas, ainda não existe uniformidade entre as suas propostas.

A última dificuldade que se destaca respeita ao espaço temporal de aplicação do inquérito por questionário. Tendo-se optado pela administração do inquérito por questionário durante a realização dos festivais musicais em estudo, a principal dificuldade encontrada foi o pouco tempo para a aplicação do inquérito por questionário – apenas nos momentos em que não estavam a decorrer concertos e durante 2 dias no Festival SBSR Porto08 e 4 dias no Festival SW TMN08.

No que respeita a limitações, considera-se que as principais limitações estão relacionadas com o facto do estudo efectuado ter reportado a um número reduzido de festivais e a apenas uma edição de cada um desses festivais. Para além disso, não foram desagregadas, por exemplo, as despesas realizadas em transportes de acordo com o momento em que estas ocorreram – despesas realizadas para chegar à região do festival e voltar para a residência, e despesas realizadas na região do festival.

8.5 - Propostas de investigação

Atendendo às limitações referidas, considera-se que esta dissertação deverá ser complementada com outros projectos de investigação que contribuam para a melhoria do modelo apresentado relativamente aos factores que influenciam as despesas realizadas pelos participantes em festivais musicais e reforçando a sua validade teórica e empírica. No que concerne às despesas turísticas, considera-se relevante a realização de investigação que permita replicar o estudo em diferentes festivais musicais e em diferentes edições dos festivais, de forma a verificar se as hipóteses confirmadas nos festivais em estudo são também confirmadas em outros festivais.

Pelo facto da população do Festival SW TMN08 se ter revelado bastante homogénea no que respeita a determinadas características sócio-demográficas (ex: idade, rendimento, situação profissional), pensa-se que a realização deste tipo de estudos em outros festivais poderá permitir verificar se as hipóteses confirmadas nesta dissertação só num dos festivais (muitas vezes no Festival SBSR Porto 08) se verificam também noutros festivais.

O desenvolvimento deste tipo de estudos em outros festivais musicais em Portugal poderia fornecer um importante contributo para traçar o perfil dos participantes de festivais musicais portugueses, algo que ainda não é actualmente possível dado o reduzido número de estudos existentes neste âmbito inclusivé a nível europeu.

Pensa-se que também seria interessante analisar a despesa realizada depois da participação no festival. Afinal, festivais como o SW TMN08 têm programações muito vastas (na edição de 2008 actuaram 62 bandas), sendo praticamente impossível conhecer todas as bandas em cartaz. Neste sentido, o contacto com novas bandas poderá promover o interesse e o consumo, por exemplo, de material audiovisual ou de *merchandising*, após a participação no festival.

Sugere-se também que seja desenvolvida investigação no âmbito das despesas dos participantes em festivais em que se desagreguem as despesas dos transportes realizadas dentro e fora da

região no sentido de se obter uma melhor compreensão relativamente ao tipo de despesas realizadas pelos participantes deste tipo de eventos e de se avaliar mais facilmente o impacto dos festivais para a região em que se realizam.

Considera-se ainda relevante o alargamento do âmbito da análise, por exemplo, através de projectos que permitam a análise dos impactes económicos, sócio-culturais e ambientais dos festivais.

Por último, de acordo com Carneiro (2003), os responsáveis pelo desenvolvimento turístico deveriam fazer um esforço por diferenciar o destino dos seus competidores directos no que respeita a atracções turísticas, uma vez que estas são a principal razão pela qual visitantes escolhem visitar um destino. Neste sentido, e atendendo ao facto de que a actividade turística é fortemente sazonal, recorrer à realização de festivais musicais (atracções turísticas), é uma boa forma de diferenciar os destinos e que poderá contribuir para a atenuação da sazonalidade e o aumento da procura turística desses destinos.

Referências bibliográficas

- Allen, J., O'Toole, W., McDonnell, I. e Harris, R. (2002). *Festival and special event management*. Sydney: John Wiley & Sons Australia, Lda. (Primeira publicação em 1999).
- Ashworth, G. e Tunbridge, J. (2000). *The tourist-historic city: retrospect and prospect of managing the heritage city*. Oxford: Elsevier Science.
- Auld, T. e McArthur, S. (2003). Does events-driven tourism provide economic benefits? A case study from Manawatu region of New Zealand. *Tourism Economics*, 9 (2), 191-201.
- Ballantyne, R., Brown, R., Pegg, S. e Scott, N. (2008). *Valuing tourism spend arising from visitation to Queensland National Parks*. Australia: Cooperative Research Centre for Sustainable Tourism.
- Barker, M., Page, S. e Meyer, D. (2003). Urban visitor perception of safety during a special event. *Journal of Travel Research*, 41, 355-361.
- Bitta, A., Loudon, D., Booth, G. e Weeks, R. (1977). Estimating the economic impact of a short-term tourism event. *Journal of Travel Research*, 16, 10-15.
- Blanke, J. e Chiesa, T. (2007). *The travel & tourism competitiveness report 2007 – Furthering the process of economic development. Part I & II*. Gevena: World Economic Forum.
- Boniface, B. e Cooper, C. (1994). *The geography of travel and tourism*. (Segunda edição). Oxford: Butterworth-Heineman.
- Brannas, K. e Nordstrom, J. (2006). Tourism accommodation effects of festivals. *Tourism Economics*, 12 (2), 291-302.
- Breen, H., Bull, A. e Walo, M. (2001). A comparison of survey methods to estimate visitor expenditure at a local event. *Tourism Management*, 22, 473-479.
- Brown, K. e Geddes, R. (2007). Resorts, culture and music: the Cape Breton tourism cluster. *Tourism economics*, 13 (1), 129-141.

Brown, M., Var, T. e Lee, S. (2002). Messina Hof Wine and Jazz Festival: an economic impact analysis. *Tourism Economics*, 8 (3), 273-279.

Bull, A. (1995). *The economics of travel and tourism*. Melbourne: Addison Wesley Longman.

Carneiro, M. (2007). *Modelação da escolha de destinos turísticos: uma análise de posicionamento*. Dissertação de douturamento. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Clarke, G. e Hoaas, D. (2007). Festival economics: the case of the Red River Revel. *Tourism Economics*, 13 (1), 163-175.

Cooper, C., Scott, N. e Kester, J. (2005). New and emerging markets. In C. Costa e D. Buhalis (Eds), *Tourism Business Frontiers*. Amesterdão: Elsevier (pág. 19-29).

Costa, C. (1996). *Towards the improvement of efficiency and effectiveness of tourism planning and development at the regional level: planning, organisations and networks. The case of Portugal*. Dissertação de douturamento. Surrey: University of Surrey.

Crompton, J. (2003). Adapting Herzberg: a conceptualization of the effects of hygiene and motivator attributes on perceptions of event quality. *Journal of Travel Research*, 41, 305-310.

Custódio, M. e Gouveia, P. (2007). Evaluation of the cognitive image of a country/destination by the media during the coverage of mega-events: the case of UEFA EURO 2004 in Portugal. *International Journal of Tourism Research*, 9, 285-296.

Dardis, R., Soberon-Ferrer, H. e Patro, D. (1994). Analysis of leisure expenditures in the US. *Journal of leisure Research*, 26 (4), 309-321.

Davidson, L. e Schaffer, W. (1980). A discussion of methods employed in analysing the impact of short-term entertainment events. *Journal of Travel Research*, 18, 12-16.

Deccio, C. e Baloglu, S. (2002). Nonhost community resident reactions to the 2002 Winter Olympics: the spillover impacts. *Journal of Travel research*, 41, 46-56.

Deery, M., Jago, L., Fredline, L. e Dwyer, L. (2005). *The National events business study – an evaluation of the Australian business events sector*. Australia: Cooperative Research Centre for Sustainable Tourism.

Decreto-lei n.º 12/99, de 11 de Janeiro. *Diário da República* — I Série-A , capítulo IV, secção I, artigo 17º - Viagens turísticas.

Decreto-lei n.º 68/2008. *Diário da República* – I Série, Nº 73, de 14 de Abril – Áreas geográficas.

Dickinson, J., Jones, I. e Leask, A. (2007). Event Tourism: enhancing destinations and the visitor economy. *International Journal of Tourism Research*, 9, 301-302.

Dwyer, L., Edwards, D., Mistilis, N., Roman, C., Scott, N. e Cooper, C. (2008). *Megatrends underpinning tourism to 2020: analysis of key drivers for change*. Australia: Cooperative Research Centre for Sustainable Tourism.

Dwyer, L., Forsyth, P. e Spurr, R. (2005). Assessing the economic impacts of events: a computable general equilibrium approach. *Journal of Travel Research*, 45, 59-66.

Dwyer, L., Forsyth, P. e Spurr, R. (2005). Estimating the impacts of special events on an economy. *Journal of Travel Research*, 43, 351-359.

Dwyer, L., Forsyth, P., Fredline, L., Jago, L., Deery, M. e Lundie, S. (2006). *Concepts of tourism yield and the measurement*. Australia: Cooperative Research Centre for Sustainable Tourism.

Edgell, D. (1990). *International tourism policy*. New York: Van Nostrand Reinhold.

Eurostat (2009). <<http://epp.eurostat.ec.europa.eu>> (consultado em Março de 2009).

Eusébio, C. (2006). *Avaliação do impacto económico do turismo a nível regional: o caso da Região Centro de Portugal*. Dissertação de Doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Favero, P. (2007). "What a wonderful world!": on the "touristic ways of seeing", the knowledge and the politics of the "culture industries of the otherness". *Tourist Studies*, 7, 51-81.

Ferreira, A. (2003). *O turismo como propiciador da regeneração dos centros históricos. O caso de Faro*. Dissertação de Doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Fink, E., Robinson, J. e Dowden, S. (1985). The structure of music preference and attendance. *Communication research*, 12, 301-318.

Formica, S. e Uysal, M. (1998). Market segmentation of an international cultural-historical event in Italy. *Journal of Travel Research*, 36, 16-24.

Frechtling, D. (2006). An assessment of visitor expenditure methods and models. *Journal of Travel Research*, 45, 26-35.

Fretchling, D. (1994). Assessing the impacts of travel and tourism – measuring economic benefits. In J. Richie e C. Goeldner (Eds), *Travel, Tourism, and hospitality research: a handbook for managers and researchers*. (Segunda edição). New York: John Wiley & Sons.

Getz, D. (1997). *Event management and event tourism*. New York: Cagnizant Communication Corporation.

Getz, D. (2008). Event Tourism: definition, evolution and research. *Tourism Management*, 29, 403-428.

Getz, D. (1991). *Festivals, special events and Tourism*. New York: Van Nostrand Reinhold.

Getz, D., O'Neill, M. e Carlsen, J. (2001). Service quality evaluation at events through service mapping. *Journal of Travel Research*, 39, 380-390.

Gnoth, J. e Anwar, A. (2000). New Zealand bets on event tourism. *Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly*, 41, 72-83.

Goldblatt, J. (1990). *Special events: the art and science of celebration*. New York: Van Nostrand Reinhold.

Gursoy, D., Kim, K. e Uysal, M. (2004). Perceived impacts of festivals and special events by organizers: an extension and validation. *Tourism Management*, 25, 171-181.

- Gyonghy, F. e Krawczyk, Z. (1982). The social role of sports events in Poland and Hungary. *International Review for the Sociology of Sport*, 17, 23-47.
- Hall, C. (1987). The effects of Hallmark events on cities. *Journal of Travel Research*. 26, 44-45.
- Hall, C. (1992). *Hallmark Tourist Events*. London: Belhaven Press.
- Haydon, J. (2007). *Indigenous community festivals – Top End: an evaluation using Encore event evaluation kit*. Australia: Cooperative Research Centre for Sustainable Tourism.
- Haynes, J. (2005). Word music and the search for difference. *Ethnicities*, 5, 365-385.
- Herrero, L., Sanz, J., Devesa, M., Bedate, A. e Barrio, M. (2006). The economic impact of cultural events: a case-study of Salamanca 2002, European Capital of Culture. *European Urban and Regional Studies*, 13, 41-57.
- Hodgson, A. (1987). *The travel and tourism industry: strategies for the future*. Oxford: Pergamon Press.
- Hodur, N., Bangsund, D., LeisTritz, F. e Kaatz, J. (2006). Estimating the contribution of a multi-purpose event facility to the area economy. *Tourism Economics*, 12 (2), 303-316.
- Hsieh, S., Lang, C. e O’leary J. (1997). Modelling the determinants of expenditure for travellers from France, Germany, Japan and the UK to Canada. *Journal of International Hospitality, leisure and tourism management*, 1 (1), 67-69.
- INE (2007). *Anuário Estatístico da Região Norte 2006*. Instituto Nacional de Estatística (INE), Lisboa.
- INE (2007). *Anuário Estatístico da Região Alentejo 2006*. Instituto Nacional de Estatística (INE), Lisboa.
- Jackson, J., Houghton, M., Russell, R., Triandos, P. (2005). Innovations in measuring economic impacts of regional festivals: a do-it-yourself kit. *Journal of Travel Research*, 43, 360-367.

- Jago, L. e Dwyer, L. (2006). *Economic evaluation of special events – a practitioner's guide*. Australia: Cooperative Research Centre for Sustainable Tourism.
- Jago, L. e Shaw, R. (1998). Special events: a conceptual and differential framework. *Festival Management & Event Tourism*, 5, 21-32.
- Janeczko, B., Mules, T. e Ritchie, B. (2002). *Estimating the economic impacts of festivals and events: a research guide*. Australia: Cooperative Research Centre for Sustainable Tourism.
- Johnson, L. (2006). Valuing the arts: theorising and realising cultural capital in an Australian city. *Geographical Research*, 44 (3), 296-309.
- Jones, C. (2001). Mega-events and host-region impacts: determining the true worth of the 1999 Rugby World Cup. *International Journal of Tourism Research*, 3, 241-251.
- Kaustinen Folk Music Festival (2008). <www.kaustinen.net> ((consultado em Junho de 2008).
- Kongsberg Jazz Festival (2008). <www.kongsberg-jazzfestival.no> (consultado em Junho de 2008).
- Kaylen, M., Washington, A. e Osburn, D. (1998). Estimating Tourism expenditures for open-access amateur sports tournaments. *Journal of Travel Research*, 36, 78-79.
- Larson, M. (2002). A political approach to relationship marketing: case study of the Storsjorran Festival. *International Journal Of Tourism Research*, 4, 119-143.
- Lawson, R. (1991). Patterns of tourism expenditure and types of vacation across the family life cycle. *Journal of Travel Research*, 29(4), 12-17.
- Lee, H. e Graefe, A. (2003). Crowding at an arts festival: extending crowding models to the frontcountry. *Tourism Management*, 24, 1-11.
- Lee, Y. e Sparks, B. (2007). Apprasing tourism and hospitality service failure events: a chinese perspective. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 31, 504-529.
- Legohérel, P. e Wong, K. (2006). Market segmentation in the tourism industry and consumers spending: what about direct expenditures?. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 20 (2), 15-29.

Leiper, N (1993). Defining tourism and related concepts: tourist, market, industry and tourism system. In M. Khan & M. O. T. Van (Eds.), *VNR's Encyclopedia of Hospitality and Tourism*. New York: Van Nostrand Reinhold.

Lertwachara, K. e Cochran, J. (2007). An event study of the economic impact of professional sport franchises on local U.S. economies. *Journal of Sports Economics*, 8, 244-254.

Li, X., & Petrick, J. (2006). A review of festival and event motivation studies. *Event Management*, 9(4). 239-245.

Lickorish, L., Jefferson, A., Bodlender, J. e Jenkins, C. (1991). *Developing tourism destinations*. Essex: Longman.

Light, D. (1996). Characteristics of the audience for "events" at a heritage site. *Tourism Management*, 17 (3), 183-190.

Lima, M. (2007). Festival para crianças em Oeiras. <www.meiosepublicidade.pt/2007/06/21/festival-para-crianas-em-oeiras/> (consultado em Outubro de 2007).

Litvin, S., Crofts, J., Blackwell, C. e Styles, A. (2006). Expenditures of accommodations tax revenue: a South Carolina study. *Journal of Travel Research*, 45, 150-157.

Long, P. e Perdue, R. (1990). The economic impact of rural festivals and spatial distribution of expenditures. *Journal of Travel Research*, 28 (4), 10-14.

Lundberg, D. e Lundberg, C. (1985). *International Travel and Tourism*. Toronto: John Wiley & Sons.

Marques, P. (2005). *A importância dos grandes eventos na promoção da imagem e consolidação dos destinos turísticos – o Euro 2004 em Portugal*. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Mason, P. e Beaumont-Kerridge, J. (2004). Attitudes of visitors and residents to the impacts of the 2001 Sidmouth International Festival. In R. Yeoman, M. Robertson, J. Ali-Knight, S. Drmmond e U. McMahon-Beatie (Eds.), *In Festival and Events management: an international arts and culture perspective*. London: Eesvier. 311-328.

Mathieson, A. e Wall, G. (1990) *Tourism: economic, physical and social impacts*. Logman Scientific & Technical (primeira publicação em 1982).

McGrath, M., Meijerink, H. e Sharma, P. (2008). *A decision support system for evaluating the economic impact of tourism enterprise environmental and social initiatives – economic savings from responsible environmental and social behaviour*. Australia: Cooperative Research Centre for Sustainable Tourism.

McHone, W. e Rungeling, B. (2000). Practical issues in measuring the impact of a cultural tourist event in a major tourist destination. *Journal of Travel Research*, 38, 299-303.

Mill, R. C. e Morrison, A. M. (1992). *The tourism system: an introductory text*. New Jersey: Prentice Hall International, Inc..

Mintel (2008). Music Tourism. *Travel and Tourism Analyst*, 20. London: Mintel.

Mondello, M. e Rishe, P. (2004). Comparative economic impact analyses: differences across cities, events, and demographics. *Economic Development Quarterly*. 18, 331-342.

Mossberg, L. (1996). The event market. *Research notes and reports*, 748-751.

Mossberg, L. (2000). *Evaluation of events: Scandinavian experiences*. New York: Cognizant Communication Corporation.

Moutinho, L. (1987). Consumer behaviour in tourism. *European Journal of Marketing*, 21(10), 3-44.

Murphy, P. e Carmichael, B. (1991). Assessing the tourism benefits of an open access sports tournament: the 1989 B. C. Winter Games. *Journal of Travel Research*, 29, 32-36.

Música no Coração (2007). <www.musicanocoracao.pt> (consultado diversas vezes entre Setembro de 2007 e Abril de 2009).

Nicholson, R. e Pearce, D. (2000). Who goes to events: a comparative analysis of the profile characteristics of visitors to four South Island events in New Zealand. *Journal of Vacation Marketing*, 6, 236-253.

Nicholson, R. e Pearce, D. (2001). Why do people attend events: a comparative analysis of visitor motivations at four South Island events in New Zealand. *Journal of Travel Research*, 39, 449-460.

Nogawa, H., Yamaguchi, Y. e Hagi, Y. (1996). An empirical research study on Japanese sport tourism in sport-for-all-events: case studies for a single-night event and a multiple-night event. *Journal of Travel Research*, 35, 46-54

Nostos (2008). < www.nostos.com/olympics > (consultado em Novembro de 2008)

OCDE (2007). *Glossary of statistical terms*. Paris: Organisation for Economics CO-Operation and Development.

OMT (1995). *Collection of tourism expenditures statistics*. Madrid: Organização Mundial do Turismo (OMT).

Opperman, M. (1996). Visitation of tourism attractions and tourism expenditure patterns: repeat versus first-time visitors. *Asia Pacific Journal of Travel Research*, 1(1), 61-68.

Pearce, D. G. (1981) Estimating visitor expenditure: a review and a New Zealand case study. *International Journal of Tourism Management*, 240-253.

Perdue, R. (1986). The influence of unplanned attraction visits on expenditures by travel-through visitors. *Journal of Travel Research*, 25 (1), 14-19.

Pereira, A. (2006). *Guia Prático de Utilização do SPSS*. (Sexta edição). Lisboa: Edições Sílabo.

Pestana, M. e Gageiro, J. (1998). *Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.

Pipan, T. e Porsander, L. (1999). Imitating uniqueness: how big cities organize big events. *Organization Studies*, 20, 1-27.

Pompl, W. e Lavery, P. (1993). *Tourism in Europe: structures and developments*. Oxon: Cab International.

Pons, F., Mouradi, M. e Nyeck, S. (2006). Consumer orientation toward Sporting events: scale development and validation. *Journal of service research*, 8, 276-287.

Poon, A., (1993). *Tourism, Technology and Competitive Strategies*. Oxon: CAB International.

Portal Regional do Alentejo Litoral (2008). <www.alentejolitoral.pt> (consultado em Dezembro de 2008).

Porto Turismo (2008). <www.portoturismo.pt/> (consultado em Dezembro de 2008).

Prayaga, P., Rolfe, J. e Sinden, J. (2006). A travel cost analysis of the value of special events: Gemfest in Central Queensland. *Tourism Economics*, 12(3), 403-420.

Prideaux, B. (2000). The role of the transport system in destination development. *Tourism Management*, 21 (1), 53-63.

Qiu, H. e Zhang, J. (1995). Determinants of tourism arrivals and expenditures in Canada. *Journal of Travel Research*, Fall, 43-49.

Quivy, R. e Campenhoudt, L. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.

Richards, G. e Wilson, J. (2005). New and emerging markets. In C. Costa e D. Buhalis (Eds), *Tourism Business Frontiers*. Amesterdão: Elsevier (pág. 40-47).

Ritchie, J. (1984). Assessing the impact of Hallmark Events: conceptual and research issues. *Journal of Travel Research*, 23, 2-11.

Ritchie, J. e Beliveau, D. (1974). Hallmark Events: an evaluation of a strategic response to seasonality in the travel market. *Journal of Travel Research*, 13, 14-20.

Ritchie, J. e Smith, B. (1991). The impact of a mega-event on host region awareness: a longitudinal study. *Journal of Travel Research*, 30, 3-10.

Robbins, D., Dickinson, J. e Calver, S. (2007). Planning transport for special events: a conceptual framework and future agenda for research. *International Journal of Tourism Research*, 9, 303-314.

Roche, M. (2003). Mega-events, time and modernity: on time structures in global society. *Time & Society*, 12, 99-126.

Reis, E. e Moreira, R. (1993). *Pesquisa de mercados*. Lisboa: Edições Sílabo

Schofield, P. e Thompson, K. (2007). Visitor motivation, satisfaction and behavioural intention: the 2005 Naadam Festival, Ulaanbaatar. *International Journal of Tourism Research*, 9, 329-344.

Sellars, A. (1998). The influence of dance music on the UK youth tourism market. *Tourism management*, 19 (6), 611-615.

Smith, K. (2007). Distribution channels for events: supply and demand-side perspectives. *Journal of Vacation Marketing*, 13, 321-338.

Snowball, J. e Willis, K. (2006). Estimating the marginal utility of different sections of an arts festival: the case of visitors to the South African National Arts Festival. *Leisure Studies*, 25 (1), 43-56.

Spotts, D.M. e Mahoney, E. (1991). Segmenting visitors to a destination region based on the volume of their expenditures. *Journal of Travel Research*. 2, 24-31.

Thrane, C. (2002). Jazz Festival Visitors and their expenditures: linking spending patterns to musical interest. *Journal of Travel Research*, 40, 281-286.

Tohmo, T. (2005). Economic impacts of cultural events on local economies: an input-output analysis of the Kaustinen Folk Music Festival. *Tourism Economics*, 11 (3), 431-451.

Torkildsen, G. (1992). *Leisure and Recreation Management*. (Terceira edição). London: Spon.

Turismo de Portugal (2008). *Turismo em 2007*. Lisboa: Turismo de Portugal.

Tyrrell, T. e Johnston, R. (2001). A framework for assessing direct economic impacts of tourist events: distinguishing origins, destinations, and causes of expenditure. *Journal of Travel Research*, 40, 94-100.

Visita Alentejo (2008). <www.visitalentejo.pt/vPT/Regioes/Alentejo_Litoral/> (consultado em Dezembro de 2008).

Walton, J. (2005). *Histories of tourism: representation, identity and conflict*. Clevedon: Channel View Publications.

Wang, Y., Rompf, P., Severt, D. e Peerapatdit, N. (2006). Examining and identifying the determinants of travel expenditure patterns. *International Journal of Tourism Research*, 8, 333-346.

Watt, D. (1998). *Event management in leisure and tourism*. Edinburgh: Addison Wesley Longman.

Witt, S. e Witt, C. (1995). Modelling and forecasting demand in tourism: a review of empirical research. *International of forecasting*, 11 (3), 447-475.

Wood, E. (2006). Measuring the social impacts of local authority events: a pilot study for a civic pride scale. *International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing*, 11, 166-179.

Yuan, J., Cai, L., Morrison, A. e Linton, S. (2005). An analysis of wine festival attendees' motivations: a synergy of wine, travel and special events?. *Journal of Vacation Marketing*, 11, 41-58.

Yuan, M. S. e Yuan, S. M. (1996). Sixteen versus nine expenditure categories in tourism surveys: is there a difference. *Journal of Travel Research*, 34(4), 59-62.

Anexo 5.1 – Questionário piloto a aplicar no Festival SBSR Porto08

Questionário aos participantes no Festival Super Bock Super Rock Porto08, no âmbito de um projecto de investigação de mestrado sobre: "Festivais de música – perfil do consumidor e determinantes dos padrões de consumo".

Objectivos do Questionário

Este questionário faz parte de um projecto de investigação de Mestrado que visa avaliar o perfil dos participantes em festivais de música e seus padrões de consumo.

Todas as respostas são confidenciais e serão apenas utilizadas neste projecto de investigação.

**Muito obrigada pela sua colaboração.
Marisa Pelicano, Universidade de Aveiro**

CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NO FESTIVAL

1 - Há quanto tempo decidiu participar neste festival?

- a) Menos de 1 mês ☐ b) [1 a 3 meses[☐ c) [3 a 6 meses[☐
d) 6 meses ou mais ☐

2 – Com quem está a viajar?

- a) Sozinho ☐ b) Amigos ☐ c) Família ☐ d) Outro ☐ Qual? _____

3 - Qual é o tamanho do seu grupo de viagem? _____ pessoas

4 - Participou neste festival em alguma das 5 edições anteriores? Sim ☐ Não ☐

Se respondeu sim, quantas vezes? _____

5 - Porque escolheu assistir a este festival? Escolha no máximo 3 opções e enumere-as de 1 a 3 (1 – maior grau de importância e 3 - menor grau de importância).

- a) Pelo programa de concertos/actividades ☐ b) Novidade/carácter único do festival ☐
c) Experiência anterior ☐ d) Reputação do festival ☐
e) Diversão/Socialização/Conhecer pessoas/fazer novos amigos ☐
f) Outra ☐ Qual? _____

6 – O motivo principal da sua visita a esta região foi este festival? Sim ☐ Não ☐

Se respondeu não, o motivo **principal** da visita à região é (escolha apenas 1 opção):

- a) Descansar ☐ b) Gastronomia ☐
c) Visitar amigos e familiares ☐ d) Passear e apreciar a paisagem ☐
e) Participar noutras actividades: 1) culturais ☐ 2) desportivas ☐
f) Outro ☐ Qual? _____

7 – Para além do festival, pretende participar em outras actividades ou visitar outras atracções, durante esta viagem?
Sim ☐ Não ☐

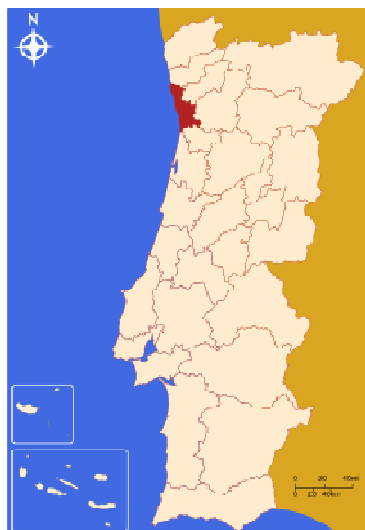
Se respondeu sim, quais? Escolha no máximo 3 opções e enumere-as de 1 a 3 (1 – maior grau de importância e 3 - menor grau de importância).

- a) Fazer praia ☐ b) Fazer compras ☐ c) Percorrer trilhos ☐
d) Participar noutras actividades culturais fora do recinto do festival (ex. feiras, etc.) ☐
e) Visitar Infra-estruturas recreativas (ex. parques de diversões/temáticos, etc.) ☐
f) Visitar locais de interesse histórico (ex. teatros, igrejas, etc.) ☐
g) Outras ☐ Quais? _____

CARACTERIZAÇÃO DA VIAGEM PARA O FESTIVAL E DA ESTADA NA REGIÃO DO FESTIVAL

Nas questões seguintes, considere que a **região em que se realiza o festival responde à NUT III Grande Porto** (Ver mapa). **Se reside na região** em que se realiza o festival **e não vai pernoitar** fora da sua residência, **continue na questão 11**.

Mapa de Portugal – divisão em NUT III



NUT III em destaque: **Grande Porto** – Região em que se realiza o Festival Super Bock Super Rock Porto.

Mapa dos Concelhos da NUT III Grande Porto



Póvoa do Varzim, Vila do Conde, Maia, Matosinhos, Valongo, Porto, Gondomar, Vila Nova de Gaia e Espinho.

8 – Qual o número de dias previsto para esta viagem (desde que deixou a sua residência até ao dia em que pretende regressar)? _____ dias

9 – Destes dias, quantos vai permanecer na região em que se realiza o festival?

- a) Quantos dias antes do evento? _____ b) Quantos dias durante o evento? _____
c) Quantos dias depois do evento? _____

10 – Se vai permanecer mais de 1 dia na região em que decorre o festival, que tipo de alojamento vai utilizar? (Se utilizar mais de 1 meio de alojamento, assinale aquele que vai utilizar o maior número de noites).

- a) Campismo (incluído no bilhete) ☐ b) Campismo (extra bilhete) ☐
c) Pousada da Juventude ☐ d) Hotéis ☐
e) Pensões ☐ f) Outro ☐ Qual? _____

11 – Que meios de transporte utilizou para chegar de casa ao festival?

- a) Automóvel ☐ b) Autocarro ☐ c) Comboio ☐
d) Barco ☐ e) Avião ☐ f) Outro ☐ Qual? _____

12 – A sua viagem é organizada (adquiriu serviços a alguma agência de viagens/operador turístico)?

Sim ☐ Não ☐ **Se sim, quais?**

- a) Alojamento ☐ b) Transporte ☐ c) Guias turísticos ☐
d) Outros serviços ☐ Quais? _____

GASTOS EFECTUADOS NA VIAGEM PARA PARTICIPAR NO FESTIVAL

13 – Durante esta viagem é responsável pelas despesas de alguma(s) pessoa(s) para além de si?

Sim ☐ Não ☐

Se respondeu sim, quantas são essas pessoas? ____ Quantas têm menos de 15anos? ____

Nas respostas às questões seguintes, **considere os gastos efectuados com todas as pessoas pelas quais é responsável** (as indicadas na questão 13).

14 – Qual foi a quantia gasta no bilhete para participar neste festival?

a) Music Card CP 104€ ☐ Quantos? ____ b) Bilhete geral SBSR Lisboa e Porto 80€ ☐ Quantos? ____

c) Bilhete geral SBSR Porto 60€ ☐ Quantos? ____ d) Bilhete diário SPSR Porto 35€ ☐ Quantos? ____

15 - Quais as despesas (totais) da sua viagem em transporte público (Ex.: comboio, autocarro, táxi, outro)?
_____ Euros.

16 - Quais as despesas (totais) da sua viagem em transporte particular ou de aluguer (Ex.: combustíveis, pagamento de parques de estacionamento, pagamento de auto-estradas, aluguer de automóvel, outro)? _____ Euros.

17 – Indique o montante da despesa efectuada na preparação da sua viagem a este festival.

Tipo de despesa	Montante (Euro)
1 – Equipamento desportivo e recreativo (ex. campismo) e audiovisual (ex. cartões ou rolos fotográficos, baterias)	
2 – Vestuário, calçado, malas e outros acessórios de viagem	
3 – Alimentação e bebidas	
4 – Outras despesas (ex. tabaco, produtos de higiene, seguros)	

18 – Quais as despesas **diárias** efectuadas na região do festival, por categoria de bens/serviços, para todas as pessoas de que é responsável pelas despesas (em EUROS)? **Por exemplo**, escolha um dia da sua estada na região e descreva as despesas realizadas nesse dia. **Se for residente na região** onde se realiza o festival, **e durante o festival não pernoita fora da sua residência, não responda ao item "alojamento"**.

Tipo de despesas	Montante (euro)
1 – Alojamento (fora do recinto do festival)	
2 – Alimentação e bebidas dentro do recinto do festival	
3 – Alimentação e bebidas fora do recinto do festival	
4 – Bilhetes para participar noutras actividades (festival excluído):	
a) recreativas e culturais	
b) desportivas	
5 – Compras	
a) merchandising, audiovisuais, outros	
b) artesanato	
6 – Outras despesas (ex.: telemóvel, serviços de saúde, serviços de beleza, etc.)	

19 – Em termos globais, como classifica o seu nível de satisfação com a participação no festival?

Muito Mau (1)	Mau (2)	Médio (3)	Bom (4)	Muito Bom (5)

20 - Se este festival se realizar novamente, pretende participar outra vez? Sim ☐ Não ☐

21 – Tendo em conta a sua participação no festival, vai recomendá-lo a outras pessoas? Sim ☐ Não ☐

DADOS PESSOAIS

22 – Sexo: Feminino ☐ Masculino ☐

23 – Idade: _____ anos

24 - Estado civil

- a) Solteiro ☐ b) Casado ☐ c) Divorciado/separado ☐
d) Viúvo ☐ e) Outro ☐ Qual? _____

25 – Qual o nível de estudos mais elevado que completou?

- a) Ensino básico – 1º Ciclo ☐ b) Ensino básico – 2º ciclo ☐
c) Ensino básico – 3º ciclo ☐ d) Ensino Secundário ☐ e) Ensino superior ☐

26 – Situação profissional:

- a) Estudante ☐ b) Empregado ☐ c) Procura de 1º emprego ☐
d) Desempregado ☐ e) Reformado ☐ f) Doméstica ☐
g) Outra ☐

27 - Nacionalidade: Portuguesa ☐ Outra ☐ Qual? _____

País de residência: Portugal ☐ Outro ☐ Qual? _____

Se Respondeu Portugal, reside em que concelho? _____

28 - Que distância percorreu desde casa até ao festival (em Km)? _____

29 – Nível médio de rendimento líquido mensal

- a) 0-500€[☐ b) [500€-1000€[☐ c) [1000€-1500€[☐ d) [1500€-2000€ [☐
e) [2000€-2500€[☐ f) [2500€-3000€[☐ g) [+3000€[☐

Anexo 5.2 – Questionário piloto a aplicar no Festival SW TMN08

Questionário aos participantes no Festival Sudoeste, no âmbito de um projecto de investigação de mestrado sobre: "Festivais de música – perfil do consumidor e determinantes dos padrões de consumo".

Objectivos do Questionário

Este questionário faz parte de um projecto de investigação de Mestrado que visa avaliar o perfil dos participantes em festivais de música e seus padrões de consumo.

Todas as respostas são confidenciais e serão apenas utilizadas neste projecto de investigação.

**Muito obrigada pela sua colaboração.
Marisa Pelicano, Universidade de Aveiro**

CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NO FESTIVAL

1 - Há quanto tempo decidiu participar neste festival?

- a) Menos de 1 mês ☐ b) [1 a 3 meses[☐ c) [3 a 6 meses[☐
d) 6 meses ou mais ☐

2 – Com quem está a viajar?

- a) Sozinho ☐ b) Amigos ☐ c) Família ☐ d) Outro ☐ Qual? _____

3 - Qual é o tamanho do seu grupo de viagem? _____ pessoas

4 - Participou neste festival em alguma das 5 edições anteriores? Sim ☐ Não ☐

Se respondeu sim, quantas vezes? _____

5 - Porque escolheu assistir a este festival? Escolha no máximo 3 opções e enumere-as de 1 a 3 (1 – maior grau de importância e 3 - menor grau de importância).

- a) Pelo programa de concertos/actividades ☐ b) Novidade/carácter único do festival ☐
c) Experiência anterior ☐ d) Reputação do festival ☐
e) Diversão/Socialização/Conhecer pessoas/fazer novos amigos ☐
f) Outra ☐ Qual? _____

6 – O motivo principal da sua visita a esta região foi este festival? Sim ☐ Não ☐

Se respondeu não, o motivo **principal** da visita à região é (escolha apenas 1 opção):

- a) Descansar ☐ b) Gastronomia ☐
c) Visitar amigos e familiares ☐ d) Passear e apreciar a paisagem ☐
e) Participar noutras actividades: 1) culturais ☐ 2) desportivas ☐
f) Outro ☐ Qual? _____

7 – Para além do festival, pretende participar em outras actividades ou visitar outras atracções, durante esta viagem?
Sim ☐ Não ☐

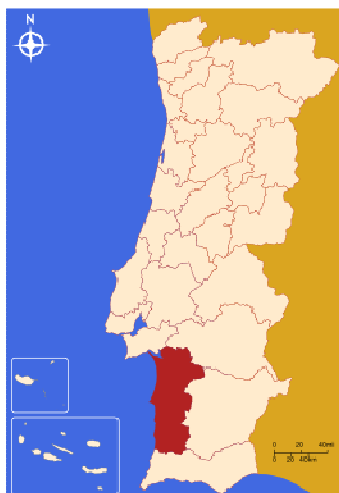
Se respondeu sim, quais? Escolha no máximo 3 opções e enumere-as de 1 a 3 (1 – maior grau de importância e 3 - menor grau de importância).

- a) Fazer praia ☐ b) Fazer compras ☐ c) Percorrer trilhos ☐
d) Participar noutras actividades culturais fora do recinto do festival (ex. feiras, etc.) ☐
e) Visitar Infra-estruturas recreativas (ex. parques de diversões/temáticos, etc.) ☐
f) Visitar locais de interesse histórico (ex. teatros, igrejas, etc.) ☐
g) Outras ☐ Quais? _____

CARACTERIZAÇÃO DA VIAGEM PARA O FESTIVAL E DA ESTADA NA REGIÃO DO FESTIVAL

Nas questões seguintes, considere que a **região em que se realiza o festival responde à NUT III Alentejo Litoral** (Ver mapa). **Se reside na região** em que se realiza o festival **e não vai pernoitar** fora da sua residência, **continue na questão 11**.

Mapa de Portugal – divisão em NUT III



Mapa dos Concelhos da NUT III Alentejo Litoral



NUT III em destaque: **Alentejo Litoral** –
Região em que se realiza o Festival Sudoeste

Alcácer do Sal, Grândola, Odemira, Santiago do Cacém e Sines

8 – Qual o número de dias previsto para esta viagem (desde que deixou a sua residência até ao dia em que pretende regressar)? _____ dias

9 – Destes dias, quantos vai permanecer na região em que se realiza o festival?

- a) Quantos dias antes do evento? _____ b) Quantos dias durante o evento? _____
c) Quantos dias depois do evento? _____

10 - Se vai permanecer mais de 1 dia na região em que decorre o festival, que tipo de alojamento vai utilizar? (Se utilizar mais de 1 meio de alojamento, assinale aquele que vai utilizar o maior número de noites).

- a) Campismo (incluído no bilhete) ☐ b) Campismo (extra bilhete) ☐
c) Pousada da Juventude ☐ d) Hotéis ☐
e) Pensões ☐ f) Outro ☐ Qual? _____

11 – Que meios de transporte utilizou para chegar de casa ao festival?

- a) Automóvel ☐ b) Autocarro ☐ c) Comboio ☐
d) Barco ☐ e) Avião ☐ f) Outro ☐ Qual? _____

12 – A sua viagem é organizada (adquiriu serviços a alguma agência de viagens/operador turístico)?

- Sim ☐ Não ☐ **Se sim, quais?**
a) Alojamento ☐ b) Transporte ☐ c) Guias turísticos ☐
d) Outros serviços ☐ Quais? _____

13 – Durante esta viagem é responsável pelas despesas de alguma(s) pessoa(s) para além de si?

- Sim ☐ Não ☐
Se respondeu sim, quantas são essas pessoas? _____ Quantas têm menos de 15 anos? _____

GASTOS EFECTUADOS NA VIAGEM PARA PARTICIPAR NO FESTIVAL

Nas respostas às questões seguintes, **considere os gastos efectuados com todas as pessoas pelas quais é responsável** (as indicadas na questão 13).

14 – Qual foi a quantia gasta no bilhete para participar neste festival?

- a) Music Card CP 104€ ☐ Quantos? _____ b) Bilhete geral SW **75€** ☐ Quantos? _____
 c) Bilhete geral SW **65€** ☐ Quantos? _____ d) Bilhete diário SW 40€ ☐ Quantos? _____

15 - Quais as despesas (totais) da sua viagem em transporte público (Ex.: comboio, autocarro, táxi, outro)? _____ Euros.

16 - Quais as despesas (totais) da sua viagem em transporte particular ou de aluguer (Ex.: combustíveis, pagamento de parques de estacionamento, pagamento de auto-estradas, aluguer de automóvel, outro)? _____ Euros.

17 – Indique o montante da despesa efectuada na preparação da sua viagem a este festival.

Tipo de despesa	Montante (Euro)
1 – Equipamento desportivo e recreativo (ex. campismo) e audiovisual (ex. cartões ou rolos fotográficos, baterias)	
2 – Vestuário, calçado, malas e outros acessórios de viagem	
3 – Alimentação e bebidas	
4 – Outras despesas (ex. tabaco, produtos de higiene, seguros)	

18 – Quais as despesas **diárias** efectuadas na região do festival, por categoria de bens/serviços, para todas as pessoas de que é responsável pelas despesas (em EUROS)? **Por exemplo**, escolha um dia da sua estada na região e descreva as despesas realizadas nesse dia. **Se for residente na região** onde se realiza o festival, **e durante o festival não pernoita fora da sua residência, não responda ao item “alojamento”**.

Tipo de despesas	Montante (euro)
1 – Alojamento (fora do recinto do festival)	
2 – Alimentação e bebidas dentro do recinto do festival	
3 – Alimentação e bebidas fora do recinto do festival	
4 – Bilhetes para participar noutras actividades (festival excluído):	
a) recreativas e culturais	
b) desportivas	
5 – Compras	
a) merchandising, audiovisuais, outros	
b) artesanato	
6 – Outras despesas (ex.: telemóvel, serviços de saúde, serviços de beleza, etc.)	

19 – Em termos globais, como classifica o seu nível de satisfação com a participação no festival?

Muito Mau (1)	Mau (2)	Médio (3)	Bom (4)	Muito Bom (5)

20 - Se este festival se realizar novamente, pretende participar outra vez? Sim ☐ Não ☐

21 – Tendo em conta a sua participação no festival, vai recomendá-lo a outras pessoas? Sim ☐ Não ☐

DADOS PESSOAIS

22 – Sexo: Feminino ☐

 Masculino ☐

23 – Idade: _____ anos

24 - Estado civil

a) Solteiro ☐

b) Casado ☐

c) Divorciado/separado ☐

d) Viúvo ☐

e) Outro ☐ Qual? _____

25 – Qual o nível de estudos mais elevado que completou?

a) Ensino básico – 1º Ciclo ☐

b) Ensino básico – 2º ciclo ☐

c) Ensino básico – 3º ciclo ☐

d) Ensino Secundário ☐ e) Ensino superior ☐

26 – Situação profissional:

a) Estudante ☐

b) Empregado ☐

c) Procura de 1º emprego ☐

d) Desempregado ☐

e) Reformado ☐

f) Doméstica ☐

g) Outra ☐

27 - Nacionalidade: Portuguesa ☐ Outra ☐ Qual? _____

País de residência: Portugal ☐ Outro ☐ Qual? _____

Se Respondeu Portugal, reside em que concelho? _____

28 - Que distância percorreu desde casa até ao festival (em Km)? _____

29 – Nível médio de rendimento líquido mensal

a) 0-500€[☐

b) [500€-1000€[☐

c) [1000€-1500€[☐

d) [1500€-2000€ [☐

e) [2000€-2500€[☐

f) [2500€-3000€[☐

g) [+3000€[☐

Anexo 5.3 – Questionário final a aplicar no Festival SBSR Porto08

Questionário aos participantes no Festival Super Bock Super Rock Porto08, no âmbito de um projecto de investigação de mestrado sobre: "Festivais de música – perfil do consumidor e determinantes dos padrões de consumo".

Objectivos do Questionário

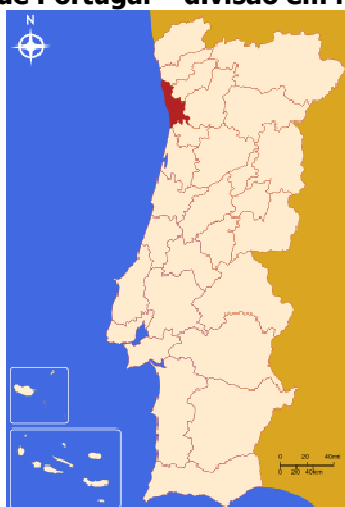
Este questionário faz parte de um projecto de investigação de Mestrado que visa avaliar o perfil dos participantes em festivais de música e seus padrões de consumo.

Todas as respostas são confidenciais e serão apenas utilizadas neste projecto de investigação.

**Muito obrigada pela sua colaboração.
Marisa Pelicano, Universidade de Aveiro**

No decorrer deste questionário, considere que a **região em que se realiza o festival corresponde à NUT III Grande Porto.**

Mapa de Portugal – divisão em NUT III



NUT III em destaque: **Grande Porto** – Região em que se realiza o Festival Super Bock Super Rock Porto

Mapa dos Concelhos da NUT III Grande Porto



Póvoa do Varzim, Vila do Conde, Maia, Matosinhos, Valongo, Porto, Gondomar, Vila Nova de Gaia e Espinho

CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NO FESTIVAL

1 - Há quanto tempo decidiu participar neste festival?

- a) Menos de 1 mês ☐
d) 6 meses ou mais ☐

b) [1 a 3 meses[☐

c) [3 a 6 meses[☐

2 – Com quem está a participar neste festival?

a) Sozinho ☐

b) Amigos ☐

c) Família ☐

d) Outro ☐ Qual? _____

3 - Qual é o tamanho do grupo com que está a participar no festival? _____ pessoas

4 - Participou neste festival (Porto ou Lisboa) em alguma das 5 edições anteriores? Sim ☐ Não ☐

Se respondeu sim, quantas vezes? _____

5 - Porque escolheu assistir a este festival? Escolha no máximo 3 opções e enumere-as de 1 a 3 (1 – maior grau de importância e 3 - menor grau de importância).

- a) Pelo programa de concertos/actividades ☐
- b) Novidade/carácter único do festival ☐
- c) Experiência anterior ☐
- d) Reputação do festival ☐
- e) Diversão/Socialização/Conhecer pessoas/fazer novos amigos ☐
- f) Outra ☐ Qual? _____

VER MAPA – Se reside na região em que se realiza o festival:

- E **não vai pernoitar fora da sua residência**, continue na questão 11.

- E **vai pernoitar fora da sua residência**, continue na questão 8.

6 – O motivo principal da sua visita a esta região foi este festival? Sim ☐ Não ☐

Se respondeu não, o motivo **principal** da visita à região é (escolha apenas 1 opção):

- a) Descansar ☐
- b) Gastronomia ☐
- c) Visitar amigos e familiares ☐
- d) Passear e apreciar a paisagem ☐
- e) Participar noutras actividades: 1) culturais ☐ 2) desportivas ☐
- f) Outro ☐ Qual? _____

7 – Para além do festival, pretende participar em outras actividades ou visitar outras atracções, durante esta viagem? Sim ☐ Não ☐

Se respondeu sim, quais? Escolha no máximo 3 opções e enumere-as de 1 a 3 (1 – maior grau de importância e 3 - menor grau de importância).

- a) Fazer praia ☐
- b) Fazer compras ☐
- c) Percorrer trilhos ☐
- d) Participar noutras actividades culturais fora do recinto do festival (ex. feiras, etc.) ☐
- e) Visitar Infra-estruturas recreativas (ex. parques de diversões/temáticos, etc.) ☐
- f) Visitar locais de interesse histórico (ex. teatros, igrejas, etc.) ☐
- g) Outras ☐ Quais? _____

CARACTERIZAÇÃO DA VIAGEM PARA O FESTIVAL E DA ESTADA NA REGIÃO DO FESTIVAL

8 – Qual o número de dias previsto para esta viagem (desde que deixou a sua residência até ao dia em que pretende regressar)? _____ dias

9 – Destes dias, quantos vai permanecer na região em que se realiza o festival?

- a) Quantos dias antes do evento? _____
- b) Quantos dias durante o evento? _____
- c) Quantos dias depois do evento? _____

10 - Se vai permanecer mais de 1 dia na região em que decorre o festival, que tipo de alojamento vai utilizar? (Se utilizar mais de 1 meio de alojamento, assinale aquele que vai utilizar o maior número de noites).

- a) Campismo (incluído no bilhete) ☐
- b) Campismo (extra bilhete) ☐
- c) Pousada da Juventude ☐
- d) Hotéis ☐
- e) Pensões ☐
- f) Outro ☐ Qual? _____

11 – Que meios de transporte utilizou para chegar de casa ao festival?

- a) Automóvel ☐
- b) Autocarro ☐
- c) Comboio ☐
- d) Barco ☐
- e) Avião ☐
- f) Outro ☐ Qual? _____

12 – A sua viagem é organizada (adquiriu serviços a alguma agência de viagens/operador turístico)?

Sim ☐ Não ☐ **Se sim**, quais?

- a) Alojamento ☐
- b) Transporte ☐
- c) Guias turísticos ☐
- d) Outros serviços ☐ Quais? _____

GASTOS EFECTUADOS NA VIAGEM PARA PARTICIPAR NO FESTIVAL

13 – Durante esta viagem é responsável pelas despesas de alguma(s) pessoa(s) para além de si?

Sim ☐ Não ☐

Se respondeu sim, quantas são essas pessoas? ____ Quantas têm menos de 15anos? ____

Nas respostas às questões seguintes, **considere os gastos efectuados com todas as pessoas pelas quais é responsável** (as indicadas na questão 13).

14 – Qual foi a quantia gasta no bilhete para participar neste festival?

a) Music Card CP 104€ ☐ Quantos? ____ b) Bilhete geral SBSR Lisboa e Porto 80€ ☐ Quantos? ____

c) Bilhete geral SBSR Porto 60€ ☐ Quantos? ____ d) Bilhete diário SPSR Porto 35€ ☐ Quantos? ____

15 - Quais as despesas (totais) da sua viagem em transporte público (Ex.: comboio, autocarro, táxi, outro)?
_____ Euros.

16 - Quais as despesas (totais) da sua viagem em transporte particular ou de aluguer (Ex.: combustíveis, pagamento de parques de estacionamento, pagamento de auto-estradas, aluguer de automóvel, outro)? _____ Euros.

17 – Indique o montante da despesa efectuada na preparação da sua viagem a este festival.

Tipo de despesa	Montante (Euro)
1 – Equipamento desportivo e recreativo (ex. campismo) e audiovisual (ex. cartões ou rolos fotográficos, baterias)	
2 – Vestuário, calçado, malas e outros acessórios de viagem	
3 – Alimentação e bebidas	
4 – Outras despesas (ex. tabaco, produtos de higiene, seguros)	

18 – Quais as despesas **diárias** efectuadas na região do festival, por categoria de bens/serviços, para todas as pessoas de que é responsável pelas despesas (em EUROS)? **Por exemplo**, escolha um dia da sua estada na região e descreva as despesas realizadas nesse dia. **Se for residente na região** onde se realiza o festival, **e durante o festival não pernoita fora da sua residência**, **não responda ao item "alojamento"**.

Tipo de despesas	Montante (euro)
1 – Alojamento (fora do recinto do festival)	
2 – Alimentação e bebidas dentro do recinto do festival	
3 – Alimentação e bebidas fora do recinto do festival	
4 – Bilhetes para participar noutras actividades (festival excluído):	
a) recreativas e culturais	
b) desportivas	
5 – Compras	
a) merchandising, audiovisuais, outros	
b) artesanato	
6 – Outras despesas (ex.: telemóvel, serviços de saúde, serviços de beleza, etc.)	

AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NO FESTIVAL

19 – Em termos globais, como classifica o seu nível de satisfação com a participação no festival?

Muito Mau (1)	Mau (2)	Médio (3)	Bom (4)	Muito Bom (5)

20 – Se este festival se realizar novamente, pretende participar outra vez? Sim ☐ Não ☐

21 – Tendo em conta a sua participação no festival, vai recomendá-lo a outras pessoas? Sim ☐ Não ☐

DADOS PESSOAIS

22 – Sexo: Feminino ☐ Masculino ☐

23 – Idade: _____ anos

24 - Estado civil

- a) Solteiro ☐ b) Casado ☐ c) Divorciado/separado ☐
d) Viúvo ☐ e) Outro ☐ Qual? _____

25 – Qual o nível de estudos mais elevado que completou?

- a) Ensino básico – 1º Ciclo ☐ b) Ensino básico – 2º ciclo ☐
c) Ensino básico – 3º ciclo ☐ d) Ensino Secundário ☐ e) Ensino superior ☐

26 – Situação profissional:

- a) Estudante ☐ b) Empregado ☐ c) Procura de 1º emprego ☐
d) Desempregado ☐ e) Reformado ☐ f) Doméstica ☐
g) Outra ☐

27 - Nacionalidade: Portuguesa ☐ Outra ☐ Qual? _____

País de residência: Portugal ☐ Outro ☐ Qual? _____

Se Respondeu Portugal, reside em que concelho? _____

28 - Que distância percorreu desde casa até ao festival (em Km)? _____

29 – Nível médio de rendimento líquido mensal

- a) 0-500€[☐ b) [500€-1000€[☐ c) [1000€-1500€[☐ d) [1500€-2000€ [☐
e) [2000€-2500€[☐ f) [2500€-3000€[☐ g) [+3000€[☐

Anexo 5.4 – Questionário final a aplicar no Festival SW TMN08

Questionário aos participantes no Festival Sudoeste, no âmbito de um projecto de investigação de mestrado sobre: "Festivais de música – perfil do consumidor e determinantes dos padrões de consumo".

Objectivos do Questionário

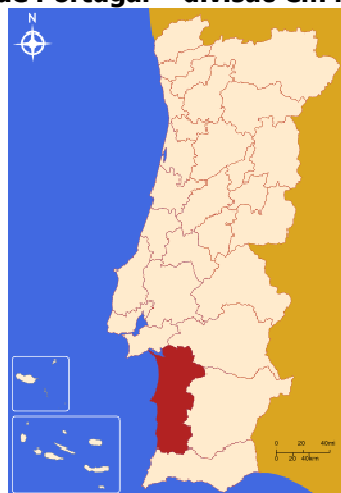
Este questionário faz parte de um projecto de investigação de Mestrado que visa avaliar o perfil dos participantes em festivais de música e seus padrões de consumo.

Todas as respostas são confidenciais e serão apenas utilizadas neste projecto de investigação.

**Muito obrigada pela sua colaboração.
Marisa Pelicano, Universidade de Aveiro**

No decorrer deste questionário, considere que a **região em que se realiza o festival corresponde à NUT III Alentejo Litoral**.

Mapa de Portugal – divisão em NUT III



NUT III em destaque: **Alentejo Litoral** –
Região em que se realiza o Festival Sudoeste

**Mapa dos Concelhos da NUT III
Alentejo Litoral**



Alcácer do Sal, Grândola, Odemira, Santiago do Cacém e Sines

CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NO FESTIVAL

1 - Há quanto tempo decidiu participar neste festival?

- a) Menos de 1 mês ☐ b) [1 a 3 meses] ☐ c) [3 a 6 meses] ☐
d) 6 meses ou mais ☐

2 – Com quem está a participar neste festival?

- a) Sozinho ☐ b) Amigos ☐ c) Família ☐ d) Outro ☐ Qual? _____

3 - Qual é o tamanho do grupo com que está a participar no festival? _____ pessoas

4 - Participou neste festival em alguma das 5 edições anteriores? Sim ☐ Não ☐

Se respondeu sim, quantas vezes? _____

5 - Porque escolheu assistir a este festival? Escolha no máximo 3 opções e enumere-as de 1 a 3 (1 – maior grau de importância e 3 - menor grau de importância).

- a) Pelo programa de concertos/actividades ☐
- b) Novidade/carácter único do festival ☐
- c) Experiência anterior ☐
- d) Reputação do festival ☐
- e) Diversão/Socialização/Conhecer pessoas/fazer novos amigos ☐
- f) Outra ☐ Qual? _____

VER MAPA – Se reside na região em que se realiza o festival:

- E **não vai pernoitar fora da sua residência**, continue na questão 11.

- E **vai pernoitar fora da sua residência**, continue na questão 8.

6 – O motivo principal da sua visita a esta região foi este festival? Sim ☐ Não ☐

Se respondeu não, o motivo **principal** da visita à região é (escolha apenas 1 opção):

- a) Descansar ☐
- b) Gastronomia ☐
- c) Visitar amigos e familiares ☐
- d) Passear e apreciar a paisagem ☐
- e) Participar noutras actividades: 1) culturais ☐ 2) desportivas ☐
- f) Outro ☐ Qual? _____

7 – Para além do festival, pretende participar em outras actividades ou visitar outras atracções, durante esta viagem? Sim ☐ Não ☐

Se respondeu sim, quais? Escolha no máximo 3 opções e enumere-as de 1 a 3 (1 – maior grau de importância e 3 - menor grau de importância).

- a) Fazer praia ☐
- b) Fazer compras ☐
- c) Percorrer trilhos ☐
- d) Participar noutras actividades culturais fora do recinto do festival (ex. feiras, etc.) ☐
- e) Visitar Infra-estruturas recreativas (ex. parques de diversões/temáticos, etc.) ☐
- f) Visitar locais de interesse histórico (ex. teatros, igrejas, etc.) ☐
- g) Outras ☐ Quais? _____

CARACTERIZAÇÃO DA VIAGEM PARA O FESTIVAL E DA ESTADA NA REGIÃO DO FESTIVAL

8 – Qual o número de dias previsto para esta viagem (desde que deixou a sua residência até ao dia em que pretende regressar)? _____ dias

9 – Destes dias, quantos vai permanecer na região em que se realiza o festival?

- a) Quantos dias antes do evento? _____
- b) Quantos dias durante o evento? _____
- c) Quantos dias depois do evento? _____

10 - Se vai permanecer mais de 1 dia na região em que decorre o festival, que tipo de alojamento vai utilizar? (Se utilizar mais de 1 meio de alojamento, assinale aquele que vai utilizar o maior número de noites).

- a) Campismo (incluído no bilhete) ☐
- b) Campismo (extra bilhete) ☐
- c) Pousada da Juventude ☐
- d) Hotéis ☐
- e) Pensões ☐
- f) Outro ☐ Qual? _____

11 – Que meios de transporte utilizou para chegar de casa ao festival?

- a) Automóvel ☐
- b) Autocarro ☐
- c) Comboio ☐
- d) Barco ☐
- e) Avião ☐
- f) Outro ☐ Qual? _____

12 – A sua viagem é organizada (adquiriu serviços a alguma agência de viagens/operador turístico)?

Sim ☐ Não ☐ **Se sim**, quais?

- a) Alojamento ☐
- b) Transporte ☐
- c) Guias turísticos ☐
- d) Outros serviços ☐ Quais? _____

GASTOS EFECTUADOS NA VIAGEM PARA PARTICIPAR NO FESTIVAL

13 – Durante esta viagem é responsável pelas despesas de alguma(s) pessoa(s) para além de si?

Sim ☐ Não ☐

Se respondeu sim, quantas são essas pessoas? ____ Quantas têm menos de 15anos? ____

Nas respostas às questões seguintes, **considere os gastos efectuados com todas as pessoas pelas quais é responsável** (as indicadas na questão 13).

14 – Qual foi a quantia gasta no bilhete para participar neste festival?

a) Music Card CP 104€ ☐ Quantos? ____ b) Bilhete diário SW 40€ ☐ Quantos? ____

c) Bilhete geral SW **65€** ☐ **Ou 75€** ☐ Quantos? ____

15 - Quais as despesas (totais) da sua viagem em transporte público (Ex.: comboio, autocarro, táxi, outro)?
_____ Euros.

16 - Quais as despesas (totais) da sua viagem em transporte particular ou de aluguer (Ex.: combustíveis, pagamento de parques de estacionamento, pagamento de auto-estradas, aluguer de automóvel, outro)? _____ Euros.

17 – Indique o montante da despesa efectuada na preparação da sua viagem a este festival.

Tipo de despesa	Montante (Euro)
1 – Equipamento desportivo e recreativo (ex. campismo) e audiovisual (ex. cartões ou rolos fotográficos, baterias)	
2 – Vestuário, calçado, malas e outros acessórios de viagem	
3 – Alimentação e bebidas	
4 – Outras despesas (ex. tabaco, produtos de higiene, seguros)	

18 – Quais as despesas **diárias** efectuadas na região do festival, por categoria de bens/serviços, para todas as pessoas de que é responsável pelas despesas (em EUROS)? **Por exemplo**, escolha um dia da sua estada na região e descreva as despesas realizadas nesse dia. **Se for residente na região** onde se realiza o festival, **e durante o festival não pernoita fora da sua residência**, **não responda ao item "alojamento"**.

Tipo de despesas	Montante (euro)
1 – Alojamento (fora do recinto do festival)	
2 – Alimentação e bebidas dentro do recinto do festival	
3 – Alimentação e bebidas fora do recinto do festival	
4 – Bilhetes para participar noutras actividades (festival excluído):	
a) recreativas e culturais	
b) desportivas	
5 – Compras	
a) merchandising, audiovisuais, outros	
b) artesanato	
6 – Outras despesas (ex.: telemóvel, serviços de saúde, serviços de beleza, etc.)	

AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NO FESTIVAL

19 – Em termos globais, como classifica o seu nível de satisfação com a participação no festival?

Muito Mau (1)	Mau (2)	Médio (3)	Bom (4)	Muito Bom (5)

20 – Se este festival se realizar novamente, pretende participar outra vez? Sim ☐ Não ☐

21 – Tendo em conta a sua participação no festival, vai recomendá-lo a outras pessoas? Sim ☐ Não ☐

DADOS PESSOAIS

22 – Sexo: Feminino ☐ Masculino ☐

23 – Idade: _____ anos

24 – Estado civil

- a) Solteiro ☐ b) Casado ☐ c) Divorciado/separado ☐
d) Viúvo ☐ e) Outro ☐ Qual? _____

25 – Qual o nível de estudos mais elevado que completou?

- a) Ensino básico – 1º Ciclo ☐ b) Ensino básico – 2º ciclo ☐
c) Ensino básico – 3º ciclo ☐ d) Ensino Secundário ☐ e) Ensino superior ☐

26 – Situação profissional:

- a) Estudante ☐ b) Empregado ☐ c) Procura de 1º emprego ☐
d) Desempregado ☐ e) Reformado ☐ f) Doméstica ☐
g) Outra ☐

27 – Nacionalidade: Portuguesa ☐ Outra ☐ Qual? _____

País de residência: Portugal ☐ Outro ☐ Qual? _____

Se Respondeu Portugal, reside em que concelho? _____

28 – Que distância percorreu desde casa até ao festival (em Km)? _____

29 – Nível médio de rendimento líquido mensal

- a) 0-500€ ☐ b) [500€-1000€ ☐ c) [1000€-1500€ ☐ d) [1500€-2000€ ☐
e) [2000€-2500€ ☐ f) [2500€-3000€ ☐ g) [+3000€ ☐

Anexo 6.1 - Entrevista à Música no Coração, entidade responsável pela organização dos festivais SBSR Porto08 e SW TMN08, no âmbito da dissertação de mestrado sobre festivais musicais

Parte I – Dados quantitativos sobre os dois festivais musicais

1 – Em que ano tiveram lugar as primeiras edições de cada um dos festivais em estudo?

R.: A primeira edição do SBSR Lisboa foi em 1995 e no Porto foi em 2003. A primeira edição do Festival SW foi em 1997.

2 – Qual foi o preço dos bilhetes da primeira e última edição em cada um dos festivais?

	Primeira edição	Última edição
SBSR	Geral 4mil\$	geral 60€
SW	Geral 6mil\$	geral 75€

3 – Qual foi o número de bilhetes diários e gerais vendidos na primeira e última edição dos dois festivais? E qual foi o número de bilhetes diários e gerais oferecidos na primeira e última edição dos dois festivais (ex: passatempos, etc.)?

R.: O número exacto de bilhetes vendidos e oferecidos (gerais e diários) é confidencial. De qualquer forma, dado que nas primeiras edições as vendas não eram informatizadas, nem sequer há números concretos. Nas últimas edições é muito mais fácil fazer essa contabilização. No Festival SW TMN 2008 foram cerca de 40 000 pessoas/dia, podendo existir uma flutuação de 5 a 10 000 devido ao “cabeça de cartaz”. No Festival SBSR Porto 2008 foram cerca de 20 000 pessoas/dia. O número de participantes no Festival Sudoeste TMN tem sido muito mais constante ao longo dos anos pelo facto do festival ser visto como parte das férias. O festival é atractivo como um todo: não só pelos concertos, mas pela praia e pelas restantes actividades. Prova disso é que a percentagem de participantes diários é muito pequena e a percentagem de participantes que ficam acampados é enorme. Já no SBSR (em geral) o número de participantes varia muitíssimo sobretudo por duas razões: cartaz e formato - já decorreu em estádio, em diferentes salas de espectáculos na mesma edição, em dois actos (o festival foi dividido em duas partes), em diferentes cidades, ... Neste sentido, no SBSR (Lisboa ou Porto) o número de participantes diários é muito maior (a participação está, normalmente associada a determinado concerto) e a percentagem de participantes a acampar é quase inexistente.

4 – Qual foi o número de palcos/bandas da primeira e última edição dos dois festivais?

R.: Na primeira vez que o Festival SBSR decorreu no porto, dividiu-se por várias salas, entre as quais o Coliseu do Porto. Na última edição decorreu no Parque da cidade e actuaram 11 bandas.

Na primeira edição do Festival SW TMN existiram 2 palcos e actuaram 21 bandas. Na última edição o número de palcos duplicou (foram 4) e actuaram 62 bandas.

5 – Qual foi o número de colaboradores e voluntários na primeira e última edição dos dois festivais?

R.: O número de colaboradores depende muito das necessidades do festival em questão. Por exemplo, o Festival Sudoeste TMN passou de uma duração de 3 dias na primeira edição a “4 dias e meio” na última edição. Para além disso, este ano abrimos o campismo antes do festival propriamente dito ter começado. Portanto o número de colaboradores necessários tem variado. Portanto, na última edição do Festival Sudoeste TMN contámos com 1200 colaboradores (entre os quais 150 voluntários do IPJ). No Festival SBSR Lisboa e Porto 2008 contámos com cerca de 1500 colaboradores.

6 – Qual foi o número de patrocinadores na primeira e última edição dos dois festivais?

R.: Na primeira edição o Festival SW teve 3 patrocinadores, enquanto na última teve 16. De forma semelhante, o Festival SBSR contou com 2 patrocinadores na primeira edição e 16 na última. Ultimamente, para se fazerem notar, os patrocinadores escolhem mais do que um evento. O principal evento que patrocinam é que varia.

7 – Qual foi o número de licenças de comércio atribuídas na última edição dos festivais – restauração, bebidas, artesanato, jogos, outros tipos de comércio existente?

R.: No Festival SBSR, na edição de 2008 foram concedidas 26 licenças de comércio – 9 licenças para restauração, 16 para bares e 1 para jogos (matraquilhos). Na edição de 2008 do Festival SW TMN teve 14 espaços de restauração, 21 de bebidas e 1 de jogos (matraquilhos) autorizados.

Parte II – Dados qualitativos sobre os dois festivais musicais

8 a - O Festival Sudoeste TMN foi realizado sempre no mesmo local (Herdade da Casa Branca). A área funcional em que o festival decorre teve de ser aumentada ao longo dos anos? Se sim, qual era a área funcional do festival na primeira e última edição?

R.: Sim. Apesar de não podermos aumentar a área como queremos pelo facto do Festival Sudoeste TMN decorrer num área protegida, tentamos evoluir consoante as necessidades e possibilidades. A área funcional da primeira edição (1997) do festival foi de 45 hectares enquanto na última edição (2008) foi de 55 hectares

8 b - O SBSR Porto decorreu em locais diferentes: na primeira edição decorreu em várias salas de espectáculos, enquanto a segunda edição teve lugar no Parque da cidade. Porque é que mudaram de localização (autorizações? Melhores condições? Espaço? Segurança?)

R.: A mudança de local não tem tanto a ver com as condições, espaço, segurança... Prende-se sobretudo com o formato adoptado para determinada edição - o Festival SBSR tem tido vários formatos (também) porque o patrocinador, a Super Bock, gosta de mudar/innovar/surpreender – e ainda com as bandas em cartaz - determinadas bandas trazem espectáculos que precisam de grandes espaços, outras, pelo ruído dos seus espectáculos, não podem actuar em determinadas zonas. Este tipo de factores têm de ser conjugados.

8 c - A que se deve a escolha de diferentes locais para diferentes tipos de festivais (ex: SW zona rural/SBSR zona urbana)? Atrair diferentes tipos de público? Com que base são tomadas essas decisões?

R.: Pretendemos que os cinco festivais que temos organizado tenham identidade própria e, sobretudo, que não se canibalizem. Por exemplo, no que respeita ao SBSR, o cartaz é fundamental para atrair participantes. O Sudoeste atrai pela localização e por ser associado a férias. O Delta Tejo é para um público com menos poder económico. Tentamos encontrar nichos que não se canibalizem.

9 - Em Portugal ainda não existem operadores turísticos ou agências de viagens que organizem pacotes em que a principal temática são festivais musicais. O objectivo do acordo com a CP foi feito para, de certa forma, colmatar essa falha ou atrair um mercado mais jovem que não tem carta de condução e/ou poder económico para ter automóvel?

R.: O Music Card CP surgiu para facilitar ao máximo a vida do “festivaleiro”, motivar o espírito! Possibilitar a participação em vários festivais de forma mais económica, viajar de forma ecológica. Claro que também motiva a participação dos mais jovens que não têm idade para conduzir ou poder económico para ter carro...

10 - No Sudoeste existe transporte grátis do recinto para a praia da Zambujeira do Mar. No SBSR não existiu oferta de transportes. Isto deve-se ao facto de o SW ser realizado em zonas em que os transportes não são abundantes como numa cidade...

R.: Sabemos que o Sudoeste, por se realizar numa zona não urbana, não tem grande oferta de transportes. Assim, atendendo ao facto de que um dos principais atractivos do festival é a proximidade às praias, providenciamos transporte do recinto para a praia da Zambujeira. No que respeita ao SBSR Porto, por se realizar numa zona urbana, não necessita deste tipo de oferta.

Assim, o que procuramos fazer em festivais deste tipo (urbanos) é falar com as entidades responsáveis pelos transportes públicos e pedir para alargarem os horários de serviço.

11 - Para além dos acordos que têm com os patrocinadores e com a CP, existem outros tipos de acordos, por exemplo, com elementos da oferta turística? (ex: spot publicitário de Odemira durante o SW). Se sim, com que sentido? Criar parcerias e promover boas relações, cultivando o crescimento permanente do festival?

R.: A parceria com a Câmara Municipal de Odemira é bastante forte. No caso do Sudoeste a Câmara Municipal é essencial no que respeita a concessão de licenças e de alguns serviços prestados (ex: à limpeza do recinto). Neste sentido, tentamos corresponder com alguma promoção do destino. No caso do SBSR Porto a parceria não foi forte. Portanto, as contrapartidas são sempre consoante a colaboração.

12 - Em entrevista ao programa Prova Oral o Sr. Luís Montez disse que em Portugal ainda não estamos ao nível do melhor que se faz na Europa no domínio da alimentação oferecida em festivais musicais. Neste sentido, dado que a oferta é pouca, existem alguns procedimentos para selecção dos estabelecimentos a quem é concedida a licença de alimentação no recinto do festival? Se sim, existem estratégias de captação? Quais?

R.: Por um lado somos abordados por pequenas empresas do ramo da alimentação e por outro tentamos abordar algumas grandes empresas tais como a Telepizza. No entanto a concorrência entre os que podem participar não é grande porque não existem muitas empresas que estejam em condições de cumprir todas as condições exigidas pela ASAE. Sabemos, por exemplo, que os vegetarianos não têm um grande leque de opções...

13 - A nível de promoção utilizam várias ferramentas – Internet, Rádio, TV, imprensa escrita. Quais são as que desempenham um papel mais importante? E porquê?

R.: Procuramos sempre ter um parceiro em cada um dos meios de comunicação. Este ano o nosso parceiro na internet foi o *myspace*, na TV foi a SIC, na rádio a Antena 3. Na imprensa escrita já tivemos parcerias com a Blitz. Pensamos que a TV é o que tem mais poder, sobretudo no caso da SIC por ser generalista, chega a muito mais público. Para além dos meios de comunicação com quem criamos parcerias, os patrocinadores também têm um papel importante na promoção dos festivais em que são patrocinadores principais.

14 - Que factores pensa que contribuem para o sucesso de ambos os festivais?

R.: Um dos principais factores de sucesso é o cartaz que apresentamos. Este factor tem ainda mais peso no caso dos festivais urbanos. Outro dos factores importantes é a identidade do próprio

festival. Por exemplo, o Sudoeste é associado a férias, e tido quase como que uma paragem obrigatória. Depois o preço. Portugal é o país que tem os festivais mais baratos da Europa Ocidental, razão pela qual nos últimos anos temos tido cada vez mais participantes espanhóis. Em alguns festivais, outro factor de sucesso é a localização. O Sudoeste realiza-se perto de uma das praias mais bonitas do país.

15 - Que factores considera que diferenciam estes festivais relativamente a outros que existam no nosso país?

R.: Penso que o que nos distingue dos outros festivais é a longevidade. Por exemplo o SBSR é o festival mais antigo do país a ser realizado continuamente (sabemos que o Vilar de Mouros surgiu primeiro, mas tem-se realizado de forma intermitente). Neste sentido, acabamos por já fazer parte da cultura musical do país. Outro dos factores que nos distingue é a capacidade de adaptação. Vamos vendo o que resulta e o que não resulta em cada um dos festivais e fazendo as correcções necessárias e possíveis. Finalmente, a capacidade de fazer mais com menos recursos. Por exemplo, face ao Rock *in* Rio temos muito menos patrocínios.

16 - Os cartazes de ambos os festivais provavelmente são elaborados com objectivos de atrair públicos diferentes... Que preocupações existem na selecção das bandas para ambas as programações?

R.: Claro que os cartazes pretendem atrair determinado público. No entanto, existem outros factores que condicionam as programações. Quando estamos a organizar um festival fazemos uma listagem das bandas que gostaríamos ter. No entanto, normalmente, apenas 20% dessas bandas estão em tournée. Finalmente, temos de perceber quais é que estão dispostas a vir a Portugal. Normalmente é mais fácil convencer os que já têm concertos planeados em Espanha a passar por cá. Depois de já termos alguns nomes fortes, tentamos fazer com que a restante programação gire em torno desse estilo.

17 - Que dificuldades encontraram ao longo do tempo?

R.:

- geográficas: como disse, é muito difícil convencer algumas bandas a virem até ao nosso país;
- burocráticas: nem sempre é fácil obter, por exemplo, licenciamentos;
- económicas: uma vez que o nosso país tem um poder de compra reduzido;
- patrocinadores: nem sempre acreditam que vão obter retorno ao apoiar este tipo de iniciativas;
- técnicas: determinadas bandas exigem coisas que não existem!;

- climatéricas: apesar de não podermos controlar, é uma das dificuldades maiores.

18 - Ainda em entrevista ao programa Prova Oral, o Sr. Luís Montez disse que nunca se consumiu tanta música como hoje, ao mesmo tempo que nunca se compraram tão poucos discos. Neste sentido, pensa que este poderá ser um dos motivos de sucesso dos festivais?

R.: Os festivais ajudam a promover a música. Por exemplo, na internet pode-se consultar o programa dos festivais e obter informação sobre as bandas que vão estar presentes. É verdade que existem um orçamento para a música. No entanto, não é necessariamente gasto em CD's. É gasto também em concertos, DVD's, merchandising, roupa... há um bolo de tempo e de dinheiro para ser gastar em música. Apesar disso, a música não gera grandes receitas. Razão pela qual os patrocinadores se mostram por vezes reticentes. Têm medo de não obter retorno...

**Muito obrigada pela colaboração,
Marisa Pelicano, Universidade de Aveiro**

Anexo 6.2 - Programação integral do Festival SBSR Porto08, 4 e 5 de Julho

Dia 4 Julho

Xutos & Pontapés
com Orquestra de Jazz do Hot Club
ZZ Top
Love & Rockets
David Fonseca
Crowded House

Dia 5 Julho

Jamiroquai
Morceeba
Brand New Heavies
Clã
Jorge Palma
Paolo Nutini

Anexo 6.3 - Programação integral do Festival SW TMN08, 7, 8, 9 e 10 de Agosto

Dia 7 Agosto	Dia 8 Agosto	Dia 9 Agosto	Dia 10 Agosto
PALCO TMN			
Balkan Beat Box (After Hours) Tinariwen Björk Clã Natiruts	Dynamics (After Hours) Chemical Brothers Goldfrapp Tindersticks Yael Naim Rita Red Shoes	Nitin Sawhney Vanessa da Mata Brandi Carlile David Fonseca Melee	Xutos e Pontapés & The Rock n' Roll Big Band Franz Ferdinand Shout Out Louds Jorge Palma Tara Perdida Led On
PALCO PLANETA SUDOESTE			
Coldfinger Roy Paci Tounami Diabaté José James Arnaldo Antunes Roberta Sá	Moinho Tetine Rosalia de Sousa Nneka Cidinho & Doca	Pontos Negros Alexia Bomtempo Deolinda Camané Tiago Bettencourt	Fanfarlo Vicious Five Junior Boys Cut Copy Jamie Lidell
PALCO POSITIVE VIBES			
David Rodigan Dub Inc. Souls Of Fire Bambule	Zion Train Reenie Man Al Borosie The Most Wanted	NoJokeSound along side BigBadaBoom Richie Spice Ziggi Chaparro	PowPow Movement Alpha Blondy Luciano Jah Vai
SAMSUNG EXPERIENCE DESIGNED BY KUBIK			
Gui Boratto Stereo Addiction Zé Pedro Moura Hugo Santana	Rui Vargas Sue Ellen Magazino Nuno Reis Mary B	Headman Dj Kitten Discotexas	Booka Shade Dezperados João Maria José Belo